



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Alice Cláudia Magalhães da Silva

PLANO DE MARKETING
SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO
Conferências do concelho de Viana do Castelo

Mestrado em Marketing

Trabalho efetuado sob a orientação de
Professor Doutor Manuel José Serra da Fonseca
Professora Doutora Andreia Sofia da Costa Teixeira

Novembro de 2021

RESUMO

O marketing é uma área em constante evolução e está presente em todo o lado, podendo ir muito além do contexto empresarial. O marketing social utiliza as ferramentas do marketing para organizações sem fins lucrativos. Por conseguinte, o marketing religioso está cada vez a ganhar mais espaço e credibilidade, apesar de ocorrer lentamente. A divulgação da mensagem de Deus, das mais diversas formas, com o objetivo de atrair mais fiéis era e é marketing. Avaliar, identificar e entusiasmar o público-alvo a realizar determinada ação é marketing.

A Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP), fundada em 1833, chegou a Portugal vinte e seis anos mais tarde. Apesar de existir há mais de 160 anos no nosso país, a SSVP não é muito reconhecida. A principal observação recai sobre o lamento de não haver mais voluntários jovens. No entanto, a ajuda nunca deixa de ser prestada. Todavia, quantos mais apoios, quer de recursos humanos quer financeiros, existirem, mais pessoas conseguem auxiliar.

Para o plano de marketing analisou-se cada uma das Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo e propuseram-se ações inovadoras para se alcançar os objetivos predefinidos: aumentar o número de voluntários; aumentar o volume de donativos; aumentar o número de pessoas assistidas; criar uma maior proximidade com quem é assistido; e aumentar a agilidade funcional das Vicentinas em geral e do concelho em particular. Realizaram-se dois estudos empíricos: entrevistas exploratórias e inquéritos por questionário.

A maioria dos inquiridos do estudo já realizou voluntariado, porém foram apenas ações esporádicas, com um ano ou mais de intervalo. Os mais novos não se querem comprometer, nem adicionar novas atividades às suas agendas já atarefadas. Contudo, há vários estudos que provam que o simples ato de dar aumenta a felicidade, a saúde e a sensação de bem-estar.

Palavras-chave: Plano de marketing, Marketing Social, Marketing Religioso, SSVP, Conferência Vicentina, Voluntariado.

ABSTRAT

Marketing is a constantly evolving area, present everywhere and can go far beyond the business context. Social marketing uses the tools of marketing for non-profit organizations. Therefore, religious marketing is increasingly gaining more space and credibility, although it occurs slowly. Spreading God's message in the most diverse ways with the aim of attracting more followers was and is marketing. To evaluate, identify and enthuse the target public to carry out a certain action is marketing.

The Society of Saint Vincent de Paul founded in 1833 arrived in Portugal twenty-six years later. Despite existing for over 160 years in our country, SSVP isn't so widely recognized. The main observation falls on the regret of not having younger volunteers. Help never fails to be forthcoming. However, the more support there is in terms of human and financial resources, the more people can be helped.

For the Marketing Plan, each of the Vincentian Conferences in the municipality of Viana do Castelo was analyzed and innovative actions were created to achieve the pre-defined objectives: increase the number of volunteers; increase the volume of donations; increase the number of people assisted; create greater proximity with those who are assisted; and increase the functional agility of the Vincentian Conferences in general and in the municipality in particular. Two empirical studies were carried out: exploratory interviews and questionnaire surveys.

Most of the respondents of the study have already done volunteering, however they were only sporadic actions, with a year or more apart. Younger people do not want to commit themselves or add new activities to their already busy schedules. However, there are several studies proving that the simple act of giving increases happiness, health and sense of well-being.

Key words: Marketing Plan, Social Marketing, Religious Marketing, SSVP, Vincentian Conference, Volunteering.

À pessoa mais bondosa e altruísta,

À minha mãe,

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer à minha mãe por tudo. Por me apoiar sempre. Por me ter ensinado o melhor da vida: o amor, o respeito, a bondade, humildade, lealdade e solidariedade. Por me ter ensinado a nunca desistir.

Ao Professor Doutor Manuel Fonseca e à Professora Doutora Andreia Teixeira agradeço imenso todo o apoio e disponibilidade. Sem eles este trabalho não seria possível.

À minha família por estarem sempre presentes. Ao Álvaro Abel por querer ler o trabalho. Ao meu pai. À minha avó por sempre acreditar. Obrigada.

Aos meus amigos, por todos os momentos. Ao Bruno e à Sónia por todo o apoio.

Ao Professor José Belo, pela disponibilidade e vontade em ajudar. Acredito que continuará a fazer muitas boas mudanças nas Vicentinas.

A todas as pessoas que entrevistei para a realização deste trabalho e a todos aqueles que responderam ao questionário, obrigada pelo vosso tempo.

Acrónimos e Siglas

- AMA – American Marketing Association (Associação Americana de Marketing)
- ATL – Atividades de Tempos Livres
- BLV – Banco Local de Voluntariado
- CECAN – Centro Comunitário de Apoio ao Necessitado, Recolha e Distribuição
- CLAS – Conselho Local da Ação Social
- CMVC – Câmara Municipal de Viana do Castelo
- CSF – Comissão Social de Freguesias
- CSGC – Center for the study of Global Christianity (Centro para o estudo do Cristianismo Global)
- CSIF – Comissão Social Inter Freguesias
- DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos
- GAF – Gabinete de Apoio à Família
- IAVE – International Association for Volunteer Effort (Associação Internacional para o Esforço Voluntário)
- IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional
- INE – Instituto Nacional de Estatística
- IPSS – Instituição Particulares de Solidariedade Social
- ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- ONG – Organizações não governamentais
- ONU – Organização das Nações Unidas
- OSFL – Organização sem Fins Lucrativos
- PEST – Política, Económica, Sociocultural e Tecnológica
- SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
- SSVP – Sociedade de São Vicente de Paulo
- SWOT – Strengths (Pontos Fortes), Weaknesses (Pontos Fracos), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)
- UNV – United Nations Volunteer (Voluntariado das Nações Unidas)

Índice

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	18
1.1. MARKETING	18
1.2. MARKETING SOCIAL	21
1.3. MARKETING RELIGIOSO	28
1.4. VOLUNTARIADO.....	32
1.4.1. Tipos de Voluntariado	33
1.4.2. Motivações para o Voluntariado	34
1.4.3. Benefícios do Voluntariado.....	37
1.4.4. Voluntariado em Portugal.....	38
1.5. ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS	41
1.5.1. Tipos de Organizações Sem Fins Lucrativos	43
1.6. SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO.....	45
1.6.1. São Vicente de Paulo.....	45
1.6.2. Frederic Ozanam.....	46
1.6.3. Princípios Fundamentais da Sociedade.....	48
1.6.4. Missão.....	50
1.6.5. Visão.....	50
1.6.6. Valores.....	51
1.6.7. Logótipo	51
1.6.8. Organograma	53
1.6.9. SSVP em Portugal.....	54
CAPÍTULO II – ESTUDO 1: A PERSPETIVA DOS DIRIGENTES DAS CONFERÊNCIAS VICENTINAS DO CONCELHO DE VIANA DO CASTELO	57
2.1. ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS	57
2.2. MÉTODO	57
2.2.1. A entrevista exploratória como abordagem metodológica	57
2.2.2. Guião da entrevista.....	58
2.2.3. Definição da amostra	60
2.2.4. Procedimentos.....	60
2.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS	63
2.3.1. Caracterização da amostra	63
2.3.2. Voluntários	63
2.3.3. Espaços físicos.....	69

2.3.4. Bens alimentares.....	71
2.3.5. Bens monetários.....	73
2.3.6. Relação das Conferências Vicentinas com a CMVC.....	75
2.3.7. Pedidos de ajuda.....	76
2.3.8. Ajuda das Conferências Vicentinas.....	78
2.3.8.1. Casos de usufruo da ajuda das Conferências sem necessidade.....	81
2.3.9. Conhecimento e notoriedade das Conferências Vicentinas.....	82
2.3.10. Meios de comunicação.....	83
2.3.11. Projetos futuros.....	87
2.4. CONCLUSÕES DO ESTUDO 1	90
CAPÍTULO III – ESTUDO 2: INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO.....	94
3.1. ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS.....	94
3.2. MÉTODO	94
3.2.1. O inquérito por questionário como abordagem metodológica.....	94
3.2.2. Desenho do questionário	95
3.2.3. Procedimento	97
3.2.4. Métodos estatísticos.....	98
3.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	98
3.3.1. Dados Gerais/Demográficos.....	98
3.3.2. Contribuição para Associações de Solidariedade	100
3.3.2.1 Através de Bens.....	102
3.3.2.2 Através de Voluntariado	103
3.3.3 Não contribuição para Associações de Solidariedade.....	105
3.3.3.1 Voluntariado.....	105
3.3.3.2 Bens alimentares, materiais e/ou dinheiro.....	105
3.3.4 Opinião sobre a Sociedade de São Vicente de Paulo	106
3.3.4.1 Por parte dos voluntários.....	107
3.3.4.2 Por conhecidos	108
3.3.4.3 Pelas pessoas que são ajudadas (questionário A)	112
3.3.5 Análise das Hipóteses de Investigação	113
CAPÍTULO IV – PLANO DE MARKETING.....	117
4.1 ANÁLISE DO CONTEXTO DAS CONFERÊNCIAS VICENTINAS DO CONCELHO DE VIANA DO CASTELO	117
4.1.1 Análise Externa	117

4.1.1.1 Análise PEST	117
4.1.1.2 Análise do mercado.....	125
4.1.2 Análise Interna.....	129
4.1.2.1 Apresentação das Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo	129
4.1.2.2 Missão, Valores e Visão	130
4.1.2.3 Análise dos Fornecedores	130
4.1.2.4 Análise da concorrência	131
4.2 ANÁLISE SWOT.....	135
4.3 OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS DE MARKETING.....	137
4.3.1 <i>Objetivos de Marketing</i>	137
4.3.2 <i>Segmentação, Targeting</i>	137
4.3.3 <i>Posicionamento</i>	138
4.4 ESTRATÉGIA DE MARKETING MIX	139
4.4.1 <i>Produto</i>	139
4.4.2 <i>Distribuição</i>	140
4.4.3 <i>Preço</i>	140
4.4.4 <i>Comunicação</i>	141
4.4.5 <i>Pessoas</i>	141
4.4.6 <i>Processos</i>	142
4.4.7 <i>Evidências Físicas</i>	142
4.5 PLANEAMENTO, CALENDARIZAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO	143
4.5.1 <i>Projetos futuros</i>	154
CAPÍTULO V - CONCLUSÃO	156
CAPÍTULO VI - LIMITAÇÕES E FUTURAS INVESTIGAÇÕES	160
CAPÍTULO VII - BIBLIOGRAFIA.....	162
CAPÍTULO VIII - APÊNDICES	177
APÊNDICE I: GUIÃO DA ENTREVISTA AO PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA VICENTINA	177
APÊNDICE II: ENTREVISTAS AOS DIRIGENTES DAS CONFERÊNCIAS VICENTINAS DO CONCELHO DE VIANA DO CASTELO	180

Índice de Figuras

Figura 1: Mapa de stakeholders das organizações do 3.º setor.....	41
Figura 2: Logótipo global SSVP.	52
Figura 3: Logótipo da SSVP da Austrália.	52
Figura 4: Logótipo SSVP dos USA. Fonte: SSVP USA.	52
Figura 5: Hierarquia da SSVP.	53
Figura 6: Hierarquia da SSVP em Portugal.	55
Figura 7: Razões de não haver mais voluntários nas Vicentinas.	67
Figura 8: Métodos das Conferências Vicentinas de Viana do Castelos para obterem alimentos.	72
Figura 9: Métodos de aquisição de bens monetários das Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo.	75
Figura 10: Pedidos de ajuda às Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo.	78
Figura 11: Áreas em que as Conferências Vicentinas do concelho de Viana ajudam.	80
Figura 12: Meios de Comunicação das Conferências Vicentinas do Concelho de Viana do Castelo.	86
Figura 13: Planeamento de um survey ou inquérito por questionário.	95
Figura 14: Inscritos no IEFP de Viana do Castelo, em janeiro de 2020 e janeiro de 2021, por sexo.	119
Figura 15: Análise SWOT das Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo.	136

Índice de Tabelas

Tabela 1: Marketing sem fins lucrativos vs Marketing clássico.	24
Tabela 2: Dados demográficos da amostra.....	63
Tabela 3: Membros das Conferências Vicentinas do Concelho de Viana do Castelo.....	64
Tabela 4: Espaços das Conferências Vicentinas do Concelho de Viana do Castelo.....	70
Tabela 5: Número de pessoas que as Conferências Vicentinas do concelho ajudam por mês.....	79
Tabela 6: Caracterização da amostra.....	100
Tabela 7: Contribuição para Associações de Solidariedade.	100
Tabela 8: Preferências dos métodos de doação dos inquiridos.	101
Tabela 9: Grau de importância dos inquiridos pelas diversas causas.	101
Tabela 10: Organizações, frequência e motivos da contribuição de bens para associações de solidariedade.	103
Tabela 11: Organizações em que os inquiridos realizaram voluntariado.....	103
Tabela 12: Frequência do voluntariado em Associações de Solidariedade...	104
Tabela 13: Razões de ser voluntário e atividades realizadas como voluntário.	104
Tabela 14: Motivos pelo que abandonaram o voluntariado e há quanto tempo isso ocorreu.	105
Tabela 15: Razões pelas quais os inquiridos deixaram de contribuir.	106
Tabela 16: Razões que levariam os inquiridos a voltar a contribuir.....	106
Tabela 17: Conhecimento acerca da SSVP.....	106
Tabela 18: Número de voluntários na Vicentina.....	107
Tabela 19: Principais motivos de os inquiridos serem/terem sido voluntários na Vicentina.	107
Tabela 20: Motivos pelos quais os inquiridos deixaram de ser voluntários na Vicentina.	108
Tabela 21: Distrito das Conferências Vicentinas conhecidas pelos inquiridos e como é que estes tiveram conhecimento das mesmas.	108
Tabela 22: Nível de conhecimento dos inquiridos relativamente às ações das Vicentinas.	109
Tabela 23: Frequência das doações à Vicentina.....	110
Tabela 24: Opinião dos inquiridos relativamente ao grau de eficácia da Vicentina que conhecem.....	110

Tabela 25: Opinião dos inquiridos relativamente aos aspetos em que a Vicentina devia melhorar.	111
Tabela 26: Opinião dos inquiridos quanto à relevância da Vicentina na sociedade.	111
Tabela 27: Número de pessoas auxiliadas pela Vicentina e duração da ajuda.	112
Tabela 28: Grau de eficácia do auxílio da Vicentina, na opinião dos 2 inquiridos que são ou foram ajudados pela Vicentina.	113
Tabela 29: População residente por freguesia no concelho de Viana do Castelo.	121
Tabela 30: População residente por freguesia no concelho de Viana do Castelo por grupos etários.	122
Tabela 31: Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo por zona geográfica.	129
Tabela 32: Planeamento, Calendarização e Quantificação das ações.	146

INTRODUÇÃO

Aproximadamente 700 milhões de pessoas viviam em pobreza extrema em 2017, o que representava cerca de 9,3% da população mundial (The World Bank, 2020). Em Portugal a percentagem era de 0,4%. Estes números vinham a diminuir gradualmente, com o intuito de se atingir o primeiro dos dezassete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável: acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares (ODS1). Porém, devido à pandemia COVID-19, a pobreza global aumentou pela primeira vez em 20 anos, tornando assim mais difícil atingir os objetivos. Segundo estimativas de Lakner et al. (2021), publicadas pelo The World Bank (2021), como resultado da pandemia, mais 119 a 124 milhões de pessoas encontraram-se em situação de pobreza no final de 2020 e, prevê-se que esse número aumente para 150 milhões até ao final deste ano de 2021.

A Organização das Nações Unidas (2020a) destaca que a pobreza é manifestada através da fome e da malnutrição, da falta de alojamento e através do acesso limitado à educação e a outros serviços básicos. A pobreza leva à discriminação e à exclusão social. Apesar de tudo, deve-se ter sempre em atenção que cada situação de pobreza é única, vivida no singular e no seio de um contexto social e de uma família concreta.

O artigo 25º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948, defende que todas as pessoas têm o direito a uma vida com saúde, alimentação, vestuário, alojamento, cuidados médicos e a outros serviços indispensáveis tanto para si como para a sua família. O direito à segurança em caso de desemprego, de doença por invalidez, viuvez, velhice, entre outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias impossíveis de controlar é também defendido pela DUDH.

Para fazer face à pobreza, criaram-se diversas associações locais, nacionais e internacionais ao longo dos anos. A Sociedade de São Vicente de Paulo foi fundada durante a época da Revolução Industrial, no ano de 1833 em Paris, quando um grupo de estudantes criou a primeira Conferência de Caridade, com o intuito de praticar ações de solidariedade. Este grupo de jovens, liderado por Frederik Ozanam, diferenciou-se pelo seu testemunho de fé num mundo cada vez mais assinalado pela indiferença ou, até mesmo, pela hostilidade por parte da religião. Esta Sociedade mantém-se fiel aos

princípios criados por esse grupo até aos dias de hoje, definindo-se como “*uma rede de amigos que procuram santificar-se através do serviço aos necessitados e da defesa da justiça social*” (Confederação Internacional da SSVP, 2018).

Atualmente, esta sociedade está presente em 153 territórios e soma mais de 1,5 milhões de voluntários espalhados pelo mundo. Vinte e seis anos após a sua fundação foi implementada a primeira Conferência Vicentina em Portugal, mais precisamente, na cidade de Lisboa. O nosso país conta, atualmente, com aproximadamente 820 Conferências e mais de 9400 Vicentinos. Ao longo dos anos, o número de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social em Portugal, tal como no resto do planeta, tinha vindo a diminuir, visto que em 2018, 21,6% de portugueses estavam em risco de pobreza ou exclusão social, o que equivale a 2,223 mil pessoas, menos 534 mil que em 2008 (Eurostat, 2019). Os dados que revelarão o impacto da pandemia no estado de pobreza no país serão disponibilizados no final de 2021 ou no início de 2022.

Apesar de já existirem 21 conselhos centrais em diversas cidades portuguesas e existirem Vicentinas em todos os distritos, esta sociedade não é muito divulgada nem reconhecida. Por esta razão, a escolha do trabalho final para a obtenção do grau de Mestre em Marketing passou por realizar um plano de marketing para as Conferências Vicentinas do Concelho de Viana do Castelo.

Este projeto tem motivações pessoais, visto que a autora é membro da Vicentina na freguesia onde reside desde 2018. Apesar de já existir há bastantes anos, somente nesse ano teve conhecimento da sua existência, quando o presidente da Vicentina a convidou para fazer parte da equipa. Tal como a autora, há muitas pessoas que não sabem da existência da Vicentina e há quem queira ajudar e/ou quem precise de ajuda, mas não sabem onde nem a quem se dirigir. Contudo, apesar de pertencer a um outro concelho, optou-se por se realizar o projeto com base nas conferências do concelho de Viana do Castelo, uma vez que é constituído por 21 conferências, permitindo assim uma amostra maior e diferentes pontos de vista.

O plano de marketing consiste na análise da organização, do ambiente interno e externo e na descrição detalhada de todas as atividades desenvolvidas com o intuito de se atingir os objetivos definidos num período de tempo específico. Um plano de marketing social é focado em organizações de solidariedade e sem fins lucrativos. O marketing social desenvolve conceitos de marketing já existentes e integra-os com abordagens diferentes para influenciar comportamentos que beneficiam tanto os indivíduos como as comunidades, sendo deste modo possível atingir um bem maior

(Associação Internacional do Marketing Social, Associação Europeia do Marketing Social & Associação Australiana do Marketing Social, 2013).

O objetivo geral desta investigação consiste em estruturar um plano de marketing para as Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo, no qual apresentar-se-á propostas estratégicas e ações que permitirão o crescimento e o aumento da notoriedade da sociedade, aplicando ao longo do trabalho os conhecimentos de planeamento de marketing estudados e especificidades do marketing social. Assim, desenvolver-se-ão ações para que haja um maior número de ajudas por quem tem capacidades, quer seja através de auxílio monetário, de bens alimentares ou materiais, quer tornando-se voluntários. Em resultado destas ações será possível auxiliar um maior número de pessoas.

Deste modo, destacam-se os seguintes objetivos específicos: elaborar o diagnóstico de marketing de cada uma das conferências; perceber a perspetiva de gestão na ótica dos dirigentes; perceber a perspetiva da população em relação às dimensões: notoriedade, voluntariado e donativos; perceber a perspetiva dos beneficiários dos serviços face à eficácia do mesmo; e delinear as estratégias de marketing *mix* a aplicar no primeiro semestre de 2022 (aumentar o número de voluntários, donativos, o número de pessoas assistidas, criar uma maior proximidade com quem é assistido; e aumentar a agilidade funcional das Vicentinas em geral e do concelho em particular aumentando assim a notoriedade da Sociedade).

O trabalho será dividido em quatro partes: o enquadramento teórico, a metodologia, o plano de marketing propriamente dito e a conclusão. Cada uma das partes estará subdividida de modo a interligar os conceitos e desenvolver a dissertação com coerência e objetividade.

Primeiramente, será elaborado o enquadramento teórico, que consiste numa análise do conceito geral de marketing e, mais precisamente, de marketing social e de marketing religioso. Serão explicados os conceitos de organizações sem fins lucrativos e de voluntariado e será analisada a Sociedade de São Vicente de Paulo. Recorrer-se-á a uma pesquisa exploratória, consultando fontes secundárias (livros, artigos científicos, dissertações, entre outros) sobre os temas referidos, para que seja possível realizar a revisão teórica.

De seguida proceder-se-á à metodologia, na qual o trabalho empírico será dividido em duas partes: entrevistas exploratórias e inquérito por questionário. Utilizar-se-á uma abordagem mista que consiste em dois tipos de pesquisa: qualitativa e quantitativa. A conjugação dos dois métodos permite uma triangulação da informação

que potencia um maior grau de profundidade e compreensão dos dados (Flick, 2004). Assim sendo, será utilizada uma abordagem qualitativa através de entrevistas exploratórias a elementos de cada uma das Vicentinas do concelho de Viana do Castelo. Por sua vez, a abordagem quantitativa será feita através de inquéritos por questionário administrados a uma amostra por conveniência - a utilizadores das Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo. Haverá dois tipos de questionários, sendo um para os indivíduos que são ajudados pelas Conferências (questionário A) e o outro para a população em geral, focando nos indivíduos que ajudam terceiros, sejam membros ou não da Vicentina (questionário B). De enfatizar que o questionário B será respondido *online* e terá uma secção destinada a indivíduos que são ajudados pelas Vicentinas (questionário A).

No capítulo seguinte (capítulo IV) será elaborado o Plano de Marketing propriamente dito, realizando primeiramente o diagnóstico das Conferências Vicentinas do Concelho de Viana do Castelo. Dentro deste tópico haverá a apresentação das Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo - a amostra em estudo. Será realizada a análise interna, externa e *swot* tal como a identificação dos objetivos de marketing e as estratégias: segmentação, *targeting* e posicionamento e o marketing *mix*. Por conseguinte, proceder-se-á ao planeamento de ações, a calendarização e o orçamento.

Assim, o último capítulo destina-se a conclusões, limitações e recomendações, onde será apresentada a informação mais proeminente obtida ao longo da investigação, as limitações que ocorreram e o que seria interessante investigar e melhorar num trabalho futuro. No fim, inserir-se-ão os anexos e os apêndices, nos quais será possível consultar os materiais desenvolvidos no decorrer da dissertação.

CAPÍTULO I - Enquadramento Teórico

1.1. Marketing

A American Marketing Association, AMA (2017) define o marketing como a atividade e o conjunto de processos que oferecem valor ao consumidor, podendo este ser o cliente, parceiro ou a sociedade em geral. Estes processos abrangem a criação, comunicação, entrega/distribuição e a troca de ofertas que fornecem esse valor percebido pelo consumidor.

Uma das mais breves definições de marketing é “*identificar, antecipar e satisfazer as necessidades de forma lucrativa*” (The Chartered Institute of Marketing, 2009, p. 2). Kotler (2017), considerado o pai do marketing moderno, elucida que o marketing é tanto a ciência como a arte de explorar, criar e entregar valor como o objetivo de satisfazer as necessidades do público-alvo, em troca de um benefício. Os *marketers*, profissionais de marketing, são quem procuram uma resposta, quer seja a atenção, a compra, doação ou outros, de uma outra parte - o cliente potencial. É essencial conhecer o mercado e identificar tanto as necessidades como os desejos do *target*, para que haja uma maior probabilidade de as ações definidas serem bem-sucedidas. Ou seja, o segredo consiste em promover os produtos e serviços adequados às pessoas certas.

Segundo Kotler e Levy (1969), o marketing era visto como a função de encontrar e estimular os consumidores para adquirirem os produtos/serviços oferecidos pela empresa. Inicialmente era vista como uma atividade focada no produto (marketing 1.0), porém, ao longo do tempo, evoluiu ao colocar o consumidor no centro (marketing 2.0). O marketing 3.0 era focado nos valores humanos e o marketing 4.0 é centrado nas conexões, cujo objetivo é gerar valor ao consumidor. A opinião do consumidor é bastante pertinente, uma vez que permitirá à empresa melhorar o seu produto/serviço e todos os fatores dependentes, como o preço, a distribuição e a comunicação, de modo a atingir um maior público. É necessária uma constante atenção às necessidades dos clientes, visto que estas mudam regularmente. Como tal, é essencial desenvolver novos produtos ou proceder à melhoria dos atuais para satisfazer essas mesmas necessidades.

De acordo com Achrol e Kotler (2011), todos os conceitos de marketing aplicam-se a trocas de qualquer espécie, quer se refira a trocas de serviços, bens, lugares ou ideias, e quer seja entre indivíduos e empresas com fins lucrativos, empresas sem fins

lucrativos, governos ou organizações não governamentais (ONG) ou sejam trocas entre as organizações.

Neil Borden (1949), antigo presidente da Associação Americana do Marketing, refere que não há uma fórmula definida para o marketing bem-sucedido nas organizações. Os *marketers* têm de escolher o melhor *mix* entre as mais variadas possibilidades que existem. Esta afirmação foi baseada na expressão de James Culliton (1948), a qual expõe os *marketers* como “*misturadores de ingredientes*”, considerando como ingredientes os diversos elementos do marketing *mix*. Contudo, apenas alguns anos mais tarde, McCarthy (1960) formulou o marketing *mix* – 4P's, simplificando os doze elementos identificados por Borden.

De acordo com a AMA (2017), existem 4P's de marketing quando se refere produtos e existem 7P's quando se fala em serviços. Assim, os 4P's dos produtos são referentes a Produto (**P**roduct) – o bem material tangível (que podem ser bens duráveis e não duráveis) ou intangível (pessoas, locais, organizações ou ideias), que será utilizado ou trocado, satisfazendo a necessidade ou desejo do cliente; Preço (**P**rice) – o que é necessário entregar para adquirir o produto; Distribuição (**P**lace) – consiste na definição do melhor local para vender o produto ao cliente; Promoção/Comunicação (**P**romotion) – táticas que encorajem e influenciem a compra. Os restantes 3P's são referentes a pessoas, processos e ao espaço físico: as Pessoas (**P**eople) - referente ao *staff*, pois todas as empresas dependem das pessoas que as fazem funcionar, sendo essencial ter as pessoas certas na equipa; os Processos (**P**rocesses) - o modo como o serviço é entregue ao cliente; e o Espaço Físico (**P**hysical Evidence) consiste nos objetos físicos que acompanham o produto.

Consoante Ramírez e González (2018), as organizações devem desenvolver modelos de negócios, orientados para a permanência no mercado, delineando o plano de como criar e oferecer valor aos clientes. Assim, a partir desta premissa, as atividades da administração e as atividades de marketing devem cooperar, permitindo o dinamismo na organização. O marketing tem como objetivo fazer a empresa crescer, já o objetivo da administração é sustentar a empresa para esse crescimento.

Com base em Cañas (2018), um plano de marketing é uma ferramenta de planeamento e execução que deve ser adaptado constantemente às situações que possam surgir. Engloba um conjunto de estratégias de marketing que tem como objetivo antecipar as necessidades do público, prever e analisar as estratégias dos concorrentes e satisfazer a procura. As empresas que definem um plano de marketing têm muita mais possibilidade de terem êxito no mercado, pois o plano deve ser projetado de forma

minuciosa e cuidadosamente elaborado para que possa ser executado da melhor maneira possível, permanecendo coerente com o meio onde se insere a organização e com o seu público-alvo. Por conseguinte, Kotler e Lane (2007) acreditam que o êxito de um plano de marketing depende dos recursos existentes e do apoio adequado da organização.

1.2. Marketing Social

A primeira definição clara de marketing social foi formalmente apresentada por Kotler e Zaltman (1971), no *Journal of Marketing*¹, após defenderem que o conceito de marketing devia ser ampliado para que as investigações e as ações não sejam limitadas ao contexto empresarial. O artigo ilustra exemplos de práticas de marketing por museus, escolas e representantes municipais para conseguirem atingir os seus objetivos. Neste contexto, defenderam que o marketing social consistia na delimitação, planeamento e controlo de estratégias, envolvendo a pesquisa de mercado, o planeamento do produto, preço, comunicação e distribuição, com o objetivo de influenciar a sociedade a aceitar ideias sociais. No fundo, ampliou-se o conceito de troca para algo mais genérico e não apenas às trocas por dinheiro, pretendendo-se assim aplicar os conhecimentos, as técnicas e as ferramentas de marketing para os meios sociais.

Esta área do marketing surgiu na altura em que os cidadãos começaram a preocupar-se mais com os problemas da sociedade, como, por exemplo, a poluição, mas não sabiam o que fazer, porque não existia uma causa específica, ou seja, não existia um “produto a ser comprado” (Kotler & Zaltman, 1971, p. 12).

Na obra “*Social marketing: strategies for changing public behavior*”², Kotler e Roberto (1989) referem que as campanhas com fins sociais sempre existiram. Na Grécia antiga e em Roma houve campanhas para libertar escravos, já em Inglaterra, durante a Revolução Industrial, ocorreram campanhas para abolir as prisões devedoras, conceder direitos de voto às mulheres e acabar com o trabalho infantil. Por sua vez, no século XIX, nos Estados Unidos da América, criaram-se campanhas de reforma social, as quais incluíam a abolição, a proibição e os movimentos de sufragistas, bem como movimentos de consumidores para que os governos regulassem a qualidade dos alimentos e as drogas.

Nos tempos mais recentes, começaram a lançar-se campanhas em outras áreas como a saúde (por exemplo: antitabagismo, segurança, abuso de drogas, consumo e condução, SIDA, nutrição, aptidão física, imunização, rastreio do cancro da mama, saúde mental, amamentação, planeamento familiar); na área do ambiente (por exemplo: água mais segura, ar limpo, conservação de energia, preservação de parques nacionais e florestas); na área da educação (por exemplo: literacia, permanência na escola); da

¹ O *Journal of Marketing* (JM), fundado em 1936, desenvolve e divulga conhecimento sobre questões de marketing no mundo real relevantes para académicos, educadores, gestores, consumidores, decisores políticos e outras partes interessadas.

² “Marketing Social: estratégias para mudar o comportamento público”.

economia (por exemplo: impulsionar competências e formação profissional, atrair investidores, revitalizar cidades mais velhas); e na área dos direitos humanos e racismo (Hershfield & Mintz, n.d.).

No fundo, o marketing social deve ser voltado para atividades não empresariais, sem procurar obter lucro e lutando pelos objetivos sociais (Kotler & Zaltman, 1971). Desde o seu surgimento na década de 70, o marketing social tem sido um instrumento poderoso para auxiliar instituições em questões sociais em que há ineficácia do poder público, tais como a fome, miséria, falta de alojamento, vícios em drogas, entre outras.

Kotler e Lee (2011) abordam o marketing social na perspetiva da mudança de comportamento, ou seja, o principal objetivo é desenvolver atitudes construtivas que levem a essas mudanças. O princípio básico é aumentar a perceção do público de que os benefícios do novo comportamento superam os custos da sua adoção.

Segundo Andreasen (1994), este tipo de marketing consiste na adaptação das tecnologias já existentes do marketing comercial para influenciar o comportamento voluntário do público-alvo para que seja possível melhorar o seu bem-estar pessoal e o da sociedade da qual faz parte. Para o marketing social ser eficaz deve seguir três critérios: empregar as técnicas do marketing comercial, influenciar o comportamento voluntário e almejar prioritariamente o benefício da sociedade.

The Nacional Social Marketing Center³ (n.d.) refere que o marketing social aplica sistematicamente os conceitos e as técnicas clássicas do marketing para alcançar objetivos comportamentais específicos para um bem social comum. O marketing social está focado nas pessoas, nas suas vontades e necessidades, aspirações, estilos de vida e na liberdade de escolha de cada indivíduo.

Com base em Faria (2020), o marketing social é uma das muitas vertentes do marketing que possibilita a aplicação dos mesmos conceitos e ferramentas, mas com fins diferentes. Ao contrário do conceito geral de marketing, o qual tem objetivos comerciais, o marketing social tem como propósito o benefício social. A autora expõe também que o marketing social ajuda as organizações do terceiro setor a atingir a missão de conscientizar as pessoas sobre a importância da causa que defendem.

O marketing social é uma das melhores formas de influenciar as pessoas para trabalhar na mudança comportamental e fazer com que adotem medidas em direção a

³ O NSMC, com sede no Reino Unido, é o centro de excelência para o marketing social e a mudança de comportamentos. Tem como missão maximizar a eficácia dos programas de mudança de comportamento em todo o mundo.

uma sociedade melhor. Para tal existem os *social marketers* que utilizam o marketing *mix* para conceber produtos, serviços e comportamentos, realinhar os incentivos e os custos, melhorar o acesso e as oportunidades e comunicar de várias formas diferentes a mensagem para conseguirem chegar ao máximo de pessoas possíveis.

Os *social marketers* concentram maioritariamente os seus esforços a jusante quando pretendem mudar comportamentos individuais, ou seja, influenciam o público individualmente quando o comportamento ainda não é considerado aceitável ou até desejável, o que limita o impacto das ações. Por conseguinte, quando os *social marketers* começam a definir estratégias envolvendo figuras de renome, como decisores políticos, organizações ou grupos comunitários, as hipóteses de mudar as atitudes da comunidade são maiores (The Nacional Social Marketing Center, n.d.).

Deste modo, os *social marketers* devem incluir variáveis sociais e comunitárias, que podem enquadrar-se na rúbrica de contexto, quer seja pobreza, condições de habitação, alfabetização, a qualidade dos ambientes construídos e naturais, do capital social, das condições de trabalho, do público, de políticas ou ativos comunitários (Lefebvre, 2011). Estes profissionais devem ter em conta que o acesso a produtos e serviços tem um impacto significativo na capacidade das pessoas para adotarem certos tipos de comportamentos. Há diversos fatores que influenciam a comunidade como um todo e há outros fatores que influenciam cada indivíduo separadamente. Por exemplo, a comunidade pode ter noção que deve ter uma alimentação mais saudável e sabe quais são as consequências se não a adotar, mas há pessoas que apesar de terem toda a informação, não têm capacidades financeiras e há outras que por outra determinada razão não seguem a recomendação, como por exemplo, devido a problemas pessoais como a ansiedade ou depressão.

Todo o marketing, com especial atenção para o marketing social deve ser adaptado consoante os países, a cultura, a acessibilidade, a economia, entre outros. Lefebvre (2011) dá como exemplo que as questões de acesso e de preços nos países desenvolvidos podem variar consoante a informação é partilhada e exibida na internet para pessoas com baixa literacia.

No fundo, as técnicas de marketing social podem ajudar as instituições sem fins lucrativos na autocriação de fundos e na atração de novos voluntários e doadores. As técnicas de marketing devem ser adaptadas e direcionadas à realidade de cada instituição. Na tabela seguinte mostra-se as principais diferenças entre o marketing clássico e o marketing sem fins lucrativos ou marketing social:

	Marketing sem fins lucrativos (marketing social)	Marketing clássico
A quem se aplica	Ideias, organizações, pessoas, locais e indiretamente a bens e serviços	Bens, produtos e serviços, exceto ideias
Objetivos	Complexo, múltiplo, geralmente não quantificável financeiramente (atitudes sociais, comportamentos, etc.)	Financeiro (<i>turnover</i> , lucro)
Componentes	Beneficiários e benfeitores - dois <i>targets</i>	Clientes (compradores) – um só <i>target</i>
Natureza da troca	Principalmente informacional, moral, educacional...	Principalmente financeira
Segmentação do mercado	Segmentos afetados, irreais do ponto de vista económico	Segmentos lucrativos de um ponto de vista económico
Benefícios	Na maioria das vezes não correlacionado com os pagamentos feitos pelos clientes	Correlacionado com os pagamentos feitos pelos clientes

Tabela 1: Marketing sem fins lucrativos vs Marketing clássico.
Fonte: Adriana Zaij (2004, p. 233)

O marketing social é também frequentemente confundido com o marketing de causas sociais, contudo este último é uma forma de as empresas melhorarem a sua imagem, o que leva a um aumento das vendas e a um fortalecimento da fidelidade dos clientes (Pringle & Thompson, 2000). Quando uma empresa decide utilizar ferramentas de marketing em prol de uma causa social relevante em troca de benefícios mútuos, chama-se marketing de causa social. Ou seja, a empresa ajuda uma causa social em troca de benefícios para a sua própria marca. Já o marketing social é estabelecido por uma organização sem fins lucrativos ou governamentais para promover uma causa (Kotler & Keller, 2013).

O marketing de causas sociais é composto essencialmente por campanhas publicitárias em conjunto com a instituição beneficiadora com o intuito de a empresa conseguir aumentar os lucros (Michel & Lampert, 2006). Nesta parceria, ambas as partes obtêm benefícios, por um lado a empresa tem benefícios financeiros e por outro a instituição social terá benefícios em bens ou monetários.

Segundo Comissão das Comunidades Europeias (2001), deve-se também fazer uma distinção entre este tipo de marketing, o marketing de causas sociais e o conceito de responsabilidade social, o qual consiste na integração voluntária de preocupações sociais e ambientais nas ações tomadas por parte das empresas. A responsabilidade social atua para melhorar o funcionamento dentro e fora da empresa por dever ético.

Resumidamente, tanto o marketing social como o de causas sociais procuram o benefício da comunidade, mas o marketing de causas sociais pretende obter lucro com as suas ações.

Publicidade social é também comumente confundida com o marketing social, contudo é apenas uma ferramenta do marketing social. Publicitar uma causa é o último passo de uma campanha completa deste tipo de marketing (Philip Kotler & Lee, 2010). Por outras palavras, marketing social não é só publicidade social.

Para além da importância da pesquisa de mercado quer quantitativa quer qualitativa, a segmentação do mercado também merece destaque nas campanhas de marketing social. Neste tipo de campanhas, Philip Kotler e Lee (2010) recomendam utilizar a segmentação comportamental como base primária, porque o marketing social teria como foco alcançar o comportamento divulgado na campanha. Após identificar-se essas variáveis comportamentais, deve-se aprofundar cada segmento para atingir os objetivos das organizações sem fins lucrativos.

O terceiro setor tem um papel relevante na prestação de serviços sociais vitais para a sociedade, como nas áreas de saúde, apoio social e educação, e tradicionalmente este setor era financiado por fundos públicos (Salamon et al., 2012), mas ao longo dos anos houve uma redução tanto no apoio do Estado (Besel et al., 2011) como também nas doações de negócios (Faircloth, 2005) e o crescimento do número de organizações sem fins lucrativos levaram a uma maior competição para obterem fundos privados e públicos (Frumkin & Kim, 2001).

Assim sendo, o nível de doações tem vindo a diminuir em alguns países, nomeadamente em Portugal, onde as transferências do setor privado (incluindo filantropia privada, taxas de associação, presentes corporativos e outros pagamentos semelhantes a organizações sem fins lucrativos) representam apenas 10% das receitas das organizações sem fins lucrativos (Salamon et al., 2012). Deste modo, todas estas circunstâncias levaram a que as ONG tivessem a necessidade de adotar uma abordagem mais profissional para conseguirem defender a sua causa e sobreviver no mercado (Paço, 2014).

De acordo com o Institute for Social Marketing, citado por Richtopia (2020), as estratégias e técnicas mais importantes para influenciar ações e mudar comportamentos são:

- As ações são implementadas sempre que o público-alvo acredita que os benefícios que terão serão superiores aos custos em que incorrem;

- Os programas de influência da ação serão mais eficazes se se basearem numa compreensão da percepção do público-alvo da troca proposta;
- O público-alvo raramente é uniforme nas suas percepções ou respostas aos esforços de marketing, pelo que deve ser dividido em segmentos;
- Deve-se desenvolver um marketing *mix* apelativo, sendo os 4 P's:
 - Criar um “Produto” sedutor, ou seja, o conjunto dos benefícios devem estar associados à ação desejada;
 - Minimizar o “Preço” que o público-alvo pensa que tem de pagar na troca;
 - Disponibilizar a troca e as oportunidades em espaços que o público frequente e que se adaptam aos seus estilos de vida (*Place* - Distribuição); e
 - Promover a oportunidade de troca com criatividade e através de canais e táticas que maximizem as respostas desejadas; “Promoção” consiste na publicidade que se faz, como por exemplo, anúncios televisivos, panfletos, cartazes ou até por passa palavra.
- Os comportamentos recomendados têm sempre concorrência que deve ser analisada, compreendida e abordada;
- O mercado está em constante mudança, pelo que os efeitos da execução das estratégias devem ser monitorizados regularmente e a gestão deve estar preparada para alterar rapidamente estratégias e táticas.

Para um marketing social proveitoso é necessário identificar antecipadamente o comportamento que se pretende mudar, o público-alvo e as barreiras do momento que não permitem que a mudança ocorra. Essas barreiras têm de ser reduzidas para que seja possível adotar novos comportamentos e para tal deve-se experimentar as ideias num pequeno grupo de pessoas, para depois se modificar o plano de acordo com os resultados. Após a divulgação das estratégias e das táticas é importante o constante acompanhamento dos resultados para, se necessário, se adaptar o plano.

Para que este tipo de marketing seja bem-sucedido é também necessário fazer com que o público-alvo crie consciência sobre o problema e se interesse, ou comece a interessar, pela situação atual e em como a resolver. Para tal, deve-se motivar as pessoas a quererem mudar o seu comportamento e explicar o que devem mudar, ou seja, deve ser possível capacitar as pessoas a agir do modo mais correto e a sustentar a mudança. Isto conduzirá a que mudem as suas atitudes e a que a mudança seja duradora.

De acordo com Duhigg (2013), a maioria das nossas escolhas e ações são hábitos e não foram decisões escolhidas conscientemente por nós. Contudo, para se criar hábitos é necessário repetir a ação bastantes vezes, o que não é fácil. O autor de “A Força do Hábito” defende que temos de descobrir o gatilho que nos impulsiona a fazer determinada ação. A ação só pode ser mudada após se identificar esse gatilho, o momento onde surge o impulso, porque só assim se consegue prever conscientemente o hábito que se vai pôr em prática, e só assim se consegue alterar a ação por outra melhor. Deste modo, os *social marketers* devem analisar primeiramente os hábitos atuais do público, descobrir os diferentes impulsos que levam a essas ações e quais os benefícios que o público obtém. Após isso é necessário influenciar a troca por uma ação mais correta, mas que traga os mesmos benefícios/resultados. Estes benefícios poderão ser a satisfação pessoal de estar a ter um estilo de vida mais saudável ou o bem-estar interior por ajudar alguém, por exemplo.

No fundo, pode-se afirmar que os melhores exemplos de campanhas de marketing social, que levam realmente a uma mudança são as que estão desenhadas para chocar, provocar, informar e relembrar – tudo isto ao mesmo tempo.

1.3. Marketing Religioso

Através do conhecido artigo “*Broadening the Concept of Marketing*”⁴, Kotler e Levy (1969) foram os primeiros profissionais do marketing a propor ampliar o marketing para incluir atividades não comerciais, alargando o marketing às causas sociais. O sucesso das técnicas de marketing na área comercial inspirou a sua ascensão a outras áreas, especialmente em organizações sem fins lucrativos e para causas sociais. Nas causas sociais relatadas incluíramos esforços para aumentar o número de membros da igreja, uma vez que consideraram esses esforços princípios básicos do marketing.

O marketing social foi indubitavelmente um pórtico para o aparecimento do marketing religioso. Esta vertente do marketing tem como objetivo atrair, fidelizar e encantar o consumidor/fiel, construindo estratégias de publicidade da marca religiosa, com o uso de técnicas e ferramentas propícias. Isto implica um momento de racionalização dos processos e da estrutura organizacional, tudo mediado por relações sociais de troca entre os consumidores/fiéis e a instituição da qual o fiel escolhe participar, em detrimento dos concorrentes (Abreu, 2004).

Dobocan (2015) considera o marketing religioso um processo de tomada de decisões sobre o que deve e não deve ser feito para que a igreja possa cumprir a sua missão e servir os fiéis.

No artigo “Comunicação e Marketing Religioso: definições conceituais”, Eduardo Refkalefsky (2006) defende que o marketing religioso é composto por 80% de teologia e doutrina (conteúdo) e apenas 20% de retórica (forma), envolvendo uma troca de valores simbólicos com o meio em que se insere, contribuindo para uma constante atualização da mensagem religiosa.

Spataru e Juravle (2016) afirmam que há autores que defendem que a implementação do marketing na religião é tão antiga quanto a própria religião. A mistura de fé e negócios tornou-se cada vez mais evidente ao longo dos anos. Por um lado, as organizações religiosas empregam técnicas sofisticadas de marketing para atrair vários recursos, incluindo membros, voluntários, fundos e apoio público. Por outro, o mundo dos negócios apropria-se de conteúdos religiosos e espirituais para divulgar e vender os seus produtos e serviços (Nardella, 2014).

⁴ “Alargar o conceito de marketing”.

No artigo “*Religious Marketing is Different*”⁵, Bruce Wrenn (2010) defende que o assunto do marketing religioso tinha duas correntes: o Sim (Pro), apoiado pelos *marketers* e o Não (Contra) apoiado pelos teologistas. A primeira corrente foi formada por pessoas com competências económicas que tentam convencer todas as outras pessoas sobre qual a importância do marketing nesta área. A corrente não separa os dois termos - marketing e religião - por medo e insegurança, argumentando que os resultados poderão ser desastrosos.

A religião é um produto do qual toda a população é um consumidor potencial. Comparando uma empresa a uma igreja conclui-se que ambas oferecem produtos e serviços, sendo no caso da igreja o batismo, casamento, missas, entre outros. Estes produtos podem ser materiais ou existenciais. Contudo, como em todas as empresas e em todas as áreas, mesmo que os produtos existentes já sejam bem aceites pelo público, necessitam de ser inovados para não perder clientes ou fiéis, no caso da religião, e para adquirir novos (Trigo & Cipolla, 2007).

Por outro lado, Rocha e Paixão (2010) diferencia as empresas de uma igreja por esta não ter como objetivo satisfazer os clientes, mas sim apenas cumprir a vontade de Deus. Contudo, Abreu (2004, p. 4) une o marketing e a religião, enfatizando que o marketing direciona a organização para a sua missão de “*permitir a aproximação de cada pessoa e de toda a sociedade de Deus, potenciando a satisfação das necessidades espirituais, o que implica uma atenção ao bem-estar dos homens e da sociedade em geral*”.

Segundo Shawchuck et al. (1992) as pessoas entendem parcamente a necessidade do marketing nas organizações religiosas, apesar de ainda entenderem o conceito de marketing como algo problemático e controverso. Contudo, num mundo cada vez mais tecnológico, onde todos estão em constante contacto, todos os indivíduos têm acesso rápido a qualquer informação sobre cada uma das mais diversas religiões que existem. Como existe uma variedade enorme de escolhas, as organizações religiosas concorrem entre si para conseguirem mais fiéis. Neste sentido, as ferramentas de marketing ajudam a adequar a oferta de maneira a irem de encontro ao público pretendido (Abreu, 2004).

Lima (2010) parte do pressuposto de que a publicidade é indispensável a qualquer empresa ou organização que ambiciona expandir. Deste modo, acredita que

⁵ “O Marketing Religioso é diferente”.

as igrejas são movimentos religiosos num contexto de globalização que utilizam o marketing religioso e a publicidade para divulgar a sua missão e atrair mais fiéis.

Do ponto de vista do marketing, pode-se assemelhar os fiéis a consumidores que procuram uma maior identificação com o que é oferecido pelas religiões, procuram reconforto nas alturas de sofrimento e querem sentir-se protegidos pela mensagem e pelo ambiente em que se encontram, sentindo-se parte de algo que lhes trará conforto espiritual. Carvalho et al. (2015) defendem que a necessidade latente de o ser humano aderir a alguma religião deve-se à constante procura pela melhoria individual, através da qual as pessoas almejam soluções para o seu estado de desconforto e insatisfação constante. Brierley (1991) afirma que a religião já não é apenas cultura, mas sim uma escolha.

No mundo moderno, mesmo com tanta tecnologia e inovação, o homem não é completamente satisfeito. Patriota (2007) refere que o consumidor pós-moderno procura a melhoria pessoal para solucionar o seu estado de insatisfação e solidão, exigindo assim ser especial e ter as suas necessidades atendidas. Neste sentido, a religião é vista como uma fuga à realidade, como a possibilidade de alguém conseguir ultrapassar os seus problemas ao ter fé.

A religião é um serviço que ajuda os fiéis a alcançar um fim. Todas as pessoas esperam obter algo através da visita à igreja, das missas, do conselho dos padres ou das orações. Deste modo, também se pode considerar como “produto final” o resultado das orações, que poderá ser um produto físico (ter uma casa, conseguir pagar o carro, conseguir aquele emprego, por exemplo) ou não (ser mais feliz, mudar as atitudes do próprio ou de um terceiro, vencer uma doença, ou até para tirar alguém do purgatório no caso da igreja católica, entre outros). Reza-se a Deus para se obter algo em troca. Drucker (1973) referiu que o cliente nunca compra um produto, mas sim a satisfação de um desejo.

A religião cristã existe há mais de dois milénios. Nos últimos 100 anos, o número de cristãos no mundo quadruplicou de cerca de 600 milhões em 1910 para mais de 2 mil milhões atualmente. De acordo com o Pew Research Center⁶ (2017), em 2015 havia 2,3 mil milhões de cristãos e em 2019, segundo o CSGC - *Center for the Study of Global*

⁶ O Pew Research Center informa o público sobre as questões, atitudes e tendências que moldam o mundo, realizando sondagens de opinião pública, investigação demográfica, análise de conteúdos e outras investigações de ciências sociais baseadas em dados.

*Christianity*⁷ (2019), esse número ultrapassou os 2,5 mil milhões. O CSGC prevê que em 2025 haverá 2,7 mil milhões e em 2050 haverá 3,4 mil milhões de cristãos no mundo. O Cristianismo é a religião predominante no nosso planeta.

A religião em estudo é facilmente relacionada com o marketing uma vez que a cruz é considerada como marca e logótipo, os sinos da igreja para chamar os fiéis à missa como comunicação auditiva, os espaços (distribuição no marketing *mix*) são as igrejas (a estrutura mais alta e central de qualquer freguesia), o licenciamento é feito através da venda de imagens religiosas, como santos, cruzes e terços e associa-se também a comunicação virtual com as orações dos fiéis (Souza, 1999). Refkalefsky (2006) relacionou ainda a comunicação interativa aos místicos, devotos e iluminados.

O marketing existe desde sempre na religião. Cada vez mais há novos temas a serem abordados, há novos tipos e novas formas de dar catequese, há novos métodos para se cativar as pessoas a conhecer a palavra de Deus. Aos poucos a religião adapta-se à atualidade. Por exemplo, depois de anos de rumores e ao fim de dois milénios, o Papa Francisco (2020), líder máximo da igreja católica defendeu a homossexualidade: “Homossexuais têm o direito de constituir família. São filhos de Deus”. O Papa sensibiliza, também pela primeira vez, as pessoas para os problemas de saúde mentais. Devido às suas ações, a sua popularidade tem vindo a aumentar ao longo do mandato e, para além da aprovação dos católicos, tem também aprovação de evangélicos e ateus (Canção Nova⁸, 2017).

Em síntese, as palavras “marketing” e “religião” na mesma frase ainda não são bem aceites, mas o marketing é essencial em todos os negócios, organizações ou instituições privadas ou públicas. Barna, (1988), especialista em marketing aplicado à religião, defendeu no seu livro “*Marketing the church*”⁹ que o marketing é um instrumento muito importante para o crescimento das igrejas, motivo pelo qual todas as pessoas religiosas devem abandonar o estigma associado a esta área.

⁷ Dados divulgados no Seminário Teológico de Gordon-Conwell. O *Center for the Study of Global Christianity*, Inc. - uma organização sem fins lucrativos que investiga o desenvolvimento do cristianismo à escala global e facilita o diálogo e iniciativas cristãs comuns em todo o mundo.

⁸ A Comunidade Canção Nova é uma comunidade carismática católica, fundada pelo padre Jonas Abib e reconhecida pelo Pontifício Conselho para os Leigos como associação internacional privada de fiéis, dotada de personalidade jurídica.

⁹ “Marketing a Igreja”. Trocadilho com a palavra “marketing”, que significa o ato de marcar ou deixar uma marca.

1.4. Voluntariado

A Lei Portuguesa define o voluntariado como “*o conjunto de ações de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas*” (art.º 2.º da Lei n.º 71/98, de 3 de novembro). A legislação não considera como voluntariado as ações isoladas e esporádicas ou que sejam determinadas por razões familiares, de amizade e de boa vizinhança.

John Wilson (2000) refere que o voluntariado é qualquer atividade na qual o tempo e a energia do voluntário são despendidos livremente em benefício de outra pessoa, causa ou organização, sem obter uma retribuição financeira ou material. O autor engloba os atos de ajuda informais, como, por exemplo, ajudar os vizinhos com as compras, enquanto a maioria dos investigadores, como Penner (2002) exclui esse tipo de ações e foca-se nas ações desenvolvidas através de organizações. Contudo, para ambos os autores, todo o tipo de ajuda a membros de família não é considerado voluntariado.

Paré e Wavroch (2002, p.11) sintetizam o voluntariado como um “*ato livre, gratuito e desinteressado, oferecido às pessoas, às organizações, à comunidade ou à sociedade*”, ou seja, é obrigatório possuir três bases para uma atividade ser considerada voluntariado: tem de ser livre, não remunerada e tem de ter como objetivo ajudar desconhecidos. Para a International Labour Organization (2011) o trabalho voluntário são atividades não pagas praticadas por indivíduos que têm o objetivo de ajudar os outros, contribuir para a comunidade e para o ambiente, através das organizações.

Os três elementos da definição de voluntariado considerados pelas Nações Unidas (2001) são: a atividade não deve ser entendida principalmente para se obter uma recompensa financeira, contudo poder-se-á obter algum pagamento simbólico para cobrir despesas; a atividade deve ser realizada por vontade própria do indivíduo, apesar de ser aceitável em certos casos um impulsionador; e por último, a atividade de voluntariado deve beneficiar alguém para além do voluntário, embora ele reconheça que também ganha com esta atividade.

Para Salamon e Anheier (1996), o voluntariado é um trabalho, já que é diferente do lazer, contudo é também diferente do trabalho remunerado. Isto porque, não é trabalho remunerado porque não é pago e não é lazer, porque não é possível pagar a

alguém para fazer o voluntariado em nós, mas é possível pagar a uma pessoa para fazer o mesmo trabalho que um voluntário desempenha.

Para a International Association for Volunteer Effort (n.d.), o voluntariado é visto como um serviço para com a sociedade, tendo por base a liberdade de escolha do indivíduo. Para as Nações Unidas (2003), o voluntariado é uma maneira poderosa de unir os indivíduos no combate aos mais diversos obstáculos existentes ao desenvolvimento, podendo assim modificar o ritmo e a natureza do desenvolvimento mundial.

Ser voluntário envolve tempo e energia para desenvolver uma ação que beneficia outro indivíduo, a comunidade ou a sociedade, sem esperar uma recompensa financeira ou material (Akintola, 2011). O voluntário é o indivíduo que de forma livre e desinteressada oferece o seu tempo a uma determinada causa ou organização, sem esperar uma recompensa (Shin & Kleiner, 2003). Santos (2015) acrescenta que o voluntário é alguém que procura contribuir e participar em atividades que fazem a sua comunidade crescer e ajudam a sociedade a desenvolver-se.

O voluntariado na sociedade moderna é considerado uma atividade altruísta, onde a pessoa oferece as suas competências e serviços sem esperar remuneração. Para muitas instituições de caridade, a ajuda de indivíduos dispostos a dar o seu recurso mais valioso – o seu tempo – é essencial para as operações básicas das organizações, para que seja possível continuar a ajudar terceiros. O trabalho voluntário ajuda as pessoas a conhecerem as diferentes realidades que existem, quer seja na sua própria comunidade como ao redor do planeta. Esta atividade promove um mundo melhor.

1.4.1. Tipos de Voluntariado

Existem diversos critérios que são utilizados para estruturar os tipos de voluntariado, desde o nível de envolvimento e compromisso dos voluntários até à importância e duração.

Para Parboteeah, Cullen e Lim (2004), o voluntariado pode ser formal ou informal. A primeira categoria consiste em comportamentos solidários, com o intuito de ajudar terceiros, enquadrados no âmbito de uma organização. No voluntariado informal os comportamentos são espontâneos e dependentes somente do indivíduo que os pratica, ou seja, é todo o voluntariado realizado individualmente fora de um contexto organizacional, como por exemplo ajudar vizinhos, familiares e idosos (Omoto, Snyder, & Hackett, 2010). De acordo com Hardill e Barnes (2011), voluntariado informal é

também mais realizado de modo interpessoal, num contexto de relações de vizinhança e de dádiva de tempo.

Por outro lado, Bussell e Forbes (2002) apoiam a ideia de o voluntariado ser dividido em dirigente e não dirigente. Os voluntários na categoria de dirigente realizam tarefas de gestão, enquanto os da categoria de não dirigente executam atividades mais rotineiras e têm um contacto mais próximo com o público.

Já Rotolo (2003) distingue outros três tipos de voluntariado: o regular/contínuo, ocasional e pontual. O pontual representa o voluntariado efetuado de forma episódica nos doze meses anteriores. O voluntariado regular ou contínuo consiste no desempenho da atividade pelo menos uma vez por mês, durante pelo menos um ano. Por último, a prática de atividades no voluntariado ocasional tem a regularidade inferior a um mês.

Numa outra perspetiva, Park et al. (2007) diferenciam o voluntariado segundo as ocupações, ou seja, subdivide-se em voluntariado empresarial, investigador, universitário, militante, filantropo, de autoajuda, da comunidade e o voluntariado relacionado com a religião. Os mesmos autores classificam ainda o voluntário com qualificação específica ou sem qualificação, tendo em conta a ação e o tipo de trabalho desenvolvido.

De acordo com o Movimento Cidadania em Rede (n.d.) existem vários tipos de voluntariado, tais como: voluntariado sócio ambiental; voluntariado animal; voluntariado com idosos; voluntariado na saúde; voluntariado missionário; voluntariado na educação; voluntariado na cultura; voluntariado para com o cidadão; voluntariado com crianças; voluntariado corporativo; voluntariado de profissionais liberais, entre outros.

1.4.2. Motivações para o Voluntariado

No geral, o voluntariado é encarado como uma estratégia com o intuito de combater as desigualdades na nossa sociedade, promover o desenvolvimento da comunidade e incutir um sentido de responsabilidade e consciencialização perante a solidariedade. Há vários estudos que associam diferentes tipologias para o voluntariado a determinadas motivações e valores, tanto individualistas como altruístas.

Segundo Latham e Pinder (2005), a motivação é um processo psicológico complexo, que advém da interação entre o indivíduo e o ambiente que o rodeia. Para Corrullón (1997) existem dois elementos fundamentais nos motivos que levam à prática do voluntariado: os motivos pessoais, como a doação do tempo e esforço em resposta

a um sentimento dentro do próprio indivíduo, e os motivos sociais, que resultam da tomada de consciência dos problemas existentes na sociedade. Riecken, Babakus e Yavas (1994) afirmam que os voluntários doam o seu tempo para receberem benefícios individuais.

Por outro lado, Fomude *et al.* (2020) defendem quatro áreas consideradas importantes para se entender o que motiva a prática do voluntariado. A primeira área engloba as características demográficas (estatuto social, educação/personalidade e a distribuição geográfica), a segunda relaciona-se com as motivações em fazer voluntariado, a terceira refere-se aos comportamentos do voluntário em contexto organizacional e, por último, a quarta área é referente às recomendações para a gestão efetiva dos voluntários.

Clary *et al.* (1998) ressaltam que os indivíduos participam em ações de voluntariado pelos mais diversos motivos, de modo a satisfazer as suas necessidades. Assim, através da escala VFI (*Volunteer Functions Inventory*¹⁰) identificaram seis categorias de motivações para os indivíduos se voluntariarem:

1. Valores - preocupações altruístas e humanitárias para com os outros;
2. Compreensão – aquisição de conhecimentos, capacidades e competências;
3. Reforço - crescimento pessoal/autoestima e desenvolvimento psicológico;
4. Social – fortalecimento das relações com os outros;
5. Proteção - redução de sentimentos negativos e resolução de problemas;
6. Carreira - experiência profissional.

Segundo Fischer, Mueller e Cooper (1991) a religião, o espírito de coesão comunitária e a responsabilidade pelo próximo são motivos bastante ligados aos voluntários.

Com base em Teodósio (2002), as pessoas são voluntárias com o objetivo de encontrar um espaço de convivência social mais saudável, para fugir à competitividade e ao *stress* da sua vida profissional. Contudo, Lima (2004) destaca que apesar de o voluntário lidar com os seus problemas pessoais e as expectativas das pessoas e instituições onde atua, deve perceber e ter como motivação principal que as suas ações são direcionadas ao próximo.

Relativamente ao género, Randle, Grun e Dolnicar (2007) acreditam que os indivíduos masculinos estão mais propensos a praticar voluntariado na área desportiva ou recreativa, enquanto os femininos desenvolvem mais ações sociais na comunidade.

¹⁰ “Inventário de Funções Voluntárias”.

Curado e Menegon (2009) defendem que o voluntariado é maioritariamente praticado por mulheres. Existem vários estudos que comprovam este facto, isto porque, os seus principais motivos são: maior disponibilidade de tempo, maior sensibilidade, mais disposição para ajudar os outros e a vontade de vincular os sentimentos de amor ao próximo (Viegas, Oliveira, & Falcone, 2019).

As diferenças de idades influenciam os motivos da prática do voluntariado, por exemplo, segundo Taghian, Polonsky e D'Souza (2019) os motivos dos jovens-adultos estão mais ligados a si mesmos, ou seja, têm motivações pessoais e os adultos com mais idade são mais motivados por outras razões e valores. Os adultos mais jovens participam em atividades de voluntariado essencialmente devido à pressão dos pares, da autoimagem e da necessidade de desenvolvimento pessoal enquanto os adultos mais velhos participam por causa da responsabilidade para com a comunidade local, de algumas causas sociais mais meritórias e porque acreditam que podem contribuir para o bem-estar de outras pessoas. Para os adultos com mais idade, ajudar os outros e a comunidade traz-lhes mais prazer e satisfação emocional que para os adultos mais novos (Wei, Donthu, & Bernhardt, 2012). Para Rocha *et al.* (1996), as motivações de muitos jovens é a vontade de ganhar experiência com o intuito de melhorar competências pessoais.

Num estudo realizado com voluntários em hospitais, Ferreira, Proença e Proença (2008) concluíram que há quatro principais tipos de motivações: altruísmo (ajudar os outros), pertença (desenvolvimento de contactos sociais e criar laços), ego e reconhecimento social (crescimento de sentimentos de autoestima, confiança, satisfação e respeito) e aprendizagem e desenvolvimento (ganhar experiência e enriquecimento pessoal).

Randle *et al.* (2007) defendem que as razões desta prática são: contacto social, satisfação, envolvimento pessoal, crenças religiosas, ser ativo, adquirir novas competências, fazer algo de útil, querer ajudar os outros, ganhar experiência de trabalho, pôr em prática a sua experiência e capacidades e/ou por obrigação. Os mesmos autores acreditam que as motivações podem dar origem a seis segmentos:

- voluntários clássicos;
- voluntários dedicados;
- voluntários que procuram envolvimento pessoal;
- voluntários que procuram satisfação pessoal;
- voluntários de nicho;
- voluntários altruístas.

No fundo, os voluntários podem ter apenas um ou vários tipos de motivações, quer intrínsecas quer extrínsecas, que beneficiam ao mesmo tempo, a si mesmos, a pessoa que ajuda diretamente e a sociedade em geral.

1.4.3. Benefícios do Voluntariado

Segundo a *University College of London* (2020) o simples ato de dar, aumenta a felicidade, a saúde e a sensação de bem-estar. Há uma vasta lista de benefícios comprovados cientificamente para quem ajuda os mais necessitados. Quando realizado com regularidade, um dos benefícios é o aumento da esperança média de vida, uma vez que os voluntários conseguem mais facilmente gerir o stress e evitar doenças. A taxa de depressão em voluntários é mais reduzida e têm um maior sentimento de satisfação com a vida. Quando alguém realiza uma boa ação influencia indiretamente quem observa a prática das ações. Por outras palavras, o altruísmo é contagioso.

Durante cinco anos, uma equipa de sociólogos acompanhou duas mil pessoas e concluiu que os indivíduos que se descreviam como “muito felizes” praticavam voluntariado pelo menos 5,8 horas por mês. Pesquisadores acreditam também que o ato de retribuir pode dar um impulso mental a cada pessoa, proporcionando uma sensação neuro química de recompensa. Assim sendo, outro benefício é a felicidade que traz a cada indivíduo. Os resultados de um estudo de Thoits e Hewitt (2001) mostram que o trabalho voluntário melhora todos os seis aspetos do bem-estar e, inversamente, as pessoas que têm maior bem-estar investem mais horas no serviço voluntário.

Com base em Wanga et al. (2020), o altruísmo reduz as dores físicas. Ao ajudar terceiros a pressão arterial diminui, diminuindo assim os problemas cardíacos – um estudo com indivíduos mais velhos que praticavam voluntariado pelo menos 200 horas por ano revelou que tinham um risco de hipertensão 40% menor, devido a estarem num ambiente social, a terem menos stress e não estarem em solidão.

Os adolescentes que praticam voluntariado têm comportamentos mais positivos e, de acordo com sociólogos, têm melhores notas e uma melhor imagem de si próprios. O *Office of National Drug Control Pollicy - United States* (2007) refere que a prática de voluntariado ajuda os adolescentes a manterem-se longe das drogas. Com base em Brindle (2015), na década de 60, o voluntariado era considerado uma forma de desviar os mais jovens de se juntarem a gangues.

Outro benefício de ajudar os outros é o sentido de propósito e satisfação que traz à vida do voluntário, isto porque pode fazer a pessoa sentir-se recompensada, realizada e empoderada. Conhecer a realidade de outras pessoas pode ter um impacto positivo, ajudando a mudar a própria perspetiva e atitude e, segundo especialistas, a prática destes atos melhora o humor e torna as pessoas mais otimistas.

A Organização das Nações Unidas - ONU (2020) associa a importância do voluntariado a esta ser uma atividade com um papel essencial no reforço da coesão social e económica, resultando assim a promoção de uma cidadania mais ativa, da solidariedade e do desenvolvimento do capital social. É também considerado importante por ser uma forma de cultura, na qual as pessoas são o foco das ações.

1.4.4. Voluntariado em Portugal

A primeira Misericórdia, que tinha a vocação de ajudar os pobres, os presos e os doentes foi criada em Lisboa sob o mandato da Rainha D. Leonor em 1498 (Fonseca, 1995). Esta instituição oferecia roupa, alimentos, medicamentos e alojamento. Desde esse momento foram criadas mais misericórdias pelo país e pelo resto do mundo, sempre com os mesmos objetivos. Isto fez com que as Santas Casas sejam consideradas pioneiras do voluntariado em Portugal.

Durante vários anos, a sociedade portuguesa era influenciada pela política, com um regime ditatorial, condicionando assim o desenvolvimento das organizações sem fins lucrativos. Apenas com a revolução do 25 de abril começou a existir mais organizações deste tipo, pois com base em Fonseca (1995) após esse momento começou a existir uma maior participação cívica dos cidadãos na dinamização das diferentes áreas sociais, criando um maior envolvimento, tanto a nível patronal como sindical, nos campos solidários, humanitários, culturais, desportivos e recreativos.

Quinze anos mais tarde, em 1989, adicionaram na lei as primeiras referências a voluntários sociais. O Decreto-Lei 40/89, de 1 de fevereiro, representa a primeira iniciativa de sistematização e organização da legislação reguladora do exercício de cada um à segurança social. No entanto, esta lei é omissa quanto às práticas do voluntariado informal, de solidariedade e entreajuda, quer seja efetuada na esfera familiar, de amizade ou vizinhança (Serapioni, 2012). Foi criado um seguro social voluntário que garantia o acesso à Segurança Social. Estes voluntários sociais eram considerados estratos populacionais que prestam serviços humanitários relevantes para a sociedade,

sem exercer uma atividade qualificável como profissionais, enquadrando-se assim pela proteção social.

Foram criadas mais leis de apoio ao voluntariado e aos voluntários como a Lei n.º 71/98, de 3 de novembro, que regula as bases do enquadramento jurídico do voluntariado. Esta lei, também conhecida como a Lei de Bases do Enquadramento Jurídico do Voluntariado é regulamentada pelo Decreto-Lei nº 389/99, de 30 de setembro, no qual foi criado o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado. Estas leis fizeram com que o valor dos voluntários, as suas ações e as organizações fossem reconhecidas, o que contribuiu para o desenvolvimento da sociedade portuguesa. A Confederação Portuguesa do Voluntariado (CVP) foi criada no ano de 2007, cujo principal objetivo era representar os voluntários e as organizações, defendendo os seus direitos e interesses.

Segundo o INE (2013), em 2012 havia cerca de um milhão e quarenta mil pessoas (11,5%) residentes em Portugal, com 15 anos ou mais, que participou em pelo menos uma ou mais atividades formal ou informal de voluntariado.

Segundo Delicado, Almeida e Ferrão (2002), em 1999, Portugal detinha uma taxa de voluntariado de aproximadamente 16%. No ano de 2018, o INE (2019) revelou que cerca de 695 mil residentes em Portugal, com mais de 15 anos participaram em, pelo menos, uma atividade formal e/ou informal de trabalho voluntário, fazendo com que a taxa de voluntariado nesse ano fosse de 7,8%. A pesquisa revelou ainda que havia um número maior de mulheres a praticar voluntariado e a faixa etária predominante foi entre os 15-24 anos. A taxa de voluntariado foi superior, em primeiro lugar, nos indivíduos desempregados e, em segundo, nos solteiros. Consoante o nível de escolaridade, a prática de voluntariado também aumentou, ou seja, um nível de escolaridade mais alto levava a um aumento de participantes em ações solidárias. No geral, o voluntariado formal é maioritariamente praticado por mulheres, jovens, solteiras, desempregadas, com níveis de escolaridade mais elevados.

Concluiu-se também que o maior número de voluntários se concentrou nos serviços sociais, com uma percentagem de 39,8%, seguindo-se as organizações da religião com 17,3% e as da cultura, comunicação e atividades de recreio representavam apenas 16,5%. Os dados indicam também que a maioria dos voluntários (32,4%) são e praticam as ações na região norte.

A taxa de voluntariado formal em Portugal no ano de 2018 foi de 6,4%, muito abaixo da média da União Europeia, que é de 19,3%. O INE explica que esta posição de Portugal se deve à cultura de participação em atividades de trabalho voluntário

organizadas coletivamente e pelas suas condições socioeconómicas, ou seja, muitos dos cidadãos portugueses realizam mais trabalho voluntário informal ao prestar apoio prestado a familiares e ao realizar serviços domésticos.

Em 2012, a taxa de voluntariado em Portugal também era inferior à da média da União Europeia e Serapioni (2012) acredita que esta diferença se deve a vários fatores como: a pouca visibilidade da ação voluntária, insuficiente prática de entreaajuda, condições estruturais, experiência de participação, a falta de formação nas escolas e universidades, entre outros.

1.5. Organizações Sem Fins Lucrativos

Segundo Franco et al. (2005), o primeiro setor é constituído pelas entidades públicas, o segundo setor é o conjunto do setor privado com fins lucrativos e o terceiro setor representa as organizações sem fins lucrativos.

Com base no INE (2007), o conceito de organização não lucrativa pode assumir múltiplas designações como terceiro setor, economia social, setor não lucrativo, economia social e solidária, economia alternativa entre outras. Para Lannon e Walsh (2016) o setor não lucrativo ou terceiro setor engloba todas as organizações que não encaixam nas categorias “estado” e “mercado”. Apesar de não terem *shareholders*¹¹ são organizadas de forma holística, com vários *stakeholders*¹². Contudo, os seus gestores devem abordar a questão principal de satisfazer os interesses divergentes e conflitantes entre as suas partes interessadas (Akingbola, 2012). A Figura 1 indica o meio envolvente (*stakeholders*) a que as organizações do terceiro setor são expostas e a relação de interdependência com o mesmo.



Figura 1: Mapa de *stakeholders* das organizações do 3.º setor.
Fonte: Franco (1999).

¹¹ *Shareholder*: uma pessoa que detém ações de uma empresa e, portanto, obtém parte dos lucros da empresa e o direito de votar sobre a forma como a empresa é controlada. De *Cambridge Dictionary*.

¹² *Stakeholder*: uma pessoa ou grupo de pessoas que possuem uma parte de um negócio; um empregado, cliente ou cidadão que esteja envolvido com determinada organização, sociedade, etc. e, portanto, tem responsabilidades para com ela e tem interesse no sucesso da mesma. De *Cambridge Dictionary*.

Salamon e Anheier (1993) caracterizam este tipo de organizações como privada, não distribuidora de lucros, autogovernada e de caráter voluntário. O trabalho voluntário é essencial para estas organizações desenvolverem a sua missão.

As organizações sem fins lucrativos são fundadas e sustentadas por grupos de pessoas que têm os mesmos valores e objetivos. Estão estruturadas em torno de uma missão social, com o objetivo de financiar, promover ou realizar programas com impacto social positivo (Anheier, 2014). As atividades devem permanecer fundamentalmente congruentes com sua missão social e valores organizacionais. A principal missão dos gestores de organizações sem fins lucrativos é, acima de tudo, garantir o foco no cumprimento da missão social em harmonia com os valores organizacionais centrais compartilhados pelos *stakeholders*.

Mihanović, Paviči e Alfirević (2014) definem as organizações sem fins lucrativos como organizações que satisfazem o interesse do público, mas cujo principal objetivo não é gerar lucro. Segundo Khare (2011), as organizações sem fins lucrativos, tal como nas empresas que têm o objetivo de obter lucro, têm de competir para atingir a sua missão e os seus objetivos, e para tal, os gestores deste tipo de organizações devem pensar como *marketers*.

Há diversos estudos que revelam que cada vez mais, as organizações sem fins lucrativos adotam estratégias e comportamentos semelhantes aos utilizados pelas empresas com fins lucrativos. Isto, porque confiam em atividades do mercado lucrativo, utilizam ferramentas de gestão corporativa e práticas de medição de desempenho (McKay et al. 2015).

Bruce (1995) classificou os clientes das organizações sem fins lucrativos em dois grupos: (1) clientes finais que podem incluir não só os clientes propriamente ditos mas também patronos, pacientes, doadores, trabalhadores voluntários, advogados, curadores, membros do comité, inspetores do governo local e (2) clientes intermediários que estão envolvidos no processo, mas não são o principal grupo de clientes (por exemplo, agências governamentais que encaminham pacientes para organizações sem fins lucrativos). No entanto, os autores Gonzalez *et al.* (2002) preferem o termo “beneficiário” para representar clientes de organizações sem fins lucrativos, que significa aqueles que recebem um benefício de organizações sem fins lucrativos.

O tipo de organizações em causa, apesar de não obterem lucro, proporcionam mudanças positivas na sociedade. Vários filósofos e economistas debatem sobre as necessidades da sociedade e se a existência de organizações sem fins lucrativos é justificada. Mihanović *et al.* (2014) acreditam que deve haver este tipo de organizações,

porque estes mecanismos possibilitam a oportunidade de fazer o bem ao mesmo tempo que preenchem os seus próprios interesses.

Por outro lado, Alfirević, Pavičić e Najev-Cacija (2014) acreditam que esse não é o trabalho das organizações, pois estas não devem ter a responsabilidade para com a sociedade, porque as decisões feitas numa organização são feitas por gestores que têm os seus próprios interesses e valores. De acordo com os autores, a abordagem liberal acredita que os indivíduos também devem contribuir para o progresso da sociedade sem ajuda institucional. Tendo em consideração todas essas diferentes opiniões sobre a necessidade da existência de organizações sem fins lucrativos, bem como sobre a natureza da gestão que essas organizações exigem, existem diferentes tipos de organizações sem fins lucrativos.

1.5.1. Tipos de Organizações Sem Fins Lucrativos

Com base no Diário da República n.º 88/2013, Série I de 2013-05-08, Lei n.º 30/2013, a economia social consiste no conjunto das atividades económico-sociais, livremente implementadas e executadas pelas seguintes entidades, desde que abrangidas pelo ordenamento jurídico português:

- As cooperativas;
- As associações mutualistas;
- As misericórdias;
- As fundações;
- As instituições particulares de solidariedade social não abrangidas pelas alíneas anteriores;
- As associações com fins altruísticos que atuem no âmbito cultural, recreativo, do desporto e do desenvolvimento local;
- As entidades abrangidas pelos subsectores comunitário e autogestionário, integrados nos termos da Constituição no setor cooperativo e social;
- Outras entidades dotadas de personalidade jurídica, que respeitem os princípios orientadores da economia social previstos no artigo 5.º da Lei n.º 30/2013 e constem da base de dados da economia social.

No *Handbook on Non-Profit Institutions in the System of National Accounts*, as United Nations (2003a) defendem que há cinco tipos diferentes de organizações sem fins lucrativos, mas na realidade, e de acordo com Broom (2010, p. 438), todos estes

tipos sobrepõem-se e uma organização que pode ser a combinação de vários tipos diferentes. Os cinco tipos de organizações sem fins lucrativos são:

- Organizadas – são institucionalizadas (legalmente constituídas), têm funcionários, reuniões regulares e trabalham como qualquer organização com fins lucrativos;
- Privadas – não são controladas pelo governo de nenhum modo nem recebem fundos do estado;
- Sem fins lucrativos - não distribuem parte do lucro aos proprietários ou aos gestores. Os outros tipos de organizações pagam aos funcionários, mas neste tipo de organizações não há remuneração, mas investem o lucro no desenvolvimento de várias atividades dentro da organização;
- Autónomo – têm as suas próprias regras e não são influenciadas por indivíduos/associações externas, são capazes de gerir as suas próprias atividades;
- Voluntário – têm de possuir algum tipo de trabalho voluntário, quer seja a gerir a organização ou a implementar as ações. Podem ser constituídas livremente por qualquer grupo de pessoas, ou seja, a atividade de associação ou de fundação da entidade é livremente decidida pelos sócios ou fundadores.

Catarino (2004) identifica três tipos de organizações impulsionadoras do voluntariado: (1) organizações em que predomina o trabalho remunerado, incluindo o dos dirigentes institucionais (por exemplo, as entidades e organismos públicos); (2) organizações em que predomina o trabalho remunerado, mas em que os dirigentes institucionais são voluntários (ex.: IPSS, misericórdias, associações, mutualidades e fundações); e (3) organizações em que o trabalho voluntário predomina em todos os níveis (ex.: corporações de bombeiros). A propósito da classificação das organizações, este autor refere que, em Portugal, o enquadramento jurídico do voluntariado não prevê que organizações com fins lucrativos possam ser entidades promotoras, embora não exclua, por completo, essa hipótese.

1.6. Sociedade de São Vicente de Paulo

1.6.1. São Vicente de Paulo

Pelas palavras de Borrelli (2016), São Vicente de Paulo viveu durante o século XVI e XVII em França. Era um adolescente bastante inteligente e aos 14 anos deixou a sua cidade para estudar no colégio franciscano de Dax. Um advogado da região, sensibilizado pela sua perspicácia, financiou os estudos, uma vez que os seus pais não tinham possibilidades financeiras. Em 1600, com apenas 19 anos, foi ordenado sacerdote pelo antigo bispo de Périgueux e obteve o diploma quatro anos mais tarde.

O sacerdote não obteve rendimento como pároco e após a morte do pai as dificuldades económicas da família agravaram-se. Com o objetivo de melhorar a situação da família abriu uma escola particular, contudo não foi um projeto bem-sucedido e aumentou as dívidas.

Infelizmente, em 1605, o barco onde viajava foi atacado por piratas e estes venderam os passageiros em Tunes, Tunísia. Após dois anos como escravo conseguiu fugir e regressou a França, mais precisamente a Provença. Devido a esta situação, quarenta anos mais tarde, Vicente de Paulo e os seus missionários libertaram aproximadamente 1200 escravos cristãos de piratas turcos.

Em 1612 foi nomeado pároco de Clichy, localizada nos arredores de Paris, onde conheceu o cardeal que o acolheu e desenvolveu ainda mais a sua espiritualidade. Vicente decidiu então deixar os bens materiais e a sua carreira de lado e começou a ensinar o catecismo, a visitar os doentes e a ajudar os pobres. A conselho do cardeal, Vicente permaneceu quatro anos no castelo de Gondi, onde se apercebe da grande diferença entre os ricos e os pobres na sociedade francesa. Percebeu que os ricos tinham a esperança de aproveitar na outra vida os bens celestes, já os pobres acreditavam que não iriam entrar no Céu após a vida penosa que tiveram, porque acreditavam que a sua ignorância e os seus vícios, consequentes da miséria eram um entrave.

Por essa razão, Vicente deixou o castelo e foi para uma paróquia do campo onde esteve em contacto com a realidade de pobreza na vida dos camponeses, deixados ao abandono e na miséria quando doentes. O pároco percebeu as necessidades e tentou auxiliar o máximo de pessoas que conseguia, apelando a todos os que tivessem capacidades para ajudar.

Devido ao número de necessitados aumentar constantemente, em 1617, São Vicente fundou a primeira organização "Confraternidades de Caridade" e oito anos depois fundou a "Congregação da Missão", conhecida comumente como CM ou Padres Vicentinos. Na CM, o principal propósito era evangelizar os pobres nas áreas mais rurais e ajudar na formação e educação dos padres. No ano de 1633, em conjunto com São Louise de Marillac, criou "Filhas da Caridade", com o objetivo de honrar Cristo ao servir as pessoas mais pobres, as que estão doentes ou na prisão e outras em necessidade. Esta última organização tornou-se a maior comunidade religiosa de mulheres na igreja e apesar de todos os três grupos terem tido vários altos e baixos, ainda existem atualmente. Nenhuma destas fundações nasceu de planos pré-estabelecidos, mas sim de necessidades contingentes, num ambiente de perfeita adesão à realidade.

Deste modo, devido à extensa lista de ações de solidariedade desenvolvidas por São Vicente de Paulo, quer pessoalmente quer através das organizações que fundou, foi considerado o Apóstolo da Caridade e o Pai dos Pobres. É ainda padroeiro de Madagáscar, das crianças abandonadas, dos órfãos, dos enfermeiros, dos escravos e dos prisioneiros.

1.6.2. Frederic Ozanam

De acordo com Cholvy (2014), Frederic Ozanam nasceu no início do século XIX em Milão. O pai, de origens francesas, tinha lutado nos exércitos de Napoleão, alcançando o cargo de capitão, contudo, como não se conformou com Napoleão ter-se tornado Imperador, decidiu ir com a família para a cidade italiana. Em criança, Frederic caracterizava-se como colérico, desobediente e preguiçoso. Teve 14 irmãos, mas quase todos faleceram na infância, chegando à vida adulta apenas Ozanam, Afonso, que se tornou padre e Carlos, que seguiu medicina.

Durante a vida de Frederic, a França vivia uma época negativa, pois após a Revolução Industrial, o sentido moral da sociedade foi bastante enfraquecido, as igrejas eram saqueadas, os católicos vilipendiados, o culto profanado por jovens que roubavam – todo o país ia sendo destruído. O Governo do rei celebrava o fim da religião católica, tornando-se moda, principalmente em Paris, ser anticatólico.

Nesta altura em que se vivia num clima de medo e de pânico constante, em 1831, Antoine Frederic Ozanam entrou no curso de direito na Universidade de Paris. Tornou-se amigo de um jornalista chamado Emmanuel Bailly, que tinha fundado um

grupo onde se discutia história e literatura, denominado "A Conferência de História", ao qual Ozanam se juntou.

Durante uma reunião do referido grupo, um estudante e seguidor da doutrina de Saint-Simonism disse a Ozanam e aos seus amigos: *"Nós concordamos que, em certa altura, a tua Igreja era uma excelente Igreja e era uma grande fonte do bem. Mas o que é que está a tua igreja a fazer agora? O que está ela a fazer pelos pobres? Mostra-nos os vossos trabalhos e nós acreditaremos em ti"* (Odekon, 2015 p. 12). Frederic aceitou o desafio.

Mais de 200 anos depois da criação das três organizações por São Vicente de Paulo, no vigésimo aniversário de Frederic, a 23 de abril de 1833, juntamente com seis amigos (Devaus, Lamache, Bailly de Sercy, Lallier, Clavé e Le Taillandier) criou a Sociedade de São Vicente de Paulo. Nessa reunião, Ozanam referiu que deviam fazer o que era agradável para Deus e seguir os passos de Jesus Cristo, auxiliando os pobres.

São Vicente de Paulo foi escolhido como patrono da Conferência, porque o seu nome era considerado sinónimo de caridade. Assim sendo, os membros desta conferência são usualmente chamados de Vicentinos.

Inicialmente tiveram o apoio de Rosalie Rendu, membro da organização "Filhas da Caridade", que lhes ensinou como auxiliar aos mais necessitados com gentileza e bondade e também como respeitar a sua dignidade. Bailly foi o presidente da Sociedade durante onze anos. No final do primeiro ano, devido, em parte, às consequências da revolução na França, à desordem civil e das Guerras Napoleónicas a decorrer na França, houve um rápido crescimento da Conferência e esta teve de ser dividida em dois grupos.

Como a Vicentina continuou a crescer, dois anos após a sua criação, foram formuladas regras gerais para que houvesse uma melhor organização nos vários grupos e para que o principal objetivo da Sociedade estivesse sempre presente. Assim, foram estabelecidas várias datas comemorativas como 23 de abril – criação do grupo, 9 de setembro – a festa do abençoado Frederic Ozanam, 27 de setembro – a festa de São Vicente de Paulo, 8 de dezembro – a festa da Imaculada Conceição e a 7 de fevereiro – a festa da abençoada Rosalie Rendu.

Apesar de ter origem religiosa, esta associação sempre aceitou todos os indivíduos como membros, independentemente da sua religião, género, idade, capacidades financeiras, habilitações académicas ou cargo social. É aberta a todas as pessoas que queiram fazer a diferença, isto porque, não importa o que são, mas o que

é realmente importante é o que têm em comum: a intenção de seguir os passos de São Vicente de Paulo, de continuar a sua missão a ajudar os mais necessitados.

Segundo o National Council of St Vincent in United States (n.d.), a Sociedade cresceu rapidamente, instalando-se em Roma a 1842 e, dois anos mais tarde, em Inglaterra. Em 1845 implementou-se na Bélgica, Escócia e nos Estados Unidos, aumentando no ano seguinte o território para países como a Alemanha, Holanda, Grécia, Turquia e México. Para o Canadá e a Suíça chegou no ano de 1847 e a Áustria e Espanha em 1850. No mesmo ano que se implementou no primeiro país da América, o Papa Gregory XVI aprovou a Sociedade e enriqueceu-a com indulgência.

Deste modo, vinte e sete anos após a fundação, a Vicentina estava presente em 2500 países, perfazendo um total de mais de 50 mil membros espalhados pelo mundo. Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) a Sociedade adaptou os métodos utilizados normalmente para poder ajudar um maior número de pessoas. Assim, decidiu descobrir o desconhecido e instalou-se na China, Japão, Malásia, Burma, Índia, Sri Lanka, Madagáscar e no leste de África. As Conferências multiplicaram-se depressa.

Atualmente a família Vicentina está presente em 153 países e possui mais de 1,5 milhões de membros espalhados pelo mundo (Confederação Internacional da Sociedade de São Vicente de Paulo, 2021). As Conferências dos diversos países, relacionam-se e trabalham em equipa para colaborarem mais eficientemente com o intuito de diminuir a pobreza a nível mundial. A missão da Sociedade de São Vicente de Paulo é idêntica à missão de Jesus (Lc 4): *“levar a boa nova aos pobres e alimentar a vida e a esperança onde não há muita vida e há pouca esperança”*.

1.6.3. Princípios Fundamentais da Sociedade

A primeira versão do Manual da Sociedade, criada por Bailly, Lallier *et al.* (1835) enfatiza tanto internamente a esperança como externamente as ações de caridade e justiça.

Este manual, intitulado de “A Regra”, tinha escrito todas as práticas e usos da Sociedade, permanecendo em efeito por 140 anos. Em 1973, o manual foi alterado ligeiramente para incorporar a contribuição do Vaticano. Trinta anos mais tarde, em 2003, “A Regra” foi alterada novamente, para se integrar a natureza internacional da Sociedade (International Council of Society of Saint Vincent de Paul, n.d.).

De acordo com a mesma fonte, em vigor, atualmente está dividida em 3 partes: (1) “A Regra” propriamente dita, que fala da espiritualidade da Sociedade; (2) “Os estatutos da Confederação Internacional”, que engloba os regulamentos internos da SSVP internacional; e (3) “As condições para se aplicar e escrever estatutos internos para os conselhos”. Esta última parte concerne a todos os países e Vicentinos, visto que inclui uma parte flexível (as leis, práticas e tradições próprias de cada país) e uma parte fixa, comum a todos os países (os estatutos internos).

A segunda parte aplica-se aos agentes e membros internacionais, e refere que a associação internacional está sobre a lei francesa e os membros são os Conselhos Superiores de cada país. Refere ainda que há duas condições para se ser membro da Confederação Internacional: os Conselhos devem estar instituídos e serem reconhecidos como uma entidade legal no seu país. Descreve ainda a missão dos diversos órgãos de governo da associação internacional e os procedimentos a seguir para agregação de Conferências e Instituição de Conselhos.

Por sua vez, a primeira parte (capítulo 1 ao 3) fala sobre as três dimensões da Sociedade: (1) Horizontal – para com os pobres que são ajudados; (2) Vertical – espiritualidade, Deus por meio de Cristo; (3) Comum – amizades, suporte mútuo, Conselhos, entre outros. Os restantes capítulos descrevem as relações da SSVP com o mundo exterior e a rede de caridade, que poderão ser entre países, com a hierarquia, com outras igrejas ou agências e com a sociedade civil.

Deste modo, os elementos essenciais da Sociedade de São Vicente de Paulo são:

- Espiritualidade, no sentido de dar testemunho a Cristo e à Igreja, mostrando que a esperança dos cristãos inspira a trabalhar para o bem da humanidade. Ao ajudar uma pessoa de cada vez é possível mudar o mundo;
- Amizade, pois para fazer o bem é necessário juntar as pessoas e assisti-las. Este valor vale tanto para a relação entre o vicentino e quem ajuda como entre membros vicentinos; e
- Serviço, para que seja possível estabelecer contacto entre os membros e as pessoas que precisam de ajuda, apoiando-o do modo mais eficaz possível. Cada vicentino deve sempre dar o seu melhor.

1.6.4. Missão

Com base em Drucker (2010), uma empresa não é definida pelo seu nome, estatuto, pelo produto ou serviço que oferece, mas sim pela sua missão, visto que esta é a base do sucesso da empresa. A realização da missão deve ser a prioridade na organização, e em consequência de uma missão bem-sucedida haverá retornos financeiros para a empresa. Deve ser uma definição clara, respondendo às perguntas quem e o quê da organização, possibilitando alcançar os objetivos realistas e claros da empresa.

No fundo, a missão de qualquer organização é fornecer valor ao cliente e ao mesmo tempo obter lucro para a empresa. Deve ser baseada no passado, ou seja, na origem da empresa, contrariamente à visão que se foca nos objetivos futuros.

A missão da Sociedade de São Vicente de Paulo consiste em inspirar os indivíduos pelos valores do evangelho, a se unirem para poderem crescer espiritualmente, oferecendo serviço pessoal aos necessitados, com amor, respeito, justiça e alegria, em nome do fundador e do padroeiro da Sociedade. Em reflexo da comunidade católica, os membros vicentinos estão unidos numa comunidade internacional de caridade através do espírito de ajudar na pobreza, serem humildes e partilharem os ideais da sociedade.

1.6.5. Visão

Segundo Kotler e Keller (2007), a visão é uma espécie de “*sonho impossível*”, o qual direciona a empresa a longo prazo. Os líderes que são capazes de definir uma visão clara, coerente e bem sustentada, têm o poder para conduzi-rem o destino da organização. Assim, a visão representa um cenário desejado pela empresa no futuro (Harvard Business School Press, 2009).

A visão da Sociedade foi definida pelo Beato Frederic Ozanam, consistindo em estabelecer uma rede de caridade e justiça social ao redor de todo o mundo. Ser uma sociedade, reconhecida globalmente, que promove a dignidade das pessoas necessitadas.

1.6.6. Valores

De acordo com Barret (2000), os valores organizacionais são princípios que conduzem a vida da organização, tendo em atenção tanto os objetivos da empresa como as necessidades dos clientes. Já Spranger (1928) define os valores como um aglomerado de pontos de vista, preferências internas, julgamentos, tanto racionais como irracionais, preconceitos e padrões de associação.

Para atingir os objetivos, cumprir a missão da organização e alcançar os objetivos futuros da visão é necessário que todos os membros se apoiem nos valores empresariais e os pratiquem. Os conceitos de atitude e comportamento são a base dos valores e devem ser implementados e praticados constantemente por toda a empresa.

Deste modo, os valores da Sociedade em análise são:

- Ser unidos como uma família;
- Serviço aos pobres;
- Santidade da Vida;
- Humildade;
- Simplicidade;
- Caridade; e
- Esperança.

1.6.7. Logótipo

A Confederação da Sociedade de São Vicente de Paulo propõe um logótipo geral (Figura 2), contudo cada direção nacional pode decidir adotar outro logótipo dentro da sua jurisdição.



Figura 2: Logótipo global SSVP.
Fonte: *International Confederation of SSVP*.

O logótipo é reconhecido pelo mundo como um símbolo de esperança e bondade. De acordo com o Manual da Society of St Vincent de Paul National Office - Irland (2012) cada elemento tem um significado:

- o peixe simboliza o cristianismo e a SSVP;
- o olho do peixe é o olho vigilante de Deus, com o objetivo de ver e conseguir ajudar os mais pobres em todo o lado;
- o cruzado da cauda representa a união entre os membros e também a união com os mais necessitados;
- o círculo azul que delimita o logótipo representa a estatura mundial da SSVP, uma sociedade internacional; e
- as palavras “*serviens in spe*” significam “servir na esperança”, a esperança que vem de Jesus Cristo (SSVP, 1833).

Portugal adota o logótipo original, mas há vários países que decidiram modificá-lo, como, por exemplo, os Estados Unidos da América e a Austrália:



Figura 4: Logótipo SSVP dos USA.
Fonte: SSVP USA.



Figura 3: Logótipo da SSVP da Austrália.
Fonte: SSVP Austrália.

1.6.8. Organograma

Em cada seis anos há uma reunião da Assembleia Geral do Conselho Internacional, para se tomar decisões sobre a direção estratégica da Sociedade, eleger o novo presidente internacional, aprovar as contas anuais e apresentar o orçamento. Por outro lado, todos os anos há o Comité Executivo Internacional que aprova as contas anuais, apresenta o orçamento, segue as decisões implementadas pela Assembleia Geral e decide as estratégias para o ano seguinte (International Council of Society of Saint Vincent de Paul, n.d.).

Assim sendo, no topo da pirâmide existe o conselho internacional, localizado em França, que está logo acima dos conselhos nacionais de cada país que adotaram Conferências Vicentinas. Depois existe o conselho central seguido do conselho de zona e as conferências Vicentinas, como mostra o esquema seguinte:

Contudo, cada país pode alterar ligeiramente de modo a ser mais conveniente.

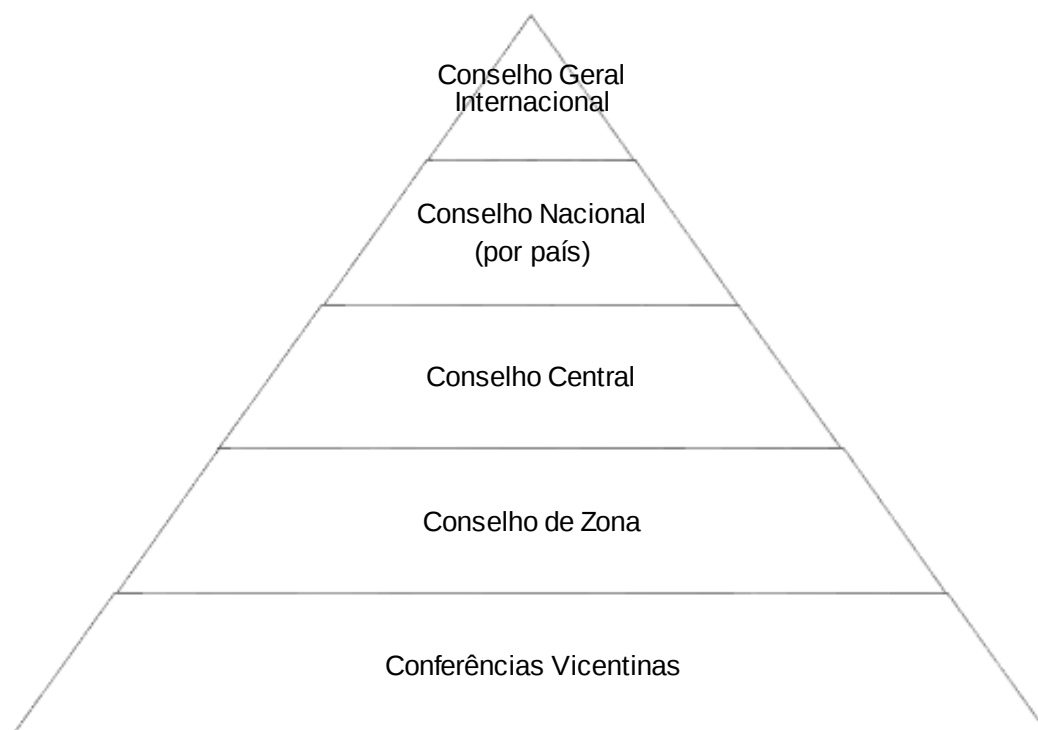


Figura 5: Hierarquia da SSVP.
Fonte: Elaboração própria.

Por exemplo, o Brasil tem os Conselhos Metropolitano a nível regional, o conselho central que atende determinada zona e o conselho particular a âmbito de cada cidade.

As Conferências estão organizadas localmente para que os Vicentinos consigam abraçar um maior número de obras de caridade e justiça. A Sociedade colabora com outras pessoas e organizações de boa vontade para atenuar as necessidades e enfrentar as causas em comum, não fazendo distinção entre os indivíduos ajudados.

1.6.9. SSVP em Portugal

No Diário da República n.º 245/2006, Série III de 2006-12-22, está escrito que foi constituída uma associação sem fins lucrativos: Associação SSVP - Sociedade São Vicente de Paulo - Portugal, com sede na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, concelho de Lisboa. Tem a missão de desenvolver a espiritualidade para as ações de caridade e do apostolado católico, ligando os vicentinos a toda a comunidade, de modo a diminuir o seu sofrimento e a descobrir as causas e soluções para cada situação de carência. É referido também que haverá dois tipos de associados: as pessoas que colaboram nas ações da instituição, ou seja, os voluntários; e os benfeitores, que são as pessoas e/ou organizações que, sem pertencer a qualquer conferência, colaborem ou apoiem monetariamente a SSVP.

Apesar da escritura datar 13 de novembro de 2006, a Sociedade de São Vicente de Paulo foi implementada em Portugal pelo Padre Sena de Freitas, pelo Padre Miel, pelo Conde de Aljezur, entre outros, em 1859, vinte e seis anos após a sua fundação na cidade de Paris. Em Portugal, a primeira Conferência que existiu, e ainda existe, ficava localizada na capital. Somente dezasseis anos depois da entrada no país, é fundada a segunda Conferência, no Funchal. Posteriormente, estabeleceu-se na cidade de Braga, seguindo-se o Porto em 1879. A Primeira Conferência Feminina foi criada também na cidade do Porto em 1887, mas apenas vinte anos depois foram fundados o Conselho Superior Masculino Português e o Conselho Superior Feminino. Estes dois conselhos foram fundidos em 1976, adotando o nome de Conselho Nacional de Portugal. Atualmente, este conselho está localizado na capital, em Lisboa, presidido pela Dra. Alda Maria da Silva Couceiro, o assistente P. José Augusto da Silva e vários membros: José António Cunha Dominguez, José Dias Martins, David Lopes, Maria de Fátima Leitão, Ricardo Tavares e António Moutinho Rodrigues.

Como referido anteriormente, o primeiro conselho na hierarquia é o Conselho Geral Internacional a nível mundial. A seguir é o Conselho Nacional, existindo abaixo na hierarquia o Conselho Central, seguido do Conselho de Zona e as Conferências propriamente ditas, como demonstrado no esquema em baixo:

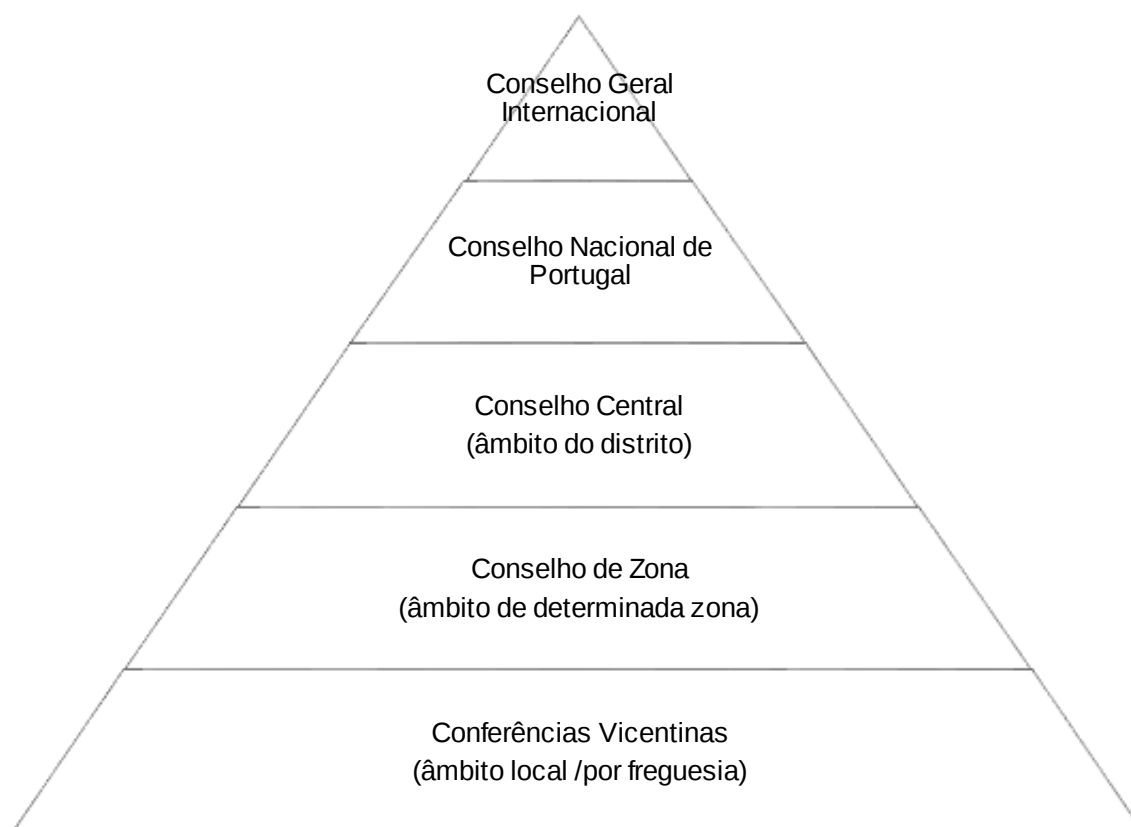


Figura 6: Hierarquia da SSVP em Portugal.
Fonte: Elaboração própria.

Com base na SSVP Portugal (n.d.), no país existem vinte e um conselhos centrais: Conselho Central do Algarve, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Évora, Funchal, Guarda, Lamego, Leiria, Lisboa, Portalegre e Castelo Branco, Porto, Santarém, São Miguel, Setúbal, Terceira, Viana do Castelo, Vila Real e de Viseu. Estes conselhos estão conectados entre si e respondem ao Conselho Nacional. O objetivo da existência destes conselhos é manter, coordenar, dinamizar e estabelecer ligação entre as Conferências e os Conselhos, para que seja possível que os Princípios Fundamentais da SSVP sejam seguidos.

Os Conselhos Centrais adotam o nome da diocese onde se localizam. Cada um desses conselhos tem, de igual modo, de cooperar com outras obras ou movimentos existentes na área abrangida e também com as autoridades civis e religiosas. Deve examinar os relatórios de atividades anualmente das Conferências e/ou dos Conselhos que de si dependem e promover encontros regionais, assembleias, sessões de formação e outras iniciativas vicentinas. No mínimo, uma vez por ano tem de visitar as Conferências e/ou Conselhos que subordinam e sempre que seja possível, deve-se favorecer a criação de novas Conferências. No fundo, é essencial seguir atentamente

as ações e evoluções das diversas Conferências, adotando contactos regulares com as mesmas.

Segundo o artigo 27º dos Princípios Fundamentais da SSVP, cada Conferência é constituída pelo presidente, um Vice-Presidente, um Secretário e um Tesoureiro. Estas Conferências podem organizar-se e atuar em todos os meios, quer seja em paróquias, grupos sociais, centros apostólicos, estabelecimentos de ensino, movimentos de jovens, bairros, cidades, vilas ou aldeias, agrupamentos profissionais, empresas, grupos de casais, prisões, hospitais ou em qualquer outro local ou comunidade em que seja benéfica a sua criação.

Atualmente, a Sociedade de São Vicente de Paulo está presente em todas as dioceses de Portugal, contando com um total aproximado de 820 conferências e mais de 9400 Vicentinos.

CAPÍTULO II – Estudo 1: A perspetiva dos dirigentes das Conferências

Vicentinas do concelho de Viana do Castelo

2.1. Enquadramento e Objetivos

Após ter-se conhecimento da essência e dos objetivos das Sociedade de São Vicente de Paulo em Portugal, considerou-se importante realizar uma análise, no terreno, sobre a opinião de cada dirigente das Conferências Vicentinas. Para uma análise mais precisa limitou-se a amostra às Conferências do concelho de Viana do Castelo. Através de entrevistas individuais exploratórias decidiu-se analisar detalhadamente as vinte e uma Conferências, procurando obter opiniões espontâneas e completas sobre a dinâmica e o funcionamento de cada uma.

Deste modo, este estudo teve como objetivo geral obter a opinião de cada dirigente das Conferências. Para o estudo 1 pretendia-se, mais concretamente:

- Perceber a perspetiva de gestão na ótica dos dirigentes das Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo;
- Analisar o panorama atual de cada uma das Conferências Vicentinas em relação às dimensões: notoriedade, voluntariado e donativos;
- Verificar qual é o principal problema com o qual as Vicentinas se debatem;
- Perceber a relação das Vicentinas com as outras Vicentinas do concelho e do distrito, com o presidente de zona, o conselho central, juntas de freguesia, Câmara Municipal de Viana do Castelo (CMVC) e outras instituições de solidariedade (Banco alimentar, Cáritas, GAF, entre outras);
- Perceber a relação das Vicentinas com as pessoas que ajudam;
- Observar as restrições e principais suportes existentes a nível de comunicação.

2.2. Método

2.2.1. A entrevista exploratória como abordagem metodológica

O processo científico (observação, mensuração, ação e evolução) é a base de qualquer método de pesquisa qualitativa (Dodgson, 2017). O ambiente e o contexto sociocultural da pesquisa afetam os resultados da pesquisa, não havendo nenhuma objetividade (Pascale, 2011), ou seja, todos os métodos qualitativos veem o mundo de

um modo subjetivo e não objetivo (Creswell & Poth, 2017). A crença básica é que existem muitas visões diferentes da realidade, dependendo da perspetiva de cada um (Pascale, 2011).

Os estudos qualitativos são estudos exploratórios, que têm o objetivo de compreender os comportamentos do público-alvo e as suas razões de consumo/escolha. Pretende-se saber quais as necessidades, motivações, atitudes e opiniões do público. Para tal existem as entrevistas livres, individuais semidiretas, reuniões de grupo, técnicas de criatividade, análise semiológica ou estudos *online* a uma determinada amostra – limitada e não representativa (Baynast et al., 2018).

Neste trabalho utilizou-se as entrevistas individuais semidiretas, nas quais seguia-se um guião para que fosse possível abordar todos os temas relevantes à elaboração do trabalho.

2.2.2. Guião da entrevista

Para alcançar os objetivos propostos foi realizado um guião de entrevista. As entrevistas foram feitas consoante a disponibilidade e a preferência de cada entrevistado.

O objetivo desta entrevista era entender o funcionamento e a dinâmica das Vicentinas e obter a perspetiva de cada presidente em relação à Conferência Vicentina em particular e, no geral, e a relação com outras empresas (como a Cáritas, o GAF e o Banco Alimentar) e instituições afetas, como a Câmara Municipal de Viana do Castelo.

Inicialmente desenvolveu-se uma breve introdução para apresentar a razão da entrevista, o tema da dissertação e o objetivo da mesma. Dizia-se também que os dados seriam apenas para efeito de estruturação do Plano de Marketing e teria a duração de aproximadamente 20 minutos. No Apêndice I encontra-se o guião da entrevista aos presidentes das Conferências Vicentinas.

A entrevista foi constituída apenas por perguntas abertas, para que o entrevistado pudesse exprimir as suas opiniões. Foi dividida em sete pequenos grupos para se obter a opinião sobre cada uma das áreas implicadas pela Vicentina.

Numa primeira parte, perguntou-se o ano em que a Vicentina em análise foi fundada e o porquê de ser criada, para se entender melhor a história e as ações da Conferência. Contudo, muitos dos entrevistados não se lembravam ou não conheciam a data nem a razão.

Seguiu-se por se perguntar os dados demográficos – idade e profissão e as perguntas seguintes eram relativas à relação pessoal do entrevistado com a Vicentina (como teve conhecimento, há quantos anos é presidente e a periodicidade das reuniões). O terceiro grupo “Voluntariado” referia-se ao número de membros, à faixa etária e às razões que o entrevistado achava que impediam os adultos e os mais jovens de se tornarem membros.

O grupo seguinte “Relação com terceiros” era constituído por subgrupos, nos quais se determinava a relação das Conferências Vicentinas com o Conselho Nacional, com a Câmara Municipal de Viana do Castelo, com as juntas de freguesia, os Presidentes de Zonas e com a paróquia. Pretendia-se também determinar se havia contacto e de que forma era feito com as outras Vicentinas do concelho e do distrito. O último subgrupo questionava se havia apoios de empresas e de que modo ajudavam.

De seguida pretendia-se obter mais informação sobre as “Pessoas que são ajudadas”, nomeadamente, saber com que tipo de bens ajudavam essas pessoas, quantas pessoas ajudavam, de que forma eram contactados, como entregavam os cabazes e saber se tiveram casos de pessoas que se aproveitavam da Vicentina e como lidaram com esses casos.

O grupo seguinte, relacionado com a “Notoriedade da Vicentina” questionava se o entrevistado acreditava que existiam muitas pessoas que precisavam de ajuda, mas não pediam nem eram ajudadas porque não sabiam onde se dirigir ou não sabiam que a Vicentina existia. Seguidamente, perguntava-se se achava que a Vicentina devia ser mais divulgada e em que meios e até as razões pelas quais não adotavam essas ações. Perguntou-se também quais consideravam que eram as vantagens da Vicentina em relação às outras instituições que prestam apoio.

As últimas questões eram relativas a “Projetos das Vicentinas”, se já criaram eventos ou venderam objetos para angariarem dinheiro e se já houve a ideia e/ou a oportunidade de criar parcerias com outras instituições. A última pergunta consistia em saber o que o entrevistado faria se tivesse todas as ajudas necessárias: “Se pudesse e se não tivesse limitações financeiras, o que mudaria hoje nas Vicentinas? Que ações implementaria?”.

2.2.3. Definição da amostra

O objetivo da amostra de estudos qualitativos é recrutar participantes e observações suficientes que forneçam dados aprofundados a fim de compreender o fenómeno em análise (Hennink, Kaiser, & Weber, 2019).

Na análise interna do Capítulo IV – Plano de Marketing para as Conferências Vicentinas do Concelho de Viana do Castelo, encontra-se um subcapítulo onde é possível consultar a apresentação detalhada das Conferências Vicentinas em análise (ligação: 4.1.2.1 Apresentação das Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo).

Inicialmente, pretendia-se que a amostra deste estudo fosse composta por todos os presidentes das vinte e uma Vicentinas do concelho de Viana do Castelo, pelo presidente da zona sul e pelo presidente da zona norte, pela presidente do Conselho Nacional, Dra. Alda Maria da Silva Couceiro. Infelizmente não foi possível entrar em contacto com o conselho nacional. Por essa razão não se realizou nenhuma entrevista à presidente.

Assim sendo, a amostra do estudo 1 consistiu em dezasseis responsáveis (presidentes ou outros cargos da direção) das Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo. Infelizmente, não foi possível conversar com algum membro das restantes cinco Conferências. No caso em que o/a presidente não tivesse possibilidade, fez-se a entrevista a um outro membro da direção. Deste modo, tratou-se de uma amostra por conveniência.

O presidente da Conferência Vicentina de Perre é vice-presidente do Conselho Central de Viana do Castelo. Aquando da entrevista surgiram perguntas sobre o conselho central que foram esclarecidas. O presidente da Conferência Vicentina Mista de Nossa Senhora de Fátima foi presidente da Zona Norte há alguns anos e o presidente da Vicentina de Darque foi presidente da Zona Sul durante seis anos. Como o funcionamento continua o mesmo, ambos os presidentes explicaram brevemente as suas responsabilidades e atividades como presidentes de Zona.

2.2.4. Procedimentos

Descobrir os números de telefone dos presidentes das Vicentinas e entrar em contacto com cada um deles foi muito desafiante.

Começou-se por se procurar páginas *web* e páginas nas redes sociais como o *Facebook* e *Instagram* de cada uma das vicentinas no concelho de Viana do Castelo. Encontrou-se a página de *Facebook* da conferência de Perre (última atualização 10 de fevereiro de 2020) e um perfil dos Vicentinos de Barroselas (em constante atualização).

No site das paróquias encontrou-se os *emails* da Vicentina de Perre, Vila Fria e o email geral de três paróquias. Enviou-se um email detalhado a cada um dos mencionados anteriormente. No email escreveu-se uma introdução sobre o tema do trabalho e o porquê de escolher todas as Vicentinas do concelho. Expôs-se como surgiu a ideia e o objetivo do trabalho, que consistia em aumentar o número de vicentinos mais jovens e aumentar os donativos, tornando possível auxiliar um maior número de pessoas. Por fim, referia-se a razão do *email*, que se gostaria de realizar uma entrevista a uma data a definir, para se entender a dinâmica de cada uma das Vicentinas.

A única resposta foi de uma paróquia a comentar o tema do trabalho. A pessoa defendia que “*o carisma das Conferências Vicentinas é fazer caridade em segredo. Faz-se tudo sem alarde para que ninguém se sinta mal por estar a ser ajudado*”. O grande desafio deste trabalho é fazer um plano de marketing mantendo a privacidade dos envolvidos e a humildade e a simplicidade da Sociedade de São Vicente de Paulo. Nenhuma pessoa quer ser exposta e todos nós temos direito à nossa privacidade. A comunidade tende a criticar e a pôr de lado as pessoas mais pobres e isso não é correto. A pessoa enfatizou que “*Eramos nós que ao passarmos por alguma casa com aparência de pobreza, procurávamos saber, não por eles, mas por terceiros, se aí viviam pessoas a precisar de ajuda. Tudo era feito no máximo silêncio para que quem fosse ajudado não sentisse vergonha*”.

Relativamente aos convites para se tornarem Vicentinos, a pessoa disse que eram sempre feitos pessoalmente. A pessoa acredita que se perdeu o espírito inicial das Conferências Vicentinas. E refere que “*o seu propósito (o da autora) de fazer marketing neste setor parece-me totalmente contra o carisma deste Movimento Católico*”. A sociedade mudou e continua a mudar. Em outros países, a SSVV já está presente em várias redes sociais. Nenhuma empresa, nenhum negócio, nenhuma instituição, nenhuma pessoa sobrevive se não se adaptar.

Após vários dias sem mais nenhuma resposta ligou-se para os números das paróquias que se encontravam na internet. Em vinte e uma Conferências, encontrou-se dezassete números de paróquias. Apenas quatro paróquias atenderam o telefone (três, em conjunto, deram o número de cinco Vicentinas e uma ficou com o número da autora

por questões de privacidade). Durante algumas semanas ligou-se várias vezes para os números das outras paróquias, mas não se obteve resposta.

Mais tarde, como não contactaram de volta, voltou-se a ligar para a paróquia que ficou com o número por questões de privacidade. Dessa vez deu o número do presidente. Ligou-se para esse número. A pessoa que atendeu disse que era engano e que nem sequer era religiosa. Voltou-se a ligar para a paróquia, que corrigiu um dígito no número dado anteriormente. Ligou-se para o novo número, mas não estava a funcionar. Logo após essa chamada, contactou-se de novo a paróquia, mas não atenderam mais o telefone. Nestes casos, uma pessoa fica-se a perguntar: como será que lidam com as pessoas que realmente precisam de ajuda?

Decidiu-se também ligar aos centros sociais e paroquiais das freguesias do concelho de Viana do Castelo que têm Conferências. Vários não sabiam o número e um outro centro não podia dar o número, porque era confidencial e o presidente da Vicentina estava doente. Neste último caso, quando alguém liga para o centro a pedir o número, o centro é que ajuda a pessoa com o que pode e depois entram em contacto com a Vicentina.

O primeiro contacto direto com os entrevistados foi através do telemóvel para se explicar brevemente o que pretendia e marcar a data, o horário e através de que meios preferia que a entrevista fosse feita, se por telefone, por *email*, *online* (através da plataforma *Zoom*) ou pessoalmente.

Após as entrevistas, conseguiu-se obter mais números dos presidentes através dos entrevistados. Contudo, alguns números dados e registados como números oficiais dos responsáveis das Vicentinas não funcionavam nem funcionam.

Das dezasseis entrevistas, três foram respondidas por *email*, uma foi feita pessoalmente e a maioria foi realizada através de chamada telefónica. Após o contacto pessoal e telefónico transcreveu-se todas as entrevistas. As entrevistas encontram-se no Apêndice II.

2.3. Análise dos resultados

2.3.1. Caracterização da amostra

Na tabela seguinte está indicado o cargo, género, profissão e idade de cada entrevistado em relação a cada conferência.

Conferências Vicentinas	Cargo	Género	Profissão	Idade
Conferência Vicentina 1	Presidente	M	Reformado	75 anos
Conferência Vicentina 2	Tesoureira	F	Reformada	80 anos
Conferência Vicentina 3	Presidente	F	Reformada	73 anos
Conferência Vicentina 4	Presidente	M	Reformado	Entre 60 e 70
Conferência Vicentina 5	Presidente	F	Professora	60 anos
Conferência Vicentina 6	Secretário	M	Pescador	80 anos
Conferência Vicentina 7	Presidente	M	Reformado	78 anos
Conferência Vicentina 8	Presidente	F	Cuidadora de idosos	57 anos
Conferência Vicentina 9	Presidente	F	Reformada	68 anos
Conferência Vicentina 10	Presidente	M	Reformado	69 anos
Conferência Vicentina 11	Tesoureiro	M	Reformado	74 anos
Conferência Vicentina 12	Presidente	M	Professor	55 anos
Conferência Vicentina 13	Presidente	F	Reformada	67 anos
Conferência Vicentina 14	Presidente	M	Reformado	77 anos
Conferência Vicentina 15	Presidente	M	Reformado	73 anos
Conferência Vicentina 16	Presidente	M	Reformado	71 anos

M: Masculino; F: Feminino.

Tabela 2: Dados demográficos da amostra.
Fonte: Elaboração própria.

Como é possível observar na tabela acima, a amostra foi constituída por doze presidentes, dois tesoureiros e um secretário. A idade da pessoa mais nova é de 55 anos e a mais velha tem 80 anos. Apenas seis pessoas são do sexo feminino, o que significa que 62,5% da amostra é do sexo masculino. A maioria dos entrevistados estão reformados.

2.3.2. Voluntários

O número de voluntários por Vicentina varia entre os cinco e os vinte e três/vinte e quatro. A Conferência Vicentina com mais membros é a 10, com 23/24, seguida pelas Conferências 12 e 6 com 18 membros. Relativamente à Conferência 3, na qual os membros têm entre 60 e 73 anos, há também uma jovem de 19 anos que costuma

ajudar a Vicentina. A Tabela 2 representa o número de membros por Conferência e a faixa etária a que pertencem.

Conferências Vicentinas	Nº de membros	Faixa-etária
Conferência Vicentina 1	10	65-75
Conferência Vicentina 2	5	50-86
Conferência Vicentina 3	8	60-73
Conferência Vicentina 4	10	60-70
Conferência Vicentina 5	10	30-80
Conferência Vicentina 6	18	48-80
Conferência Vicentina 7	6	63-78
Conferência Vicentina 8	11	50-60
Conferência Vicentina 9	6	68-53
Conferência Vicentina 10	23/24	43-79
Conferência Vicentina 11	5	70-80
Conferência Vicentina 12	18	55-90
Conferência Vicentina 13	5	65-70
Conferência Vicentina 14	5	60-73
Conferência Vicentina 15	7	68-80
Conferência Vicentina 16	7	65-80

Tabela 3: Membros das Conferências Vicentinas do Concelho de Viana do Castelo.
Fonte: Elaboração própria.

De toda a amostra, apenas uma conferência disse que não era necessário mais voluntários, porque naquele momento estavam a ajudar poucas pessoas e os membros que tinham, apesar de não serem muitos, eram suficientes. A presidente da Vicentina 5 refere também que o número de voluntários que têm é suficiente, mas *“haveria toda a vantagem em alargar o número de pessoas disponíveis, por forma a agilizar desempenhos e garantir a continuidade e rotatividade”*.

Quanto às razões pelas quais não há mais voluntários, existem diversas opiniões distintas. Há quem diga que *“não existe muita vontade em ajudar”* (presidente da Vicentina 4) e que *“ninguém quer (ser voluntário). As pessoas simplesmente não querem”* (presidente da Vicentina 16). A presidente da Vicentina 8 apoia a mesma ideia: *“as pessoas são muito solidárias, mas não se querem comprometer.”* O presidente da Vicentina 14 relata que: *“quando é para ir buscar alimentos de maior escala pedimos a um amigo, mas ele não se quer unir a nós, mas ajuda-nos com a carrinha dele sempre que pode”*. Muitos dos entrevistados acreditam que ter o compromisso de ajudar sempre que necessário é demasiado para a maioria das pessoas, porque a sociedade cada vez mais gosta de ser livre, de fazer o que quer quando quer, sem responsabilidades nem

compromissos. A presidente da Vicentina 3 refere que *“os Vicentinos dão muito trabalho e muita responsabilidade”*, o que simboliza que não é qualquer pessoa que consegue realizar este trabalho, porque é preciso empenho e dedicação.

O presidente da Vicentina 7 diz que os convites que têm feito foram a pessoas com mais de 50 anos, mas ninguém aceita e respondem sempre o mesmo: *“eu depois vou pensar. Eu não tenho jeito”*. O presidente acredita que nunca aceitam porque não ganham dinheiro: *“Quando é para trabalhar de graça ninguém vem”*. A presidente da Vicentina 3 acrescenta que enquanto voluntários, ninguém ganha dinheiro e que ainda têm despesas *“nós aqui, eu e o meu marido, pomos do nosso dinheiro e temos uma viatura que é preciso pagar seguro, combustível e tudo mais”*. O presidente da Vicentina 14 diz que *“as pessoas não estão interessadas em dar o corpo ao manifesto. Tudo quer trabalhar para ganhar. Quando é para trabalhar sem ganharem dinheiro ou até para gastarem ninguém quer e todos nós temos sempre despesas com transporte, gasolina e assim”*.

O presidente da Vicentina 1 acredita que a falta de tempo está no problema de não haver mais voluntários:

“Sim devia haver, mas não têm tempo. Esta vida é complicada para quem tem um trabalho das 9h-17h ou até às 19h. Isto dá unicamente para quem está reformado, porque perdemos muitas horas e temos muitas despesas também. Eu ando com o carro de um lado para o outro e ao fim do mês digo quanto é e ainda dou a minha esmola quando há reunião e tudo isto sai da nossa reforma.”

O presidente da Vicentina 12 acredita que a partir dos *“50 começa a ser mais fácil virem. Entre os 30/45 as pessoas têm a vocação de terem filhos – não têm tempo para mais nada, porque têm de levar os filhos às atividades e ir buscá-los... a cegueira dos filhos. Dantes tinham mais de seis filhos e hoje a maioria só tem um, então dão-lhes tudo e fazem tudo por eles”*. Quando os filhos saem de casa e/ou vão para a faculdade, os pais têm mais tempo livre e podem até sentir-se um pouco perdidos, então procuram atividades para ocuparem o tempo. Se bem que, há *“reformados (que) também têm pouco tempo, porque têm de cuidar dos netos”*.

O presidente menciona ainda o problema de algumas Conferências escolherem os membros, há pessoas que têm medo de perguntarem porque não querem ser escolhidas e analisadas pelas Conferências, *“algumas querem fazer parte, mas depois há membros que não aceitam por serem divorciadas, por exemplo. Em “A Regra”, não vem isso escrito em lado nenhum, mas isso acontece.”*

Tal como a presidente da Vicentina 3, o secretário da Vicentina 6 refere que não têm receio de perguntar às pessoas se querem fazer parte, *“mas ser Vicentino é mais do que só ajudar, tem-se responsabilidades. Quem não entra por ato de caridade não pode ser Vicentino. Podemos ser vinte, mas temos de ser um só”*. O entrevistado diz que têm de trabalhar em equipa e que todos têm de ter a intenção de ajudar os mais necessitados. Por sua vez, a tesoureira da Vicentina 2 diz que não conseguem cativar novos membros: *“Não conseguimos ninguém – ninguém quer, ninguém pode, ninguém tem tempo”*, mas que as pessoas têm de ter capacidade para o trabalho de voluntário e de ser reservadas: *“tem de se ter cuidado com as pessoas que vêm ajudar, o que fazemos não é para se andar por aí a dizer. As pessoas às vezes gostam um bocado de dar à língua... é um bocado complicado”*.

Por outro lado, a presidente da Vicentina 5 pensa que a dificuldade em atrair mais voluntários se deve à *“dinâmica instituída pela instituição”* e enfatiza que considera fundamental *“para bem desta instituição, que haja maior abertura e reorientação de dinâmicas”*.

Em suma, as principais razões defendidas devido à falta de voluntários são a falta de comprometimento e de responsabilidade das pessoas, ninguém quer ter o compromisso de ir sempre às reuniões, fazer peditórios, preparar e entregar cabazes. A falta de tempo e não haver remuneração monetária são outras razões que levam à falta de voluntários. À atividade de Vicentino estão sempre associadas algumas despesas simbólicas, como por exemplo, ao utilizar o carro pessoal para entrega de cabazes e o peditório em todas as reuniões. Dois entrevistados relataram que há pessoas que não têm qualidades para serem Vicentinos, porque é um trabalho reservado, no qual os membros devem fazer as ações sem divulgar informação. A figura que se encontra na página seguinte resume as razões descritas pelos entrevistados.

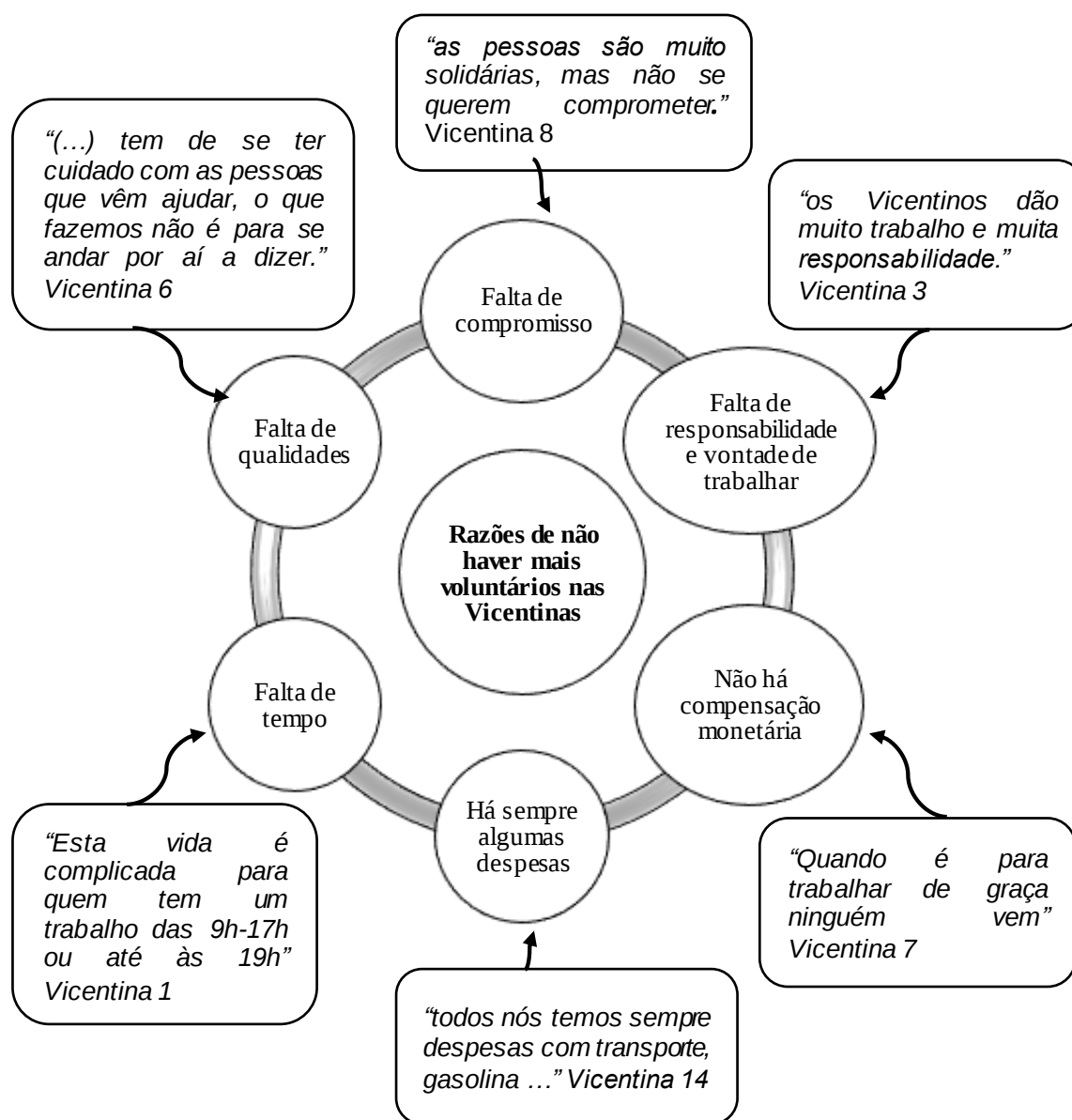


Figura 7: Razões de não haver mais voluntários nas Vicentinas.
Fonte: Elaboração própria.

As razões descritas de não haver voluntários mais jovens, entre os 15 e os 30 anos, permanecem as mesmas. O presidente da Vicentina 15 convidou jovens que diziam que queriam participar, mas como as reuniões eram ao domingo de manhã e os membros não desejavam mudar o horário, eles desistiram da ideia de se juntarem à Vicentina. Por outro lado, o presidente da Vicentina 12 enfatiza a falta de compromisso: "se se pedir (aos jovens) para ajudarem um dia a pedir no continente, por exemplo, o pessoal até vai, mas ter a rotina e reuniões de 15 em 15 dias, já não querem. Pode-se contar com os jovens numa tarefa esporádica, mas não querem compromissos. (...) os jovens hoje em dia não gostam de compromissos".

Para além do compromisso, a Vicentina 7 defende que os mais novos também não têm disponibilidade, porque, como os membros já estão reformados, fazem tudo de dia e nessa altura os mais novos estão a trabalhar ou na escola. Teriam de mudar tudo para a noite ou para o sábado, mas pode haver membros que não querem mudar. *“Desde que eu sou presidente não há jovens, não conseguimos captá-los. Mas já disse ao padre que temos de arranjar porque a idade está muito pesada”*. As respostas que dão à presidente da Vicentina 9 são também sempre relacionadas à falta de tempo.

A presidente da Vicentina 3 diz ainda que *“hoje para se ser Vicentino tem de se ter vocação e têm escolas e atividades e tudo e depois não conseguem. O trabalho dos Vicentinos não é de dar nas vistas”*.

Na freguesia da Vicentina 2, a tesoureira diz que *“os jovens (na freguesia) andam um bocado afastados. Mesmo na catequese é igual, afastam-se sempre”*, mas como existem escuteiros na freguesia, eles costumam ajudar a Vicentina em algumas atividades como os peditórios ou a preparação de cabazes. A presidente da Vicentina 8 diz o mesmo: *“Quando precisamos para os peditórios do Banco Alimentar temos alguma dificuldade em arranjar jovens. Os Escuteiros e Guias são quem nos ajudam, mas porque faz parte do seu programa de atividades”*.

Numa outra perspetiva, o presidente da Vicentina 12 acredita que *“não há mais jovens, por as conferências ainda terem uma marca muito grande por parte da igreja”*. O presidente da Vicentina 11 pensa que não há jovens como voluntários porque *“a malta nova não está ligada à religião. Isto é uma instituição religiosa e, portanto, os mais novos não estão vocacionados. Já ninguém encontra gente nova na eucaristia.”* Por outro lado, refere que *“na cidade é mais difícil (ter voluntários jovens) e nas aldeias é mais fácil as pessoas integrarem-se”*. Contudo, após a análise das entrevistas notou-se que não há diferença entre a quantidade de jovens voluntários nas aldeias e na cidade.

Em contrapartida, a presidente da Vicentina 5 diz que a razão de não haver mais voluntários jovens é por *“os jovens são (serem), por natureza, sensíveis à injustiça, ao sofrimento e às desigualdades, (...) (mas) muito críticos e seletivos na forma como tratam essas desigualdades”*.

Nos primeiros anos da existência da Vicentina 3, havia doze jovens a participar, porque como os responsáveis tinham dois filhos, estes levaram vários amigos. A atual presidente recorda que *“foi uma maravilha trabalhar com este grupo”*, mas consoante começaram a casar foram deixando de participar.

Para além de todas as razões mencionadas na Figura 7, que também estão associadas aos jovens, dois entrevistados acrescentaram a relação dos jovens com a religião católica. Por um lado, há quem diga que a falta de voluntários jovens se deve à pouca frequência dos jovens nas missas, o que faz que não conheçam o trabalho das Vicentinas. Por outro, o entrevistado refere que as Conferências estão demasiado associadas à igreja e isso afasta os jovens. As Conferências trabalham independentemente da igreja e de todo o trabalho da paróquia. Nenhuma é dependente da outra e, como é vista como associações do mesmo ramo e dependentes, os mais jovens, apesar de quererem ajudar, não se identificam com a causa.

O presidente da Vicentina 10 diz que não há poucos voluntários apenas na SSVP, mas sim em todas as instituições: *“a Câmara aqui há uns anos até criou o Balcão dos Voluntários. Ainda aderiram alguns, mas ultimamente acho que a aderência é mesmo muito fraca e antes da pandemia quando eram chamados à ação eram muito faltosos. É sinal de que as pessoas só gostam de ser voluntários no papel. Depois na ação as pessoas não estão muito disponíveis”*. E acredita que *“o cidadão hoje tem pouca disponibilidade para ser voluntário”* e que cada pessoa só pensa no seu bem-estar.

Já o presidente da Vicentina 1 vê que há esperança: *“quando olho para a televisão e verifico que há jovens a ajudar quando há peditórios, quando vejo que se dedicam à vida de pobreza eu acho que realmente é muito útil, que estamos a mudar”*.

Como cada vez há menos pessoas a tornarem-se voluntárias, algumas Conferências do concelho de Viana do Castelo receiam o fim. Isto porque os membros já têm bastante idade e, apesar dos esforços para arranjar novos elementos, ninguém quer juntar-se ao grupo:

“Eu já pedi a várias pessoas e o padre também já disse do altar que é preciso voluntários, mas não aparece ninguém. Mais ano menos ano, qualquer dia acaba, porque nós já estamos a ficar velhos.” Vicentina 15.

“Nós até estamos com receio de quando a gente deixar isto, porque não somos eternos, de que não haja pessoas para renovarem. Estamos fartos de convidar pessoas para virem para o nosso grupo, mas ninguém quer.” Vicentina 11.

2.3.3. Espaços físicos

As maiores Conferências do concelho são a 4, 8, 10 e 12, que têm espaços para reunir, para guardar alimentos e bens materiais. A Vicentina 10 tem a Casa Vicentina, uma antiga escola com duas salas de aulas e um ginásio, onde guarda os alimentos, roupas e móveis e reúne os membros uma vez por mês. Fazem também uma outra

reunião uma vez por mês com todo o grupo mais o conselho espiritual num outro local. A Vicentina 12 tem o Ozanam, um espaço para reuniões com cave/armazém onde guardam os alimentos, têm um outro espaço que funciona de ATL e para a roupa usam um espaço da paróquia que serve para distribuir roupa.

A Vicentina 16 guarda os alimentos numa sala da casa do padre e a Vicentina 1 usa a sala disponível em baixo da paróquia e tem um espaço ao qual as pessoas podem ir buscar roupa, chamado de Loja do Cidadão. A Vicentina 5 tem um espaço cedido pela junta de freguesia que utilizam para reuniões e para guardar vestuário, livros e géneros alimentares.

Como as restantes Conferências não têm espaço para colocar roupa ou outros bens materiais como móveis, e como não há muita procura, quando esses bens são oferecidos, são enviados para uma das Conferências maiores do concelho. As restantes Conferências usam salas da paróquia ou salas de catequese para realizarem as reuniões e como não têm um espaço próprio guardam os alimentos numa sala na casa do presidente ou de outro membro. A Vicentina 11 apoia todas as pessoas que ajuda através do pagamento de despesas, ou seja, raramente fazem cabazes.

A tabela seguinte sintetiza a informação sobre as Vicentinas que possuem espaços para reuniões, para guardar alimentos e/ou bens materiais.

Conferências Vicentinas	Espaço para as reuniões	Espaço para os alimentos	Espaço para bens materiais
Conferência Vicentina 1	X	X	X
Conferência Vicentina 2	X	X	
Conferência Vicentina 3	X	X	
Conferência Vicentina 4	X	X	X
Conferência Vicentina 5	X	X	X
Conferência Vicentina 6	X	X	
Conferência Vicentina 7	X	X	
Conferência Vicentina 8	X	X	X
Conferência Vicentina 9	X	X	
Conferência Vicentina 10	X	X	X
Conferência Vicentina 11	X		
Conferência Vicentina 12	X	X	X
Conferência Vicentina 13	X	X	
Conferência Vicentina 14	X	X	
Conferência Vicentina 15	X	X	
Conferência Vicentina 16	X	X	

Tabela 4: Espaços das Conferências Vicentinas do Concelho de Viana do Castelo.
Fonte: Elaboração própria.

2.3.4. Bens alimentares

Durante a entrevista, o presidente da Conferência Vicentina 7, antigo presidente da zona sul explicou como o Banco Alimentar e a Cruz Vermelha de Viana do Castelo apoiam as Vicentinas:

“O banco alimentar faz distribuição a todas as instituições que lhe solicitam alimentos. Não ajuda ninguém em particular. As instituições é que ajudam as pessoas. A Cáritas é como uma Conferência Vicentina - ajuda diretamente e com uma capacidade financeira maior.

A Cruz Vermelha Portuguesa faz um peditório todos os anos que é anunciado na televisão. A de Viana não apoia ninguém diretamente. Então, delegou a recolha desses alimentos no continente, porque é a única superfície comercial que aderiu e trabalha diretamente com a cruz vermelha. O peditório é só feito no continente - no continente de Darque, Meadela e no shopping - que é feito pelo conselho central. O conselho central delegava aos dois conselhos de zona e os conselhos de zona arranjavam quem ia para cada lugar pedir e quem participasse é que levava uma parte dos alimentos. Quem não queria participar não levava alimentos. Havia muitas que não participavam – só participavam seis ou sete Conferências. As Conferências pequenas não tinham quem ajudar e como não precisavam não vinham e havia confrades que também não se disponibilizavam: é preciso tempo, disponibilidade e até jeito.

Os peditórios do banco alimentar são outros. São em todas as áreas comerciais e são feitas por todos os voluntários que se possa arranjar. Esses alimentos vão para o banco alimentar e o banco alimentar divide por todas as organizações, entre elas as Conferências Vicentinas.”

A Vicentina 7 costuma ir duas ou três vezes por ano ao Banco Alimentar buscar comida, tal como outras Conferências que ajudam um grande número de pessoas. As Conferências maiores costumam entregar também toneladas de roupa em troca de alimentos.

Sempre que qualquer Vicentina precise de algum bem, quer seja alimentar ou material, podem contactar o presidente de zona, que ajuda sempre. Em alguns momentos que precisem de mercearia e não tenham, podem contactar o Banco Alimentar, e este agenda uma hora para irem buscar os alimentos. Contudo, quando falta alguma mercearia ou alimentos específicos para completar os cabazes, as Vicentinas usam o dinheiro que têm para os comprar no momento.

As doações de alimentos feitas diretamente às Vicentinas não são muito comuns. As Conferências pequenas sobrevivem através de doações diretas, como o caso da Vicentina 9 que recebeu no Natal alimentos doados pelos meninos da

catequese da freguesia. Para além deste método, obtêm alimentos através da compra direta sempre que precisam.

As grandes Conferências utilizam todos os métodos para adquirir alimentos. Na figura seguinte é possível observar os principais meios de aquisição de alimentos, analisados neste subcapítulo.

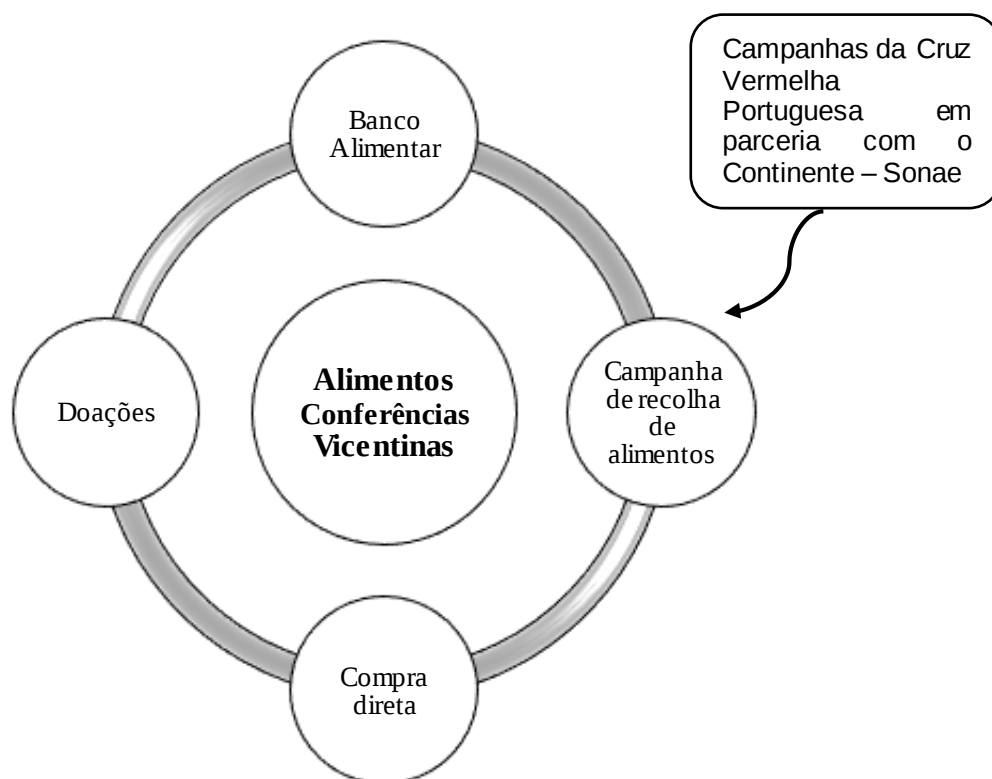


Figura 8: Métodos das Conferências Vicentinas de Viana do Castelos para obterem alimentos.
Fonte: Elaboração própria.

Para além destes métodos, a Conferência Vicentina 3 mencionou que costumam dar papel, tampinhas e cápsulas de café ao Banco Alimentar. Cada tonelada de papel que o banco dá para a empresa de papel, essa empresa retribui com alimentos. Quando o Banco Alimentar entrega as tampinhas e as cápsulas de café, recebe arroz da empresa. A presidente diz que vão *“buscar papel a três casas e a dois supermercados e também vamos buscar à escola de Monserrate e na Comercial”*. Contudo, apesar de ser *“uma mais-valia”*, a presidente diz que os membros já não conseguem juntar tanta quantidade, porque já têm bastante idade.

A mesma Conferência recebe apoios do Continente da Meadela, ao qual vão buscar alimentos todos os sábados de manhã, como pão, fruta, arroz, massa. Quando o Continente abriu mandaram logo carta a pedir ajuda e o Continente aceitou.

Recentemente enviaram carta ao *Mercadona*¹³, mas este diz que já vai ajudar a Vicentina 12. Quando precisam de alimentos ou dinheiro para os comprar num determinado momento, costumam ligar diretamente a pessoas que conhecem bem e pedem um pequeno donativo. Como disse o presidente da Vicentina 7: *“qualquer conferência que queira ajuda de alguém tem de pôr os pés ao caminho”*.

Do outro lado do rio Lima, a Vicentina 7 recebe apoio do *E. Leclerc*¹⁴, mas o presidente diz que obter esse apoio não foi fácil: *“demorou nove meses, primeiro fiz uma carta (...) e fui muito persistente (...) todos os meses, sempre que ia ao E. Leclerc ia falar com o gerente. Uma vez disse que a perdeu e eu escrevi logo outra. Por vezes as cartas podem nem chegar ao gerente, podem ficar pelo caminho. É preciso calçar os sapatos e ir”*.

A Conferência Vicentina 2 utiliza outro método completamente diferente. Dantes faziam cabazes (principalmente através da compra direta) e entregavam, mas aperceberam-se de que muitos dos alimentos que compravam não eram apreciados pelas pessoas ou então, quando davam o cabaz no mês seguinte as pessoas ainda tinham esses alimentos em casa. Então, decidiram falar com uma mercearia local e criaram uns cartões que distribuem às pessoas e elas podem usar o dinheiro em alimentos como quiserem, mas apenas nessa loja. Deste modo, cada pessoa levava para casa somente o que queria e o que realmente consumia.

2.3.5. Bens monetários

O dinheiro da Vicentina, utilizado para alimentos, pagamento de rendas, água, luz e outras despesas essenciais é adquirido através de peditórios, realizados principalmente nas igrejas, e subsídios da Câmara Municipal de Viana do Castelo (em 2020 deu 340€ a cada Vicentina¹⁵ e 150€ para os cabazes de Natal¹⁶). A maioria dos peditórios são realizados durante o ofertório na missa ou no fim da missa os Vicentinos ficam à porta da igreja.

¹³ Rede de supermercados espanhola fundada em 1977 e com sede em Valência. Em 2020, foi aberta uma loja desta cadeia em Viana do Castelo.

¹⁴ Rede de supermercados francesa fundada em 1949. Supermercado localizado em Darque, Viana do Castelo.

¹⁵ Ata nº10 da Reunião da Câmara Municipal de Viana do Castelo realizada no dia 21 de maio de 2020, disponível para consulta no *website* do município.

¹⁶ Ata nº 25 da Reunião da Câmara Municipal de Viana do Castelo realizada no dia 12 de dezembro de 2020, disponível para consulta no *website* do município.

Todos os anos a Câmara dá um subsídio às Vicentinas. Em março de 2021, a CMVC aprovou 615 192 euros a atribuir a diversas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do concelho. Cinco mil euros serão atribuídos à Cáritas, cinco mil ao GAF e cinco mil serão divididos pelas vinte e uma Conferências do concelho. Por o Banco Alimentar apoiar diversas IPSS receberá quinze mil euros.

As Vicentinas raramente recebem apoios monetários (ou de qualquer outra espécie) de empresas. O presidente da Vicentina 12 disse que *“por vezes na altura do Natal há uma empresa ou outra que faz uma coleta no jantar da empresa e entrega-nos o dinheiro (a ENERCON¹⁷ e a Browning¹⁸ já fizeram isso). Houve anos que nos entregaram diretamente e em outros entregaram ao conselho de Zona e dividiram por todas as Conferências, mas não é habitual”*.

De acordo com vários entrevistados, a principal razão por não receberem mais apoios monetários é devido à demora de se dar o recibo. Isto, porque o presidente da Vicentina comunica ao presidente de zona, que por sua vez fala com o presidente do conselho central, que leva o assunto ao conselho nacional. Porém, a resposta do conselho nacional é muito demorada, o que atrasa mais o processo e as empresas não podem esperar para contabilizar os donativos. Vários presidentes das Vicentinas tentaram contactar o conselho nacional diretamente, mas a resposta demorava meses.

Apenas as Conferências Vicentinas 8 e 10 costumam vender objetos para angariarem dinheiro. A Vicentina 10 renova ligeiramente os móveis que são doados e vende a conhecidos ou através da página de *Facebook*. A Vicentina 8 todos os anos, em agosto, nas Festas da localidade e, em setembro, na Festa de S. Miguel, costuma montar uma tenda solidária onde vendem objetos doados a preços simbólicos.

¹⁷ A ENERCON, para além de ser reconhecida mundialmente como pioneira em energia eólica, também fornece soluções para os problemas energéticos de amanhã em seu papel de fornecedora de sistemas de energia renovável. Foi fundada em 1984 e em 2008 lançou duas fábricas em Viana do Castelo.

¹⁸ Empresa portuguesa criada em 1973. É fabricante de armas de fogo, de caça e de defesa pessoal e localiza-se em São Romão do Neiva, Viana do Castelo.



Figura 9: Métodos de aquisição de bens monetários das Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo.

Fonte: Elaboração própria.

2.3.6. Relação das Conferências Vicentinas com a CMVC

Nenhum membro da Câmara Municipal de Viana do Castelo visita as Conferências Vicentinas. Todavia, como referido anteriormente, não deixa de as apoiar.

A presidente da Conferência 3 refere que têm reuniões com a segurança social (SS) algumas vezes, porque sempre que duvida de alguma situação sobre as pessoas que ajuda pede para agendarem uma reunião. Contudo, devido à pandemia sempre que precisa contacta a SS através do telemóvel. Diz ainda que também pertencem ao Conselho Local de Ação Social (CLAS), a convite da Câmara e que fazem reuniões três vezes por ano.

O CLAS de Viana do Castelo é uma estrutura local que junta representantes das entidades do setor público, IPSS, ONG, associações, cooperativas e juntas de freguesia. O objetivo é discutir e refletir o envolvimento e a participação dessas entidades na freguesia e promover a colaboração de todas e o desenvolvimento social local.¹⁹

¹⁹ Informação obtida no *website* da Câmara Municipal de Viana do Castelo.

Para se pertencer à Comissão Social Inter freguesias (CSIF) as instituições têm de pertencer ao CLAS. Esta é a nível municipal enquanto o CSIF é a nível de freguesias. Segundo o presidente da Vicentina 10, *“no CSIF vão membros da segurança social, da conferência Vicentina e assistentes da Câmara de Viana”*. Acrescenta que *“quando as vicentinas são solicitadas para os eventos que a CSIF leva a avante todas ajudam, como por exemplo, o festival gastronómico”*, permitindo assim às Vicentinas, que tiverem disposição, vender objetos ou comida.

No município há três CSF - Comissão Social da Freguesia de Areosa, Darque e da União das Freguesias de Viana do Castelo - e há nove CSIF, na qual junta em grupos de duas ou três freguesias todas as outras do concelho. O presidente da Vicentina 12 explica que *“na cidade chama-se CSF e fora da cidade chama-se CSIF. O CLAS é o órgão que está acima e cada CSIF tem um representante que vai ao CLAS”*.

A presidente da Vicentina 3 diz que *“as reuniões da CSIF estão a fazer muita falta”*, visto que tiveram de parar devido à pandemia. Nas reuniões costumavam falar *“da pessoa que estava doente, de um pobre que pediu e foi para aqui ou para acolá, se a pessoa precisa de ajuda ou de uma cama... nas reuniões fala-se de tudo. E as reuniões têm de ser confidenciais”*. O presidente da Vicentina 12 defende que *“podia haver um modelo mais profícuo, até para se fazer um diagnóstico social”*, porque os funcionários da CMVC e da SS, como estão nas reuniões apenas por ser o seu trabalho, não partilham os mesmos valores e a mesma missão que os membros. O presidente, apesar de frequentar as reuniões, defende que, numa *“dinâmica mais prática, mais informal de nos ligarem quando precisam funciona melhor”*, isto porque, *“por vezes a junta liga-nos a perguntar se ainda temos cabazes porque foi lá uma família pedir”* e amparam sempre.

2.3.7. Pedidos de ajuda

O primeiro contacto das pessoas que precisam de ajuda com as Conferências é feito:

- diretamente a algum membro: *“As (pessoas) mais desenrascadas veem ter connosco e pedem.”* – Vicentina 13.
- ao padre: *“Falam com o padre a maioria. Porque não sabem que o padre está connosco ou não sabe que nós existimos então vão pedir-lhe ajuda a ele.”* – Vicentina 6.

- por algum vizinho ou amigo que vai falar com a Vicentina: *“Alguns falam diretamente com a Vicentina. Outros são os vizinhos que veem ter connosco e dizem-nos que as famílias estão a passar mal e nós fazemos uma abordagem à família em causa, para sabermos como está a situação. Nós tornamo-nos disponíveis para ajudar.”* – Vicentina 10; *“Nós funcionamos muito por interposta pessoa. Alguém que já é assistido aqui e conhece um vizinho ou amigo que também precisa de ajuda e trá-lo.”* – Vicentina 12.
- em alguns casos as pessoas pedem ajuda à junta de freguesia ou à segurança social e estas reencaminham para a respetiva Conferência: *“Normalmente alguém que conhece a situação vem ter connosco. Ou então há o SAAS, um gabinete que pertence à segurança social – as pessoas vão lá pedir e depois as técnicas da segurança social falam connosco e dizem para nós irmos ajudar a pessoa, porque neste momento não é a segurança social que dá as coisas. A segurança social apenas manda os pobres para a nossa mão. A nossa junta quando vê que aparece alguém com problemas envia logo para a nossa mão.”* – Vicentina 3.
- ou algum membro apercebe-se que alguém está a passar necessidades e vai ter com a pessoa: *“há outras que nós vemos e vamos ver a situação da pessoa, se passa necessidades”* – Vicentina 13; *“Temos duas vicentinas com 80 anos que são muito dinâmicas e visitam as pessoas e através delas apareciam muitos casos.”* – Vicentina 12.

Na freguesia da Vicentina 14 ninguém se dirige ao padre. As pessoas que têm mais vergonha falam diretamente com os membros mais antigos e algumas dirigem-se à Câmara, referindo que apesar de não terem contacto frequente com a junta de freguesia, sabem que ajuda algumas pessoas: *“A própria junta também está a ajudar, que eu tenho visto caixas de peixe e assim. O que interessa é ajudarem. A junta um dia já falou connosco que há pessoas que não tinham confiança connosco e a junta disse-nos que estava a ajudar.”* O presidente da Vicentina 10 acrescenta que as juntas e as Vicentinas deviam *“trabalhar juntos para se ter conhecimento de quem precisa e de quem é ajudado”*.

Por outro lado, a tesoureira da Vicentina 2 acredita que o padre é a melhor pessoa para juntar as pessoas que precisam de ajuda com a Vicentina: *“No outro dia a filha do presidente foi ao padre dizer para se ele souber de alguém que precise de ajuda que nos indique. Não vamos andar aí de porta em porta. Há muitos que precisam, mas têm vergonha. O padre é a pessoa mais indicada para saber esses problemas. Temos*

de ser quase bruxos porque as pessoas não querem demonstrar que precisam. É preciso ter uma pessoa amiga que nos diz. Nós também não vamos obrigar ninguém”.

Em síntese, os pedidos de ajuda resultam de:



Figura 10: Pedidos de ajuda às Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo.
Fonte: Elaboração própria.

2.3.8. Ajuda das Conferências Vicentinas

As Conferências que ajudam um maior número de pessoas mensalmente são a 3 (180 pessoas), a 12 (120 pessoas), a 10 (103 com alimentos e 8/10 através de medicamentos) e a 8 (100 pessoas), como é possível averiguar na tabela seguinte.

Conferências Vicentinas	Nº de pessoas que ajudam por mês
Conferência Vicentina 1	35
Conferência Vicentina 2	6
Conferência Vicentina 3	180
Conferência Vicentina 4	40
Conferência Vicentina 5	20
Conferência Vicentina 6	18
Conferência Vicentina 7	90
Conferência Vicentina 8	100
Conferência Vicentina 9	3

Conferência Vicentina 10	120
Conferência Vicentina 11	11
Conferência Vicentina 12	120
Conferência Vicentina 13	10
Conferência Vicentina 14	60
Conferência Vicentina 15	53
Conferência Vicentina 16	12

Tabela 5: Número de pessoas que as Conferências Vicentinas do concelho ajudam por mês.
Fonte: Elaboração própria.

Todos os meses são entregues cabazes com alimentos básicos, como arroz, massa, azeite, feijão, cereais, enlatados, leite, entre muitos outros alimentos. Algumas Vicentinas já têm também pessoas fixas às quais pagam os medicamentos. A maioria deixa registado na farmácia local que determinada pessoa pode ir buscar os medicamentos, os quais serão pagos, posteriormente, pela Vicentina.

Todas as Conferências entrevistadas disseram o mesmo: *“nós não damos dinheiro a ninguém”*. Sempre que for necessário pagar água, luz, gás ou outras despesas a pessoa dá a fatura e os membros da Conferência pagam.

As ajudas da Vicentina são as mais variadas, isto porque segundo o presidente da Vicentina 12: *“desde 2013/2014, desde a época da troika começou a ser recorrente os pedidos de pagamento de águas, rendas, óculos... Já nos pediram seguros de carros, fogões e frigoríficos. Houve outra conferência que já ajudou a comprar uma carrinha para um senhor que aquilo era a sua vida, vivia daquilo”*.

A Figura 11, que se encontra na página seguinte, representa em que áreas a Vicentina apoia os mais necessitados.

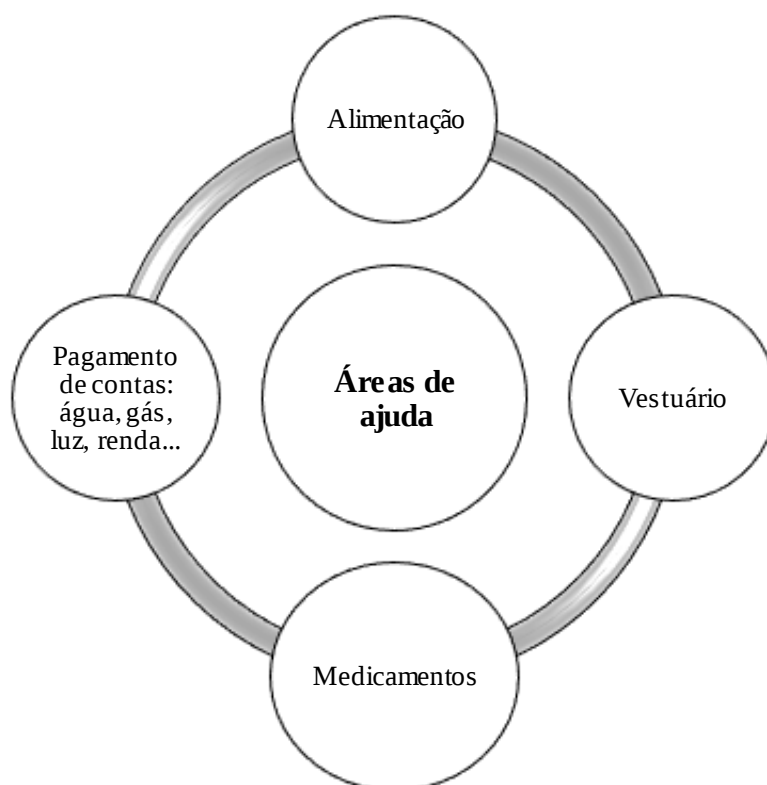


Figura 11: Áreas em que as Conferências Vicentinas do concelho de Viana ajudam.
Fonte: Elaboração própria.

O espírito inicial da Sociedade de São Vicente de Paulo consistia também em visitar os mais necessitados, os lares, as cadeias, os hospitais, entre outras instituições. Contudo, ao longo do tempo a maioria das Conferências deixou de praticar essas ações. Nenhuma conferência no concelho de Viana do Castelo faz visitas domiciliárias a lares, cadeias ou hospitais. Apenas vão entregar cabazes à casa de quem não tem saúde suficiente para os ir buscar ou visitam a casa quando alguém quer mostrar que não tem condições para viver e que realmente precisa de ajuda. Durante a entrevista o presidente da Vicentina 12, salientou este assunto e a razão pela qual nenhuma conferência pratica:

“Um dos grandes lemas da conferência é visitar o pobre, ir à casa. Hoje em dia é muito difícil ir à casa das pessoas, porque não se abre uma casa a qualquer pessoa. O pobre hoje em dia é o pobre que tem um estatuto alto, que mora num bom prédio e que tem um carro à porta, mas ficou desempregado e não quer que os vizinhos saibam e está no direito dele. O conceito de pobreza e de pobre mudou muito e esbarra muito neste funcionamento da conferência que é muito escondido e é um problema.”

2.3.8.1. Casos de usufruo da ajuda das Conferências sem necessidade

A maior causa de opiniões negativas da sociedade para com as Vicentinas é por pensarem que as associações ajudam quem não precisa. As pessoas criticam quem é ajudado, porque veem a casa por fora, veem o carro na entrada, vê a pessoa bem vestida e apresentada, mas não vê a conta bancária nem o que está dentro do frigorífico. As Vicentinas não têm por hábito pedir documentos comprovativos, unicamente falam com terceiros e averiguam a situação diretamente com a pessoa. Os Vicentinos confiam sempre. E, por vezes, confiam nas pessoas erradas. São poucos casos, mas infelizmente acontecem.

Praticamente em todas as Vicentinas já houve casos de pessoas que se aproveitaram, mas quando são descobertas, os responsáveis costumam ir falar diretamente com elas. A Vicentina 8 diz que quando descobrem que alguém já não precisa, ou porque arranjou emprego ou por outra situação, conversam com a pessoa e pedem documentos para reavaliar a situação familiar e se não cumprir os parâmetros comunicam. A presidente da Vicentina 5 diz que contactam a segurança social para confirmar a situação da pessoa em causa e depois explicam-lhe *“a impossibilidade de dar continuidade ao apoio”*.

A Vicentina 12 diz que têm *“perfeita consciência que há pessoas que nos pedem porque se habituam, são subsídio dependentes, a pedir subsídios para tudo e inventam. Temos pessoas que são nossos assistidos que se formos ver até não precisavam muito, mas estão sempre a pedir subsídios”*. O presidente refere que não fazem uma avaliação tão escrutinada quanto outras instituições, privilegiando sempre o conhecimento pessoal. Os membros fazem a sua missão e todos têm uma opinião diferente sobre este assunto: *“Por vezes zangamo-nos nós aqui nas reuniões, porque se apoia alguém e um membro não concorda porque essa pessoa anda sempre no café. Mas não deixa de ser uma pessoa que está desempregada e precisa de ajuda. Há quem diga que se não fumasse já tinha dinheiro, e eu digo para a pessoa ir lá dizer-lhe diretamente”*.

Por outro lado, há sempre pessoas honestas, como diz a tesoureira da Vicentina 2: *“Há pessoas que veem passado um tempo e dizem que para agora já não precisam, porque arranjam emprego ou por outra razão”*, mas enfatiza que todos sabem que *“a porta continua aberta, se voltarem a precisar voltam a contactar-nos”*.

Nunca ninguém é deixado por ajudar quando pede pela primeira vez, porque a pessoa pode realmente precisar e não pode esperar. Contudo, após o primeiro contacto, os membros procuram sempre obter mais informação sobre a pessoa, quer ao falar diretamente com ela como ao falar com conhecidos, já que a maioria das pessoas se

conhecem dentro da freguesia. O presidente da Vicentina 10 expõe: *“à primeira tentamos resolver sempre a situação, mas depois vamos fazer a nossa pesquisa. A maioria conhecemos, mas depois há pessoas que vêm para esta freguesia e temos de ver se é verdade ou não”*.

Para não ajudarem a mesma pessoa que outras instituições já ajudam, a Vicentina 7 utiliza vários métodos: *“Quase todos os anos cruzamos dados com as outras instituições para ver quem vai aos dois lados. No fim do ano cruzamos dados com uma instituição instalada no centro paroquial de Darque e que faz parte da segurança social por causa dos cabazes de Natal. Por vezes a Cáritas também liga para saber se já ajudamos uma ou outra pessoa. Muitas vezes dizem-nos para nós ajudarmos já que a pessoa é de cá. Ou às vezes dizemos para eles ajudarem porque o feitio da pessoa também é difícil.”* Há outras Conferências que também costumam comparar dados com o Banco Alimentar, a CMVC, as juntas de freguesias, entre outros.

2.3.9. Conhecimento e notoriedade das Conferências Vicentinas

Para os entrevistados das Vicentinas 13 e 15 *“toda a gente sabe que a Vicentina existe”*, tal como a entrevistada da Vicentina 5: *“todos sabem quem somos e onde nos encontrar”*. A da Vicentina 2 diz que, apesar de saberem que existe, *“há pessoas que não querem ajuda da Vicentina”*. Para o entrevistado da Vicentina 16, as pessoas também sabem que a Vicentina existe, porque *“já vai fazer 109 anos”* na freguesia e porque toda a gente sabe que *“no terceiro domingo a coleta de dinheiro dentro da igreja é sempre para a Vicentina”*. É também através da igreja que a Vicentina 9 se faz conhecer à população: *“o padre falou na igreja que se alguém tem necessidade deve falar com os vicentinos ou com ele”*.

O presidente da Vicentina 10 conta que *“a maioria já sabe que quem trata dos papéis das carências são os Vicentinos ou a Cáritas”*, depois há quem recorra às juntas de freguesias, e refere que *“as juntas deviam apoiar as Vicentinas ou instituições de solidariedade e dizer às pessoas onde se dirigir. Mas por vezes as juntas ajudam só uma pessoa ou outra para ficarem bem vistas e não se importam com a Vicentina”*.

Da mesma maneira, o presidente da Vicentina 11 acredita que praticamente toda a sociedade sabe da existência da Vicentina e que não há mais pessoas a pedir ajuda às Vicentinas por terem vergonha, porque *“as pessoas que vão à igreja sabem que as Conferências existem (...) e fala-se nas televisões que se não fossem as Conferências a ajudarem os pobres isto estaria pior (...)”*.

Igualmente, o secretário da Vicentina 6 diz que apesar de não haver na freguesia, em outras localidades *“há o pobre envergonhado, o que é mau infelizmente, porque depois não têm as coisas só por vergonha de pedirem”*. Tal como a presidente da Vicentina 8 que acredita que algumas pessoas não se dirigem à Vicentina por vergonha e outras, apesar de precisarem de ajuda, não pedem, porque não sabem que a Vicentina existe.

Por outro lado, o presidente da Vicentina 14 acredita que é natural haver pessoas que não sabem que a Vicentina existe e pode haver até quem pense que não têm competência suficiente.

A Vicentina 12 acredita que há muitas pessoas que não sabem da existência da Vicentina e crê que *“quem for católico ativo, que frequente as missas acredito que nas paróquias onde haja conferência ouça falar e tenha curiosidade em saber o que é. Mas há muitos padres que não falam e há outros que não deixam pedir no fim da missa, o que é logo um entrave”*. O presidente termina a dizer que *“a falta de conhecimento das conferências tem tendência a definhar”*.

Apesar de tudo, a maioria dos presidentes sentem que o trabalho da Vicentina é reconhecido tanto pelas pessoas ajudadas como por terceiros. Segundo o presidente da Vicentina 10, as pessoas tendem a criticar as ações, mas no fundo sabem que a Vicentina realmente trabalha: *“tanto nas ajudas presenciais como monetárias dizem mal, mas é para não ajudar. Mas acho que a maioria dos cidadãos reconhece o trabalho dos Vicentinos”*.

2.3.10. Meios de comunicação

Quando os entrevistados foram questionados se achavam que a Vicentina devia ser mais divulgada e em que meios, mais de metade considera que não há necessidade para partilhar a Conferência na internet. O secretário da Vicentina 6 enfatiza que:

“Não. Não há necessidade. Cada cabeça a sua sentença – se as coisas são feitas voluntariamente a 100% da capacidade está tudo bem feito. Aqui não há jornais. Aqui faz-se o que se pode. É o tal problema que disse no princípio, ou se é vicentino ou não se é. E tem de se fazer as coisas com o coração no sítio certo.”

A Vicentina 3 acha boa ideia partilhar os eventos que realizam nas plataformas digitais, mas não sente necessidade de que a Vicentina tenha uma página específica, isto porque se perderia a razão de se ser Vicentino:

“Os convívios eram divulgados nos jornais e divulga bem. Quando íamos convidar os idosos para esses eventos íamos de porta a porta. Quando temos qualquer evento publica-se no Facebook, mas sempre restrito para não dar nas vistas. Não acho que a Vicentina devia criar um Facebook. O vicentino não pode dar nas vistas, porque se deu nas vistas não estão a trabalhar como deve ser. Deus também não deu nas vistas. Estamos a fazer isto em nível de vocação e de respeito... eu não gosto de ver divulgar os pobres. Eles têm direito à privacidade deles.”

Há quem defenda que o principal conhecimento da existência da Vicentina é através da missa:

“A nível de freguesia toda a gente sabe. (...) Os mais jovens não vão à missa por isso não conhecem.” – Vicentina 14.

“Os sacerdotes nas eucaristias deviam falar mais, mas há padres que até têm uma certa relutância em falar nas Conferências. Mas os padres deviam divulgar e insistir para as pessoas aparecerem e serem ajudadas e ajudar.” - Vicentina 11.

Três entrevistados referiram que apesar de acharem boa ideia, não têm presença *online*, porque não percebem de tecnologia por já terem bastante idade:

“Não sei. Nenhum de nós tem idade para essas coisas.” - Vicentina 16.

“(...) é preciso ter alguém que saiba. Seria boa ideia divulgar que existe e que ajuda. Mas para as pessoas receberem as coisas têm de falar pessoalmente com os vicentinos. (...) Acho a internet ótima, dá para agendar uma reunião com os vicentinos e assim já falam do problema e ajudam.” – Vicentina 9.

“(...) somos voluntários e os que percebem de informática trabalham e o tempo é pouco para manter a rede atualizada.” – Vicentina 8.

“As Conferências podem criar páginas na internet. Para se criar página de Facebook é preciso alguém que saiba mexer nisso e tem de ter alimentação, tem de se ter o cuidado de se alimentar a página. Agora 80 por cento da conferência são dos 70 anos para cima, não nasceram na era do Facebook. Quando era presidente de zona tentei criar emails alguns criei eu e dei-lhes as palavras-

passes, mas ninguém usava – um presidente de 80 anos ia a neta ou o filho iam ver os documentos, mas ninguém queria saber disso. O Facebook é para a nova era, para a futura geração de vicentinos.” – Vicentina 7.

O presidente da Vicentina 7 refere ainda que nunca colocaram nenhuma notícia nos jornais, apenas quando há reuniões anuais com todos os Vicentinos é que é mencionado nos jornais da diocese, já que *“nos jornais públicos eles não querem saber disso para nada, porque não é notícia interessante. (...)”*.

A única Conferência que possui página de Facebook diz que na página *“convém dizer o que se faz ou tem”*, sem nunca se dizer quem se apoia *“a nível de números podemos dizer, mas a nível de nomes não. Cada pessoa tem direito ao seu sigilo e independência sem andar na praça pública”*. O presidente refere que criaram a página por necessidade. Como precisavam de dinheiro para conseguir ajudar todas as pessoas que lhe pediam ajuda, decidiram começar a vender móveis que lhes eram doados. Para divulgarem os móveis e chegarem a um maior número de pessoas criaram a página, que hoje é administrada pela secretária. O presidente enfatiza que *“tudo depende da Vicentina de cada conferência. Tudo o que fazemos nós divulgamos a nível de paróquia”*.

O presidente da Conferência Vicentina 12 elucida que a evolução da SSVP não é consistente à evolução da sociedade e salienta a importância de se partilhar no Facebook. Para além disso, evidencia que as pessoas gostam de saber o que acontece ao que doam e a Vicentina é uma associação transparente, por isso é importante partilhar.

“A principal divulgação é pelo nosso trabalho. Podemos mostrar ao aparecer nas campanhas como Conferências vicentinas. Dar a cara quando ajudamos. As Conferências têm um bocadinho a ideia “não deixes que a tua mão esquerda deixe ver o que a tua direita faz”, ou seja, eu não me devo gloriar nem elogiar sobre o que faço. Como tal, eu dou, mas não quero que se saiba. Isso na doutrina da igreja compreende-se, mas isso na sociedade civil mudou e nós também precisamos desse lado. A sociedade mudou muito, e hoje em dia qualquer campanha que se faça no Facebook toda a gente dá, toda a gente põe fotografias. Como é obvio, como instituição não podemos banalizar a questão. Atualmente o lado prático das pessoas é muito importante, as pessoas precisam de ver o início, meio e fim das coisas, precisam de ver para onde vai o que elas dão. A conferência Vicentina ainda é um bocadinho avessa a esta questão (...)”.

Resumidamente, somente uma Conferência Vicentina tem página de *Facebook*, tendo sido criada unicamente para venderem móveis doados. A Vicentina 3 costuma partilhar eventos que fazem através de páginas pessoais, e mais nenhuma outra conferência tem presença *online*. No fundo, a comunicação das restantes Conferências do concelho (aproximadamente 90,5% das Conferências) é feita de duas formas:

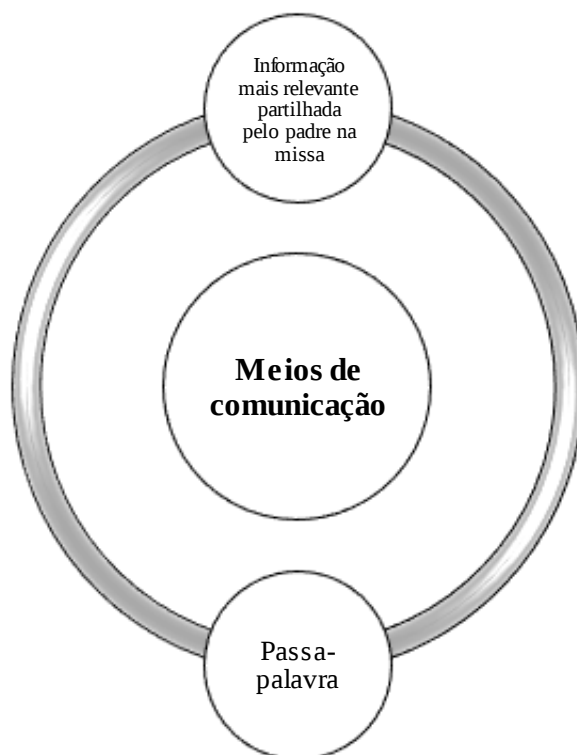


Figura 12: Meios de Comunicação das Conferências Vicentinas do Concelho de Viana do Castelo.
Fonte: Elaboração própria.

O presidente da Conferência Vicentina 12 partilha algumas ideias de como comunicar aos mais novos a existência das Vicentinas: *“Temos de aparecer, de fazer eventualmente palestras. A catequese é uma boa porta de entrada, falar aos miúdos, dizer-lhes para virem connosco um dia, para carregar roupa, ir ao banco alimentar. Ter alguma coluna escrita nalguma imprensa, porque as pessoas leem e ouvem falar. Eventualmente ter até uma rubrica numa rádio local. Há uns anos atrás convidavam-nos e íamos à rádio Alto-Minho falar sobre o assunto”*.

2.3.11. Projetos futuros

“Se pudesse e se não tivesse limitações financeiras, o que mudaria hoje nas Vicentinas? Que ações implementaria?”

Todas as entrevistas terminaram com esta pergunta. As respostas foram as mais variadas. Houve quem se focasse nas refeições quentes e em aumentar o número de alimentos dados nos cabazes:

“Mudava muita coisa. Mudava para um espaço grande. Um sítio onde pudessem lanchar sempre e jantar nem que fosse uma vez por semana.” - Vicentina 3.

“Talvez montar uma cozinha para poder ajudar os sem-abrigo e as pessoas mais necessitadas com refeições quentes.” - Vicentina 8.

“A única coisa era dar mais. Porque nós já fazemos tudo o que podemos. Podíamos aumentar os cabazes em vez de darmos de 30 kilos dávamos de 50 kilos. Seria aumentar os cabazes. Conseguir fazer com que as pessoas que realmente precisam vivessem mais desafogadas.” - Vicentina 7.

“Ajudava mais noutras coisas. Dava mais alimentos. Assim não podemos que só somos três na direção. Nós não podemos fazer mais.” - Vicentina 15.

Um entrevistado disse que se tivesse bastante dinheiro criava um bairro inteiro para que as pessoas tivessem as condições mínimas. No decorrer da entrevista, a pessoa contou um dos episódios que mais o marcou, que aconteceu quando visitou uma casa que estava muito degradada, onde viviam apenas mãe e filha. Quem lhes abriu a porta foi a menina, porque a mãe estava na cama doente com hepatite B. Quando as questionaram se tinham comida, a menina disse logo que sim, mas como o entrevistado achou estranho pediu para lhe mostrar. Então, a menina levou-o à cozinha, abriu o frigorífico e com um sorriso na cara mostrou um pacote de leite já insertado e uns iogurtes. Só tinham isso. Nesse mesmo dia entregaram alimentos, contactaram um empreiteiro e arranjam tijolos, telhas e mais dois voluntários para arranjam a casa. Por este episódio e por tantos outros que leva para a vida, considera que são estas pessoas que nos ensinam a viver e a ser felizes sem precisarmos de bens materiais, e por isso, se pudesse:

“Fazia um bairro para as pessoas – os meninos de rua – que vivem na rua, que não têm lugar para onde ir nem família. Agora não é com quatro testões que se faz uma casa e depois fica sempre uma responsabilidade para a vida.”

O presidente da Vicentina 4 refere que *“gostaria de implementar mais lojas sociais”*. Já para o presidente da Vicentina 11, o mais importante é conseguir

voluntários, pois caso isso não aconteça a Conferência deles acaba daqui a uns anos, por isso afirma que *“podia-se fazer um género de plano para se colocar em papéis e jornais, na imprensa a pedir para as pessoas aparecerem. Era a única coisa que eu vejo que seria necessário”*.

Numa outra perspetiva, a presidente da Vicentina 13 respondeu que se tivesse bastantes capacidades financeiras dava do seu próprio dinheiro, porque assim não teria de pedir às portas, que é o que menos gosta de fazer:

“Deixava de pedir às portas e dava do meu dinheiro todos os meses. É uma humilhação estar sempre a pedir e as pessoas olharem para nós de canto. Mesmo quando pedimos à porta da igreja as pessoas desviam-se para o outro lado.”

Conta ainda que quando estão a pedir, ouvem respostas muito mal-educadas e até agressivas e custa-lhe, porque estão a pedir para ajudar outras pessoas que precisam e não para eles próprios: *“as pessoas veem-nos e ignoram-nos, mesmo quando estamos a pedir, uns aceitam ver em dar a esmola, outros viram a cara, (...) alguns até nos tratam mal e sabem bem para quem nós estamos a pedir”*. Percebe que se vê nas notícias que várias pessoas deitaram fora comida dada pelo Banco Alimentar e isso deixa as pessoas com pé atrás quando doam alimentos ou dinheiro. Apesar de estragar comida não ser correto e não ser desculpa, nem todos gostam dos mesmos alimentos, por isso a presidente pergunta sempre se gostam do que levam nos cabazes, porque se não gostarem guardam e dão a outra pessoa.

A Vicentina 2 tem a mesma opinião, havendo até membros que já não aceitam ir pedir e prefere que deixem apenas um cêntimo a ter de ouvir “bocas”. Uma vez a entrevistada ficou muito sentida e disse diretamente a uma senhora: *“se quiser dá, se não quiser não dá. A senhora ouviu o senhor padre a dizer para onde era, para uma paróquia que precisa. Se não quer dar eu não lhe obrigo. O porta-moedas é seu, você dá o que quiser e se quiser. Agora não seja mal-educada”*. No fim da entrevista mencionou que considera que *“as pessoas estão a ficar com o coração duro”*.

Sobre o mesmo assunto, a presidente da Vicentina 9 mencionou também na entrevista que lhe custa muito pedir, porque não gosta de ouvir as pessoas no supermercado a dizer-lhe diretamente *“eles que vão mas é trabalhar”* ou *“eu também preciso e ando aqui”*. Adiciona que, como é obvio, não querem ter todo o trabalho que têm *“para depois entregar a alguém que tem dinheiro e passa os dias sem fazer nada”*. Se ajudam as pessoas é porque pensam que realmente precisam. Como tal, se pudesse e se não tivesse nenhum tipo de limitações:

“Se calhar uma instituição com pessoal o tempo inteiro para descobrir situações que estivessem encobertas, assim só se ajudava realmente quem necessitava. Eu acho que acima de tudo é preciso sermos muito corretos. Ou pelo menos, conscientemente fazer o bem.”

O presidente da Vicentina 12 partilhou muitas ideias que gostaria de implementar se tivesse possibilidades, desde ter um espaço de convívio e oferecer refeições quentes, a apoiar tanto na área energética como na área de assistência médica:

“Principalmente transformaria a nossa sede num espaço aberto com um horário alargado e num bar para servir refeições, cafés, para quem precisasse, sem angariar dinheiro.

Alargaria as ajudas em áreas que eu sei que são muito deficitárias, por exemplo, a área energética: temos a eletricidade e o gás mais caro da europa. Há pessoas que não tomam banho de água quente, porque não têm dinheiro para pagar o gás. Reforçaria bastante o apoio nessas áreas porque o conforto é fundamental. Não podemos estar felizes se não estivermos confortáveis. Nós tentamos confortar as barrigas e roupas que damos, mas nesta área de conforto não conseguimos ajudar tanto. Criaria uma rede de visita à casa das pessoas, na perspetiva de dar resposta, de fazer algum tipo de estudo na área do conforto térmico. Tornar a vida das pessoas mais confortáveis. Seria uma área que também teria um retorno ecológico.

Num outro lado paralelo, na área da assistência médica. Nós constatamos que é de difícil acesso para algumas pessoas, principalmente nas freguesias, porque na cidade as pessoas conseguem ir a pé para o hospital. Reforçar o apoio e o acompanhamento nesta área. Por exemplo, unir com os táxis ou termos nós duas ou três carrinhas e fazer rastreio. Há instituições que têm carrinhas de rastreio que vão às aldeias e fazem análises. Tem a Cáritas e a Cruz Vermelha. Era uma boa ideia ter uma carrinha dessas da vicentina que todos os meses ia às aldeias, ao largo da igreja e quem quisesse ia fazer o rastreio. Tinham sempre acompanhamento.”

A presidente da Vicentina 5 considera que todas as instituições de solidariedade têm um papel importante, entre as quais não há uma competição, apenas deve haver cooperação, o que é fundamental para todos os envolvidos. Declara ainda que se pudesse abria o movimento a outros problemas que existem:

“O nosso movimento tem de se abrir à sociedade atual. As necessidades de hoje são vastas, daí a importância da disponibilidade e atenção redobrada às necessidades da população no seu todo. Crianças, jovens, adultos e idosos. Em

cada comunidade deve haver a preocupação de dar resposta às diferentes situações existentes.”

Segundo o presidente da Vicentina 14, devia-se mudar tudo periodicamente, para haver novas ideias e dinâmicas. O entrevistado recorda com saudade de quando podiam fazer festas e de quando juntavam as pessoas com mais de 65 anos num convívio um dia inteiro. Hoje, se pudesse e se não tivesse limitações:

“Comprava uma carrinha para ir buscar o material para distribuir. Ter pessoal e ser mais ativo. (...) De cinco em cinco anos mudar tudo. Mudar de secretário, presidente. Gostava que houvesse mais convívio. Mais ligações à Câmara. Seria sempre válido. Nós precisamos sempre uns dos outros. Sozinhos não somos ninguém. As pessoas estão a ficar cansadas. Estamos. (...) Não há aquela vontade de dizer: Vamos lá. Vamos ajudar. Vamos fazer acontecer.”

Numa outra perspetiva, o presidente da Vicentina 10, se pudesse, focava-se nas histórias de vida das pessoas que ajudam:

“Se tivesse mais tempo estaria mais disponível para as visitas domiciliárias. Estender a mão e saber o porquê dos carenciados. Sei que a maioria são pessoas idosas e a reforma hoje não dá para viver. Entender as razões de cada um.”

2.4. Conclusões do Estudo 1

A Sociedade de São Vicente de Paulo é inteiramente constituída por pessoas voluntárias, que partem à ação sem esperarem obter nada em troca para elas mesmas. Todo o dinheiro e todos os bens arrecadados são para o benefício das pessoas ajudadas, ou como diz o presidente da Vicentina 12, dos nossos assistidos.

Todas as Conferências são lideradas de maneira diferente, cada uma faz o que pode e o que considera mais benéfico para as pessoas que ajudam e para a freguesia. Não há um método específico que é implementado em cada uma. Todos os voluntários podem utilizar os métodos que preferirem sem nunca se afastarem da missão da SSVP.

Todas as Vicentinas estão interligadas entre si através do presidente de zona. Sempre que precisam de algum bem ou outro tipo de ajuda contactam o presidente, que por sua vez, e se necessário, contacta as outras Conferências. As Conferências não têm por hábito contactarem-se umas às outras diretamente. Apenas têm contacto entre si quando há convívios, ou melhor dizendo, quando havia convívios, porque devido à

pandemia Covid-19 estes deixaram de ser realizados. Anualmente realizava-se a visita a Fátima, com todos os membros das Vicentinas do país e, em outra altura do ano, fazia-se um piquenique a nível do distrito, cada ano em freguesias diferentes e também um jantar-convívio, no qual partilhavam ideias e indicavam o que fizeram no decorrer do ano.

Praticamente todas as Conferências reconhecem que é necessário mais voluntários para auxiliarem nas atividades. Alguns dos entrevistados preocupam-se bastante que após falecerem ou se não conseguirem prosseguir na liderança a Vicentina deixe de existir. Os voluntários não estão a conseguir cativar novos membros, quer sejam reformados, adultos ou jovens. As principais causas relatadas são a falta de tempo, falta de vontade (as pessoas não querem compromissos nem responsabilidades) e por não ser uma atividade que resultará em lucros. Há sempre quem ajude ocasionalmente, mas não querem a rotina nem a obrigação de terem de o fazer. Os entrevistados acreditam que as pessoas são solidárias, mas em ações isoladas. Para além destas causas, os entrevistados relataram também que a relação demasiado associada à igreja afasta os mais jovens. A relação com a igreja e o cristianismo é inerente à Sociedade de São Vicente de Paulo. O nome de um Santo cristão denuncia a Sociedade que foi criada para renovar o nome da igreja, para mostrar que os cristãos se importam com todas as pessoas e estão sempre prontos para ajudar. Assim sendo, apesar das Conferências pedirem mais voluntários não conseguem fazer com que as pessoas integrem a SSVP, o que ao longo dos anos se irá tornar um problema cada vez maior, podendo, muito provavelmente, levar à extinção de muitas Conferências.

As maiores Conferências do concelho de Viana do Castelo ajudam através de alimentos, vestuário e pagamento de medicamentos. Por vezes, costumam também pagar água, luz, gás e renda. Esporadicamente, sempre que necessário ajudam na aquisição de outros bens essenciais. Nenhuma Conferência oferece dinheiro diretamente. Quando é para efetuar pagamentos, estes são sempre feitos por algum membro da direção da Conferência.

O dinheiro é adquirido através de peditórios, principalmente feitos durante e/ou no fim da missa mensalmente, e através de subsídios da Câmara Municipal de Viana do Castelo. São raras as empresas que doam dinheiro às Conferências ou ao Conselho Central de Viana do Castelo. A principal razão dada pelos entrevistados é devido a ser demorado o envio dos recibos. Apenas duas Conferências vendem objetos doados para angariarem dinheiro.

Os alimentos são obtidos através de doações – quer sejam feitas diretamente às Conferências, por pessoas particulares ou pelo Banco Alimentar – e através da campanha da Cruz Vermelha nos supermercados e hipermercados do Continente. Sempre que houver uma maior necessidade de um certo alimento, a Conferência utiliza o próprio dinheiro para os comprar.

O vestuário é todo doado diretamente pelos indivíduos das localidades. Como as Conferências mais pequenas não têm espaço para guardar roupa, estes bens são entregues posteriormente às Conferências que têm mais espaço.

No que concerne à notoriedade da Vicentina, a maioria dos entrevistados acredita que a Conferência é conhecida por todos os residentes de cada freguesia, essencialmente, porque é divulgada nas eucaristias. Os entrevistados com mais idade defendem que todos sabem da existência porque a Vicentina já tem muitos anos, e também porque quase todas as pessoas vão à missa, e as que não vão sabem-no através das conversas com quem vai. Na perspetiva dos entrevistados mais novos, verificou-se que entendem que há cada vez uma percentagem maior da população a não saber o que é ou em que áreas a Vicentina atua. Há muitos indivíduos que são apoiados pelas Vicentinas, por terem sido reencaminhados pela junta de freguesia ou pela segurança social quando foram pedir ajuda.

No entanto, algumas Conferências não sentem o apoio da junta de freguesia. Há quem diga que a Junta ajuda uma ou outra pessoa apenas para fazer ver, para mostrar que ajuda, mas poderiam unir-se às Vicentinas. Quando todas as associações, instituições e entidades públicas e privadas trabalham em conjunto, tudo se torna mais fácil e mais produtivo. Torna-se possível ajudar um maior número de pessoas e dar apoios de qualidade.

O apoio da Paróquia e da Diocese de cada freguesia é também exíguo. A paróquia somente permite realizar peditórios na igreja ou à porta da igreja, o que aumenta o capital das Vicentinas. Por outro lado, todos os entrevistados enaltecem o apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo, porque ajuda sempre que necessário, apesar de ser um pouco demorado por ser inevitável terem de seguir todos os protocolos.

O apoio da CMVC é apreciado e agradecido por todas as Vicentinas. Todavia, em comparação com outras instituições de solidariedade do concelho, como o GAF, há entrevistados que sentem que a Câmara dá mais atenção a essas instituições do que propriamente às Vicentinas. Nessa perspetiva há quem se pergunte qual é o papel da segurança social perante as pessoas que passam necessidades, já que muitas vezes a

entidade reencaminha as pessoas para as Conferências. A SS tem parâmetros que as pessoas e as famílias têm de cumprir para receber apoios. Se as pessoas não estiverem dentro desses parâmetros ou mesmo se estiverem fora por apenas um ponto não recebem apoio da SS.

No fundo, a comunicação das Conferências com o objetivo de atrair voluntários é feita unicamente através da mensagem na igreja e pessoalmente pelos membros. Contudo, os membros costumam pedir a quem já conhecem e/ou quem frequenta a igreja regularmente para serem voluntários. Por outras palavras, os membros não chegam às pessoas que querem ser voluntários de organizações de solidariedade, mas que não são católicos praticantes. Não há mensagens nos jornais, nos rádios, nem em nenhuma plataforma digital. A única divulgação da Vicentina ocorre quando o jornal da Diocese de Viana do Castelo partilha algum evento/convívio que junta todos os Vicentinos, quer do distrito quer a nível nacional.

Após a análise de todas as entrevistas descobriu-se que o principal problema de praticamente todas as Vicentinas é a falta de membros, principalmente membros mais jovens para ser possível darem continuidade ao legado de Ozanam.

CAPÍTULO III – Estudo 2: Inquérito por Questionário

3.1. Enquadramento e Objetivos

Para além de se analisar a opinião dos dirigentes das Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo, considerou-se, de igual modo, importante entender o que a população pensa sobre as Conferências Vicentinas, quer seja na perspetiva de quem faz doações, de quem é voluntário, de quem é ajudado ou apenas de quem já ouviu falar. Através do inquérito por questionário pretendia-se chegar a uma amostra abrangente para se conseguir o maior e mais variado número de respostas possíveis.

Com este segundo trabalho empírico pretende-se, por um lado, perceber o nível de envolvimento da população nas diversas associações de solidariedade e, por outro, obter a opinião sobre as Conferências Vicentinas. Com base nestes pressupostos definiram-se os seguintes objetivos específicos:

- Entender as razões que levam os indivíduos a doar, incluindo o tipo de bens (bens alimentares, materiais e/ou dinheiro) que doam, a Associações de Solidariedade;
- Perceber as razões da prática de voluntariado e as principais atividades que exercem;
- Obter a opinião sobre a Sociedade de São Vicente de Paulo através da perspetiva dos doadores, voluntários e das pessoas que são ajudadas.

3.2. Método

3.2.1. O inquérito por questionário como abordagem metodológica

De entre as diversas opções metodológicas no domínio da investigação em ciências sociais e humanas, o inquérito ou *survey* assume-se como uma das metodologias usadas mais recorrente (M. J. Ferreira & Campo, 2009).

Com base em Coutinho (2011), dependendo dos objetivos básicos que presidem ao inquérito (descrever/explicar/explorar comportamentos, atitudes, valores e situações), há cinco tipos de questionários diferentes: descritivo, explicativo, exploratório, transversal e longitudinal. Segundo Lopes (2010), os questionários são instrumentos de recolha de dados e informação, que tanto podem ser estruturados, semiestruturados ou não estruturados.

Neste trabalho utilizou-se um questionário estruturado, composto por questões formalizadas e uma estrutura rígida para se conseguir obter as informações necessárias por parte dos inquiridos para posterior análise.

O planeamento de um inquérito começa muito antes do processo de inquirição propriamente dito (Maciel, Nunes, & Claudino, 2014). Deve-se começar sempre por definir uma problemática que a investigação visa responder, definir objetivos (Ghiglione & Matalon, 1995) e designar uma pergunta de partida (Quivy & Campenhoudt, 1998). As hipóteses de investigação sujeitas a verificação são formuladas em função das razões que previsivelmente explicitarão o fenómeno em estudo (Coutinho, 2011). Na fase de planeamento é também essencial definir os conceitos que se pretendem avaliar e proceder à sua operacionalização em variáveis. É indispensável uma revisão bibliográfica para o correto enquadramento do problema em análise (Maciel *et al.*, 2014). A figura seguinte mostra as fases de planeamento de um questionário:

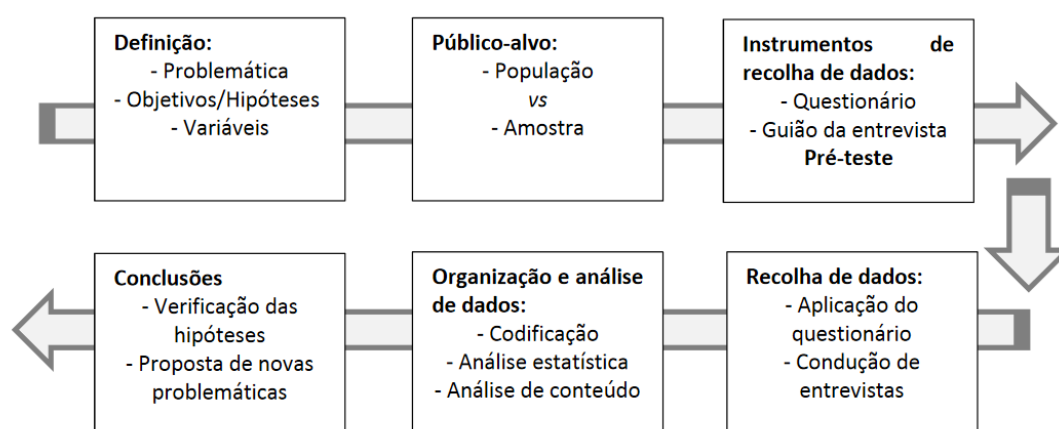


Figura 13: Planeamento de um *survey* ou inquérito por questionário.
Fonte: Maciel, Nunes, & Claudino, 2014.

No fundo, a abordagem quantitativa, nomeadamente o inquérito por questionário assenta em cinco grandes fases sucessivas: a formulação do problema; o plano de estudo; o trabalho de campo; a análise dos dados e, finalmente, a apresentação dos resultados (Moreira, 2007).

3.2.2. Desenho do questionário

O questionário foi dividido em 4 partes: a primeira parte é referente à doação de bens alimentares, materiais e dinheiro, a segunda parte sobre voluntariado, a terceira parte sobre a Sociedade de São Vicente de Paulo e, por último, pretende-se obter as informações gerais.

Inicialmente pretendeu-se segmentar os inquiridos que já contribuíram para associações de solidariedade e os que nunca contribuíram. Pretendeu-se também aferir qual a importância que davam às causas apresentadas (pobreza, doenças e deficiência, causas infantis, fome, causas relacionadas com a natureza e o ambiente, causas relacionadas com os animais, combate a vícios (droga, álcool, tabaco...), sem abrigo e à igualdade de direitos). A quem nunca contribuiu ou, a quem referiu ao longo do questionário que deixou de contribuir, são questionadas as razões.

A quem respondeu que já contribuiu para associações de solidariedade, perguntou-se quais as organizações que ajudou ou ajuda, a frequência e as motivações para o ter feito, tanto em relação a bens alimentares como materiais e voluntariado. Na segunda parte, realizou-se as mesmas perguntas para quem já praticou ou ainda pratica voluntariado, incluindo a questão sobre que atividades realizava. Quem deixou de ser voluntário tem de indicar as razões que o levaram a deixar e há quanto tempo isso aconteceu.

A terceira parte é referente à SSVP, segmentando-se quem conhece bem, quem já ouviu falar e quem não conhece de todo. Às pessoas que conhecem bem a SSVP é-lhes perguntado se são ou já foram voluntárias. Quem respondeu afirmativamente indica as razões de o ter sido e durante quanto tempo foi ou há quanto tempo é voluntário.

Na secção seguinte, obteve-se a opinião sobre as Conferências Vicentinas, perguntando qual o distrito da Vicentina que conhece e os concelhos, como teve conhecimento, qual o nível de conhecimento das ações (ajuda com bens alimentares, ajuda com bens materiais (ex.: roupa, brinquedos, materiais escolares...), ajuda com alojamento (renda, água, gás, luz) e ajuda com medicamentos), a frequência que costuma/costumava doar, o grau de eficácia da Vicentina em diversos parâmetros (identificação das pessoas que necessitam de ajuda, tempo de resposta ao auxílio, criação de uma rede de voluntários e organização da administração). As duas últimas perguntas desta parte tratam de entender os aspetos que o inquirido acha que a Vicentina devia melhorar e quão relevante considera a Vicentina na sociedade.

No fim desta secção é questionado se a pessoa é ou já foi alguma vez ajudada pela Vicentina, pretendendo-se assim obter a opinião enquanto usufruidor dos serviços.

Por último, fez-se as perguntas sobre os dados demográficos: idade, localidade, estado civil, crianças a cargo, habilitações académicas, situação profissional atual, rendimento e religião. Após isso, colocou-se uma pergunta aberta para os inquiridos deixarem a sua opinião, caso pretendam, sobre a Sociedade de São Vicente de Paulo e respetivo *email*.

No decorrer deste questionário utilizou-se bastante a escala de *Likert* de cinco pontos, onde 1 corresponde a discordo totalmente e 5 refere-se a concordo totalmente. Usou-se também questões de escolha múltipla e apenas uma pergunta aberta. No final do questionário estava disponibilizado um espaço para opiniões sobre o tema do trabalho ou o questionário.

O questionário foi construído de modo a responder às seguintes hipóteses de investigação:

- **Hipótese 1:** Mais de metade dos inquiridos já praticaram voluntariado.
- **Hipótese 2:** A percentagem de mulheres a deixar de praticar voluntariado é superior à percentagem de homens.
- **Hipótese 3:** As pessoas contribuem para associações de solidariedade (através de bens alimentares, bens materiais, dinheiro ou voluntariado) por motivos altruístas.
- **Hipótese 4:** As Conferências Vicentinas são consideradas muito relevantes para a sociedade.
- **Hipótese 5:** As Conferências Vicentinas deviam ser mais divulgadas em plataformas *online*.
- **Hipótese 6:** A maioria das pessoas não tem conhecimento que as Conferências Vicentinas ajudam a pagar renda, água, luz e medicamentos.

3.2.3. Procedimento

Baynast et al. (2018) defendem que existem cinco métodos para realizar um questionário: inquéritos *face to face*, postais, por telefone, por observação e pela internet.

O questionário em causa foi realizado *online* através do *Google Forms*. Inicialmente realizou-se um pré-teste a um grupo de 15 pessoas, com o objetivo de se identificar anomalias. Como não foram detetados problemas de interpretação nem gralhas no questionário, este foi divulgado através das redes sociais *Facebook* e *Instagram* e por *email* a diversas associações de solidariedade do país. Para além desses métodos, criaram-se panfletos com o respetivo *QR code*, que foram distribuídos por estabelecimentos comerciais de algumas freguesias do concelho de Viana do Castelo.

O questionário esteve disponível de 15 de dezembro de 2020 a 30 de junho de 2021. O preenchimento do questionário demorava aproximadamente 7 minutos.

3.2.4. Métodos estatísticos

As variáveis categóricas são descritas através das frequências absolutas e relativas, $n(\%)$. As variáveis quantitativas não normalmente distribuídas são descritas pela mediana e respetivo intervalo interquartil, $Med [Q_1; Q_3]$. As variáveis quantitativas normalmente distribuídas são descritas pela média e desvio-padrão, $M \pm dp$. A normalidade das distribuições é verificada por visualização dos respetivos histogramas. A inferência de proporções na população é feita através do cálculo de intervalos de confiança para proporções a 95% de confiança. A comparação de proporções entre grupos independentes é efetuada pela análise dos respetivos intervalos de confiança para proporções a 95% de confiança.

3.3. Análise dos Resultados

Após a aplicação dos questionários procedeu-se ao tratamento e análise dos dados recolhidos. As análises estatísticas foram realizadas com o apoio do SPSS v. 27® (*Statistical Package for Social Sciences*). Este programa informático, após uma correta transcrição e codificação dos dados recolhidos, permite a realização de uma análise estatística mais completa e integrada (Lopes, 2010).

O questionário contou com 138 respostas válidas.

3.3.1. Dados Gerais/Demográficos

O género feminino prevaleceu no questionário, obtendo-se respostas de 100 mulheres, o que representa 72,5% do total dos inquiridos. Apenas duas pessoas preferiram não indicar o género, o que significa que 26,1% da amostra é do sexo masculino. A idade mediana dos inquiridos é de 28,5 anos, variando de 14 anos a 84 anos.

Mais de 70% dos inquiridos não têm filhos nem crianças a cargo ($n = 97$). Vinte e quatro pessoas têm 1 filho, onze têm dois filhos e apenas quatro pessoas têm três filhos. Houve também um inquirido que respondeu que tinha quatro filhos e outro que tinha seis filhos.

A maioria dos indivíduos têm os estudos completos até ao ensino secundário (44 inquiridos) ou até à licenciatura (50 inquiridos). Apenas 6,5% dos inquiridos têm habilitações inferiores ao ensino secundário. Por sua vez, para além da licenciatura 25 inquiridos têm mais habilitações: 10 pós-graduados, 11 mestres e 4 doutorados.

Dos inquiridos, 41,3% trabalha por conta de outrem ($n = 57$) e apenas 7 trabalham por conta própria. Quarenta e sete dos inquiridos são estudantes e dezasseis desses também trabalham. Assim sendo, 30,4% dos inquiridos referiu que não tem rendimento, 15 inquiridos ganham menos que 500€ e 32 ganham mais que 1000€. Ou seja, os restantes 49 ganham entre 500€ e 999€.

A religião predominante neste questionário é o cristianismo, com 73,9% dos inquiridos a escolherem essa opção. 93,5% respondeu que vive em Portugal, enquanto que os restantes responderam Brasil, Luxemburgo e Irlanda como país de residência. A maioria dos inquiridos portugueses (105) vivem no Norte, sendo 72 desses residentes no distrito de Viana do Castelo. A segunda área mais habitada pelos inquiridos é o Porto (21) seguido por Braga (11).

A caracterização da amostra pode ser consultada na tabela seguinte.

Caraterísticas	N = 138
Género, n(%)	
<i>Feminino</i>	100 (72.5)
<i>Masculino</i>	36 (26.1)
<i>Prefiro não responder</i>	2 (1.4)
Idade (anos), Med [Q₁; Q₃]	28.5 [23; 44]
Estado civil, n(%)	
<i>Solteiro/a</i>	86 (62.3)
<i>Casado/a</i>	31 (22.5)
<i>Divorciado/a ou Separado/a</i>	10 (7.2)
<i>União de facto</i>	10 (7.2)
<i>Viúvo/a</i>	1 (0.7)
Nº de filhos/crianças a cargo, Med [Q₁; Q₃]	0 [0; 1]
Habilitações Literárias, n(%)	
<i>1º Ciclo</i>	1 (0.7)
<i>3º Ciclo</i>	8 (5.8)
<i>Ensino Secundário</i>	44 (31.9)
<i>CTeSP</i>	5 (3.6)
<i>Bacharelato</i>	5 (3.6)
<i>Licenciatura</i>	50 (36.2)
<i>Pós-Graduação</i>	10 (7.2)
<i>Mestrado</i>	11 (8.0)
<i>Doutoramento</i>	4 (2.9)
Situação profissional, n(%)	
<i>Trabalhador por conta de outrem</i>	57 (41.3)
<i>Trabalhador por conta própria</i>	7 (5.1)
<i>Estudante</i>	31 (22.5)
<i>Trabalhador/estudante</i>	16 (11.6)
<i>Desempregado/a</i>	18 (13.0)
<i>Reformado/a</i>	9 (6.5)
Rendimento, n(%)	
<i>Não tenho</i>	42 (30.4)
<i>Menos de 500€</i>	15 (10.9)
<i>Entre 500€ e 699€</i>	25 (18.1)
<i>Entre 700€ e 899€</i>	15 (10.9)
<i>Entre 900€ e 999€</i>	9 (6.5)
<i>Entre 1000€ e 1499€</i>	19 (13.8)
<i>1500€ ou mais</i>	13 (9.4)

Religião, n(%)		
	<i>Cristianismo</i>	102 (73.9)
	<i>Prefiro não dizer</i>	21 (15.2)
	<i>Sou ateu</i>	12 (8.7)
	<i>Agnóstico</i>	2 (1.4)
	<i>Budismo</i>	1 (0.7)
País de residência, n(%)		
	<i>Portugal</i>	129 (93.5)
	<i>Brasil</i>	7 (5.1)
	<i>Irlanda</i>	1 (0.7)
	<i>Luxemburgo</i>	1 (0.7)
NUTSII de residência (n = 129), n(%)		
	<i>Norte</i>	105 (81.4)
	<i>Centro</i>	6 (4.7)
	<i>Área Metropolitana de Lisboa</i>	12 (9.3)
	<i>Alentejo</i>	2 (1.6)
	<i>Região Autónoma da Madeira</i>	3 (2.3)
	<i>Região Autónoma dos Açores</i>	1 (0.8)

Tabela 6: Caraterização da amostra.
Fonte: Elaboração própria.

3.3.2. Contribuição para Associações de Solidariedade

Praticamente todos os inquiridos já contribuíram para associações de solidariedade. Dos 134 (97,1%) que contribuíram, apenas 3 praticaram voluntariado, 60 doaram bens ou dinheiro e os restantes 71 inquiridos já ajudaram de ambas as formas associações de solidariedade (Tabela 7).

Questão	N = 138
Já alguma vez contribuiu de alguma forma para associações de solidariedade?, n(%)	
<i>Não</i>	4 (2.9)
<i>Sim</i>	134 (97.1)
De que modo contribuiu/contribui (n = 134), n(%)	
<i>Através de doação de bens alimentares, bens materiais ou dinheiro</i>	60 (44.8)
<i>Somente através de voluntariado</i>	3 (2.2)
<i>Ambas as opções anteriores</i>	71 (53)

Tabela 7: Contribuição para Associações de Solidariedade.
Fonte: Elaboração própria.

Dos 138 inquiridos, 28 (20,3%) pessoas preferem ajudar pessoalmente quem mais necessita do que através de associações de solidariedade. Por outro lado, 27 (19,6%) pessoas preferem ajudar diretamente as associações em vez de contactar pessoalmente quem precisa. A maioria das respostas (59,4%) refere que tanto gosta de ajudar associações de solidariedade como pessoalmente.

Questão	N = 138
Quando pretende ajudar ou efetuar alguma doação prefere fazê-lo através de associações de solidariedade ou pessoalmente?, n(%)	
<i>Ambos, tanto gosto de ajudar associações como pessoalmente</i>	82 (59.4)
<i>Prefiro ajudar pessoalmente</i>	28 (20.3)
<i>Prefiro ajudar associações</i>	27 (19.6)
<i>Nenhuma das opções anteriores</i>	1 (0.7)

Tabela 8: Preferências dos métodos de doação dos inquiridos.
Fonte: Elaboração própria.

Todas as causas apresentadas no questionário, desde a fome, pobreza, sem abrigo, toxicodependência, causas infantis, ambientais, animais a igualdade de direitos, foram consideradas importantes ou muito importantes pela maioria. A fome foi a que obteve mais respostas como “muito importante” (n = 129). A fome, a pobreza e causas infantis foram as únicas causas em que todos escolheram “importante” ou “muito importante”. As causas relacionadas com animais e o combate a vícios foram as que obtiveram menos respostas “muito importante” (apenas 61 inquiridos escolheram essa opção).

No fundo, as causas consideradas menos importantes são as relacionadas com animais, isto porque 12 pessoas responderam “indiferente”, 9 “pouco importante” e 2 “nada importante”. Foi a única causa assinalada como “nada importante” e a que obteve mais “pouco importante”. As causas sobre combate a vícios e as relacionadas com o ambiente tiveram 4 respostas “pouco importante” e as causas de sem-abrigo e igualdade de direitos tiveram duas respostas nesse parâmetro.

Questão	N = 138
Grau de importância das seguintes causas, Med [Q₁; Q₃], M ± dp	
<i>Fome</i>	5 [5; 5], 4.91 ± 0.42
<i>Pobreza</i>	5 [5; 5], 4.76 ± 0.52
<i>Doenças e deficiências</i>	5 [4; 5], 4.67 ± 0.60
<i>Causas relacionadas com animais</i>	4 [4; 5], 4.18 ± 0.95
<i>Causas infantis</i>	5 [5; 5], 4.80 ± 0.56
<i>Causas relacionadas com a natureza e o ambiente</i>	4 [4; 5], 4.35 ± 0.70
<i>Combate a vícios (droga, álcool, tabaco, ...)</i>	4 [4; 5], 4.25 ± 0.80
<i>Sem abrigo</i>	5 [4; 5], 4.66 ± 0.66
<i>Igualdade de direitos</i>	5 [4; 5], 4.57 ± 0.69

Tabela 9: Grau de importância dos inquiridos pelas diversas causas.
Fonte: Elaboração própria.

3.3.2.1 Através de Bens

O Banco Alimentar Contra a Fome foi designada como a organização mais ajudada através de doações de bens ou dinheiro pelos inquiridos, seguida da Liga Portuguesa Contra o Cancro, da Cruz Vermelha e Unicef. O Banco Alimentar realiza várias campanhas em supermercados e hipermercados, nomeadamente na altura do natal, o que captura a atenção das pessoas e a doação de bens alimentares. Nesta pergunta apenas 6 pessoas indicaram a SSVP.

A maioria dos inquiridos respondeu que ajuda as associações uma vez por ano, através de bens alimentares, bens materiais e ao comprar produtos no qual o lucro reverte para associações. Quanto à doação de dinheiro, a maioria escolheu a opção “muito raramente/com mais de um ano de intervalo” para designar a frequência com que doava.

Neste sentido, 24 inquiridos nunca doaram dinheiro, 16 nunca compraram produtos em que o lucro reverte para associações, 5 nunca doaram bens materiais e 2 nunca doaram bens alimentares.

Por outro lado, 64 pessoas doaram bens alimentares, 52 doaram bens materiais, 37 doaram dinheiro e 42 compraram produtos no qual o lucro reverte para associações, pelo menos duas vezes por ano.

A maioria das pessoas que referiram que ajudavam através de bens e/ou dinheiro disseram que a principal razão de o fazerem foi por gostarem de ajudar os outros (74,8% dos inquiridos). As outras razões com mais votos foram: “fico feliz em ajudar os outros”, “Tenho capacidades financeiras e quero partilhar com os outros” e “Presenciei o problema que a associação defende”.

Questões	N = 138
Quais foram/são as organizações que ajudou/ajuda, (n = 131), n(%)	
<i>Associações ligadas a causas animais</i>	53 (40.5)
<i>Liga Portuguesa Contra o Cancro</i>	68 (51.9)
<i>Banco Alimentar Contra a Fome</i>	102 (77.9)
<i>Cruz Vermelha</i>	41 (31.3)
<i>UNICEF</i>	36 (27.5)
<i>Cáritas</i>	24 (18.3)
<i>Outra</i>	38 (29.0)
Frequência de contribuição (1-10), (n = 131), Med [Q₁; Q₃], M ± dp	
<i>Bens alimentares</i>	4 [3; 5], 4.04 ± 1.68
<i>Bens materiais</i>	3 [3; 5], 3.64 ± 1.65
<i>Dinheiro</i>	3 [2; 4], 3.11 ± 1.88
<i>Compra de produtos em que o lucro reverte a favor de uma associação</i>	3 [2; 4], 3.47 ± 1.93

Quais as principais razões de ser solidário/a ao ponto de contribuir , (n = 131), n(%)	
<i>Tenho capacidades financeiras e quero partilhar com os outros</i>	38 (29.0)
<i>Presenciei o problema que a associação defende</i>	33 (25.2)
<i>Por serem meus amigos e/ou conhecidos</i>	7 (5.3)
<i>Conhecer a comunidade local</i>	14 (10.7)
<i>Fico feliz em ajudar os outros</i>	45 (34.4)
<i>Gosto de ajudar os outros</i>	98 (74.8)
<i>Motivos religiosos</i>	11 (8.4)
<i>Pressão social</i>	0 (0)
<i>Outros</i>	9 (6.9)

Tabela 10: Organizações, frequência e motivos da contribuição de bens para associações de solidariedade.

Fonte: Elaboração própria.

3.3.2.2 Através de Voluntariado

Setenta e quatro dos inquiridos já realizaram ou ainda realizam voluntariado em associações de solidariedade, nomeadamente no Banco Alimentar Contra a Fome (n = 42). O Banco Alimentar realiza bastantes campanhas de recolha de alimentos, que ocorrem esporadicamente, ou seja, como não é um compromisso regular atrai muitas pessoas.

Questões	N = 138
Já foi/é voluntário/a em alguma associação ou projeto solidário (n = 134), n(%)	
<i>Sim</i>	74 (55.2)
<i>Não, nunca fui nem sou voluntário/a</i>	60 (44.8)
Quais foram/são as organizações em que realizou/realiza voluntariado? (n = 74), n(%)	
<i>Associações ligadas a causas animais</i>	15 (20.3)
<i>Banco Alimentar Contra a Fome</i>	42 (56.8)
<i>Bombeiros Voluntários</i>	5 (6.8)
<i>Cruz Vermelha</i>	9 (12.2)
<i>Hospitais</i>	6 (8.1)
<i>Outra</i>	31 (41.9)

Tabela 11: Organizações em que os inquiridos realizaram voluntariado.

Fonte: Elaboração própria.

Dos 74 inquiridos nesta parte do questionário, 43,3% referiram que foram voluntárias apenas uma vez ao ano ou disseram que foi muito raramente/ Foram apenas algumas ações espontâneas. As cinco pessoas que disseram que realizam voluntariado diariamente tinham escolhido na opção anterior: Associações relacionadas a causas animais; SSVP; Cruz Vermelha; Banco Alimentar e outra pessoa no Banco Alimentar, Hospitais e SSVP.

Questão	N = 138
Com que frequência realizava/realiza voluntariado?, (n = 74), n(%)	
Muito raramente/ Foram apenas algumas ações espontâneas	13 (17.6)
Anualmente	19 (25.7)
Semestralmente	7 (9.5)
Trimestralmente	4 (5.4)
Mensalmente	17 (23)
Semanalmente	9 (12.2)
Diariamente	5 (6.8)

Tabela 12: Frequência do voluntariado em Associações de Solidariedade.
Fonte: Elaboração própria.

A opção mais seleccionada quando questionados sobre as razões de ser voluntário foi o “fico feliz em ajudar os outros”, com um total de 57 respostas. Com menos 3 votos está a opção “fazer a diferença na vida dos outros”. A opção menos votada foi com o objetivo de melhorar o *curriculum vitae* e quem escolheu a opção “outra” escreveu que se devia a sentir-se útil, por incentivo da escola, por sentir-se bem e houve uma pessoa que revelou que foi por obrigação do tribunal. As principais atividades desenvolvidas como voluntários é a entrega e recolha de alimentos.

Questões	N = 138
Quais as principais razões de ter sido/ de ser voluntário/a? (n = 74), n(%)	
Conhecer novas pessoas e fazer novos amigos	7 (9.5)
Fazer a diferença na vida dos outros	54 (73)
Ganhar conhecimento e experiência	19 (25.7)
Conhecer a comunidade local	11 (14.9)
Fico feliz em ajudar os outros	57 (77)
Enriquecer o <i>curriculum vitae</i>	1 (1.4)
Fazer parte de uma equipa	8 (10.8)
Ter muito tempo livre	4 (5.4)
Aprender novas skills	5 (6.8)
Outra	8 (10.8)
Quais as atividades que realizava/realiza como voluntário/a? (n=74), n(%)	
Apoio ao estudo - crianças e adolescentes/jovens	11 (14.9)
Entrega de bens alimentares/bens materiais	50 (67.6)
Colaboração em canis/gatis	5 (6.8)
Preparação de refeições	16 (21.6)
Recolha de Alimentos	44 (59.5)
Companhia a idosos	9 (12.2)
Animação	9 (12.2)
Baby-sitting	2 (2.7)
Outra	10 (13.5)

Tabela 13: Razões de ser voluntário e atividades realizadas como voluntário.
Fonte: Elaboração própria.

3.3.3 Não contribuição para Associações de Solidariedade

3.3.3.1 Voluntariado

Das 74 pessoas que praticaram voluntariado, metade já deixou de praticar essa atividade e destacou a falta de tempo como a principal razão para ter deixado. 70,3% das pessoas que deixaram o voluntariado fizeram-no entre 1 e 5 anos atrás.

Questões	N = 138
Ainda é voluntário/a? , (n = 74), n(%)	
Não	37 (50)
Sim	37 (50)
Porque deixou de ser voluntário/a? , (n = 37), n(%)	
Não sabia/não sei onde me dirigir para realizar voluntariado	5 (13.5)
Sentia que as minhas ações não faziam diferença	0 (0)
As pessoas que eu ajudava não agradeciam	1 (2.7)
Não confiava nos meus colegas de equipa	0 (0)
A associação/ projeto deixou de existir	0 (0)
Eram apenas ações espontâneas	10 (27)
Não tinha tempo	12 (32.4)
Outra	9 (24.3)
Há quanto tempo deixou de ser voluntário/a? , (n = 37), n(%)	
Menos de 1 ano	6 (16.2)
Entre 1 ano e 5 anos	26 (70.3)
Entre 6 anos e 10 anos	3 (8.1)
Entre 11 anos e 15 anos	0 (0)
Entre 16 anos e 20 anos	1 (2.7)
Mais de 20 anos	1 (2.7)

Tabela 14: Motivos pelo que abandonaram o voluntariado e há quanto tempo isso ocorreu.
Fonte: Elaboração própria.

3.3.3.2 Bens alimentares, materiais e/ou dinheiro

Das 37 pessoas que deixaram de praticar voluntariado, 4 deixaram também de contribuir através de doações de bens alimentares, materiais e/ou dinheiro. Por outro lado, apenas 8 pessoas que contribuía só com bens e/ou dinheiro deixaram de o fazer. Metade destas 12 pessoas deixou de contribuir com bens alimentares, materiais e/ou dinheiro entre 1 a 5 anos atrás.

Questionou-se aos 12 inquiridos que deixaram de contribuir e aos 4 que nunca contribuíram para associações de solidariedade qual a principal razão de não o fazerem ou de terem deixado de o fazer. Tanto em relação aos bens alimentares, como aos bens materiais ou às doações de dinheiro, mais de metade dos inquiridos respondeu que a falta de confiança nas organizações estava no centro das suas atitudes (Tabela 15). Deste modo, o que os poderia fazer mudar de ideias seria haver uma maior transparência por parte das associações (Tabela 16).

Questão	N = 138
Indique a principal razão de não contribuir ou de ter deixado de o fazer (n=16), n(%):	
Bens alimentares	
Falta de confiança nas associações	9 (56.3)
Falta de interesse	0 (0)
Falta de tempo	3 (18.8)
Falta de capacidades financeiras	3 (18.8)
Qualquer pessoa se pode autossustentar	0 (0)
Outra razão	1 (6.3)
Bens materiais	
Falta de confiança nas associações	9 (56.3)
Falta de interesse	1 (6.3)
Falta de tempo	2 (12.5)
Falta de capacidades financeiras	3 (18.8)
Qualquer pessoa se pode autossustentar	0 (0)
Outra razão	1 (6.3)
Dinheiro	
Falta de confiança nas associações	8 (50.0)
Falta de interesse	1 (6.3)
Falta de tempo	2 (12.5)
Falta de capacidades financeiras	4 (25.0)
Qualquer pessoa se pode autossustentar	0 (0)
Outra razão	1 (6.3)

Tabela 15: Razões pelas quais os inquiridos deixaram de contribuir.
Fonte: Elaboração própria.

Questão	N = 138
Quais as razões que o fariam considerar contribuir, (n = 16), n(%)	
As associações deviam divulgar todas as ações que realizam	8 (50.0)
Maior transparência financeira da associação	10 (62.5)
Maneiras mais fáceis e práticas de doar	4 (25.0)
Presenciar o problema/doença	2 (12.5)
Nenhuma	3 (18.8)
Outra	0 (0)

Tabela 16: Razões que levariam os inquiridos a voltar a contribuir.
Fonte: Elaboração própria.

3.3.4 Opinião sobre a Sociedade de São Vicente de Paulo

Mais de metade dos inquiridos não conhecem nem nunca ouviram falar da Sociedade de São Vicente de Paulo. De entre a outra parte, 32 (23,2%) conhecem bem e 34 (24,6%) já ouviram o nome da Sociedade por alto (Tabela 17).

Questão	N = 138
Tem conhecimento da existência da Sociedade de São Vicente de Paulo, também conhecida como Conferência Vicentina?, n(%)	
Sim, conheço	32 (23.2)
Já ouvi falar, mas conheço pouco	34 (24.6)
Não conheço	72 (52.2)

Tabela 17: Conhecimento acerca da SSVP.
Fonte: Elaboração própria.

Deste modo, apenas 66 indivíduos responderam à terceira parte do questionário.

3.3.4.1 Por parte dos voluntários

Aos 32 indivíduos que assinalaram que conhecem a SSVP foi-lhes perguntado se já foram ou são voluntários na organização. A maioria (59,4%) respondeu que não, contudo 10 (31,3%) são voluntários e 3 (9,4%) já o foram (Tabela 18).

Questão	N = 32
Já foi/ é voluntário/a na Vicentina?, n(%)	
<i>Sim, sou voluntário/a</i>	10 (31.3)
<i>Sim, já fui voluntário/a</i>	3 (9.4)
<i>Não, nunca fui nem sou voluntário/a na Vicentina</i>	19 (59.4)

Tabela 18: Número de voluntários na Vicentina.
Fonte: Elaboração própria.

A razão mais votada pelos 13 inquiridos para a prática de voluntariado na Vicentina foi o “ficar feliz em ajudar os outros” seguido por querer “fazer a diferença na vida dos outros”. As opções nunca escolhidas foram os motivos de “enriquecer o *curriculum vitae*”, “por ter muito tempo livre” e para “aprender novas *skills*” (Tabela 19).

Quatro dos inquiridos pertencem à Vicentina há mais de 20 anos, enquanto oito estão entre 1 e 15 anos e apenas um dos inquiridos está há menos de 1 ano.

Questão	N = 13
Quais as principais razões de ser/ter sido voluntário/a na Vicentina?, n(%)	
<i>Conhecer novas pessoas e fazer novos amigos</i>	2 (15.4)
<i>Fazer a diferença na vida dos outros</i>	9 (69.2)
<i>Ganhar conhecimento e experiência</i>	1 (7.7)
<i>Conhecer a comunidade local</i>	4 (30.8)
<i>Fico feliz em ajudar os outros</i>	11 (84.6)
<i>Enriquecer o curriculum vitae</i>	0 (0)
<i>Fazer parte de uma equipa</i>	1 (7.7)
<i>Ter muito tempo livre</i>	0 (0)
<i>Aprender novas skills</i>	0 (0)
<i>Outra</i>	1 (7.7)

Tabela 19: Principais motivos de os inquiridos serem/terem sido voluntários na Vicentina.
Fonte: Elaboração própria.

Por sua vez, as três pessoas que deixaram de ser voluntárias, fizeram-no por já não terem saúde suficiente para continuarem. Duas pessoas deixaram entre 1 e 5 anos e a outra pessoa deixou entre 6 e 10 anos (Tabela 20).

Questão	N = 3
Porque deixou de ser voluntário/a na Vicentina?, n(%)	
<i>Sentia que as minhas ações não faziam diferença</i>	0 (0)
<i>As pessoas que eu ajudava não agradeciam</i>	0 (0)
<i>Não confiava nos meus colegas de equipa</i>	0 (0)
<i>Não tinha tempo</i>	1 (33.3)
<i>Outra (Falta de saúde)</i>	2 (66.7)

Tabela 20: Motivos pelos quais os inquiridos deixaram de ser voluntários na Vicentina.
Fonte: Elaboração própria.

3.3.4.2 Por conhecidos

A Conferência Vicentina que a maioria dos inquiridos, que conhece a SSVP, contacta ou já ouviu falar localiza-se em Viana do Castelo (n = 26), seguida pelas Vicentinas do distrito do Porto (n = 17).

As Vicentinas são conhecidas principalmente através do passa-palavra de familiares ou amigos (n = 33), através da paróquia (n = 18) e através de plataformas *online* (n = 7). Por sua vez, dos 8 que escolheram a opção “outra” a maioria indicou que foi devido às campanhas de recolhas de alimentos em que a Vicentina estava presente (Tabela 21).

Questões	N = 66
Qual o distrito onde se localiza a Conferência Vicentina que conhece?, n(%)	
<i>Viana do Castelo</i>	26 (39.4)
<i>Porto</i>	17 (25.8)
<i>Lisboa</i>	7 (10.6)
<i>Não se localiza em Portugal</i>	5 (7.6)
<i>Braga</i>	3 (4.5)
<i>Leiria</i>	2 (3.0)
<i>Açores</i>	1 (1.5)
<i>Madeira</i>	1 (1.5)
<i>Santarém</i>	1 (1.5)
<i>Nenhum em específico</i>	3 (4.5)
Como teve conhecimento da Vicentina?, n(%)	
<i>Site oficial da Sociedade de São Vicente de Paulo</i>	1 (1.5)
<i>Paróquia - na igreja ou em grupos católicos</i>	18 (27.3)
<i>Através de familiares ou amigos</i>	33 (50.0)
<i>Sites Web / notícias online</i>	3 (4.5)
<i>Redes sociais</i>	3 (4.5)
<i>Outra</i>	8 (12.1)

Tabela 21: Distrito das Conferências Vicentinas conhecidas pelos inquiridos e como é que estes tiveram conhecimento das mesmas.
Fonte: Elaboração própria.

Quase metade dos inquiridos desconhece que a Vicentina ajuda com medicamentos (43,9%) e com gastos de alojamento como renda, gás, água ou luz (43,9%). O desconhecimento da ajuda através de bens alimentares (22,7%) e de bens

materiais (25,8%) é menor que os dos outros tipos de ajuda. Pelo contrário, mais de 70% dos mesmos sabe que a Vicentina ajuda com bens alimentares e bens materiais (Tabela 22).

Questão	N = 66
Indique o seu nível de conhecimento quanto às ações da Conferência Vicentina, n(%)	
Ajuda com bens alimentares	
Desconheço totalmente	15 (22.7)
Já ouvi falar	23 (34.8)
Conheço perfeitamente	28 (42.4)
Ajuda com bens materiais	
Desconheço totalmente	17 (25.8)
Já ouvi falar	21 (31.8)
Conheço perfeitamente	28 (42.4)
Ajuda com alojamento	
Desconheço totalmente	31 (47.0)
Já ouvi falar	13 (19.7)
Conheço perfeitamente	22 (33.3)
Ajuda com medicamentos	
Desconheço totalmente	29 (43.9)
Já ouvi falar	17 (25.8)
Conheço perfeitamente	20 (30.3)

Tabela 22: Nível de conhecimento dos inquiridos relativamente às ações das Vicentinas.
Fonte: Elaboração própria.

Relativamente à frequência de doação às Vicentinas, 39 dos inquiridos respondeu que nunca doou bens alimentares, 36 nunca doaram bens materiais e 35 nunca doaram dinheiro. No fundo 31 das 66 pessoas nunca doaram nem bens alimentares, materiais ou dinheiro a nenhuma Vicentina. A mediana de frequência de doações a cada um destes três parâmetros é apresentada na Tabela 23.

Das restantes pessoas, 4 costumam doar anualmente bens alimentares, 7 muito raramente, com mais de um ano de intervalo, 2 semestralmente, 3 trimestralmente, 7 mensalmente, 3 semanalmente e 1 pessoa doa diariamente. Já os bens materiais são doados anualmente por 5 pessoas, semestralmente por 2, trimestralmente por 6, mensalmente por 6, semanalmente por 2 pessoas e 9 inquiridos costumam doar bens materiais muito raramente/ com mais de um ano de intervalo. Quando às doações de dinheiro, 10 pessoas referiram que doam muito raramente, 7 anualmente, 4 trimestralmente, 5 mensalmente e 5 semanalmente. Todas as pessoas que responderam que doam dinheiro mensalmente e semanalmente são voluntárias, à exceção de duas que já o foram, mas deixaram de o fazer há 1 e 5 anos atrás. Isto acontece porque nas reuniões dos membros das Vicentinas costuma-se passar um saco para quem quiser colocar dinheiro para a organização.

Questão	N = 66
Indique com que frequência (1-10), em média, costumava/costuma doar à Vicentina, relativamente aos seguintes itens, Med [Q₁; Q₃]:	
<i>Bens alimentares</i>	1 [1; 3.25]
<i>Bens materiais</i>	1 [1; 3.25]
<i>Dinheiro</i>	1 [1; 3]

Tabela 23: Frequência das doações à Vicentina.
Fonte: Elaboração própria.

Apesar de haver vários inquiridos que não sabem qual o grau de eficácia da Vicentina que conhecem, a maioria das restantes respostas são positivas em todos os aspetos: *Identificação das pessoas que necessitam de ajuda* – 32 respostas positivas e 7 negativas; *Tempo de resposta ao auxílio* – 31 respostas positivas e 4 negativas; *Criação de uma rede de voluntários* – 31 positivas e 6 negativas; e *Organização da administração* – 27 positivas e 8 negativas (Tabela 24). No geral, a opinião é positiva.

Questões	N = 66
Qual o grau de eficácia da Vicentina, relativamente aos seguintes itens?, n(%)	
<i>Identificação das pessoas que necessitam de ajuda</i>	
<i>Nada eficaz</i>	2 (3.0)
<i>Pouco eficaz</i>	5 (7.6)
<i>Eficaz</i>	14 (21.2)
<i>Bastante eficaz</i>	18 (27.3)
<i>Não sei</i>	27 (40.9)
<i>Tempo de resposta ao auxílio</i>	
<i>Nada eficaz</i>	3 (4.5)
<i>Pouco eficaz</i>	1 (1.5)
<i>Eficaz</i>	18 (27.3)
<i>Bastante eficaz</i>	13 (19.7)
<i>Não sei</i>	31 (47.0)
<i>Criação de uma rede de voluntários</i>	
<i>Nada eficaz</i>	2 (3.0)
<i>Pouco eficaz</i>	4 (6.1)
<i>Eficaz</i>	18 (27.3)
<i>Bastante eficaz</i>	13 (19.7)
<i>Não sei</i>	29 (43.9)
<i>Organização da administração</i>	
<i>Nada eficaz</i>	3 (4.5)
<i>Pouco eficaz</i>	5 (7.6)
<i>Eficaz</i>	15 (22.7)
<i>Bastante eficaz</i>	12 (18.2)
<i>Não sei</i>	31 (47.0)

Tabela 24: Opinião dos inquiridos relativamente ao grau de eficácia da Vicentina que conhecem.
Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados sobre em que aspetos acham que a Vicentina devia melhorar, duas pessoas disseram que não precisa de mudar nada e 31 pessoas (47%) disseram que não sabem o suficiente para formarem uma opinião. A segunda opção mais votada, com 40,9% indica que as Vicentinas deviam “Divulgar as suas ações de voluntariado para ter mais voluntários”, seguido por 31,8% que acreditam que devia haver uma divulgação mais transparente das suas ações. As outras opções “Criar

páginas nas redes sociais”, “Receber mais apoios da Câmara/Junta de freguesia”, “Criar parcerias com os comércios locais” e “Criar eventos solidários” receberam, cada uma delas, entre 25% e 29% dos votos, como é possível observar na tabela seguinte:

Questão	N = 66
Na sua opinião, em que aspetos acha que a Vicentina devia melhorar?, n(%)	
<i>Divulgar as suas ações/ser mais transparente</i>	21 (31.8)
<i>Divulgar as suas ações de voluntariado para ter mais voluntários</i>	27 (40.9)
<i>Criar páginas nas redes sociais</i>	19 (28.8)
<i>Receber mais apoios da Câmara/Junta de freguesia</i>	18 (27.3)
<i>Criar parcerias com os comércios locais</i>	17 (25.8)
<i>Criar eventos solidários</i>	18 (27.3)
<i>Na minha opinião, não precisa de melhorar nada</i>	2 (3.0)
<i>Não conheço o suficiente para formar uma opinião</i>	31 (47.0)
<i>Outra</i>	1 (1.5)

Tabela 25: Opinião dos inquiridos relativamente aos aspetos em que a Vicentina devia melhorar.
Fonte: Elaboração própria.

A última pergunta desta parte consistia em classificar a relevância da Sociedade de São Vicente de Paulo, ao que 25 pessoas responderam que não sabem o suficiente sobre a organização, houve uma resposta a referir que não é nada relevante, duas em como é pouco relevante e cinco como sendo indiferente. Porém, 12 pessoas referem que é relevante e 21 que é muito relevante. Deste modo, 50% dizem que é positivo para a sociedade, 37,9% não formaram uma opinião, 7,6% referem que a existência da SSVSP é indiferente para a sociedade e apenas 4,5% têm uma opinião negativa. A mediana de quão relevante é a Vicentina na sociedade é apresentada na Tabela 26.

Questão	N = 66
Na sua opinião, quão relevante acha que é a Vicentina na nossa sociedade?, Med [Q₁; Q₃]	4.5 [1; 6]

Tabela 26: Opinião dos inquiridos quanto à relevância da Vicentina na sociedade.
Fonte: Elaboração própria.

À pergunta sobre o porquê de escolherem essa opção referente à relevância, alguns escreveram que é:

- Por diminuir a pobreza: “Porque cada dia que passa há mais pobreza e pessoas a necessitarem de apoio”, “Porque presta uma ajuda efetiva aos mais necessitados” e “Por proporcionar a estruturação de muitas famílias”;
- Por apoiar um grande número de pessoas: “Porque ajuda muita gente”;
- Por ajudar em outras áreas para além de bens físicos: “Porque o apoio de um Vicentino vai muito além da ajuda material”;
- “Por ser uma instituição séria e católica”;

- Porque *“Faz um trabalho excelente a nível da comunidade, mas é pouco conhecido”*, porque *“Fazem um trabalho meritório, mas precisa de ser mais e reconhecido/divulgado”*;
- *“Porque é sempre importante ajudar os que mais precisam temporariamente enquanto eles não conseguem por si sós encontrar trabalho e meios de subsistência de uma forma digna”*;
- Porque atuam rapidamente e ajudam no momento em que realmente precisam sem estarem com rodeios: *“Depois de conhecimento da situação o apoio é imediato, contornando as burocracias de entidades oficiais ou privadas”*;
- *“Porque cada vez mais é preciso ajudar o outro e se existem associações capazes, então temos de lhes dar o devido valor e ajudar de forma a que estas associações se mantenham na vida destas pessoas necessitadas”*.

3.3.4.3 Pelas pessoas que são ajudadas (questionário A)

Das 66 que responderam que conhecem ou que já ouviram falar da Vicentina, 64 (97%) nunca foram ajudadas pela associação. Uma pessoa está a ser ajudada há mais de um ano e a outra já foi ajudada durante mais de um ano (Tabela 27).

Questões	N = 66
Já foi ou ainda é auxiliado pela Vicentina?, n(%)	
<i>Sim, já fui</i>	1 (1.5)
<i>Sim, sou ajudado/a pela Vicentina</i>	1 (1.5)
<i>Não, nunca fui nem sou ajudado/a pela Vicentina</i>	64 (97.0)
Há quanto tempo é ajudado/a pela Vicentina? Ou durante quanto tempo foi ajudado/a pela Vicentina? (n = 2), n(%)	
<i>Menos de 1 ano</i>	0 (0)
<i>Entre 1 ano e 5 anos</i>	2 (100)
<i>Entre 6 anos e 10 anos</i>	0 (0)
<i>Entre 11 anos e 15 anos</i>	0 (0)
<i>Entre 16 anos e 20 anos</i>	0 (0)
<i>Mais de 20 anos</i>	0 (0)
Com que frequência (1-7) é ou costumava ser ajudado/a pela Vicentina, relativamente aos seguintes itens (n = 2), Med [Q₁; Q₃]:	
<i>Bens alimentares</i>	2.5 [1; NA]
<i>Bens materiais</i>	3 [1; NA]
<i>Medicamentos</i>	1 [1; 1]
<i>Alojamento</i>	1 [1; 1]
<i>Dinheiro</i>	1 [1; 1]

Tabela 27: Número de pessoas auxiliadas pela Vicentina e duração da ajuda.
Fonte: Elaboração própria.

Ambas as pessoas responderam que a eficácia da Vicentina em ajudar com bens alimentares, materiais e alojamento (pagar renda, água, luz...) é eficaz. Contudo, quanto

ao dinheiro, uma disse que é eficaz e a outra pessoa escolheu a opção de que a Vicentina não é eficaz nesse tipo de ajuda (Tabela 28).

Questão	N = 2
Qual o grau de eficácia da Vicentina no auxílio nos seguintes itens?, n(%)	
Bens alimentares	
Nada eficaz	0 (0)
Pouco eficaz	0 (0)
Eficaz	2 (100)
Bastante eficaz	0 (0)
Não sei	0 (0)
Bens materiais	
Nada eficaz	0 (0)
Pouco eficaz	0 (0)
Eficaz	2 (100)
Bastante eficaz	0 (0)
Não sei	0 (0)
Medicamentos	
Nada eficaz	0 (0)
Pouco eficaz	0 (0)
Eficaz	2 (100)
Bastante eficaz	0 (0)
Não sei	0 (0)
Alojamento	
Nada eficaz	0 (0)
Pouco eficaz	0 (0)
Eficaz	2 (100)
Bastante eficaz	0 (0)
Não sei	0 (0)
Dinheiro	
Nada eficaz	1 (50.0)
Pouco eficaz	0 (0)
Eficaz	1 (50.0)
Bastante eficaz	0 (0)
Não sei	0 (0)

Tabela 28: Grau de eficácia do auxílio da Vicentina, na opinião dos 2 inquiridos que são ou foram ajudados pela Vicentina.

Fonte: Elaboração própria.

A pessoa que é ajudada neste momento disse que a Vicentina não precisa de melhorar nada e o inquirido que já foi ajudado mencionou que a Vicentina devia “Entregar os alimentos/roupas/produtos de higiene/medicamentos em casa” e “Dar mais alimentos/roupa/medicamentos”.

3.3.5 Análise das Hipóteses de Investigação

Relativamente às hipóteses definidas inicialmente, apurou-se o seguinte:

Hipótese 1 (H₁): Mais de metade dos indivíduos já foi/é voluntário/a em alguma associação ou projeto solidário.

Com base nos dados amostrais (de 131 indivíduos, 71 responderam que já foram/são voluntários/as em alguma associação ou projeto solidário), o intervalo de confiança a 95% para a proporção na população é [45.7; 62.7]%, pelo que não há evidência para se afirmar H_1 .

Hipótese 2 (H_2): A percentagem de mulheres a deixar de praticar voluntariado é superior à percentagem de homens.

Com base nos dados amostrais (de 21 indivíduos do sexo masculino, 6 deixaram de praticar voluntariado e de 48 indivíduos do sexo feminino, 29 deixaram de praticar voluntariado), o intervalo de confiança a 95% para a proporção de homens na população que deixaram de praticar voluntariado é de [9.2; 47.9]%, e o intervalo de confiança a 95% para a proporção de mulheres na população que deixaram de praticar voluntariado é de [46.6; 74.3]% no sexo feminino. Como os intervalos de confiança se interseitam, não há evidência para se afirmar H_2 .

Hipótese 3 (H_3): A maioria das pessoas contribui para associações de solidariedade (através de bens alimentares, bens materiais, dinheiro ou voluntariado), por motivos altruístas (porque fica feliz em ajudar os outros ou porque gosta de ajudar os outros).

Com base nos dados amostrais (de 131 indivíduos, 112 apontaram motivos altruístas como razões para contribuir para associações de solidariedade), o intervalo de confiança a 95% para esta proporção na população é [79.5; 91.5]%, pelo que há evidência para se afirmar H_3 .

Hipótese 4 (H_4): Mais de metade da população considera as Conferências Vicentinas muito relevantes para a sociedade.

Com base nos dados amostrais (de 66 indivíduos, 38 atribuíram uma relevância de 4 pontos ou mais às Conferências Vicentinas), o intervalo de confiança a 95% para a proporção na população que atribui relevância às Conferências Vicentinas é de [45.7; 69.5] %, pelo que não há evidência para se afirmar H_4 .

Hipótese 5 (H_5): Mais de metade da população considera que as Conferências Vicentinas deviam ser mais divulgadas em plataformas *online*.

Com base nos dados amostrais (de 66 indivíduos, 19 consideram que Conferências Vicentinas deviam criar páginas nas redes sociais), o intervalo de confiança a 95% para esta proporção na população é de [17.9; 39.7]%, pelo que não há evidência para se afirmar H_5 . Aliás, é possível inferir que menos de metade da

população considera que as Conferências Vicentinas deviam ser mais divulgadas em plataformas *online*.

Hipótese 6 (H_6): A maioria das pessoas não tem conhecimento que as Conferências Vicentinas ajudam a pagar renda, água, luz e medicamentos.

Com base nos dados amostrais (de 66 indivíduos, 31 desconhecem completamente que as Conferências Vicentinas ajudam a pagar renda, água, luz e medicamentos), o intervalo de confiança a 95% para esta proporção na população é de [34.9; 59.0]%, pelo que não há evidência para se afirmar H_6 .

Após a análise do questionário pode-se concluir que a Vicentina não é a Associação de Solidariedade mais reconhecida em Portugal. E pode-se também afirmar que o Banco Alimentar e a Cáritas estão entre as principais associações conhecidas a nível nacional.

Como referido anteriormente, não há evidência para se afirmar a Hipótese 1 nem a Hipótese 2, ou seja, não é possível afirmar que mais de metade dos inquiridos pratica ou já praticou algum ato de voluntariado nem que há mais mulheres do que homens a deixar essa atividade. Estas hipóteses não se confirmaram para as Associações de Solidariedade em geral nem para a Sociedade de São Vicente de Paulo em particular.

As razões que motivam a prática de voluntariado nas Vicentinas são idênticas às que motivam a prática em outras associações. Neste sentido, foi possível afirmar a Hipótese 3, de que os motivos dos voluntários são altruístas, pois praticam as ações com o intuito de ajudar os outros e não a si próprios.

A opinião da Vicentina por quem é voluntário ou por quem a conhece minimamente é positiva na globalidade, tanto relativamente às ações praticadas, ao tempo de resposta, à identificação das pessoas necessitadas como à rede de voluntários e à organização dos grupos. Contudo, a Hipótese 4 não foi confirmada, a qual relatava que a maioria dos inquiridos considerava a Vicentina muito relevante. Porém, como já analisado, metade dos inquiridos tem uma opinião positiva, considerando muito relevante e relevante.

As pessoas percebem que a organização realmente ajuda quem realmente precisa e faz uma grande diferença na vida dessas pessoas, mesmo sem terem conhecimento de todos os tipos de ajuda por parte das Conferências. Apesar de não se confirmar a Hipótese 6, de que a maioria dos inquiridos não sabem que as Vicentinas ajudam a pagar medicamentos, renda, água e luz, é possível concluir que essas ações não são tão reconhecidas, ou seja, apesar de tudo, a ajuda com bens alimentares e

bens materiais são mais reconhecidas que a ajuda com medicamentos, renda, água e luz.

Posto isto, deve-se ter em atenção que apenas 26 dos inquiridos que responderam ao questionário conhecem Vicentinas pertencentes ao distrito de Viana do Castelo.

Relativamente aos aspetos que as Vicentinas deviam melhorar, os principais aspetos apontados foram a divulgação das ações de voluntariado para conseguirem mais ajudantes e a divulgação das ações para se tornarem mais transparentes. As seguintes ações com mais votos foram a criação de páginas nas redes sociais, receber apoios das câmaras municipais e das juntas de freguesias e desenvolver eventos solidários. Contudo, como analisado na Hipótese 5, apesar de ser a terceira opção mais votada, não é possível afirmar que a maioria dos inquiridos considera favorável a criação de redes sociais. Tanto a Cáritas como o Banco Alimentar têm uma forte presença *online*, visto que ambas têm *websites* apelativos e páginas de *Facebook* e *Instagram*. Para além disso, também são associações bastante transparentes e com um elevado número de voluntários.

Como o número de inquiridos que são ajudados e que já foram ajudados pela Vicentina é bastante reduzido, não é possível tirar conclusões válidas quanto às ações das Conferências vistas pelo lado dos usufruidores dos serviços.

CAPÍTULO IV – PLANO DE MARKETING

4.1 Análise do Contexto das Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo

Ferreira *et al.* (2012) referem que na elaboração de um Plano de Marketing, antes de serem determinados os objetivos e estratégias a implementar na organização, é crucial realizar uma análise interna e externa. Qualquer estudo de mercado consiste na recolha, sistematização e interpretação de informações secundárias que enquadram o principal tema do trabalho (Baynast *et al.*, 2018).

4.1.1 Análise Externa

Segundo a lenda, narrada por Viana (2002) no livro “Lendas do Vale do Lima”, Viana do Castelo ficou assim designada devido a um cavaleiro que se apaixonou por uma princesa e todos os dias rondava, vezes sem conta, o castelo da sua amada, com a esperança de a ver. Até que num belo dia de sol, viu a princesa Ana, que lhe acenava da varanda mais alta do castelo. O cavaleiro ficou tão radiante que não se conteve e gritou para quem passasse: “Vi Ana do Castelo! Vi Ana do Castelo!”. Conjuntamente com os maravilhosos versos da fadista Amália Rodrigues, esta cidade ficou intitulada como a cidade romântica de Portugal.

Descrita pela Câmara Municipal como a cidade atlântica mais a norte de Portugal, Viana do Castelo tem a presença do rio, do monte e do mar. O município está limitado a norte pelo município de Caminha, a leste por Ponte de Lima, a sul por Barcelos e Esposende e a oeste pelo Oceano Atlântico.

4.1.1.1 Análise PEST

A análise PEST é usada para analisar mudanças políticas (P), económicas (E), sociais (S) e tecnológicas (T) relacionadas com o ambiente ao qual a empresa ou organização pertence (Ferreira *et al.*, 2012). Com esta análise pretende-se averiguar de forma geral quais as ameaças e oportunidades das Conferências Vicentinas em Portugal, enfatizando as Conferências do concelho de Viana do Castelo.

Fator Político

No artigo 940.º da secção XI, capítulo II do Código Civil pode ler-se que uma doação é um contrato onde uma pessoa, por livre vontade, e à custa do seu património, dispõe de forma gratuita alguma coisa, de um direito seu ou quando assume uma obrigação em prol de outra. Assim, uma doação pode assumir diversas formas, podendo ser feita através de dinheiro, bens, cedência de direitos, entre outros. Apenas não pode abranger bens futuros. No caso de ser feita uma doação de imóveis, esta só é válida caso seja celebrada uma escritura pública ou exista um documento particular autenticado.

De uma forma sucinta, todos aqueles que não estão inibidos de o fazer segundo a lei, têm o direito de receber doações. No entanto, o conceito de doações solidárias é um pouco mais específico, podendo-se doar a pessoas individuais ou instituições.

Os recibos de donativos através dos peditórios realizados por instituições de solidariedade registadas podem ser deduzidos no IRS. Com os comprovativos dos donativos é possível deduzir 25% do valor do dinheiro doado a instituições sociais. Para todas as entidades que não pertencem ao Estado, existe também um limite de 15% do valor da coleta.

Fator Económico

Em Portugal, a taxa de emprego das pessoas entre os 20 e os 64 anos vem aumentando progressivamente e a taxa de desemprego está a diminuir. De acordo com Cunha (2021), o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) revelou que, em Viana do Castelo, em 2020 houve um aumento de 609 desempregados em comparação a 2019. Em dezembro de 2019, havia 1738 desempregados inscritos nos centros de emprego e, no mês homólogo de 2020, contabilizava 2347. De toda a região norte, a IEFP de Viana foi a que teve uma maior subida do desemprego no ano da pandemia - 2021. Neste período ocorreu uma variação de mais de 53,1% de desempregados, 47,6% do sexo masculino e 57,8% do sexo feminino, (Dias, 2021) como é possível analisar a seguir:

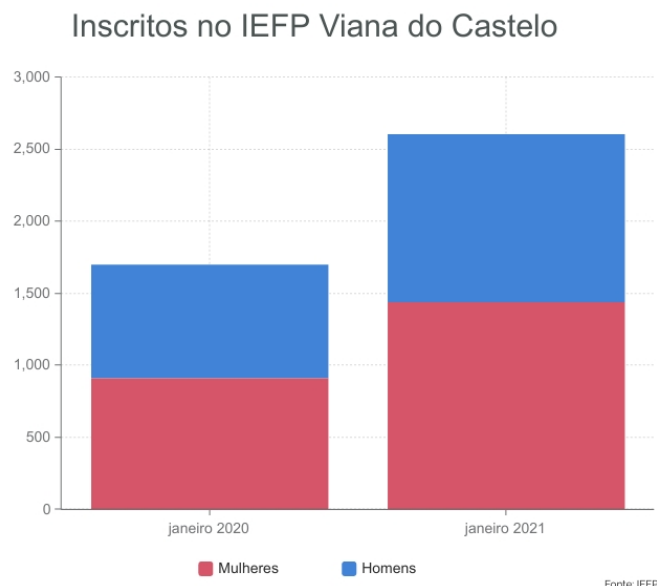


Figura 14: Inscritos no IEFP de Viana do Castelo, em janeiro de 2020 e janeiro de 2021, por sexo.
Fonte: IEFP.

Em 2016, a sub-região do Minho-Lima abrangia 28505 empresas, que corresponde a 2,4% do total nacional, 4808 empresas a mais que em 2010. Destas empresas, 27634 tinham menos de 10 trabalhadores, o que representa 96,9% do total da sub-região. Ainda não existem dados exatos, mas os números de empresas aumentaram gradualmente ao longo dos anos até à pandemia. Após o início deste evento, o número de empresas diminuiu (EAPN Viana do Castelo, 2018).

Segundo o INE (2019), em 2017, o concelho de Viana do Castelo era um dos oito concelhos com um poder de compra concelhio *per capita* igual a pelo menos 90% da média nacional.

Com base em Silva et al. (2021), a taxa de pobreza em Portugal no ano de 2015 era de 19%, porém, devido à pandemia, que inverteu os progressos conseguidos ao longo dos últimos vinte anos, a taxa aumentou 25% em apenas um ano. Este estudo do *Center of Economics for Prosperity da Católica Lisbon* (PROSPER) comprova que a crise económica resultante da pandemia reduziu o rendimento das famílias e aumentou claramente a pobreza e a desigualdade, levando 400 mil indivíduos a caírem abaixo do limiar da pobreza.

Com base no diagnóstico desenvolvido pelo núcleo distrital da Rede europeia anti pobreza (2010), em 2009, um quarto da população do distrito de Viana do Castelo, o que equivale a 20%, vivia em situação de pobreza ou no limiar da pobreza. Em 2018,

a taxa de risco de pobreza (calculada pela REaPN em conjunto com a linha de pobreza nacional), era para o Norte de 18,6%, superior ao valor de Portugal de 17,3%.

Em 2017, havia 26022 titulares de abono de família no distrito de Viana do Castelo, 2,1% do total nacional de 1.211.494. Havia 70.989 pensionistas: 48.045 por velhice, 6.206 por invalidez e 16.738 por sobrevivência. No mesmo ano havia 5571 beneficiários do Complemento Social para Idosos, 6.932 beneficiários de subsídios de desemprego e 14504 beneficiários de subsídio por doença (EAPN Viana do Castelo, 2018).

O número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) era de 3267 no distrito. Este indicador é bastante relevante para analisar a pobreza e a exclusão social e corresponde a 1,1% do total nacional. Em comparação com 2019, este número diminuiu de forma significativa (de 1,4% em 2009 para 1,1% em 2017) (EAPN Viana do Castelo, 2018). Segundo os dados divulgados pela segurança social, a maior parte dos beneficiários do país são menores de idade, 32,1%; 14,6% está entre os 18 e os 29 anos; 11,3% entre os 30 e os 39; 27,1% têm 50 anos ou mais e os restantes entre os 40 e os 49 anos. O valor do subsídio de Viana do Castelo sempre esteve ligeiramente acima da média nacional, 120,30€ em 2017, 125,90€ em 2018. O subsídio contra a exclusão social e o risco extremo de pobreza em 2018 era de 114,85€ (Nascer do Sol, 2018).

Com base na Direção Geral da Segurança Social, em 2017 existiam 27985 ONG em Portugal, o que representa 45,7% das entidades que compõem a Economia Social. Como mencionado no Capítulo I, a Sociedade de São Vicente de Paulo está registada no Diário da República como uma Associação de Solidariedade Social, que segundo o n.º 1 do art. 2.º da Secção 1 do Capítulo 1 do Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social consiste numa das formas de IPSS. A Direção Geral da Segurança Social (2017) indica também que há 5123 IPSS, entre elas a Associação Vicentina da Paróquia de S. Vicente de Braga e Associação Vicentina de Melres do distrito do Porto.

Segundo Maia (2018), presidente da Confederação Nacional de Instituições de Solidariedade (CNIS), com o estudo "Impactos Económico e Social das IPSS em quatro concelhos" datado a 2014 concluiu-se que a atividade das IPSS conduz a um aumento médio de 3% do total da produção, de 9% do total do valor acrescentado bruto e de 6% do total do emprego. Por outras palavras, cada euro investido origina, no mínimo, 2,46€ de benefícios sociais, nas IPSS em análise; 3,93€, nas respostas sociais Creche e Jardim de Infância; 4,23€, na resposta social Lar de Idosos e 5,68€, na resposta social Serviço de Apoio Domiciliário. Um outro estudo de 2017, realizado pela Universidade

Católica confirma os dados anteriores e acrescenta que que por cada euro captado por uma IPSS para o seu concelho, ele é multiplicado, em média, no mínimo por 4,218€. Conclui-se assim que as IPSS são um elemento essencial na estratégia de desenvolvimento territorial e de inclusão social dos municípios onde estão inseridas.

Fator Sociocultural

O concelho de Viana tem uma área de 318,6 km² distribuída por 27 freguesias. Antes de 2013 essa área era partilhada por 40 freguesias, mas esse número diminuiu devido à união de freguesias no âmbito de uma reforma administrativa nacional.

	População Residente		
	Total	H	M
Viana do Castelo	88725	41889	46836
Afife	1632	750	882
Alvarães	2623	1274	1349
Amonde	293	122	171
Anha	2415	1136	1279
Areosa	4853	2267	2586
Barroselas e Carvoeiro	5031	2401	2630
Cardielos e Serreleis	2312	1087	1225
Carreço	1759	830	929
Castelo do Neiva	2930	1385	1545
Chafé	2841	1369	1472
Darque	7817	3772	4045
Freixieiro de Soutelo	511	245	266
Geraz do Lima (Santa Maria, Santa Leocádia e Moreira) e Deão	3339	1553	1786
Lanheses	1645	762	883
Mazarefes e Vila Fria	2670	1297	1373
Montaria	549	232	317
Mujães	1550	736	814
Neiva	1225	570	655
Nogueira, Meixedo e Vilar de Murteda	1597	710	887
Outeiro	1234	582	652
Perre	2956	1416	1540
Santa Maria Maior, Monserrate e Meadela	25375	11893	13482
Santa Marta de Portuzelo	3805	1798	2007
Subportela, Deocriste e Portela Susã	2552	1217	1335
Torre e Vila Mou	1181	538	643
Vila de Punhe	2273	1083	1190
Vila Franca	1757	864	893

H: homens; M: mulheres.

Tabela 29: População residente por freguesia no concelho de Viana do Castelo.

Fonte: Associação de Estudos de Direito Regional e Local – Censos 2011.

A nível sociodemográfico, Viana do Castelo conta com 88725 habitantes registados nos censos de 2011 (Tabela 29), sendo que cerca de 47,21% dos mesmos são do sexo masculino e os restantes (52,79%) são mulheres. Segundo dados da PORDATA²⁰, em 2019, havia 84.527 habitantes em todo o município de Viana do Castelo (menos 4.198 que em 2011) e por cada 100 jovens haveria 189 idosos.

	Grupos etários (anos)			
	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Viana do Castelo	12496	9573	49321	17335
Afife	177	136	893	426
Alvarães	383	298	1478	464
Amonde	24	32	148	89
Anha	282	271	1296	566
Areosa	665	522	2766	900
Barroselas e Carvoeiro	715	579	2812	925
Cardielos e Serreleis	323	248	1247	494
Carreço	214	149	1002	394
Castelo do Neiva	441	296	1563	630
Chafé	471	328	1634	408
Darque	1290	918	4434	1175
Freixieiro de Soutelo	65	53	277	116
Geraz do Lima (Santa Maria, Santa Leocádia e Moreira) e Deão	500	345	1758	736
Lanheses	185	167	864	429
Mazarefes e Vila Fria	356	290	1501	523
Montaria	46	44	274	185
Mujães	203	182	847	318
Neiva	183	137	681	224
Nogueira, Meixedo e Vilar de Murteda	224	165	781	427
Outeiro	170	115	651	298
Perre	348	327	1687	594
Santa Maria Maior, Monserrate e Meadela	3643	2658	14442	4632
Santa Marta de Portuzelo	533	423	2123	726
Subportela, Deocriste e Portela				
Susã	388	286	1343	535
Torre e Vila Mou	158	134	611	278
Vila Franca	214	198	985	360
Vila de Punhe	295	272	1223	483

Tabela 30: População residente por freguesia no concelho de Viana do Castelo por grupos etários.
Fonte: Censos 2011.

²⁰ A PORDATA, Base de Dados de Portugal Contemporâneo, foi criada em 2009 e é organizada e desenvolvida pela Fundação Francisco Manuel dos Santos.

A maioria da população de Viana do Castelo (55,6%) pertence à faixa etária entre os 25 e 64 anos e apenas 10,8% tem idades entre os 15 e 24 anos (Tabela 30). A nível nacional há um rápido envelhecimento, visto que entre 2009 e 2018, a população diminuiu 2,6%, o número de crianças baixou para 12,7% e a população acima dos 85 anos aumentou para 51,4%. Nesse período a população diminuiu 2,6%, o que corresponde a 271987 pessoas.

Com base nos Censos 2011, 6509 pessoas não tinham nenhum nível de escolaridade e 3586 pessoas com 10 ou mais anos eram analfabetas, o que representa uma taxa de 4,4% de analfabetismo no concelho de Viana do Castelo. O número de alunos no pré-escolar era de 2177, de 26538, 10753 e 13699 no 1.º, 2.º e 3.º ciclo respetivamente, 14547 frequentavam o secundário e 692 o pós-secundário. No ensino superior cursavam 12810 alunos.

Durante o ano letivo 2016/2017, na sub-região Minho, havia em funcionamento 50 jardins de infância, 93 escolas básicas, 5 escolas secundárias, 14 escolas básicas e secundárias, 15 escolas profissionais e 9 escolas de ensino superior (EAPN Viana do Castelo, 2018).

Fator Tecnológico

As organizações sem fins lucrativos e organizações não-governamentais (ONG) têm como missão melhorar a qualidade de vida das pessoas, da comunidade e/ou do meio ambiente. A utilização de tecnologias por parte deste tipo de organizações está a aumentar.

Com base numa pesquisa realizada a organizações sem fins lucrativos de 34 países europeus, da autoria da Nonprofit Tech for Good (2019), das 754 Organizações sem fins lucrativos (OSFL) estudadas, 95% têm um site, mas apenas 56% aceitam doações *online* nesse mesmo site (8% abaixo da média global) e 26% têm uma loja *online* (a taxa mais alta do mundo). Dos 95%, 43% usam um *software* de *Customer Relationship Management* (CRM)²¹ para rastrear doações e gerir comunicações e 40% utilizam tecnologia de criptografia para proteger os dados e comunicações. Mais de metade, 56% aceitam doações *online*, sendo a maioria por cartão de crédito.

Para além disso, as organizações europeias estão a adotar o marketing por *e-mail*, ou seja, 80% das organizações analisadas enviam atualizações por *e-mail* para

²¹ Sistema de vendas para registar e organizar todos pontos de um contato que um consumidor tem com o vendedor de uma empresa.

apoiantes e doadores, mais 23% que em 2018. Desses 80%, 39% enviam atualizações por *e-mail* mensalmente, 29% trimestralmente e 13% semanalmente.

A maioria das organizações, 92%, estão presentes no *Facebook* (27204 seguidores em média na plataforma), 51% usam o *Instagram*, tendo em média 4032 seguidores e 68% utilizam o *Twitter*²², com um número médio de 9077 seguidores. Quase metade das OSFL, 42% compram o *Google Ads*²³, o que representa a taxa mais alta do mundo e excedem de igual modo a média global de investimentos em publicidade no *Facebook* em 54%, no *Instagram* em 38% e no *Twitter* em 18%. Para além destas plataformas, 39% usam o *Linkedin*²⁴, 39% utilizam o *Youtube*²⁵ e apenas 11% usam o *WhatsApp*²⁶.

Quase metade das organizações, 44%, têm uma estratégia escrita de redes sociais, e a maioria defende que as redes sociais são eficazes para o reconhecimento da marca *online* (95%), para captação de recursos *online* (66%), para recrutar voluntários (72%), para recrutar participantes em eventos (81%), para inspirar as pessoas a tomar ações políticas (75%) e para criar mudanças sociais (74%).

O *Txt2Give*²⁷ é um método usado por 23% das organizações estudadas, dentro das quais 55% consideram a tecnologia eficaz para angariar fundos. O *Txt2Give* (2012) é um método moderno que permite aos doadores doar para organizações sem fins lucrativos através dos seus telemóveis. Os indivíduos apenas têm de enviar uma mensagem de texto instantaneamente para a organização que preferirem através dos aplicativos de mensagens de texto dos telemóveis.

No fundo, as principais ferramentas de comunicação e captação de recursos mais eficazes, de acordo com as OSFL da Europa são os *websites*, as redes sociais, atualizações por *e-mail*, estudos de caso, infográficos, anúncios nas redes sociais e solicitações para captar fundos por *e-mail*. Metade das OSFL revelaram que aumentaram os gastos com tecnologia em 2019. Nos *websites* das grandes

²² Microblog americano e serviço de rede social no qual os usuários postam e interagem com mensagens conhecidas como "tweets", limitadas a 280 caracteres.

²³ O Google Ads (que era conhecido como Google AdWords e Google AdWords Express) é uma solução de publicidade on-line que as empresas usam para promover os seus produtos e serviços na Pesquisa Google, no YouTube e em outros sites na Web.

²⁴ Maior rede profissional do mundo, com mais de 774 milhões de usuários, que pretende conectar profissionais do mundo todo, tornando-os mais produtivos e bem-sucedidos.

²⁵ O YouTube conta com mais de 1 bilhão de usuários e permite que compartilhem vídeos e interajam com seus autores através de comentários.

²⁶ Foi criado como uma alternativa às mensagens SMS. Agora, permite enviar e receber diversos tipos de ficheiro: texto, fotografias, vídeos, documentos, localização e ainda chamadas de voz.

²⁷ Também designado como "*text-to-give*": "Texto para doação".

organizações, como por exemplo a Cruz Vermelha Portuguesa, a Cáritas e o Banco Alimentar é possível fazer doações *online* e inscrever-se como voluntário.

Os *websites* e os perfis sociais das organizações sem fins lucrativos funcionam com o objetivo de informar as pessoas e a comunidade sobre a missão, os valores, o plano estratégico e para angariar donativos, voluntários e, em certas organizações, servem para chegar mais rápido ao público-alvo e ajudar esse segmento. Para além de todas estes processos, Funraise (2011) afirma que é possível também lançar eventos de *crowdfunding*²⁸ para angariar fundos, ajudar na gestão de doações, capturar informações de doadores e visitantes e fornecer automação útil (como *e-mails* de agradecimento e recibos de doações). Basicamente, o componente básico da presença digital das organizações sem fins lucrativos é a informação, mas há muitas outras atividades a ser exploradas e desenvolvidas no mercado digital.

4.1.1.2 Análise do mercado

De acordo com o estudo realizado em parceria com Bancos Alimentares, ENTRAJUDA e Universidade Católica Portuguesa (2010) (através do Centro de Estudos e Sondagens de Opinião - CESOP e do Centro de Estudos de Serviço Social e Sociologia – CESSS), pode-se caracterizar os voluntários das Instituições de Solidariedade Social em Portugal:

- Quanto à idade:
 - apenas 10,7% com idades entre os 15 e os 25 anos;
 - 32,9 % dos voluntários têm idades compreendidas entre os 26 e os 55 anos;
 - 34,9% entre os 56 e os 65 anos;
 - 21,6% mais de 65 anos.
- Quanto às habilitações literárias:
 - 39,6% das instituições têm voluntários que terminaram o liceu;
 - 30,7% referem que os seus voluntários têm curso superior;
 - 29,7% têm voluntários com o ensino básico (até à 4ª classe antiga).

²⁸ Em português, financiamento coletivo, é uma forma transparente e simples de angariação de financiamento para um projeto, através de uma comunidade que partilha os mesmos interesses.

- Quanto à situação perante o trabalho:
 - 41,6% têm voluntários reformados;
 - 28,1% contam com voluntários ainda com atividade profissional;
 - 10,9% têm a ajuda de voluntários estudantes;
 - 12% contam com voluntários que trabalham a nível doméstico;
 - 7,3% têm voluntários que estão desempregados.

- Quanto ao género:
 - Mulheres
 - 773 instituições têm entre 1-10 mulheres voluntárias (56,8%);
 - 183 instituições têm entre 11 e 20 voluntárias (13,4%);
 - instituições entre 21 e 30 voluntárias (3,5%);
 - 18 instituições têm entre 31 a 40 voluntárias (2,3%);
 - 305 instituições não contam com mulheres voluntárias (22,4%).
 - Homens
 - 771 instituições têm entre 1-10 homens voluntários (56,6%);
 - 67 instituições têm entre 11 a 20 homens voluntários (4,9%);
 - 24 instituições têm 21 a 30 voluntários do sexo masculino (1,8%);
 - 475 instituições não têm voluntários do sexo masculino (34,9%).

- Quanto às motivações:
 - 50,0% das instituições afirmam ter voluntários cuja motivação é “fazer o bem”;
 - 33,7% afirmam que é uma questão de realização pessoal;
 - 12,0% das instituições afirmam que os seus voluntários estão presentes para ocupar o seu tempo.

- Quanto à forma como chegaram à instituição:
 - 39,8% chega às Instituições de Solidariedade Social por indicação de um familiar ou amigo;
 - 29,7% através de uma paróquia;
 - 7,7% através da Bolsa de Voluntariado;
 - 4,2% oferecem-se através da internet;
 - 2,8% chegam por iniciativa própria.

- Quanto à regularidade de colaboração com a Instituição:
 - 26% afirmam que os seus voluntários colaboram 2 a 3 vezes por semana;
 - 21,4% têm voluntários a trabalhar todos os dias;
 - 31,0% têm voluntários a trabalhar uma vez por semana;
 - Apenas 21,6% das instituições têm voluntários a trabalhar na instituição ocasionalmente.

Generalizando, pode-se concluir que a maioria dos voluntários da Instituições de Solidariedade Social em Portugal:

- chegam às instituições através de familiares e amigos e através das paróquias e 7,7% chegam através da Bolsa de Voluntariado;
- são motivados pelo bem-fazer (50%) e pela realização pessoal (33,7%);
- 78,4% são voluntários regulares colaborando com a instituição pelo menos uma vez por semana;
- 56,8% das instituições contam com entre 1 a 10 mulheres voluntárias e 56,6% tem entre 1 a 10 homens voluntários;
- 56,5% dos voluntários têm idade superior a 56 anos (56-65 e mais de 65 anos) e 41,6% já estão reformados;
- 10,9% são estudantes; 28,1% têm atividade profissional e 7,3% estão desempregados.

Com base no estudo "Solidariedade e a Responsabilidade Social em Portugal - onde estamos?", da Associação Link (2013), que compara os dados com os resultados de um trabalho semelhante realizado em 2010, afirma que o número de pessoas que deixou de apoiar instituições de solidariedade e organizações não-governamentais aumentou (54% dos inquiridos referiram que não contribuem). Contudo, a principal razão destacou-se como sendo a crise económica desse período.

Com esse estudo, concluiu-se que os portugueses estão "mais sensíveis e colaboradores" com ações de índole social. As crianças e os idosos são os grupos considerados prioritários para o apoio social por 76% dos inquiridos, seguindo-se os deficientes (54%), os doentes (51%) e os sem-abrigo (48%).

Relativamente ao perfil dos doadores e dos voluntários portugueses, o estudo conclui que não há diferenças de comportamento entre homens e mulheres e as pessoas doam principalmente entre os 45 e os 54 anos, enquanto o voluntariado tem a preferência dos jovens entre os 18 e os 24 anos.

O estudo sublinha ainda "a boa adesão" revelada por 72% dos inquiridos de fazerem um donativo no momento do pagamento das compras. A compra de géneros alimentares é a forma de donativo preferida pelos portugueses (74% contra 56% em 2010), seguindo-se as ações de voluntariado (35%), os donativos em peditório de rua (31%) e no momento do pagamento de compras (27%).

As ações de solidariedade social mais referidas pelos inquiridos neste estudo foram os peditórios do Banco Alimentar Contra a Fome (32%) e as ações da Campanha Arredonda (7%).

Nathalie Ballan (2021), fundadora da Sair da Casca, associação que em conjunto com a Netsonda e através de 1000 entrevistas *online*, lançou um estudo aos portugueses com vista a aferir as suas práticas de solidariedade ao longo de 2020, refere que nesse mesmo estudo concluiu-se que em 2020, 17% dos portugueses foram mais generosos nos seus donativos e 23% deram mais bens (alimentos, etc.). 34% dos inquiridos não conseguiram contribuir porque a sua própria situação não o permitiu. Constatou-se também que os mais novos tendem a fazer mais donativos e os mais velhos a oferecer mais bens.

Em relação à prática do voluntariado, o mesmo estudo reforça que 65% das pessoas não costumam envolver-se e 18% dos que são voluntários tiveram de desistir por causa da pandemia. Apenas 12% são voluntários regulares. Dados consistentes com outros estudos existentes, que refletem dificuldade em conciliar a dimensão profissional e pessoal: 40% dos inquiridos tiveram de dar mais apoio a familiares no ano passado. O que reforça a importância das empresas fomentarem o voluntariado corporativo e as escolas fortalecerem esta dimensão nos seus projetos de educação para a cidadania.

Quanto aos donativos de empresas, a Informa D&B - Serviço de Gestão de Empresas Sociedade Unipessoal (2020) indica que é na Área Metropolitana de Lisboa, que se concentra o maior número de grandes empresas, porém, representa apenas 20% da totalidade das empresas. No Norte localiza-se um maior número de empresas, que corresponde a 37%. Contudo, o Norte apenas representa 27% de todos os donativos, enquanto Lisboa incorpora mais de metade dos donativos (51%).

A Informa D&B (2020) refere que o número de empresas que fizeram donativos cresceu entre 2014 e 2018, acompanhando a expansão do tecido empresarial que ocorreu durante esse período. Porém, a evolução dos donativos não acompanhou a melhoria do desempenho das empresas. Ou seja, o valor dos donativos continuou a representar 0,1% do volume de negócios em 2018, tal como em 2014. No entanto,

verificou-se uma descida do peso dos donativos sobre os resultados antes de impostos, que passaram de 1,8% para 1,1%, entre 2014 e 2018.

4.1.2 Análise Interna

4.1.2.1 Apresentação das Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo

Existem vinte e uma Conferências Vicentinas no concelho de Viana do Castelo, espalhadas por dezoito freguesias. Em Areosa há duas Conferências: a Conferência Vicentina Santa Maria da Vinha de a do Senhor do Socorro, que operam partes diferentes da freguesia. Em Santa Maria Maior também existem três Conferências Vicentinas: Santa Maria Maior (feminina), Santa Maria Maior (Masculina) e a Vicentina Mista de Nossa Senhora de Fátima. Como o nome indica, a feminina apenas ajuda mulheres e a masculina ajuda os homens. A Conferência Vicentina Mista de Nossa Senhora de Fátima é mais conhecida e ajuda um maior número de pessoas.

Zona Geográfica	Conferências Vicentinas
Alvarães	Alvarães
Anha	Vila Nova de Anha
Areosa	Senhor do Socorro de Areosa Santa Maria da Vinha de Areosa
Barroselas	São Pedro de Barroselas
Cardielos	S. Tiago de Cardielos
Carvoeiro	Carvoeiro
Castelo do Neiva	Castelo do Neiva
Darque	Darque
Meadela	Santa Cristina da Meadela
Monsserrate	Monsserrate
Neiva	São Romão do Neiva
Outeiro	S. Martinho de Outeiro
Perre	São Miguel de Perre
Santa Maria Maior	Santa Maria Maior (feminina) Santa Maria maior (masculina) Mista de Nossa Senhora de Fátima
Serreleis	S. Pedro de Serreleis
Vila Franca	S. Miguel Vila Franca
Vila Fria	S. Martinho de Vila Fria
Vila de Punhe	S. Eulália Vila de Punhe

Tabela 31: Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo por zona geográfica.
Fonte: Elaboração própria.

As pessoas que usufruem da ajuda das Conferências Vicentinas são as que não têm capacidades económicas para se sustentarem a elas próprias. As pessoas não conseguem com os seus próprios rendimentos comprarem comida e pagar todas as despesas básicas, como a água, luz, gás e renda. Deste modo, recorrem à Vicentina mais perto.

(Ligação Capítulo II: [2.2.3. Definição da amostra](#))

4.1.2.2 Missão, Valores e Visão

Todas as Conferências Vicentinas de Portugal, incluindo as do concelho de Viana do Castelo possuem a mesma missão e valores. A missão consiste na união de todos os indivíduos de modo a formarem uma rede de ajuda às pessoas mais pobres. Os principais valores são a humildade, simplicidade, caridade e esperança.

A SSVP está unida numa rede de caridade servindo as pessoas necessitadas com amor, respeito, justiça e alegria e fornecendo-lhes alimentos, roupas, medicamentos e outros bens essenciais. Todas as Conferências visionam ajudar sempre todos os que precisam, promovendo a dignidades das pessoas necessitadas e a justiça social.

4.1.2.3 Análise dos Fornecedores

O principal fornecedor das Conferências Vicentinas é o Banco Alimentar. Os Bancos Alimentares espalhados pelo país recolhem dezenas de milhares de toneladas de produtos alimentares e entregam-nas a instituições e organizações em Portugal. Por sua vez, estas distribuem refeições confeccionadas e cabazes de alimentos a pessoas comprovadamente carenciadas. Esta IPSS tem como valores a gratuidade, a dádiva, a partilha, o voluntariado e o mecenato e no total abrangem mais de 390000 pessoas.

A Cruz Vermelha tem como missão prestar assistência humanitária e social, em especial aos mais vulneráveis, prevenindo e reparando o sofrimento e contribuindo para a defesa da vida, da saúde e da dignidade humana. A nível nacional apoia 70105 famílias, 312 refugiados, 63729 vítimas de violência doméstica, dá apoio psicossocial a 12500 famílias e apoia também 2417 crianças e mais de 5380 idosos.

Uma das prioridades da Cruz Vermelha Portuguesa (n.d.) é desenvolver respostas sociais e serviços de apoio às vítimas de pobreza, do desemprego, da

exclusão social, da toxicodependência, da violência, entre outras situações que se agravaram com o início da crise socioeconómica que assola o país desde 2008. O Programa Mais Feliz pretende prestar ajuda humanitária através da doação de alimentos, medicamentos, vestuário/calçado, pagamento de luz/água/gás, entre outros. A organização apoia ainda os idosos, dependentes, crianças e jovens.

No distrito de Viana do Castelo, a Cruz Vermelha não tem uma presença tão marcante, não desenvolve ações com pessoas em situação de pobreza. Então, quando há campanhas da Cruz Vermelha associada à Missão Sorriso, nos supermercados e hipermercados do Continente, os responsáveis de Viana do Castelo delegam o lugar às Vicentinas do distrito. Deste modo, a nível de distrito e concelho a Cruz Vermelha Portuguesa não é uma concorrente, mas sim uma parceira.

4.1.2.4 Análise da concorrência

De acordo com Coelho et al. (2016), recolher e analisar informação relativa aos concorrentes é importante para se implementar uma boa estratégia, tomando-se assim uma vantagem competitiva. Deste modo, segundo o autor a análise da concorrência permite: identificar vantagens e desvantagens competitivas; prever a evolução da atuação dos concorrentes; elaborar planos de ataque consistentes, através da correta identificação do atacante, e perceber que áreas de ataque evitar; e erigir melhores defesas contra-ataques previsíveis.

A principal problemática do quotidiano das organizações sem fins lucrativos é a escassez de recursos. Num mundo concorrencial, a eficiência e eficácia das suas atividades terão de ser a chave para a sustentabilidade da organização, de forma a justificarem os recursos que a sociedade e o Estado lhes vão disponibilizando (Sebadelhe, 2011).

Existem várias organizações a nível nacional e internacional que são concorrentes diretas da Sociedade de São Vicente de Paulo. A Cáritas é a principal concorrente no concelho de Viana do Castelo.

A Cáritas Internacional (n.d.) (*Caritas Internationalis*) foi fundada na Holanda, em 1924. É uma confederação de 165 organizações humanitárias da Igreja Católica que atua em mais de duzentos países. Atualmente, é considerada o Organismo Oficial da Igreja Católica, uma IPSS de Utilidade Pública, destinada à promoção e ao exercício da ação social.

Em Portugal existem vinte Cáritas Diocesanas e inúmeros grupos locais que atuam em proximidade, nas paróquias e comunidades. Deste modo, consideram ter a capacidade de ter olhos e ouvidos em todo o território nacional. Cada Cáritas Diocesana tem a sua autonomia jurídica e canónica, ou seja, cada organização tem livre-arbítrio para estabelecer prioridades e adotar ações específicas. Contudo, devem estar em conformidade com o Plano Estratégico da Cáritas em Portugal, consensualizado entre todas e sancionado pela Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana.

A Cáritas Portuguesa (n.d.) visiona ser testemunho da fraternidade da comunidade cristã para com os mais pobres a partir da Ação Social da Igreja construtora de uma sociedade solidária e participativa, onde prevaleça a justiça, a paz, a liberdade e a solidariedade ao serviço da dignidade humana. A sua missão consiste no Desenvolvimento Humano Integral e na defesa do Bem-Comum intervindo em ordem à transformação da sociedade.

Os valores são: a centralidade e dignidade da pessoa humana, a misericórdia, igualdade de oportunidade, a opção pelos pobres, o cuidado da criação, o destino universal dos bens da terra, a solidariedade e a subsidiariedade, a cooperação e a comunhão fraterna

Em 2018, a Cáritas Portugal atendeu 121031 pessoas, através de contacto de famílias com as Cáritas Diocesanas ou com os grupos paroquiais (pessoalmente, visitas domiciliárias, via telefone ou *e-mail*) e cada contacto foi efetuado para prestar apoio, como, por exemplo, apoio alimentar (Cáritas Portuguesa, 2020).´

A Cáritas Diocesana de Viana do Castelo designa-se como uma instituição da Igreja Diocesana do Alto Minho, implementada canonicamente em 1984, e está empenhada na promoção do Homem, no acolhimento aos mais desfavorecidos e no desenvolvimento da Ação Sócio-caritativa da Igreja (Cáritas Portuguesa de Viana do Castelo, n.d.).

De acordo com a Cáritas de Viana do Castelo, esta IPSS atua em diversas áreas, a nível cultural, económica, familiar e social:

- A precariedade económica;
- A ausência de rendimentos;
- O desemprego, emprego precário e emprego clandestino;
- Falta de habitação, habitação degradada, rendas elevadas, ordens de despejo e itinerantes sem abrigo;
- Alcoolismo, toxicodependência e sida;

- Ruturas familiares, situações monoparentais e famílias em risco;
- Debilidade física e mental;
- Problemas de reclusão, difícil acesso no mercado de trabalho e insegurança laboral;
- Dificuldade na inserção de pequenas etnias;
- Falta de proteção social e a insuficiência de mecanismos e estruturas.

As ações que a Cáritas de Viana do Castelo adota são:

- Atribuição de géneros alimentares, roupa, calçado e agasalhos;
- Pagamento de consultas médicas, próteses, medicamentos, etc;
- Apoio económico, para alimentação, para a luz, para a água, para o gás, para a renda de casa e para resolver outros problemas de necessidade imediata;
- Melhorar as condições de habitabilidade, colaborando na reconstrução de casas e atribuindo peças de uso doméstico indispensável;
- Disponibilidade para colaborar com todas as instituições de âmbito social, públicas ou privadas;
- Colaboração com os Serviços de Segurança Social no programa Comunitário de “Ajuda Alimentar”;
- Manutenção do gabinete CLAIM – Centro Local de Apoio à integração de Migrantes, que é um espaço de atendimento e informação que visa acolher os migrantes, qualquer que seja a nacionalidade, religião ou etnia.

No fundo, a Cáritas luta contra a pobreza e a exclusão social e atua na promoção da justiça social, ao prestar apoio a todos os que necessitam. Para além disso, propõe propostas de medidas alternativas para políticas injustas e efetua estudos e desenvolve artigos e relatórios sobre temas afetos à organização e relevantes para a sociedade. Através do relatório global escrito por todos os países onde a Cáritas atua, informa as autoridades locais, regionais, nacionais e europeias e formula recomendações, com base no seu trabalho diário com pessoas em situação de pobreza.

Tanto a Sociedade de São Vicente de Paulo como a Cáritas são organizações de caridade católicas com o mesmo objetivo de ajudar os mais pobres. A Cáritas é muito mais reconhecida que a SSVP e tem um maior financiamento. Para além destas diferenças, a SSVP tem uma maior proximidade e um acompanhamento contínuo com as pessoas que ajuda.

A nível de comunicação, a Cáritas tem uma melhor abordagem, pois tem páginas *web* e *Youtube* para a Cáritas Portugal e depois cada Diocese tem uma outra página e

todas possuem informação atualizada. A Cáritas tem também presença assídua na televisão e realiza várias campanhas anuais a nível nacional.

A nível de concelho existe o Gabinete Social de Atendimento à Família (GAF) também como concorrente das Conferências Vicentinas. O GAF (GAF, n.d.) foi criado em 1994 pela Ordem dos Padres Carmelitas de Viana do Castelo, no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Família.

A missão desta IPSS é desenvolver respostas sociais de qualidade, com um espírito humanista e solidário, que promovamos direitos, a qualidade de vida, a inclusão e a cidadania de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social e/ou económica. A visão consiste em ser uma referência nacional no âmbito da intervenção social, pela inovação das suas práticas e pela qualidade dos serviços prestados às comunidades. Os valores são a família, equidade, individualidade, autodeterminação, autonomia, confidencialidade, inovação e qualidade.

Desta forma, o objetivo da instituição é potenciar a "família" nas suas diferentes dimensões e proporcionar uma resposta global e integrada às problemáticas mais prementes e geradoras de exclusão. O GAF foca-se mais em toxicodependentes e sem-abrigo para que seja possível melhorarem a sua qualidade de vida e reintegrarem-se na sociedade, promovendo a igualdade de oportunidades.

Em 2006, a CMVC (n.d.) criou o Banco Local de Voluntariado (BLV) para promover o encontro entre a oferta e a procura de voluntariado, ou seja, junta quem quer ajudar com as organizações que precisam de voluntários. Há organizações de todas as áreas inscritas no BLV, incluindo das áreas da infância, juventude, idosos, deficiência, educação/alfabetização, ambiente, saúde, desporto, cultura, interculturalidade, entre outras. Para que os candidatos se sintam preparados para as ações que irão praticar, o BLV oferece uma formação inicial. As pessoas que se inscrevem escolhem as áreas em que querem atuar e definem os dias em que estão disponíveis. Podem escolher ser voluntários regulares, com ações semanais, quinzenais ou mensais, ou voluntários pontuais, em ações esporádicas.

Para além deste projeto, a Câmara também criou o Bem-me-quer mais perto, um projeto direcionado às pessoas idosas, pretendendo dar resposta a pessoas idosas que vivam em situação de solidão, isolamento social e/ou de perda de independência. As atividades deste projeto decorrem em todas as freguesias do concelho e consistem em visitas domiciliárias semanais às pessoas idosas.

Sucintamente, a Cáritas é a principal concorrente das Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo. São instituições muito similares nas suas ações e com origens idênticas. Porém, a principal diferença é a proximidade com as pessoas que são ajudadas. Existem vinte e uma Conferências em vinte e sete freguesias do concelho, enquanto há apenas uma Cáritas para todo o distrito. No fundo, não há verdadeiros concorrentes, mas sim parceiros, pois todos trabalham para o mesmo objetivo e partilham opiniões e produtos sempre que necessário. A Cruz Vermelha, apesar de atuar bastante nesta área da pobreza, não tem um papel tão ativo no distrito, então apoia as Conferências Vicentinas das localidades. Podemos considerar o Banco Alimentar como um fornecedor das Vicentinas, pois fornece alimentos sempre que for preciso e/ou troca de papel, vestuários ou cápsulas de café. O GAF apenas existe em Viana do Castelo e tem um papel mais focado em melhorar a qualidade de vida para as pessoas se voltarem a inserir na sociedade, enquanto o trabalho das Vicentinas é contínuo e estabelece uma grande proximidade com as pessoas que ajuda.

4.2 Análise SWOT

A análise SWOT é uma metodologia de planeamento que ajuda todo o tipo de organizações a construir um plano estratégico para atingir os objetivos da instituição, melhorar as suas operações e manter o negócio/a atividade relevante (White, 2018). Esta análise permite descobrir os pontos fortes e os pontos fracos (ambiente interno) e as oportunidades e ameaças (ambiente externo).

Para Lendrevie *et al.* (2015) os fatores internos (pontos fortes e fracos) permitem detetar os aspetos diferenciadores da empresa em relação à concorrência. Já a análise das oportunidades e das ameaças, permite identificar a evolução do mercado.

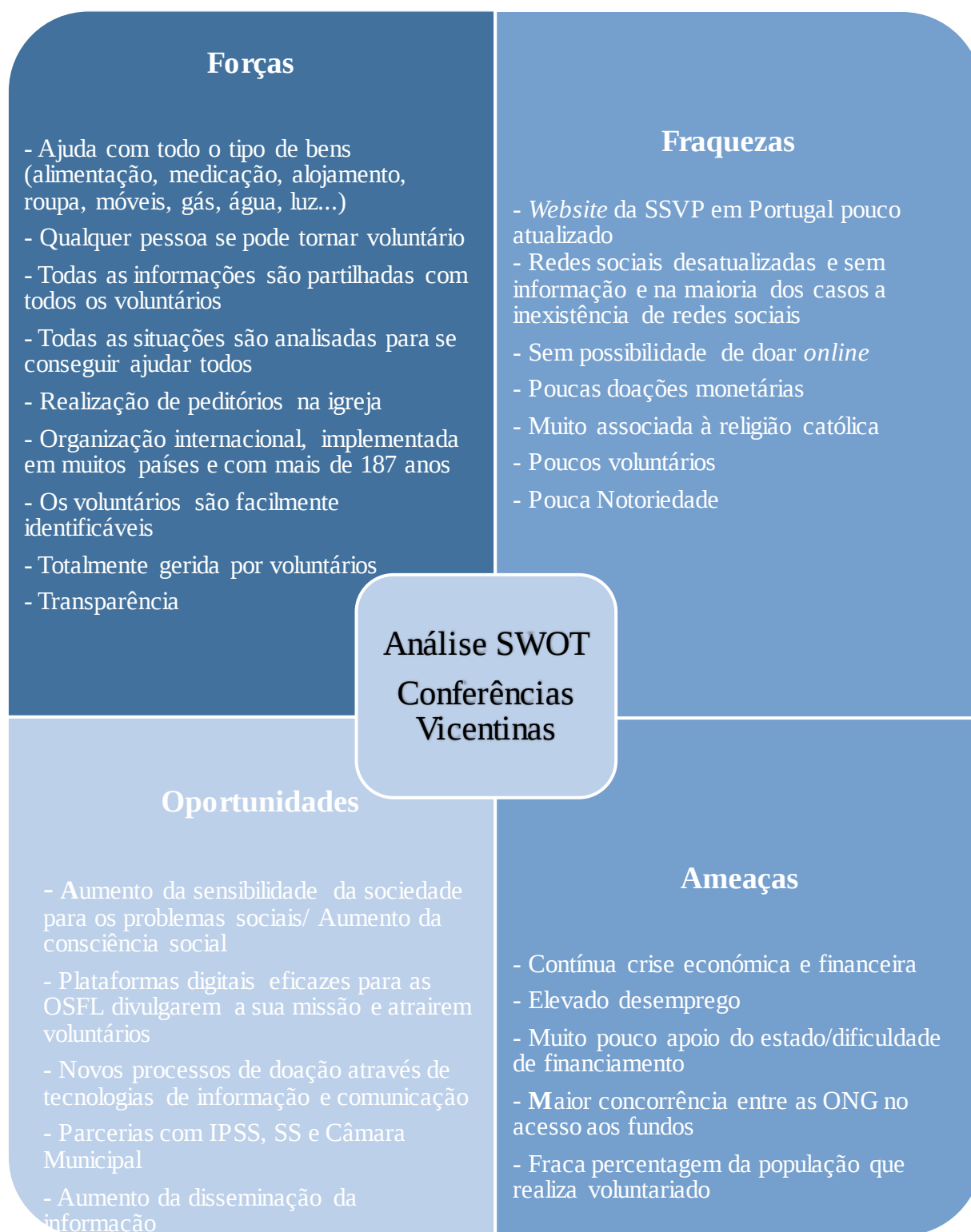


Figura 15: Análise SWOT das Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo.
Fonte: Elaboração própria.

4.3 Objetivos e Estratégias de Marketing

4.3.1 Objetivos de Marketing

Os objetivos (O) do Plano de Marketing para a Sociedade de São Vicente de Paulo – Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo são:

- O₁ – Aumentar o número de voluntários;
- O₂ – Aumentar o volume de donativos;
- O₃ – Aumentar o número de pessoas assistidas;
- O₄ – Criar uma maior proximidade com quem é assistido; e
- O₅ – Aumentar da agilidade funcional das Vicentinas, em geral, e do concelho em particular.

Todos os objetivos mencionados anteriormente e as ações que serão definidas para os atingir, irão levar conseqüentemente a um aumento da notoriedade da Sociedade de São Vicente de Paulo.

4.3.2 Segmentação, *Targeting*

De acordo com o processo de segmentação podemos classificar os públicos e os respetivos objetivos da seguinte forma:

O₁ – Voluntários

O_{1.1} – idade entre os 15 e os 25 anos, estudantes de ensino secundário e ensino superior;

O_{1.2} – idade entre os 26 e os 45 anos, empregados, com ou sem filhos;

O_{1.3} – idade entre os 46 e os 65 anos, filhos saem de casa, porque vão para a universidade ou arranjam emprego e decidem ser independentes e os pais ficam com mais tempo livre;

O_{1.4} – idade superior a 65 anos, pessoas reformadas e/ou avós.

O₂ – Doadores

O_{2.1} – idade entre os 14 e os 25 anos, estudantes de catequese, 9.º e 10.º ano, ensino secundário e ensino superior;

O_{2.2} – idade entre os 26 e os 45 anos, empregados, com ou sem filhos;

O_{2.3} – idade entre os 46 e os 65 anos, filhos saem de casa, porque vão para a universidade ou arranjam emprego e decidem ser independentes e os pais ficam com mais tempo livre;

O_{2.4} – idade superior a 65 anos, pessoas reformadas e/ou avós.

O₃ – Pessoas ajudadas

O_{3.1} – idade entre os 10 e os 21 anos, estudantes de ensino básico, secundário e ensino superior;

O_{3.2} – idade entre os 22 e os 65 anos, desempregados, com ou sem filhos;

O_{3.3} – idade superior a 65 anos, pessoas reformadas.

O₄ – Pessoas que são ajudadas pelas Vicentinas

4.3.3 Posicionamento

De acordo com Lendrevie et al. (2015), a definição do posicionamento deve ser definida após a fixação de uma estratégia de segmentação, delineando a forma como a organização quer ser vista e entendida pelo seu público-alvo. Para se definir um bom posicionamento tem de se conhecer o valor ou o benefício que o cliente pretende, ou seja, as ações devem ser mais focadas na mente de um potencial cliente do que no produto (M. P. Ferreira, Reis, & Serra, 2009).

A Sociedade de São Vicente de Paulo posiciona-se como uma associação sem fins lucrativos em que o único objetivo é divulgar a mensagem de Ozanam e praticar obras de caridade. A Sociedade é independente das dioceses e das igrejas, contudo, está ligada ao cristianismo, visto que até o próprio nome consiste num santo da igreja católica. Porém, ajuda todos os indivíduos, sem qualquer discriminação, incluindo em termos de religião.

O posicionamento da SSVP, que se mantém até à atualidade, inclui também a práticas das obras de caridade em total segredo, ou seja, não se deve divulgar o que se faz, quem se ajuda nem em que se ajuda. Apenas os membros e quem é ajudado têm conhecimento das ações. Os membros devem ser humildes para não partilharem

constantemente as atividades. Todavia, na realidade é muito difícil que terceiros não saibam das ações das Vicentinas, porque a entrega dos cabazes é feita de dia ou no espaço próprio da Vicentina ou às casas. Numa outra perspetiva, as ações devem ser conhecidas para que quem tenha dificuldades saiba onde se dirigir.

Posto isto, é importante que todos os Vicentinos tenham certas características como a humildade, bondade, generosidade, simplicidade, empatia e compreensão. As Vicentinas devem ser vistas como um local onde quem não tem capacidades financeiras pode-se dirigir sem nenhum receio, visto que sabe que será sempre bem atendido.

As Conferências Vicentinas do Concelho de Viana do Castelo posicionam-se como uma associação aberta a todas as pessoas, disponibilizando todos os meios necessários e disponíveis para proporcionar uma vida melhor a quem não tem capacidades financeiras para tal. Todas as Conferências têm sempre contacto direto com todos os indivíduos que ajudam.

De forma sucinta, cada Conferência Vicentina é uma organização que integra todas as pessoas e não discrimina ninguém, que está em permanente contacto com todas as pessoas e sabe chegar-se à frente e ir ter com quem precisa de ajuda. Quando os membros se apercebem que alguém pode estar a passar necessidades, averiguam a situação ao ir confirmar com o pároco, amigos, vizinhos ou com a própria pessoa. As Conferências Vicentinas existem para espalhar uma mensagem de caridade e bondade e para servir os mais necessitados.

Tanto para as pessoas mais novas (dos 15 aos 30 anos), como para os adultos trabalhadores (dos 31 aos 64 anos) ou para os adultos reformados (mais de 65 anos) posiciona-se como uma associação transparente e recatada que pratica obras de caridade, partilha a mensagem de Ozanam e, que atua de forma independente da igreja católica e cristã.

4.4 Estratégia de Marketing Mix

4.4.1 Produto

Os alimentos são obtidos através de doações – quer sejam feitas diretamente às Conferências, por pessoas particulares, pelo Banco Alimentar ou através da campanha da Cruz Vermelha nos supermercados e hipermercados do Continente. Sempre que houver uma maior necessidade de um certo alimento, a Conferência utiliza o próprio dinheiro para os comprar.

Os bens materiais que a Vicentina tem, como roupa, móveis, materiais escolares, entre outros, são doados diretamente pelos indivíduos das localidades.

Os medicamentos são pagos por membros da Conferência diretamente na farmácia. Os dados da pessoa são dados pelos membros aos farmacêuticos e após a pessoa ir levantar os medicamentos, os membros pagam.

Sempre que necessário, a Vicentina também efetua o pagamento de contas pessoais como água, gás, luz ou renda. Em casos extraordinários poderá utilizar o dinheiro para comprar outros bens essenciais para as pessoas.

4.4.2 Distribuição

A maioria das pessoas tem capacidades para se deslocar à sede da Conferência Vicentina para irem buscar os cabazes. Contudo, os cabazes são entregues em casa de quem não consegue deslocar-se à sede, por algum membro da Conferência Vicentina.

As Conferências maiores têm salas próprias para guardar a roupa. Quando oferecem roupa às mais pequenas, estas entregam-nas às Conferências que têm espaço ou ao SECAN - um espaço da paróquia, que serve só para distribuir roupa. Qualquer pessoa, em horários definidos por cada Vicentina, pode dirigir-se ao espaço para ir buscar peças de vestuário sem qualquer custo.

Os objetos mais volumosos que são oferecidos, como móveis e camas, por vezes não são aceites pelas Vicentinas, porque não têm espaço para os guardar. Contudo, quando alguma pessoa precisa e pede à Vicentina, os membros falam diretamente com as pessoas que tinham a possibilidade de oferecer anteriormente para ver se ainda estão disponíveis.

4.4.3 Preço

Não existem preços. Todos os bens materiais e alimentares que são oferecidos são doados sem qualquer custo.

O dinheiro é adquirido através de peditórios, principalmente feitos durante e/ou no fim da missa mensalmente, e através de subsídios da Câmara Municipal de Viana do Castelo. São raras as empresas que doam dinheiro às Conferências ou ao Conselho Central de Viana do Castelo.

Quando as Vicentinas estão confortáveis financeiramente e, caso haja a necessidade de doar a outra associação, fazem-no. Por exemplo, a Vicentina de Castelo do Neiva doou vários anos para ações missionárias em África.

4.4.4 Comunicação

Dentro da comunidade de cada Vicentina, o presidente entra em contacto com as pessoas, para saber como estão e se precisam de mais ajuda, através do número de telemóvel. Quando alguém denuncia algum caso de pobreza, os membros também tentam averiguar a situação e ir falar pessoalmente com o indivíduo.

Contudo, a maioria das pessoas costumam pedir ajuda diretamente ao padre da freguesia, muitas das vezes sem saberem da existência da Vicentina, e o padre fala com os membros das conferências. Também há quem se dirija à junta de freguesia ou à segurança social e é reencaminhado para as Conferências.

A maioria das Conferências não tem presença digital. Em vinte e uma conferências no concelho de Viana do Castelo, apenas uma tem página *Facebook*, mas não é atualizada regularmente. A página da “Casa Vicentina” foi criada em 2013/2014, numa altura em que Portugal passou por uma crise financeira e houve muitas pessoas que precisavam de medicamentos, mas não tinham dinheiro para os comprar. Então começaram a restaurar móveis e a vender na rede social para conseguirem angariar dinheiro para satisfazer a procura.

4.4.5 Pessoas

Os membros costumam pedir a pessoas amigas e/ou que conhecem e sabem que têm qualidades importantes para serem voluntários. Normalmente, as conferências aceitam qualquer pessoa que se queira tornar membro, mas têm sempre em atenção quando alguém não está a fazer as ações pelos motivos certos – pelo ato de solidariedade.

A média de voluntários das dezasseis conferências entrevistadas é de 9,7. A Conferência com mais voluntários é a de Perre, com 23/24 pessoas e há quatro Conferências com apenas 5 membros.

4.4.6 Processos

Todos os meses ou quinzenalmente há uma reunião que junta todos os membros, para se debater todos os assuntos relacionados com a Conferência Vicentina. Devido à pandemia há Conferências que só comunicam esporadicamente ou através do telemóvel.

As Conferências não têm por hábito contactarem-se umas às outras diretamente. Apenas têm contacto entre si quando há convívios, ou melhor dizendo, quando havia convívios, porque devido à pandemia estes deixaram de ser realizados. Anualmente havia a visita a Fátima, com todos os membros das Vicentinas do país e a nível de distrito havia um piquenique, cada ano em freguesias diferentes e um jantar-convívio, no qual conviviam e partilhavam ideias.

4.4.7 Evidências Físicas

As maiores Conferências do concelho são a de Barroselas, Perre, Meadela e Nossa Senhora de Fátima, que têm espaços para reunir, para guardar alimentos e bens materiais. A Conferência Mista de Nossa Senhora de Fátima tem ainda um espaço que funciona de ATL. A de Alvarães usa a sala disponível em baixo da paróquia e tem também um espaço ao qual as pessoas podem ir buscar roupa, chamada de loja do cidadão. A de Cardielos tem um espaço cedido pela junta de freguesia que utilizam para reuniões e para guardar vestuário, livros e géneros alimentares.

Como as restantes Conferências não têm espaço para colocar roupa ou outros bens materiais como móveis, e como não há muita procura, quando esses bens são oferecidos, é enviado para uma das Conferências maiores do concelho.

As outras Conferências usam salas da paróquia ou salas de catequese para realizarem as reuniões e como não têm um espaço próprio guardam os alimentos numa sala na casa do presidente ou de outro membro. A Conferência de Vile de Punhe guarda os alimentos numa sala da casa do padre.

4.5 Planeamento, Calendarização e Quantificação

Objetivo	Ação	Responsável	Enquadramento Temporal	Custo Estimado (€)
O₅ – Aumento da agilidade funcional das Vicentinas, em geral, e do concelho em particular	AÇÃO PREAMBULAR 1 – Presença <i>online</i> da SSVP em Portugal	Conselho Nacional	Primeiro trimestre de 2022	0
	AÇÃO PREAMBULAR 2 – Número de telemóvel funcional	Conselho Central	Primeiro trimestre de 2022	Valor dos cartões de telemóvel e tarifários
	AÇÃO PREAMBULAR 3 - Aumentar a comunicação entre os membros	Conferências Vicentinas	Primeiro trimestre de 2022	0
O₁ – Aumentar o número de voluntários	AÇÃO 4 – Criação de redes sociais	Voluntários	Primeiro trimestre de 2022	Eventuais anúncios nas redes sociais
	AÇÃO 5 – Palestras nas escolas e nas catequeses	Voluntários	2.º período/2.º semestre fevereiro 2022	0
	AÇÃO 6 - Anúncios do pároco antes das missas	Pároco	1.º domingo de todos os meses (acrescido das datas extra relativas a informação adicional)	0

	AÇÃO 7 – Cartaz no quadro das igrejas	Voluntários	Sempre que necessário, quando se realizar campanhas de recolha de alimentos, cabazes, entre outros	Custos dos materiais
	AÇÃO PREAMBULAR 2 – Número de telemóvel funcional	Conselho Central	Janeiro 2022	0
	AÇÃO 4 – Criação de redes sociais	Voluntários	Primeiro trimestre de 2022	Eventuais anúncios nas redes sociais
	AÇÃO 5 – Palestras nas escolas e nas catequeses	Voluntários	2.º período/2.º semestre fevereiro 2022	0
	AÇÃO 6 - Anúncios do pároco antes das missas	Pároco	1º domingo de todos os meses (acrescido das datas extra relativas a informação adicional)	0
O₂ – Aumentar o número de donativos	AÇÃO 7 – Cartaz no quadro das igrejas	Voluntários	Sempre que necessário, principalmente na altura do Natal e da Páscoa	Custos dos materiais
	AÇÃO 8 – Venda de objetos doados nas festas	Conferências Vicentinas	Nas festas das freguesias (ex.: Festas das Rosas, de Santa Cristina, das Neves, de São João Novo) e nas festas da cidade de Viana do Castelo (Romaria de Nossa Senhora da Agonia)	0
	AÇÃO 9 – Divulgação no jornal “Aurora do Lima”	Voluntários	Mensal	0
	AÇÃO 10 – Pedir donativos às empresas	Conselho Central	Semestral	0

O₃ – Aumentar o número de pessoas ajudadas	AÇÃO PREAMBULAR 2 – Número de telemóvel funcional	Conselho Central	Janeiro 2022	0
	AÇÃO 4 – Criação de redes sociais	Voluntários	Primeiro trimestre de 2022	Eventuais anúncios nas redes sociais
	AÇÃO 5 – Palestras nas escolas e nas catequeses	Voluntários	2.º período/2.º semestre fevereiro 2022	0
	AÇÃO 6 - Anúncios do pároco antes das missas	Pároco	1.º domingo de todos os meses (acrescido das datas extra relativas a informação adicional)	0
	AÇÃO 7 – Cartaz no quadro das igrejas	Voluntários	1.º domingo de todos os meses (acrescido das datas extra relativas a informação adicional)	Custo dos materiais
	AÇÃO 9 – Divulgação no jornal “Aurora do Lima”	Voluntários	Mensal	0
O₄ – Criar uma maior proximidade com quem é ajudado	AÇÃO PREAMBULAR 2 – Número de telemóvel funcional	Conselho Central	Janeiro 2022	0
	AÇÃO 4 – Criação de redes sociais	Voluntários	Primeiro trimestre de 2022	0
	AÇÃO 5 – Palestras nas escolas e nas catequeses	Voluntários	2.º período/2.º semestre fevereiro 2022	0
	AÇÃO 11 – Chamadas regulares	Voluntários	Quinzenal	0 (custos com tarifários da Ação 2)

AÇÃO 12 – Visitas recheadas de carinho	Voluntários	Primeiro trimestre de 2022	Preço do lanche
AÇÃO 13 – Convívios para todos os que são ajudados e idosos	Voluntários	Segundo trimestre de 2022	Eventuais custos com transporte e alimentação
AÇÃO 14 – Atividades de grupo	Voluntários	Segundo trimestre de 2022	0

Tabela 32: Planeamento, Calendarização e Quantificação das ações.
Fonte: Elaboração própria.

Ações preambulares: Ação 1, 2 e 3

AÇÃO PREAMBULAR 1 – Presença *online* da SSVP em Portugal

Para uma maior notoriedade da SSVP no território nacional, a direção devia atualizar e melhorar o *website* e criar redes sociais oficiais, principalmente no *Instagram* e no *Facebook*.

O *website* deve ter um *design* mais apelativo, detalhar todas as atividades das Conferências e numerar todas as Conferências Vicentinas que existem no país pela localidade onde atuam e a que Conselho Central pertencem. A cada Conselho Central deve estar associado a página de *Facebook* e *Instagram*, um *e-mail* e número de telefone ativos e específicos de cada conselho. No *website* deverá haver a oportunidade de se efetuar doações monetárias *online*, que a pessoa pode escolher que seja para a SSVP do país, para determinado Conselho Central ou para qualquer Conferência Vicentina à escolha. Deve haver um espaço para se realizar inscrições para se ser voluntário na Vicentina nas diversas localidades, contudo a pessoa poderá apenas querer ajudar esporadicamente, o que não a torna “Vicentina”. Posteriormente, os dados são enviados para os Conselhos Centrais da localidade onde pretende ser voluntário, para contactarem o candidato e encaminharem-no ao presidente da Vicentina.

A criação de um *website* por Conselho Central ia ser mais dispendioso e não é necessário, porque o *website* geral da SSVP Portugal mostrará todas as Conferências, os *e-mails* e números de telemóvel e redirecionará para cada página de *Facebook* e *Instagram*.

A SSVP Portugal devia criar uma *newsletter* semestral para partilhar as datas mais importantes, eventos que irão ocorrer e um resumo das atividades das Vicentinas do país: as que fizeram uma atividade mais dinâmica, as que adotaram outro método de ajudar as pessoas, por exemplo. Deste modo, todas as Vicentinas têm conhecimento de novas ideias adotadas por outras Conferências e podem inovar.

(O₅ – Aumento da agilidade funcional das Vicentinas, em geral, e do concelho em particular)

AÇÃO PREAMBULAR 2 – Número de telemóvel funcional

Todos os presidentes das Vicentinas devem ter um número de telemóvel funcional. Caso não queiram dar o seu número pessoal, devem pedir ao Conselho

Central um novo número. Esse número será sempre o da Vicentina, independentemente da mudança de presidentes.

O número deve ser partilhado na página oficial da SSVp de Portugal, com todos os párocos, com todas as juntas de freguesia, Centros Sociais e paroquiais e com a Câmara Municipal de Viana do Castelo. Deste modo, quem quiser contactar a Vicentina para se tornar voluntário, doar ou para pedir ajuda já sabe como o fazer rapidamente. (O₁ – Aumentar o número de voluntários; O₂ – Aumentar o número de donativos; e O₃ – Aumentar o número de pessoas ajudadas; O₅ – Aumento da agilidade funcional das Vicentinas, em geral, e do concelho em particular).

AÇÃO PREAMBULAR 3 - Aumentar a comunicação entre os membros

Cada Vicentina, deve criar um grupo no *WhatsApp* com todos os voluntários para a comunicação ser mais rápida e eficiente, com o objetivo de se marcar reuniões e organizar atividades mais rápido. Posto isto, todos os membros devem fazer os possíveis para comparecer a todas as reuniões. (O₅ – Aumento da agilidade funcional das Vicentinas, em geral, e do concelho em particular)

AÇÃO 4 – Criação de redes sociais

Cada Conselho Central deve criar uma página de *Facebook* e *Instagram*. Deve-se mencionar na biografia todas as Conferências que fazem parte do Conselho, para que as pessoas tenham conhecimento e saberem que podem contactar a página para pedir ajuda à Vicentina da sua freguesia ou da freguesia vizinha, no caso de ainda não haver uma Vicentina na sua localidade. Nas páginas de *Facebook* e *Instagram* divulgar-se-á as ações que se desenvolve na comunidade, partilhar a missão da SSVp, mensagens de Ozanam, eventos que fazem, pedir voluntários, partilhar as doações ao Banco Alimentar em troca de alimentos, campanhas de recolhas de alimentos, mas sem nunca revelar as pessoas que ajudam. Através dessas redes sociais será também possível vender *online* itens que foram doados, como móveis que estejam em bom estado ou aptos para serem restaurados, e o dinheiro reverterá inteiramente para o Conselho Central. O Conselho Central dividirá o dinheiro como achar mais correto.

Criação de um grupo no *WhatsApp* com os membros de marketing, os presidentes de zona e todos os presidentes das Conferências Vicentinas do distrito,

para que a comunicação seja rápida e se consiga entender todos os pontos de vista e as dificuldades de cada Vicentina. Estar sempre em contacto com todas as Vicentinas.

O grupo de marketing deve criar um Calendário Anual de Marketing listando todas as táticas estratégicas para ajudar a manter todos organizados.

(O₁ – Aumentar o número de voluntários; O₂ – Aumentar o número de donativos; O₃ – Aumentar o número de pessoas ajudadas; O₄ – Maior proximidade com quem é ajudado; O₅ – Aumento da agilidade funcional das Vicentinas, em geral, e do concelho em particular).

AÇÃO 5 – Palestras nas escolas e nas catequeses

Visitar as escolas secundárias do concelho de Viana do Castelo e realizar palestras ao 10.º ano anualmente e visitar também as salas de catequese do 6.º ano anualmente com o objetivo de:

(1) divulgar a SSVP indiretamente a quem precisa de ajuda, visto que as crianças vão contar aos pais e os pais começam a descobrir a existência das Vicentinas e já sabem onde se dirigir (O₃: Aumentar o número de pessoas ajudadas; O_{3.1} – idade entre os 10 e os 21 anos, estudantes de ensino básico, ensino secundário e ensino superior);

(2) partilhar a missão, visão e as campanhas de recolhas de alimentos que irão ser feitas, para terem conhecimento que podem ajudar nessa data e nesses locais; (neste sentido, os filhos partilham com os pais e consegue-se assim o O₂: Aumentar o número de donativos nas campanhas de recolhas de alimentos e nas doações de roupa);

(3) em conjunto com a direção da escola ou com os professores de Educação Moral, Religiosa e Católica no caso do ensino básico e secundário e com as associações de estudantes no caso do ensino superior, colocar caixotes nas salas de aula para os alunos, docentes e não docentes colocarem produtos de higiene ao longo do mês de dezembro até ao fim do segundo semestre; (O₂: Aumentar o número de donativos; O_{2.1} – idade entre os 10 e os 25 anos, estudantes de ensino básico, ensino secundário e ensino superior);

(4) recrutar voluntários para diversas ações dentro das Vicentinas, podendo escolher a Vicentina que preferirem: ajudar a fazer cabazes, a separar a roupa doada, a arrumar os espaços dos alimentos e da roupa, fazerem parte da equipa de marketing

do distrito de Viana (com reuniões quinzenais ou uma vez por mês para preparar cartazes, publicações, novas atividades), entre outras. Podem escolher realizar ações esporádicas ou com regularidade. Se ajudarem regularmente e quiserem frequentar as reuniões, tornam-se verdadeiros Vicentinos, caso contrário são apenas voluntários. (O1: Aumentar o número de voluntários; O1.1 – idade entre os 15 e os 25 anos, estudantes de ensino secundário e ensino superior);

Inicialmente pretende-se cativar os jovens para as maiores Vicentinas (Areosa, Mista de Nossa Senhora de Fátima, Perre e Meadela) para que se forme um grupo com bastantes jovens da mesma faixa etária para realizarem as atividades em conjunto, durante uma tarde depois das aulas ou ao fim de semana. Deste modo, os jovens têm mais probabilidades de fazerem novos amigos e continuarem a ajudar.

Nos primeiros tempos não é aconselhado juntar os adolescentes/jovens com as pessoas que são ajudadas, porque as pessoas podem não se sentir bem em ver sempre novas caras e podem querer manter o anonimato, por isso os jovens não devem entregar os cabazes.

Todas as pessoas, em qualquer atividade que praticam, têm de se sentir seguras, por essa razão nunca, em nenhum momento, só estará um homem ou uma mulher responsável pelo grupo ou atividade. As atividades serão sempre presididas por pelo menos duas mulheres e um homem das Vicentinas.

AÇÃO 6 - Anúncios do pároco antes das missas

Anúncios do pároco antes das missas, principalmente na de domingo a mencionar algum evento mais relevante da Vicentina, pedir donativos ou voluntários, como por exemplo:

“No dia x a Vicentina vai estar com um espaço na festa da freguesia a vender objetos que foram doados, por isso visitem e comprem o que vos agrada.” No momento em que os objetos são doados e o Vicentino percebe que têm valor, perguntam à pessoa se concorda que sejam vendidos para se angariar dinheiro com o intuito de comprar mais alimentos ou medicamentos.

“Ainda falta um mês para o Natal e a Vicentina já está a tentar juntar o máximo de alimentos possíveis para que todos nós consigamos passar o Natal felizes em família e sem a barriga a fazer barulho. Se alguém quiser ir ajudar ou quiser dar alimentos deve

ir entregar ao sítio da Vicentina.” (O₂: Aumentar o número de donativos; O_{2.2} – idade entre os 26 e os 45 anos, empregados, com ou sem filhos; O_{2.3} – idade entre os 46 e os 65 anos, filhos saem de casa, porque vão para a universidade ou arranjam emprego e decidem ser independentes e os pais ficam com mais tempo livre; O_{2.4} – idade superior a 65 anos, pessoas reformadas e/ou avós – pessoas que frequentam a igreja católica).

“A Vicentina está à procura de novos membros. Quem tiver tempo livre e quiser dedicar-se a melhorar a vida de quem precisa, é só falar com o presidente da Vicentina.” (O₁: Aumentar o número de voluntários; O_{1.2} – idade entre os 26 e os 45 anos, empregados, com ou sem filhos; O_{1.3} – idade entre os 46 e os 65 anos, filhos saem de casa, porque vão para a universidade ou arranjam emprego e decidem ser independentes e os pais ficam com mais tempo livre; O_{1.4} – idade superior a 65 anos, pessoas reformadas e/ou avós – pessoas que frequentam a igreja católica).

Indiretamente as pessoas têm conhecimento da existência da Vicentina e em que áreas esta ajuda. Se precisarem de algum tipo de apoio já sabem onde e a quem se dirigir. (O₃: Aumentar o número de pessoas ajudadas; O_{3.2} – idade entre os 22 e os 65 anos, desempregados, com ou sem filhos; O_{3.3} – idade superior a 65 anos, pessoas reformadas).

AÇÃO 7 – Cartaz no quadro das igrejas

Colocar no quadro das igrejas das freguesias uma folha a referir alguma atividade mais significativa realizada pela Conferência; dizer quantas pessoas se ajudaram no Natal; ou publicitar apenas a missão da Sociedade, para as pessoas ficarem mais sensibilizadas a oferecerem donativos. Na folha deve-se colocar o nome do presidente da Conferência da freguesia e os contactos.

Por exemplo, colocar cartazes a pedir donativos na época de Natal e da Páscoa, por serem épocas mais ligadas à família; colocar cartazes no domingo antes das campanhas de recolha de alimentos a pedir voluntários, ou a pedir ajuda para a elaboração de cabazes ao longo do ano. (O₂: Aumentar o número de donativos; O_{2.2} – idade entre os 26 e os 45 anos, empregados, com ou sem filhos; O_{2.3} – idade entre os 46 e os 65 anos, filhos saem de casa, porque vão para a universidade ou arranjam emprego e decidem ser independentes e os pais ficam com mais tempo livre; O_{2.4} – idade superior a 65 anos, pessoas reformadas e/ou avós – pessoas que frequentam a

igreja católica e O₃: Aumentar o número de pessoas ajudadas; O_{3.2} – idade entre 22 e os 65 anos, desempregados, com ou sem filhos; O_{3.3} – idade superior a 65 anos, pessoas reformadas – pessoas que frequentam a igreja católica).

AÇÃO 8 – Venda nas festas de objetos doados

Participar em eventos da comunidade: quando há eventos especiais como a Feira Medieval, a Feira do Livro, a Romaria de Nossa Senhora da Agonia alugar um pequeno espaço (pedir à CMVC oferecido) e vender os bens que estão em melhor estado e que sejam mais valiosos. Nestes eventos com mais público, os bens seriam doados por todas as Conferências e o lucro seria dividido e atribuído às Conferências com mais necessidades. As Conferências que precisassem e quisessem dinheiro, deviam ir, como voluntárias, algumas horas para o espaço.

Cada Conferência também tem a liberdade de fazer o mesmo nas festas populares das localidades onde atua. Como é para angariar fundos para uma instituição sem fins lucrativos, normalmente a maioria das juntas de freguesias doam um pequeno espaço em vez de o alugarem. Cada situação deve ser analisada e deve ser feito um plano detalhado dos itens que vão vender e um cronograma dos voluntários que vão estar no local (O₂: Aumentar o número de donativos; O_{2.2} – idade entre os 26 e os 45 anos, empregados, com ou sem filhos; O_{2.3} – idade entre os 46 e os 65 anos, filhos saem de casa, porque vão para a universidade ou arranjam emprego e decidem ser independentes e os pais ficam com mais tempo livre; O_{2.4} – idade superior a 65 anos, pessoas reformadas e/ou avós).

AÇÃO 9 – Divulgação no jornal “Aurora do Lima” (assessoria de imprensa)

Partilhar como jornal “Aurora do Lima” todos os eventos e campanhas de recolha de alimentos que decorrem no concelho de Viana do Castelo (O₂: Aumentar o número de donativos; O_{2.3} – idade entre os 46 e os 65 anos, filhos saem de casa, porque vão para a universidade ou arranjam emprego e decidem ser independentes e os pais ficam com mais tempo livre; e O_{2.4} – idade superior a 65 anos, pessoas reformadas e/ou avós).

Eventualmente, poder-se-ia fazer uma parceria com o “Aurora do Lima” e partilhar todos os meses uma pequena história (ou crónica) de uma Vicentina do Concelho de Viana do Castelo e, no fim, colocar o local da Vicentina e o número de

telemóvel para quem precisar de ajuda contactar (O₃: Aumentar o número de pessoas ajudadas; O_{3.2} – idade entre os 22 e os 65 anos, desempregados, com ou sem filhos; e O_{3.3} – idade superior a 65 anos, pessoas reformadas; e O₄ – Aumentar a notoriedade da Vicentina).

AÇÃO 10 – Pedir donativos às empresas

Uma vez por ano, o Conselho Central pode ligar para várias empresas a pedir patrocínio. O contacto deverá ser feito na altura do Natal, por ser uma época na qual as pessoas estão mais solidárias. Poderá haver empresas que escolham esta organização para apoiar durante vários anos. Neste caso, o contacto para o conselho nacional seria sempre através do conselho central. Assim, o conselho nacional não teria tantas mensagens e pedidos por conferência, mas sim tudo agrupado por conselho, o que tornaria a gestão do tempo mais fácil (O₂: Aumentar o número de donativos).

AÇÃO 11 – Chamadas Regulares

Ligar mensalmente a todas as pessoas que são ajudadas, quinze dias após a entrega do cabaz, para saber como as pessoas estão e se precisam de alguma coisa.

Ligar anualmente às que já não são ajudadas por já conseguirem ter rendimentos suficientes. As pessoas podem voltar a precisar e não pedirem por pensarem que já não são acolhidas pela organização (O₄: Maior proximidade com quem é ajudado).

AÇÃO 12 – Visitas recheadas de carinho

Na maioria dos casos, as pessoas idosas vivem sozinhas e não têm visitas de familiares, amigos ou vizinhos, principalmente quem vive em aldeias mais pequenas. Seria uma boa opção, uma vez por mês, no mínimo, juntar dois ou três Vicentinos e levar um pequeno lanche, como por exemplo, um bolo ou bolachas e um sumo e ir à casa das pessoas lanchar. O principal objetivo é passar tempo com as pessoas e conversar com elas. Deixar as pessoas falarem delas e contar as suas histórias. Como a Vicentina é em torno de Deus e a maioria das pessoas ajudadas também são cristãs, é boa ideia rezar em conjunto com quem se visita.

Esta atividade deve ser essencialmente feita no dia de aniversário das pessoas, sempre que possível (O4: Maior proximidade com quem é ajudado).

AÇÃO 13 – Convívios para Todos (os que são ajudados e idosos)

As pessoas com mais necessidades são muitas das vezes colocadas de parte e os idosos são o grupo mais deixado de parte pelos familiares. Por isso, para além de fazer convívios com as pessoas que são ajudadas, pode-se convidar mais pessoas, principalmente os idosos e, se estes tiverem possibilidades, devem pagar a entrada para se tentar não ter custos.

Realizar dois convívios por ano, um na altura do natal e outro no verão, ao sábado, na cidade de Viana do Castelo. Os alimentos são dados pelas Vicentinas e pede-se a algum restaurante ou outros voluntários para fazer a refeição. Quem quiser participar e tiver possibilidades financeiras pode sempre realizar um doativo monetário (O4: Maior proximidade com quem é ajudado).

AÇÃO 14 – Atividades de grupo

Criar atividades em grupo para todas as idades, como zumba, jogo de cartas, de tabuleiro, malha, entre outras atividades similares, no parque de Viana do Castelo (no verão e primavera) ou num espaço emprestado pela CMVC (no outono e inverno). As pessoas que forem de outra freguesia e que não tiverem transporte poderão adquirir, somente para esses dias, um passe de autocarro gratuito doado pela Câmara Municipal de Viana do Castelo (O4: Maior proximidade com quem é ajudado).

4.5.1 Projetos futuros

Projeto futuro 1: Conversas Informais

O principal valor da Sociedade de São Vicente de Paulo é a proximidade com quem ajuda. Hoje em dia o tema da saúde mental está cada vez mais presente, principalmente quando se fala em depressão. Toda a informação existente não deixa dúvidas de que a depressão é uma doença. Por esta razão, é sempre bom ser

acompanhado por um psiquiatra, psicólogo ou psicoterapeuta. Contudo, os preços não são acessíveis a muitas pessoas.

Deste modo, uma opção seria ter vários voluntários algumas horas por semana, em horário fixo, para conversarem ao telemóvel com qualquer pessoa que ligar. As pessoas poderão ligar para falar sobre o que quiserem. Neste caso, é essencial ter bases e saber o que dizer em certos momentos, os voluntários terão de fazer uma pequena formação com um psicólogo. No melhor dos cenários, a formação seria oferecida pelo profissional e não paga pela SSVP.

Este projeto apenas poderá ser implementado quando houver bastantes voluntários e que se queiram comprometer a ter determinado horário. Por esta razão, acredita-se que apenas em 2023 se poderá começar a pôr esta ideia em ação.

Projeto futuro 2: Lojas Vicentinas

Se ao longo dos anos o número de donativos aumentar, principalmente móveis ou roupa praticamente nova, seria uma boa ideia criar uma loja física para vender esses itens. Seria mais acessível financeiramente criar-se uma loja física por concelho ou distrito, dependendo do número de Conferências. No distrito de Viana do Castelo é mais eficiente criar-se apenas uma loja física no centro da cidade, na qual cada conferência pode entregar os itens mais valiosos e depois repartirem o lucro consoante as necessidades.

O alcance desta loja de venda direta seria maior, porque o público não iria associar diretamente a Sociedade à religião católica. Em outros países há várias lojas já implementadas, contudo em Portugal não há nenhuma. Neste momento não é viável criar uma loja física na cidade de Viana do Castelo, porque não há membros suficientes para ser possível estar sempre alguém na loja e não há dinheiro para arrendar a loja nem há bens suficientes para proporcionarem lucro.

Contudo, esta ideia de ter uma loja física permanente tem sucesso em outros países por ter um público-alvo mais alargado, por isso seria uma boa ideia ir analisando as possibilidades, ao longo dos próximos anos, para ver se se torna viável e lucrativo.

CAPÍTULO V - Conclusão

O marketing social utiliza as ferramentas do marketing dito comercial nas organizações sem fins lucrativos. Este ramo do marketing tenta implementar alguma ideia que traga benefícios para a pessoa e/ou para a sociedade. Por conseguinte, o marketing religioso foca-se em instituições e organizações religiosas. Este trabalho uniu ambos. Todas as ações desenvolvidas foram pensadas essencialmente nas Vicentinas do concelho de Viana do Castelo.

O voluntariado, tanto em Portugal como pelo mundo fora, é uma atividade cada vez mais praticada. Após a pesquisa e análise no decorrer do trabalho, percebeu-se que esta prática traz várias vantagens à vida de quem a realiza. Pode-se até dizer que as vantagens para a saúde física e mental são a remuneração de se ser voluntário.

Através das entrevistas exploratórias conseguiu-se entender perfeitamente que cada um dos entrevistados dá o seu melhor em todos os momentos para conseguir ajudar os outros. Mesmo sabendo que há pessoas que criticam, os Vicentinos nunca se deixam influenciar nem deixam de acreditar. A confiança e a humildade são chaves para este papel. Os Vicentinos são humildes e por essa razão não se pretende mostrar todas as ações, os membros e os assistidos nas redes sociais. As redes sociais serão um canal de comunicação para partilhar a mensagem de Ozanam, conseguir voluntários, donativos e chegar mais rapidamente às pessoas que são assistidas.

Há algumas ações descritas no plano de marketing que já são adotadas em parte pelas Conferências, como é o caso da Conferência de Perre que já tem página de *Facebook*; de já haver Conferências a venderem objetos doados para receberem dinheiro para outras necessidades; e de várias Conferências já terem realizado, antes da pandemia Covid 19, vários convívios com as pessoas assistidas e outros idosos das freguesias. Porém, há outras Vicentinas que não adotaram esses atos devido a vários obstáculos, por exemplo, para os residentes das freguesias mais distantes da cidade, a deslocação não é tão acessível em termos monetários. Com este trabalho, tentou-se pensar em todos os possíveis obstáculos e em como os contornar.

As ações desenvolvidas responderam aos objetivos específicos definidos inicialmente. As três ações preambulares (pertencentes ao O₅) permitem conseguir alcançar mais rapidamente todos os outros objetivos. Todos eles estão interligados

entre si. Indiretamente, as ações do Objetivo 5 permitirão aumentar o número de voluntários (O_1), aumentar o número de donativos (O_2), aumentar o número de pessoas ajudadas (O_3) e criar uma maior proximidade com quem é ajudado (O_4).

O Objetivo 1 permitirá realizar cada vez mais ações e alcançar os restantes objetivos (O_2 , O_3 e O_4). Quem quiser ajudar uma única vez será sempre bem vindo nas Conferências. Os voluntários terão a opção de realizarem ações esporádicas ou regulares. As ações regulares incluem ir sempre às reuniões para além de entrega de cabazes, visitas, campanhas de recolhas de alimentos, entre outras. Só com ações regulares é que os voluntários se tornam Vicentinos. Todas as Conferências têm membros que passaram a vida dentro delas. Por isso, ser Vicentino é um compromisso, não é para qualquer pessoa. É ajudar o próximo sem obter nada em troca, é partilhar amor. Deste modo, ninguém se afasta por não querer compromissos.

Deve-se frisar e ter sempre em atenção que todas as Conferências Vicentinas e Conselhos quer seja de Zona, Central ou Nacional são formados e conduzidos por membros voluntários. Nenhuma pessoa tem qualquer tipo de remuneração por ocupar um cargo nas Vicentinas.

Por sua vez, as ações definidas para se alcançar o O_1 e O_2 são muito similares. As ações adaptam-se a cada objetivo, como os anúncios e os cartazes. A ação 9 – Divulgação no Jornal “Aurora do Lima” permitirá um maior reconhecimento por parte da comunidade, contudo sem demasiada excentricidade.

Estes dois primeiros objetivos condicionarão o Objetivo 3, já que para se ajudar um maior número de pessoas é necessário chegar a essas mesmas pessoas e são necessários também recursos, tanto humanos (O_1) como financeiros (O_2).

Por último, o Objetivo 4 não estava planeado inicialmente, mas como concluído na análise das entrevistas, em quase todas as Vicentinas há falta de voluntários, o que faz com que os que estão presentes não consigam dispensar tanto tempo com cada um dos assistidos. Deste modo, o Objetivo 1, principalmente, e o Objetivo 2 permitem que todas as ações definidas para o O_4 aconteçam.

O acesso à alimentação, roupa, produtos de higiene, alojamento, água, luz, serviços de saúde e medicamentos são direitos básicos. Porém, o ser humano precisa mais que isso, precisa de ter contacto com outras pessoas. Por esta razão foi criado o Objetivo 4, para que as pessoas sejam atendidas consoante as suas necessidades.

Neste sentido, quem não tem familiares, amigos ou vizinhos perto terá sempre Vicentinos ao seu lado. A Ação 12 - Visitas recheadas com Carinho aumentará a proximidade com quem é ajudado, pois as visitas serão regulares e em dias especiais, como os aniversários para essas pessoas não estarem sozinhas. Já a Ação 13 - Convívios para todos os que são ajudados e idosos, permitirá a união de todos os Vicentinos, pessoas que são assistidas e idosos no mesmo local.

De salientar que em qualquer ação proposta neste trabalho teve-se sempre em atenção que os gastos que existirem serão sempre bem analisados previamente para que sejam utilizados realmente em algo necessário, visto que todo o dinheiro angariado é de doações/peditórios (ou venda de móveis doados).

De modo informal, no decorrer do trabalho contactou-se através das redes sociais outras Sociedades de outros países para se conseguir uma outra perspetiva. Obteve-se resposta do presidente da Sociedade de Singapura, da Bolívia e de Balasore (cidade da Índia). A mensagem é a mesma e a ajuda é sempre acessível a todos. Os membros, tal como as Vicentinas analisadas neste trabalho, na sua maioria também são adultos com mais de 50 anos e o assunto da saúde mental é cada vez mais levado em conta. Contudo, os Vicentinos tornam-se intermediários aquando deste tema, pois facilitam a comunicação com quem tem conhecimento suficiente para tratar dos casos. Em Balasore existe um Centro Vicentino que acolhe aqueles que não conseguem viver sozinhos.

Inicialmente, para este trabalho também se planeou realizar uma entrevista à Diocese de Viana do Castelo. Quando se contactou a Diocese referiram que seria mais vantajoso contactar determinado Senhor Padre, pois estaria mais ligado às Vicentinas do distrito. A entrevista foi realizada, contudo como não se obteve dados profícuos não se inseriu a entrevista no presente trabalho. As Vicentinas só podem ser criadas se tiverem um orientador espiritual, um padre, e na maioria das Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo o padre está sempre presente em todas as reuniões e ajuda sempre que necessário.

Com base na análise do questionário foi possível concluir que a Sociedade de São Vicente de Paulo não é tão reconhecida como outras associações de solidariedade nacionais e internacionais. Porém, as pessoas têm uma opinião global positiva.

Há muitas associações de solidariedade, IPSS, Misericórdias, ONG ao redor do mundo, mas todas as que existem fazem a diferença. Mesmo que ajudem apenas uma

única pessoa já vale a pena. A Sociedade de São Vicente de Paulo foca-se na pobreza e faz uma grande diferença na vida de muitas pessoas em redor de todo o mundo.

CAPÍTULO VI - Limitações e Futuras Investigações

É natural ocorrerem algumas adversidades no decorrer das tarefas ou atividades, mas o importante é saber ultrapassá-las para se conseguir atingir os objetivos predefinidos.

Ao longo deste trabalho académico existiram algumas limitações, sendo a principal a dificuldade em encontrar os contactos (números de telemóvel e/ou *e-mails*) de todas as Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo. Consoante se ia realizando as entrevistas conseguia-se obter mais um ou dois números, mas, mesmo após a finalização do trabalho, não foi possível conversar com todas as Conferências.

De igual modo, não foi possível contactar o Conselho Nacional da SSVP, uma dificuldade relatada por vários entrevistados. Todo o Conselho Nacional, os Conselhos de Zonas e todas as Conferências são formadas por voluntários, por pessoas que escolhem ajudar no seu tempo livre sem obterem qualquer tipo de remuneração. Por esta razão, pela falta de tempo, o Conselho Nacional não consegue dar resposta a todos. Contudo, acredita-se que teria sido bastante proveitoso conversar com o Conselho Nacional para se obter a sua perspetiva da Sociedade no nosso país e sobre as ações desenvolvidas no Plano de Marketing.

Uma outra adversidade ao longo do trabalho foi não existirem tantas análises e trabalhos sobre a Sociedade de São Vicente de Paulo e as Conferências Vicentinas como existem sobre outras associações de solidariedade nacionais e internacionais.

Futuramente seria interessante entrevistar a Vereadora da Coesão Social da Câmara Municipal de Viana do Castelo para se entender melhor a relação da Câmara com as Vicentinas e obter a opinião sobre parcerias e as vantagens das Vicentinas para o concelho. Por outro lado, seria bastante vantajoso visitar pessoalmente todas as Vicentinas e desenvolver *focus group* com todos os elementos. A conceção do presente Plano de Marketing é apenas uma das muitas investigações que poderão ser realizadas, como, por exemplo, a realização de análises sobre as Vicentinas de cada distrito. Deste modo, conseguir-se-ia uma análise mais profunda e detalhada, tornando possível comparar as capacidades e as atividades de cada Conselho Central. Ao efetuar esta comparação consegue-se descobrir as melhores ações possíveis para todas as

Conferências do país poderem evoluir. Também seria muito interessante comparar estas análises com as de outros países, visto que a SSVP está presente em 153 países.

CAPÍTULO VII - Bibliografia

- Abreu, M. M. (2004). O uso do Marketing nas organizações religiosas. *Working Papers de Gestão, Economia e Marketing (Management, Economics and Marketing Working Papers)*.
- Achrol, R. S., & Kotler, P. (2011). Frontiers of the marketing paradigm in the third millennium. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 40, 35–42. <https://doi.org/10.1007/S11747-011-0255-4>
- Akingbola, K. (2012). A Model of Strategic Nonprofit Human Resource Management. *International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 24(1).
- Akintola, O. (2011). What motivates people to volunteer? The case of volunteer AIDS caregivers in faith-based organizations in KwaZulu-Natal, South Africa. *Health Policy and Planning*, 26(1), 53–62. <https://doi.org/10.1093/heapol/czq019>
- Akwi Helene Fomude, Kang, S., Abangbila, L., Ganiyu, S. A., Mukete, N., & Meena, M. E. (2020). The Impact of Human Resource Management (HRM) Practices on Graduate Volunteer Performance: A Case Study of Microfinance Institutions in Cameroon. *Open Journal of Business and Management*, 8.
- Alfirević, N., Pavičić, J., & Najev-Cacija, L. (2014). Performance of non-profit organizations: Empirical contrasts between privately and publicly funded Croatian humanitarian organizations. *Ekonomski Anali*, 59(200), 115–129. Retrieved from <https://explore.openaire.eu/search/publication?pid=10.2298%2Feka1400115a>
- AMA. (2017). Definitions of Marketing. Retrieved from American Marketing Association website: <https://www.ama.org/the-definition-of-marketing-what-is-marketing/>
- Andreasen, A. R. (1994). Social marketing: Its definition and domain. *Journal of Public Policy & Marketing*, 13 (1), 108–114. <https://doi.org/https://doi.org/10.1177/074391569401300109>
- Anheier, H. K. (2014). *Nonprofit Organizations*. <https://doi.org/https://doi.org/10.4324/9781315851044>
- Associação Internacional do Marketing Social, Associação Europeia do Marketing Social, & Associação Australiana do Marketing Social. (2013). Social Marketing Definition. Retrieved from International Marketing Association website:

- <https://www.i-socialmarketing.org/social-marketing-definition#.YLKUjaHOXIU>
- Associação Link. (2013). *Solidariedade e a Responsabilidade Social em Portugal - onde estamos?*
- Bailly, E., & Lallier, F. (1835). *Manuel de la Société de São Vicente de Paulo*.
- Ballan, N. (2021). Portugueses solidários: um balanço de 2020, entre a generosidade e o constrangimento. Retrieved from https://www.ver.pt/portugueses-solidarios-um-balanco-de-2020-entre-a-generosidade-e-o-constrangimento/?fbclid=IwAR1dyE551b7v7HBIa6lnL6a6GFLpEW_Rm87utGH85gpJ81TpRdx2ltk5wM0
- Bancos Alimentares, ENTRAJUDA, & Universidade Católica Portuguesa. (2010). *Inquérito às Instituições de Solidariedade Social*.
- Barna, G. (1988). *Marketing the church*. Retrieved from <https://archive.org/details/marketingchurch00barn/page/n7/mode/2up>
- Barret, R. (2000). *Libertando a Alma da Empresa: como transformar a organização numa entidade viva* (Cultrix, Ed.). São Paulo.
- Baynast, A. de, Lendrevie, J., Lévy, J., Dionísio, P., & Rodrigues, V. (2018). *Mercator - O Marketing na Era Digital*.
- Besel, K., Lewellen Williams, C., & Klak, J. (2011). Nonprofit Sustainability During Times of Uncertainty. *Nonprofit Management and Leadership*, pp. 83–96. <https://doi.org/10.1002/nml>
- Borden, N. H. (1949). The concept of the marketing mix. *Journal of Advertising Research*, 4(2), 2–7.
- Borrelli, A. (2016). S. Vicente de Paulo: Simplicidade, humildade, mansidão, mortificação, zelo. Retrieved from Santiebeati; Pastoral da Cultura website: https://www.snpcultura.org/sao_vicente_de_paulo.html
- Brierley, P. (1991). *U.K. Christian handbook*. London: Evangelical Alliance, British & Foreign Bible Society.
- Brindle, D. (2015). A history of the volunteer: how active citizenship became the big society.

- Bruce, I. (1995). Do not-for-profits value their customers and their needs? *International Marketing Review*, 12, 77–84.
- Bussell, H., & Forbes, D. (2002). Understanding the volunteer market: the what, where, who and why of volunteering. *International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing*, 7(3), 244–257. <https://doi.org/10.1002/hvsm.183>
- Cañas, L. M. E. (2018). El plan de marketing. In F. Juárez (Ed.), *Principios De Marketing* (pp. 23–46). <https://doi.org/10.2307/j.ctvc5pfc5>
- Canção Nova. (2017). Pesquisa aponta popularidade do Papa Francisco. Retrieved from <https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/pesquisa-aponta-popularidade-do-papa-francisco/>
- Cáritas Internacional. (n.d.). Sobre a Cáritas Internacional. Retrieved from <https://www.caritas.org/who-we-are/>
- Cáritas Portuguesa. (n.d.). Sobre a Cáritas Portuguesa. Retrieved from <https://caritas.pt/quem-somos/identidade/>
- Cáritas Portuguesa. (2020). *Caritas CARES Relatório Nacional*.
- Cáritas Portuguesa de Viana do Castelo. (n.d.). Cáritas - Viana do Castelo. Retrieved from <https://vianadocastelo.caritas.pt/identidade/>
- Carvalho, F. L., Farias, J. S. M. de, Pereira, T. de A., & Silva, M. da. (2015). Marketing Religioso e Relações de Consumo: um estudo qualitativo sobre fidelidade no universo cristão. *Universidade Federal Do Maranhão, São Luís*, pp. 1–14. Retrieved from <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2761-1.pdf>
- Catarino, A. (2004). Voluntariado - Uma leitura da experiência. *Sociedade e Trabalho*, 7–15.
- Center for the study of Global Christianity. (2019). *Status of Global Christianity, 2019, in the Context of 1900–2050*. Retrieved from https://gordonconwell.edu/wp-content/uploads/sites/13/2019/04/StatusofGlobalChristianity20191.pdf?__cf_chl_jschl_tk__=415f26064b4e319679ff84cacfee9d8042cd189e-1624710429-0-AUilQEkl6uxGnxDseGLYxRdfP4mVIPzh9crMkOf_x_Km88zH1m__q3FG32SDDDMeCZtND1DbrqY_wlv50I

- Cholvy, G. (2014). *Frederico Ozanam*.
- Clary, E. G., Snyder, M., Ridge, R. D., Copeland, J., Stuka, A. A., Haugen, J., & Miene, P. (1998). *Understanding and assessing the motivations of volunteers: a functional approach*. <https://doi.org/10.1037//0022-3514.74.6.1516>. PMID: 9654757.
- CMVC. (n.d.). Banco Local de Voluntariado. Retrieved from <http://www.cm-viana-castelo.pt/pt/banco-local-de-voluntariado>
- Coelho, F., Lisboa, J., Coelho, A., & Almeida, F. (2016). Introdução à Gestão das Organizações. In *Introdução à Gestão das Organizações*. Vida Económica.
- Comissão das Comunidades Europeias. (2001). *LIVRO VERDE - Promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas*.
- Confederação Internacional da SSVP. (2018). Vision, mission and values. Retrieved from <https://www.ssvpglobal.org/vision-mission-and-values/>
- Corrullón, M. (1997). Trabalho Voluntário. *Programa Voluntariado Conselho Comunidade Solidária*. Brasília.
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas* (Edições AI).
- Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2017). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches*.
- Cruz Vermelha Portuguesa. (n.d.). Apoio Social. Retrieved from <https://www.cruzvermelha.pt/apoio-social.html>
- Culliton, J. W. (1948). *The Management of Marketing Costs*. Harvard University, Division of Research, Graduate School of Business Administration, Boston, MA.
- Cunha, A. (2021). Desemprego no Alto Minho aumenta 33,3% e deixa 5.925 pessoas sem trabalho. Retrieved from <https://www.altominho.tv/site/2021/01/25/desemprego-no-alto-minho-aumenta-333-e-deixa-5-925-pessoas-sem-trabalho/>
- Curado, J. C., & Menegon, V. S. M. (2009). GÊNERO E OS SENTIDOS DO TRABALHO SOCIAL. *Psicologia & Sociedade*, 21(3), 431–441. <https://doi.org/10.1590/s0102-71822009000300017>
- Delicado, A., Almeida, A. N. de, & Ferrão, J. (2002). Caracterização do voluntariado em

- Portugal. In *Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa*. Lisboa.
- Dias, R. (2021). Um ano depois da chegada da covid, desemprego subiu 53,1% em Viana e 38,9% em Famalicão. Retrieved from <https://ominho.pt/um-ano-depois-da-chegada-da-covid-desemprego-subiu-531-em-viana-e-389-em-famalicao/>
- Direção Geral da Segurança Social. (2017). *Listagem IPSS em Portugal*. Retrieved from https://www.eas.pt/wp-content/uploads/2017/12/Listagem_ipss.pdf
- Dobocan, F. C. (2015). Religious marketing –a means of satisfying parishioners'needs and determining their loyalty. *Journal for the Study of Religions and Ideologies*, 14(40), 112–130.
- Dodgson, J. E. (2017). About Research: Qualitative Methodologies. *Journal of Human Lactation*, 33(2), 355–358. Retrieved from <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0890334417698693?journalCode=jhla>
- Drucker, P. (2010). *The Practice of Management* (Harper Collins, Ed.).
- Drucker, P. F. (1973). *Tasks, Responsibilities, Practices*.
- Duhigg, C. (2013). *A Força do Hábito* (Dom Quixote, Ed.).
- EAPN Viana do Castelo. (2018). *BI região sub Minho-Lima 2018*.
- Eurostat. (2019). *Downward trend in the share of persons at risk of poverty or social exclusion in the EU*. p. 7. Retrieved from <https://ec.europa.eu/eurostat/documents/2995521/10163468/3-16102019-CP-EN.pdf/edc3178f-ae3e-9973-f147-b839ee522578>
- Faircloth, J. B. (2005). Factors Influencing Nonprofit Resource Provider Support Decisions: Applying The Brand Equity Concept To Nonprofits. *Journal of Marketing Theory and Practice*, 13(3), 1–15. <https://doi.org/10.1080/10696679.2005.11658546>
- Faria, N. G. de. (2020). Marketing Social no Terceiro Setor. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento*, 12, 94–110. Retrieved from <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/marketing/terceiro-setor>
- Ferreira, B., Marques, H., Cetano, J., Rasquilha, L., & Rodrigues, M. (2012). *Fundamentos do Marketing* (Edições Sí). Lisboa.

- Ferreira, M. J., & Campo, P. (2009). O Inquérito Estatístico: uma introdução à elaboração de questionários, amostragem, organização e apresentação dos resultados. *Instituto Nacional de Estatística*, p. 214.
- Ferreira, M. P., Reis, N. R., & Serra, F. R. (2009). *Marketing para empreendedores e pequenas empresas* (LIDEL, Ed.). Lisboa.
- Ferreira, M., Proença, T., & Proença, J. F. (2008). *As motivações no trabalho voluntário*. 43–53.
- Fischer, L. R., Mueller, D. P., & Cooper, P. W. (1991). Older Volunteers: A Discussion of the Minnesota Senior Study. *The Gerontologist*, 31, 183–194. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1093/geront/31.2.183>
- Flick, U. (2004). Triangulation in Qualitative Research¹. In *A Companion to Qualitative Research*, (pp. 178–183).
- Fonseca, C. (1995). *História e Actualidade das Misericórdias* (Inquérito). Lisboa.
- Franco, R. C., Sokolowski, S. W., Hairel, E., & Salamon, L. . (2005). *O Sector Não Lucrativo Português numa Perspectiva Comparada*. Lisboa: Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa/Johns Hopkins University.
- Frumkin, P., & Kim, M. (2001). Strategic Positioning and the Financing of Nonprofit Organizations: Is Efficiency Rewarded in the Contributions Marketplace? *Public Administration Review*, 61(3), 266–289.
- Funraise. (2011). Let ' s get digital. *Extradienst*, (09), 1–15. Retrieved from http://www.wiso-net.de/webcgi?START=A60&DOKV_DB=ZGEN&DOKV_NO=EXTR0690880840820650952011091+66190674220670675&DOKV_HS=0&PP=1
- GAF. (n.d.). História do GAF. Retrieved from <https://www.gaf.pt/pt>
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (1995). *O Inquérito- Teoria e Prática* (Celta Editores, Ed.). Oeiras.
- Hardill, I., & Barnes, S. (2011). *Enterprising Care?: Unpaid Voluntary Action in the 21st Century*. Retrieved from <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-social-policy/article/abs/irenehardill-and-susanbarnes-2011-enterprising-care-unpaid->

voluntary-action-in-the-21st-century-bristol-policy-press-70-pp-202-
hbk/8FEA3F389DBD6ED88FB59EF0226C0CCD

Harvard Business School Press. (2009). Capítulo 2 - Desenvolvimento de estratégias e planos de marketing. In *Marketer's Toolkit: The 10 Strategies You Need to Succeed* (pp. 35–76).

Hennink, M. M., Kaiser, B. N., & Weber, M. B. (2019). What influences saturation? Estimating sample sizes in focus group research. *Qualitative Health Research*, 29, 1483–1496. <https://doi.org/10.1177/1049732318821692>

Hershfield, L., & Mintz, J. (n.d.). Introduction for Social Marketers. Retrieved from Tools of Change website: <https://www.toolsofchange.com/en/programs/social-marketers/>

INE. (2007). *Classificação Portuguesa das Atividades Económicas*.

INE. (2013). *Inquérito ao Trabalho Voluntário*. 1–20.

INE. (2019a). *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio - 2017*. Retrieved from https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=224787136&PUBLICACOESmodo=2

INE. (2019b). *Inquérito ao Trabalho Voluntário 2018*.

Informa D&B - Serviço de Gestão de Empresas Sociedade Unipessoal, L. (2020). *Retrato dos donativos em Portugal*. 4. Retrieved from <http://biblioteca.informadb.pt/files/files/Estudos/Retrato-donativos-Portugal-2010-2014.pdf>

Institute for Social Marketing. (2020). The most important social marketing strategies and techniques. Retrieved from <https://www.stir.ac.uk/about/faculties/health-sciences-sport/research/research-groups/institute-for-social-marketing/>

International Association for Volunteer Effort. (n.d.). Definition Volunteer. Retrieved from <https://www.iave.org/>

International Council of Society of Saint Vincent de Paul. (n.d.). *The rule - Global Training*. 1–28.

International Labour Organization. (2011). Manual on the Measurement of Volunteer Work. In *Measurement*.

Kotler, P., & Keller, K. L. (2013). *Administração de Marketing - Kotler e Keller • 14ª Ed.*

In *administração de marketing* / Philip Kotler, Kevin Lane Keller; tradução Sônia Midori Yamamoto; revisão técnica Edson Crescitelli.

- Kotler, P., & Lee. (2011). Defining Social Marketing. In *Social Marketing: Influencing Behaviours for Good*. Retrieved from https://pedagogy.lnu.edu.ua/wp-content/uploads/2016/11/Kotler_Lee-Social-Marketing-2011_Defining-SocialMarketing_Ch1.pdf
- Kotler, P., & Roberto, E. L. (1989). *Social marketing : strategies for changing public behavior*. Retrieved from <https://archive.org/details/socialmarketings00kotl>
- Kotler, P., & Zaltman, G. (1971). Social Marketing: An Approach To Planned Social Change. *Journal of Marketing*. <https://doi.org/10.2307/1249783>
- Laja, R., & Santana, S. (2020). Papa Francisco: “Homossexuais têm o direito de constituir família.” Retrieved from <https://tvi24.iol.pt/internacional/21-10-2020/papa-francisco-homossexuais-tem-o-direito-de-constituir-familia>
- Lakner, C., Yonzan, N., Mahler, D. G., Aguilar, R. A. C., & Wu, H. (2021). Updated estimates of the impact of COVID-19 on global poverty: Looking back at 2020 and the outlook for 2021. Retrieved from The World Bank website: <https://blogs.worldbank.org/opendata/updated-estimates-impact-covid-19-global-poverty-looking-back-2020-and-outlook-2021>
- Lannon, J., & Walsh, J. N. (2016). Reinvigorating project management research and practice: perspectives from the nonprofit sector. *Project Management Research and Practice*, 3(5119).
- Latham, G. P., & Pinder, C. C. (2005). Work motivation theory and research at the dawn of the twenty-first century. *Annual Review of Psychology*, 56(June), 485–516. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.55.090902.142105>
- Lefebvre, R. C. (2011). An integrative model for social marketing. *Journal of Social Marketing*, 1(1), 54–72. <https://doi.org/10.1108/20426761111104437>
- Lendrevie, J., Lévy, J., Rodrigues, J. V., & Dionísio, P. (2015). *Mercator da Língua Portuguesa: Teoria e Prática do Marketing* (15ª edição). Alfragide: D. Quixote.
- Lima, K. M. de. (2010). PROPAGANDO A FÉ: COMO A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS UTILIZA AS TÉCNICAS DE PROPAGANDA E MARKETING PARA SUA EXPANSÃO - EXEMPLO DO CASO SUL-MATO-GROSSENSE.

- Intercom*, (lx), 1–15. Retrieved from <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2010/resumos/R21-0142-1.pdf>
- Lopes, J. (2010). *Fundamental dos Estudos de Mercado* (Edições Sí). Lisboa.
- Maciel, O., Nunes, A., & Claudino, S. (2014). Recurso ao inquérito por questionário na avaliação do papel das Tecnologias de Informação Geográfica no ensino de Geografia. *GOT - Geography and Spatial Planning Journal*, 6(6), 153–177. <https://doi.org/10.17127/got/2014.6.010>
- Maia, L. (2018). Impacto económico e social das IPSS. *Jornal de Negócios*. Retrieved from <https://www.jornaldenegocios.pt/opiniao/colunistas/economia-social/detalhe/impacto-economico-e-social-das-ipss>
- McCarthy, J. E. (1960). *4 P's of Marketing*. Retrieved from <http://www.businessmate.org/Article.php?ArtikelId=202>
- McKay, S., Moro, D., Teasdale, S., & Clifford, D. (2015). The Marketisation of Charities in England and Wales. *Voluntas*, 26(1), 336–354. <https://doi.org/10.1007/s11266-013-9417-y>
- Michel, M. de O., & Lampert, M. A. (2006). *Responsabilidade Social ou Marketing para Causas Sociais*. Retrieved from <http://www.bocc.ubi.pt/pag/michel-lampert-responsabilidade-social.pdf>
- Mihanović, Z., Pavići, J., & Alfirević, N. (2014). Analysis of Organisational Performance of Non-Profit Institutions: the Case of Lifelong Learning Institutions in Croatia. *Economic Review: Journal of Economics and Business*, 12(1), 3–13.
- Moreira, M. (2007). *UMA METODOLOGIA DE PREDIÇÃO ESTATÍSTICA DE PROJETOS BASEADA EM SIMULAÇÃO*. Universidade Federal de Pernambuco.
- Movimento Cidadania em Rede. (n.d.). Tipos de Voluntariado. Retrieved from <http://www.cidadaniaemrede.pt/>
- Nações Unidas. (2020). Global Issues: Ending Poverty. Retrieved from <https://www.un.org/en/global-issues/ending-poverty>
- Nardella, C. (2014). Studying Religion and Marketing. *Sociologica*. <https://doi.org/10.2383/79475>

- Nascer do Sol. (2018). 223.118 pessoas beneficiaram do Rendimento Social de Inserção. Retrieved from <https://sol.sapo.pt/artigo/622940/223-118-pessoas-beneficiaram-do-rendimento-social-de-insercao->
- National Council of St Vincent in United States. (n.d.). Manual of the Society of St . Vincent de Paul in the United States. In *Manual of the Society of St . Vincent de Paul*. United States of America.
- Nonprofit Tech for Good. (2019). Relatório Global sobre a Tecnologia. *Funraise.Org*.
- Odekon, M. (2015). Society of St. Vincent de Paul. In S. of S. V. de Paul (Ed.), *The SAGE Encyclopedia of World Poverty*. <https://doi.org/10.4135/9781483345727.n745>
- Office of National Drug Control Pollicy - United States. (2007). *Teens, drugs & violence*. Retrieved from <https://www.hsdl.org/?view&did=477440>
- Omoto, A. M., Snyder, M., & Hackett, J. D. (2010). Personality and motivational antecedents of activism and civic engagement. *Journal of Personality*, 78(6), 1703–1734. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2010.00667.x>
- ONU. (2020). ONU destaca importância de voluntários na luta contra Covid-19. Retrieved from <https://news.un.org/pt/tags/dia-internacional-do-voluntario>
- Paço, A. (2014). Branding in ngos – its influence on the intention to donate. *Economics and Sociology*, 7(3), 11–21. <https://doi.org/10.14254/2071-789X.2014/7-3/1>
- Parboteeah, K. P., Cullen, J. B., & Lim, L. (2004). Formal volunteering: a cross-national test. *Journal of World Business*, (39(4)), 431–441. <https://doi.org/10.1016/j.jwb.2004.08.007>
- Paré, S., & Wavroch, H. (2002). e bénévolé ethnoculturel auprès des aînés dans gerontophile. *Revue de Gerontologie*, 24, 11–14.
- Park, D. C., Gutches, A., Meade, M., & Stine-Morrow, E. (2007). Improving Cognitive Function in Older Adults: Nontraditional Approaches. *The Journals of Gerontology, Psychologi*. https://doi.org/10.1093/geronb/62.special_issue_1.45
- Pascale, C. M. (2011). *Cartographies of knowledge: Exploring qualitative epistemologies*. Thousand Oaks, CA: SAGE.
- Patriota, K. (2007). Fé na prateleira de vendas: a sedução do marketing religioso.

Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco.

- Penner, L. A. (2002). Dispositional and Organizational Influences on Sustained Volunteerism: An Interactionist Perspective. *Journal of Social Issues*, (58 (3)), 447–467. <https://doi.org/https://doi.org/10.1111/1540-4560.00270>
- Pew Research Center. (2017). *Christians remain world's largest religious group, but they are declining in Europe*. Retrieved from <https://www.pewresearch.org/fact-tank/2017/04/05/christians-remain-worlds-largest-religious-group-but-they-are-declining-in-europe/>
- Philip Kotler. (2017). *My Adventures in Marketing: The Autobiography of Philip Kotler* (1st ed.). Idea Bite Press.
- Philip Kotler, & Kevin Lane Keller. (2007). *Marketing Management* (12th ed.). Prentice-Hall of India.
- Philip Kotler, & Lee, N. P. (2010). *Marketing contra a pobreza: as ferramentas da mudança social para formuladores de políticas, empreendedores, ONGS, empresas e governos*.
- Philip Kotler, & Levy, S. J. (1969). Broadening the Concept of Marketing. *Journal of Marketing*, 33(1), 10–15. <https://doi.org/10.2307/1248740>
- Pringle, H., & Thompson, M. (2000). *Marketing Social: marketing para causas sociais e a construção de marcas*. São Paulo: Makron Books.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva Publicações, 276.
- Ramírez, D. H. B., & González, M. E. L. (2018). El marketing y su aplicación en la administración. In F. Juárez (Ed.), *Principios de marketing* (pp. 1–22). <https://doi.org/10.2307/j.ctvc5pfc4>
- Randle, M. J., Grun, B., & Dolnicar, S. (2007). Segmenting the volunteer market: learnings from an Australian study. *Business*.
- Rede europeia anti pobreza. (2010). *Diagnóstico da Pobreza em Viana do Castelo*. Retrieved from <https://www.eapn.pt/nucleos/viana-do-castelo/agenda>
- Refkalefsky, E. (2006). *Comunicação e Marketing Religioso: definições conceituais*. 1–14.

- Richtopia. (2020). What Is Social Marketing? And How Does It Work? Retrieved from <https://richtopia.com/strategic-marketing/what-is-social-marketing-how-does-it-work/>
- Riecken, G., Babakus, E., & Yavas, U. (1994). Facing Resource Attraction Challenges in the Nonprofit Sector: A Behavioristic Approach to Fund Raising and Volunteer Recruitment. *Journal of Professional Services Marketing*.
- Rocha, R., & Paixão, R. (2010). Publicidade para Igrejas. *Rio de Janeiro*.
- Rotolo, T., Wilson, J., & Hughes, M. E. (2010). Homeownership and volunteering: An alternative approach to studying social inequality and civic engagement. *Bloomberg School of Public Health*.
- Salamon, L., & Anheier, H. (1993). *DEFINING THE NONPROFIT SECTOR: FRANCE*.
- Salamon, L. M., & Anheier, H. K. (1996). The Johns Hopkins Comparative Nonprofit Sector Project. *Nonprofit Management and Leadership*, 6(3), 317–324. <https://doi.org/10.1002/nml.4130060310>
- Salamon, L. M., Sokolowski, S. W., Haddock, M., & Tice, H. S. (2012). *Portugal's Nonprofit Sector in Comparative Perspective*. 30.
- Sebadelhe, P. (2011). *A Gestão nas Organizações Sem Fins Lucrativos: O Caso das Instituições Particulares de Solidariedade Social*. 1–116.
- Serapioni, M. (2012). *Voluntariado* (in Centro; Almedina, Ed.). Coimbra.
- Shawchuck, N., Kotler, P., Wrenn, B., & Rath, G. (1992). Marketing for Congregations: Choosing to Serve People More Effectively. *Abingdon Press*.
- Shin, S., & Kleiner, B. H. (2003). How to manage unpaid volunteers in organizations. *Management Research News*, 26, 63–71. <https://doi.org/https://doi.org/10.1108/01409170310784005>
- Silva, J., Bernard, A., Espiga, F., & Gaspar, M. (2021). O impacto da Covid-19 na Pobreza e Desigualdade em Portugal, e o efeito mitigador das políticas de proteção. *PROSPER (Católica-Lisbon's Center of Economics for Prosperity)*. Retrieved from <https://oobservatoriosocial.fundacaolacaixa.pt/-/o-impacto-da-covid-19-na-pobreza-e-desigualdade-em-portugal-e-o-efeito-mitigador-das-politicas-de-protecao>

- Society of St Vincent de Paul National Office - Irland. (2012). *Rule for the Society of St Vincent de Paul, Ireland*. Dublin.
- Souza, F. A. M. de. (1999). *Marketing Pleno*. São Paulo: Makron.
- Spataru, G. C., & Juravle, A.-I. (2016). Religious Marketing. *SEA - Practical Application of Science Volume, IV*(2 (11)), 335–340.
- Spranger, E. (1928). Types of men: The psychology and ethics of personality. *Halle*.
- SSVP. (1833). OPERATIONS MANUAL. Retrieved from <https://www.ssvp.ca/operations-manual#8.10>
- SSVP Portugal. (n.d.). SSVP Portugal. Retrieved from <https://ssvp.pt/>
- Taghian, M., Polonsky, M. J., & D'Souza, C. (2019). *Volunteering in Retirement and Its Impact on Seniors Subjective Quality of Life Through Personal Outlook: A Study of Older Australians*.
- Teodósio, A. dos S. de S. (2002). Voluntariado: entre a utopia e a realidade da mudança social. *XXVI Encontro Da ANPAD*, 1–14. Retrieved from <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2002-gpg-1872.pdf>
- The Chartered Institute of Marketing. (2009). *Marketing and the 7Ps*. Retrieved from <https://www.cim.co.uk/>
- The Nacional Social Marketing Center. (n.d.). What is Social Marketing? Retrieved from <https://www.thensmc.com/what-social-marketing>
- The World Bank. (2020). *Poverty headcount ratio at \$1.90 a day (2011 PPP) (% of population)* - World. Retrieved from <https://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.DDAY?end=2017&locations=1W&start=1981&view=chart>
- The World Bank. (2021). Poverty Overview. Retrieved from <https://www.worldbank.org/en/topic/poverty/overview>
- Thoits, P. A., & Hewitt, L. N. (2001). Volunteer work and well-being. *Journal of Health and Social Behavior*, 42(2), 115–131. Retrieved from <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11467248/>
- Trigo, L., & Cipolla, J. H. M. (2007). católico, e de acordo com a lógica do mercado, oferecem seus produtos para serem consumidos. Nacionalmente reconhecidos e

assediados por grupos de fiéis, tornam-se verdadeiros. *X Seminários Em Administração FEA-USP.*

Txt2Give. (2012). Txt2Give. Retrieved from <https://txt2give.co/>

United Nations. (2003a). *Handbook of national accounting handbook on non-profit institutions*. Retrieved from <http://www.bus.qut.edu.au/research/cpns/podcast/documents/HandbookonNonProfitInstintheSystemofNationalAccounts.pdf>

United Nations. (2003b). *Universal Declaration on Volunteering*. Retrieved from <http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Universal+Declaration+on+Volunteering#1>

University College of London. (2020). 10 benefits of helping others. Retrieved from <https://www.ucl.ac.uk/students/news/2020/apr/10-benefits-helping-others>

Viana, A. M. C. (2002). *Lendas do Vale do Lima* (Câmara Municipal de Viana do Castelo, Ed.). Ponte de Lima.

Viegas, M. P., Oliveira, E. R., & Falcone, E. M. de O. (2019). Fatores Motivacionais, Cognitivos, Emocionais e os Efeitos Relacionados ao Voluntariado. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 15(1), 66–74. <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20190010>

Wanga, Y., Geb, J., Zhang, H., Wang, H., & Xie, X. (2020). Altruistic behaviour relieve physical pain. *Proceedings Of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 950–958. <https://doi.org/https://doi.org/10.1073/pnas.1911861117>

Wei, Y., Donthu, N., & Bernhardt, K. L. (2012). Volunteerism of older adults in the United States. *International Review on Public and Nonprofit Marketing*, 9(1), 1–18. <https://doi.org/10.1007/s12208-011-0069-6>

White, S. (2018). What is SWOT analysis? A strategic tool for achieving objectives. *CIO*. Retrieved from <https://www.cio.com/article/3328853/swot-analysis-defined.html>

Wilson, J. (2000). Volunteering. *Annual Review of Sociology*, 26, 215–240. Retrieved from <http://www.jstor.org/stable/223443>

Wrenn, B. (2010). *Religious Marketing is Different*. 44–59.

Zaiț, A. (2004). *Marketingul serviciilor* (Editura Sedcom Libris, Ed.).

CAPÍTULO VIII - Apêndices

APÊNDICE I: Guião da Entrevista ao Presidente da Conferência Vicentina

Introdução: Esta entrevista enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado de Marketing do IPVC na qual se pretende desenvolver um Plano de Marketing para a Sociedade de São Vicente de Paulo – Conferências Vicentinas do Concelho de Viana do Castelo. O trabalho final resultará num conjunto de sugestões de ações, cuja implementação fica completamente ao critério de cada Vicentina. O objetivo do trabalho é aumentar o número de vicentinos mais jovens em Portugal, obter mais apoios (quer com donativos, quer com voluntários) e aumentar o reconhecimento da Conferência Vicentina na comunidade. Os dados recolhidos servem apenas para efeito de estruturação do Plano de Marketing. A duração desta entrevista é de aproximadamente 20 minutos.

Profissão e idade:

Grupo 1

História (data de início e o porquê de ser criada):

Grupo 2

Relação com a Vicentina

1. Como teve conhecimento da Vicentina?
2. Há quanto tempo é presidente da Vicentina?
3. Qual a periodicidade das reuniões?
4. A Vicentina tem um espaço próprio para as reuniões e para guardar os bens alimentares e materiais?

Grupo 3

Voluntariado

5. Quantos membros há?
6. A que faixa etária pertencem os membros da Vicentina?
7. Acha que devia haver mais voluntários? Se sim, porque acha que não há mais?
8. Há cada vez mais jovens a ser voluntários? Porque acha que isso acontece?
9. Houve algum episódio que lhe tocasse especialmente/que a marcasse?

Grupo 4

Relações com terceiros

Relação com o Conselho Nacional

10. Já teve contacto com os membros do conselho nacional? Onde? Porquê/Sobre que assunto? Já tentou contactá-los?

Relação com a Câmara de Viana do Castelo / Intervenção da Autarquia

11. Os membros da Câmara de Viana costumam visitar a Vicentina?
12. O que acha do apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo?

Relação com o Presidente da Zona Norte

13. O presidente da Zona Norte costuma visitar a Vicentina? Há apoios?
14. Sentem que deviam ter mais apoio da Câmara? Do presidente da Zona Norte? Do conselho nacional? Da Paróquia? Da diocese?
15. Se sim, que tipos de apoio?

Vicentinas do concelho e do distrito de Viana do Castelo

16. Tem contacto frequente com outras Vicentinas do concelho? Se sim, costumam partilhar ideias, bens alimentares, bens materiais...?
17. Acha que todas as Vicentinas do concelho de Viana deviam contactar-se mais regularmente (por exemplo, ter reuniões semestrais ou anuais)? Porquê?
18. Acha que todas as Vicentinas do distrito de Viana deviam contactar-se mais regularmente? Porquê?

Outros apoios

19. Recebem apoios de empresas? É periódico ou raramente apoiam?
20. Que tipo de apoios recebem mais por parte das empresas?
21. Têm alguma parceria que seja bastante vantajosa para a Vicentina? Que empresa (NOTA: se não quiser colocar o nome da empresa pode apenas dizer se é uma micro, pequena, média ou grande empresa)? Em que ajuda?
22. O que mais precisam que as empresas ajudem? (mais alimentos, mais bens materiais, roupas, móveis, dinheiro...)

Grupo 5

Pessoas que são ajudadas

23. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas costumam doar mais?
24. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas precisam/pedem mais?
25. Por alto, quantas pessoas ajudam regularmente?
26. De que modo as pessoas que precisam de ajuda contactam a Vicentina? Vão falar com o pároco, vão diretamente à sala da Vicentina ou falam consigo diretamente?
27. Como costumam entregar a comida? (Cabazes trimestrais/semestrais, entregam apenas quando uma pessoa precisa e/ou pede?)
28. Já teve casos de pessoas que se aproveitaram da Vicentina e não necessitavam? Como lidou com esses casos?

Grupo 6

Notoriedade da Vicentina

29. Na sua opinião, existem muitas pessoas que precisam de ajuda, mas que não são ajudadas porque não sabem a quem pedir e/ou não sabem da existência da Vicentina?
30. Acha a Vicentina devia ser mais divulgada? (com o objetivo de ajudar mais pessoas e atrair mais voluntários) Como/Em que meios? (redes sociais, jornais...)
31. Se respondeu sim na resposta anterior, porque não adotam essas ações?
32. Qual acha que são as vantagens da Conferência Vicentina em comparação a outras associações como o Banco Alimentar/Berço? Acha que para as pessoas, na sua maioria, é mais fácil ir pedir ajuda ao Banco alimentar, por exemplo, do que à Vicentina?

Grupo 7

Projetos da Vicentina

33. Já surgiu a ideia ou a oportunidade de criarem eventos solidários para obter dinheiro para a Vicentina? Acha que fazia sentido?
34. Já pensaram em vender objetos doados para angariar dinheiro para comprar comida, por exemplo?
35. Já pensou em realizar uma parceria com outras associações como o GAF, por exemplo, para que seja possível ajudar de todas as formas o máximo de pessoas?
36. Se pudesse ou se não tivesse limitações financeiras, o que mudaria hoje nas Vicentinas? Que ações implementaria?

Muito obrigada pelas suas respostas!

APÊNDICE II: Entrevistas aos dirigentes das Conferências Vicentinas do concelho de Viana do Castelo

Entrevista - Presidente da Conferência Vicentina 1

Profissão e idade: 75 reformado

História: foi criada em 2012

Relação com a Vicentina

1. Como teve conhecimento da Vicentina?

Eu tive uma loja e vieram algumas pessoas a darem para os pobres e sucedeu que fui convidado em 2012 e decidi que aquilo tinha importância para as pessoas que tinham necessidades e dediquei-me à vida de Vicentino.

2. Há quanto tempo é presidente da Vicentina?

9 anos

3. Qual a periodicidade das reuniões?

Antes da pandemia fazíamos de mês a mês.

4. A Vicentina tem um espaço próprio para as reuniões e para guardar os bens alimentares e materiais?

Nós fazemos as reuniões no salão paroquial e guardamos os alimentos numa sala em baixo da paróquia. Nós temos uma loja de cidadão na qual guardamos a roupa que nos é dada em conjunto com Vila Fria, Mazarefes e Vila Franca.

Voluntariado

5. Quantos membros há?

À volta de 10

6. A que faixa etária pertencem os membros da Vicentina?

65-75

7. Acha que devia haver mais voluntários? Se sim, porque acha que não há mais?

Sim devia haver, mas não têm tempo. Esta vida é complicada para quem tem um trabalho das 9h-17h ou até às 19h. Isto dá unicamente para quem está reformado, porque perdemos muitas horas e temos muitas despesas também. Eu ando com o carro de um lado para o outro e ao fim do mês digo quanto é e ainda dou a minha esmola quando há reunião e tudo isto sai da nossa reforma.

8. Há cada vez mais jovens a ser voluntários? Porque acha que isso acontece?

Devia de haver, mas quando olho para a televisão e verifico que há jovens a ajudar quando há peditórios, quando vejo que se dedicam à vida de pobreza eu acho que realmente é muito útil, que estamos a mudar.

9. Houve algum episódio que lhe tocasse especialmente/ que a marcasse?

Relação com o Conselho Nacional

10. Já teve contacto com os membros do conselho nacional? Onde? Porquê/Sobre que assunto? Já tentou contactá-los?

Não

Relação com a Câmara de Viana do Castelo / Intervenção da Autarquia

11. Os membros da Câmara de Viana costumam visitar a Vicentina?

Não costuma visitar.

Mas tínhamos uma reunião todos os meses – CSIF de Alvarães, Vila Fria, Vila Franca e Mazarefes – com a câmara e alguns membros da Segurança Social, mas quase há um ano que não temos reuniões.

12. O que acha do apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo?

Nós somos bem acolhidos pela Câmara, pela vereadora Carlota. Somos bem entendidos pelos membros.

Relação com o Presidente da Zona Sul

13. O presidente da Zona Sul costuma visitar a Vicentina? Há apoios?

Não costuma visitar.

14. Sentem que deviam ter mais apoio do presidente da Zona Sul? Do conselho nacional? Da Paróquia? Da diocese? Que tipos de apoio?

O nosso reitor dá o máximo de apoio possível.

Vicentinas do concelho e do distrito de Viana do Castelo

15. Tem contacto frequente com outras Vicentinas do concelho? Se sim, costumam partilhar ideias, bens alimentares, bens materiais...?

Sim, temos contacto direto.

16. Acha que todas as Vicentinas do concelho de Viana deviam contactar-se mais regularmente (por exemplo, ter reuniões semestrais ou anuais)? Porquê?

17. Acha que todas as Vicentinas do distrito de Viana deviam contactar-se mais regularmente? Porquê?

Não, já chega.

Outros apoios

18. Recebem apoios de empresas? É periódico ou raramente apoiam?

Não, já tivemos em 2012/2013, mas atualmente está estacionado. Apenas vamos ao Banco alimentar.

19. Que tipo de apoios recebem mais por parte das empresas?

20. Têm alguma parceria que seja bastante vantajosa para a Vicentina? Que empresa (NOTA: se não quiser colocar o nome da empresa pode apenas dizer se é uma micro, pequena, média ou grande empresa)? Em que ajuda?

21. O que mais precisam que as empresas ajudem? (mais alimentos, mais bens materiais, roupas, móveis, dinheiro...)

Pessoas que são ajudadas

22. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas costumam doar mais?

Alimentos. Dinheiro não aceito.

23. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas precisam/podem mais?

Pedem de tudo, alimentos e para pagar as contas da água, luz e renda.

24. Por alto, quantas pessoas ajudam regularmente?

35 pessoas por mês.

- 25. De que modo as pessoas que precisam de ajuda contactam a Vicentina? Vão falar com o pároco, vão diretamente à sala da Vicentina ou falam consigo diretamente?
- 26. Têm algum espaço com roupa doada para quem precise ir buscar?
- 27. Como costumam entregar a comida? (Cabazes trimestrais/semestrais, entregam apenas quando uma pessoa precisa e/ou pede?)
- 28. Já teve casos de pessoas que se aproveitaram da Vicentina e não necessitavam? Como lidou com esses casos?

Notoriedade da Vicentina

- 29. Na sua opinião, existem muitas pessoas que precisam de ajuda, mas que não são ajudadas porque não sabem a quem pedir e/ou não sabem da existência da Vicentina?
- 30. Acha a Vicentina devia ser mais divulgada? (com o objetivo de ajudar mais pessoas e atrair mais voluntários) Como/Em que meios? (redes sociais, jornais...)
- 31. Se respondeu sim na resposta anterior, porque não adotam essas ações?
- 32. Qual acha que são as vantagens da Conferência Vicentina em comparação a outras associações como o Banco Alimentar/Berço? Acha que para as pessoas, na sua maioria, é mais fácil ir pedir ajuda ao Banco alimentar, por exemplo, do que à Vicentina?

Projetos da Vicentina

- 33. Já surgiu a ideia ou a oportunidade de criarem eventos solidários para obter dinheiro para a Vicentina? Acha que fazia sentido?
- 34. Já pensaram em vender objetos doados para angariar dinheiro para comprar comida, por exemplo?
- 35. Já pensou em realizar uma parceria com outras associações como o GAF, por exemplo, para que seja possível ajudar de todas as formas o máximo de pessoas?
- 36. Se pudesse ou se não tivesse limitações financeiras, o que mudaria hoje nas Vicentinas? Que ações implementaria?

Entrevista - Presidente da Conferência Vicentina 2

Profissão e idade: reformada, 80 anos

Relação com a Vicentina

1. Como teve conhecimento da Vicentina?

O padre chamou-me para ocupar o lugar de uma senhora da Vicentina que morreu. Antes disso eu já sabia que a Vicentina existia. Desde que me lembro sempre se fazia peditórios no fim da missa, no primeiro fim de semana de cada mês, pedia-se às portas da igreja. Consoante os anos iam passando as pessoas eram menos a ajudar. Nas aldeias é difícil. A gente nova agora não quer. Os mais velhos não estão tão habilitados para escrever por isso eu fiquei pelos dois lugares.

2. Há quanto tempo é tesoureira da Vicentina?

3. Qual a periodicidade das reuniões?

Uma vez por mês. Tínhamos o peditório e depois, na semana a seguir. Até tínhamos duas reuniões na mesma tarde. Íamos rezar o terço ao centro de idosos e depois tínhamos a reunião da vicentina e depois tínhamos a reunião das missões com o senhor padre.

4. A Vicentina tem um espaço próprio para as reuniões e para guardar os bens alimentares e materiais?

No princípio tinha uma sala vazia na minha casa e guardava-se os alimentos. Agora estão na casa do presidente que ele tem lá espaço. As reuniões faziam-se na sala da catequese.

Voluntariado

5. Quantos membros há?

Nós somos 5 pessoas. Mas a filha de um casal que está na nossa conferência juntou-se este ano porque os pais não podem tanto. Tanto pertencemos à conferência como pertencemos à IAME – das missões.

6. A que faixa etária pertencem os membros da Vicentina?

O presidente tem 86 anos e o mais novo tem 50.

7. Acha que devia haver mais voluntários? Se sim, porque acha que não há mais?

Não conseguimos ninguém – ninguém quer, ninguém pode, ninguém tem tempo. Sabe como é.

Mas também tem de se ter cuidado com as pessoas que vêm ajudar, o que fazemos não é para se andar por aí a dizer. As pessoas as vezes gostam um bocado de dar à língua... é um bocado complicado. Gostam muito de falar.

8. Há cada vez mais jovens a ser voluntários? Porque acha que isso acontece?

Os jovens aqui andam um bocado afastados. Mesmo na catequese é igual, afastam-se sempre. Aqui há muitos escuteiros, então eles como têm as atividades (que lhes chama mais que ir à missa) então eles costumam-nos ajudar às vezes)

9. Houve algum episódio que lhe tocasse especialmente/ que a marcasse?

Relação com o Conselho Nacional

10. **Já teve contacto com os membros do conselho nacional? Onde? Porquê/Sobre que assunto? Já tentou contactá-los?**

Não

Relação com a Câmara de Viana do Castelo / Intervenção da Autarquia

11. **Os membros da Câmara de Viana costumam visitar a Vicentina?**

Visitar não.

12. **O que acha do apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo?**

Tem nos dado todos os anos dinheiro para ajuda dos cabazes do Natal, mas só vem em junho. Mas não tem mal. No Natal passávamos a palavra aos miúdos da catequese e eles traziam alguns alimentos: latas de atum, salsinhas, arroz... Como não temos muitas pessoas a ajudar vamo-nos socorrendo assim.

Relação com o Presidente da Zona Sul

13. **O presidente da Zona Sul costuma visitar a Vicentina? Há apoios?**

Visitar mesmo não, mas ajuda-nos sempre que precisamos.

14. **Sentem que deviam ter mais apoio da Câmara? Do presidente da Zona Norte? Do conselho nacional? Da Paróquia? Da diocese? Que tipos de apoio?**

Vicentinas do concelho e do distrito de Viana do Castelo

15. **Tem contacto frequente com outras Vicentinas do concelho? Se sim, costumam partilhar ideias, bens alimentares, bens materiais...?**

Sempre que precisamos entramos em contacto com o presidente da zona Sul e ele ajuda-nos e contacta as outras vicentinas.

16. **Acha que todas as Vicentinas do concelho de Viana deviam contactar-se mais regularmente (por exemplo, ter reuniões semestrais ou anuais)? Porquê?**

Quando há reuniões temos ido às reuniões das conferências ou encontros. Nunca faltamos. É sempre bom ver como os outros trabalham também.

17. **Acha que todas as Vicentinas do distrito de Viana deviam contactar-se mais regularmente? Porquê?**

Outros apoios

18. **Recebem apoios de empresas? É periódico ou raramente apoiam?**

Não.

19. **Que tipo de apoios recebem mais por parte das empresas?**

20. **Têm alguma parceria que seja bastante vantajosa para a Vicentina? Que empresa (NOTA: se não quiser colocar o nome da empresa pode apenas dizer se é uma micro, pequena, média ou grande empresa)? Em que ajuda?**

21. **O que mais precisam que as empresas ajudem? (mais alimentos, mais bens materiais, roupas, móveis, dinheiro...)**

Pessoas que são ajudadas

22. **Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas costumam doar mais?**

Às vezes dinheiro quando fazemos peditórios, mas mesmo assim...

23. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas precisam/pedem mais?

Nós muito raramente damos dinheiro. Dantes íamos fazer os cabazes, mas depois começamos a pensar que vamos comprar coisas e as pessoas podem ter em casa porque demos no mês anterior e ainda não gastaram ou não gostam. Então falamos com o supermercado e fizemos uns cartões.

24. Por alto, quantas pessoas ajudam regularmente?

6 pessoas. Porque o banco alimentar neste momento do covid está a ajudar. Têm todos por volta dos 50 anos.

25. De que modo as pessoas que precisam de ajuda contactam a Vicentina? Vão falar com o pároco, vão diretamente à sala da Vicentina ou falam consigo diretamente? Ainda no outro dia a filha do presidente foi ao padre dizer para se ele souber de alguém que precise de ajuda que nos indique. Não vamos andar aí de porta em porta. Há muitos que precisam, mas têm vergonha. O padre é a pessoa mais indicada para saber esses problemas.

Temos de ser quase bruxos porque as pessoas não querem demonstrar que precisam. É preciso ter uma pessoa amiga que nos diz. Nós também não vamos obrigar ninguém. Houve duas este ano que foi o padre que nos indicou. Até disse para lhe dissermos para irem para o banco alimentar buscar comida. A senhora começou a ficar zangada porque lhe mandavam latas de atum e ela queria era iogurtes e fruta fresca... eu disse -lhe então quando trouxeres a caixa vens cá e nós ficamos com o que tu não quiseses para darmos a outro e nós podemos dar-te outras coisas em troca. Ela ficou tão zangada... Sem sentido. Acabamos por não lhe dar e foi para o banco alimentar fazer barulho que queria um queijo específico – duas bolas de queijo ou primor ou limiano da africa do sul e o banco alimentar também lhe deixou de dar.

26. Têm algum espaço com roupa doada para quem precise ir buscar?

O padre uma vez fez um apelo para a roupa, mas depois levou-se toda para as missões. Aqui ninguém aceita roupa de outras pessoas. Mas não teve mal, encheu-se o contentou e deu-se às missões para cabo verde, moçambique.... Aquela roupa sabemos que vai para lá. Roupa é escusado aqui. Ninguém pega.

27. Como costumam entregar a comida? (Cabazes trimestrais/semestrais, entregam apenas quando uma pessoa precisa e/ou pede?)

Todos os meses damos o cabaz ou um cartão quando vão aquela mercearia.

28. Já teve casos de pessoas que se aproveitaram da Vicentina, e não necessitavam? Como lidou com esses casos?

Há pessoas que vêm passado um tempo e dizem “para agora já não precisam”, porque arranjam emprego ou por outra razão. Temos tido pessoas honestas a este ponto. A porta continua aberta, se voltarem a precisar voltam a contactar-nos.

Para já não demos conta.

Notoriedade da Vicentina

29. Na sua opinião, existem muitas pessoas que precisam de ajuda, mas que não são ajudadas porque não sabem a quem pedir e/ou não sabem da existência da Vicentina?

Há pessoas que não querem a nossa ajuda.

- 30. Acha a Vicentina devia ser mais divulgada? (com o objetivo de ajudar mais pessoas e atrair mais voluntários) Como/Em que meios? (redes sociais, jornais...)**

Quando nós somos convocados para as reuniões da conferencia costuma vir no jornal de Viana, que o padre Renato era o responsável, que agora está em Roma. Diz o dinheiro que se entregou nos jornais.

- 31. Se respondeu sim na resposta anterior, porque não adotam essas ações?**
32. Qual acha que são as vantagens da Conferência Vicentina em comparação a outras associações como o Banco Alimentar/Berço? Acha que para as pessoas, na sua maioria, é mais fácil ir pedir ajuda ao Banco alimentar, por exemplo, do que à Vicentina?

Eu acho que foi um costume. Nós aqui não sabemos nada dessas instituições. Temos a LIAM, a conferência e o banco alimentar. Para se inscrever lá tem uns certos requisitos, para serem ajudados têm de estar dentro dos limites.

Projetos da Vicentina

- 33. Já surgiu a ideia ou a oportunidade de criarem eventos solidários para obter dinheiro para a Vicentina? Acha que fazia sentido?**

Não fazemos porque já temos os peditórios. E pedimos os alimentos na Páscoa e Natal e depois já não fazemos. Somos sempre as mesmas pessoas por isso também não conseguimos fazer muito. Ou estamos num lado ou noutro.

- 34. Já pensaram em vender objetos doados para angariar dinheiro para comprar comida, por exemplo?**

Até agora ninguém nos deu móveis. Uma senhora foi para gaia e disse que deixava a mobília para nos dar para dar para os pobres. Mas aqui ninguém precisa. Podem precisar, mas nunca dizem que precisam. Eu vejo pessoas que vão viver para o centro e devem levar moveis e assim para lá. Não sei. Os novos querem coisas novas e os velhos já tem as suas coisinhas velhas e não querem novas.

- 35. Já pensou em realizar uma parceria com outras associações como o GAF, por exemplo, para que seja possível ajudar de todas as formas o máximo de pessoas?**

É preciso que a pessoa nos venha dizer que precisava. Por exemplo quando estava aqui o senhor Barbosa disse que quando precisarmos de micro-ondas ou assim para dizer. Nós nunca fomos lá pedir nada porque ninguém nos veio pedir nada a nós.

- 36. Se pudesse ou se não tivesse limitações financeiras, o que mudaria hoje nas Vicentinas? Que ações implementaria?**

Sabe... não sei o que faria.

Para as pessoas darem o dinheiro do bolso é muito difícil. Uma vez fizemos um peditório para oferecer o dinheiro para Timor ou lá onde era, mas ninguém nos abria as portas. Ou quem abria diziam-nos coisas muito más. Há aquelas pessoas que já não aceitam ir. Uma vez tive de dizer a uma senhora “se quiser dá se não quiser não dá, a senhora ouviu o senhor padre a dizer para onde era, para uma paroquia que precisa. Se não quer dar eu não lhe obrigo. O porta-moedas é seu, você dá o que quiser e se quiser. Agora não seja mal-educada. As vezes um cêntimo já é muito bom. Agora bocas não.

Há aquelas pessoas à porta da igreja que não querem dar e dizem que aqui não há pobres. As pessoas estão a ficar com o coração duro.

Entrevista - Presidente da Conferência Vicentina 3

Profissão e idade: 73 anos, reformada

História: Começou em 1987. Foi um grupo de pessoas que resolveram criar um grupo para ajudar os pobres daqui da freguesia.

Relação com a Vicentina

1. Como teve conhecimento da Vicentina?

Faço parte do grupo desde que foi criado.

2. Há quanto tempo é presidente da Vicentina?

O primeiro presidente esteve 10 anos e depois faleceu. De quatro em quatro anos há eleições. Já fiz dois mandatos, depois foi uma senhora e depois o meu marido e agora estou eu.

3. Qual a periodicidade das reuniões?

Uma vez por mês, mas estamos sempre em contacto uns com os outros e com as pessoas que ajudamos.

4. A Vicentina tem um espaço próprio para as reuniões e para guardar os bens alimentares e materiais?

Não temos nada. Construíram uma grande igreja aqui na paróquia, mas não deram nada aos pobres. Temos unicamente uma salinha vazia, mas pequena onde deixamos as nossas coisas e reunimos na nossa casa. Guardamos roupa também e damos aos pobres daqui e também damos à Vicentina da Meadela.

Voluntariado

5. Quantos membros há?

8 elementos

6. A que faixa etária pertencem os membros da Vicentina?

73 anos – 60 anos, mas há uma jovem de 19 anos

7. Acha que devia haver mais voluntários? Se sim, porque acha que não há mais?

Os Vicentinos dão muito trabalho e muita responsabilidade. Somos todos voluntários, ninguém ganha dinheiro. E nós aqui eu e o meu marido pomos do nosso dinheiro e temos uma viatura que é preciso pagar seguro, combustível e tudo mais.

8. Há cada vez mais jovens a ser voluntários? Porque acha que isso acontece?

Não sei porque não há mais. Hoje para se ser Vicentino tem de se ter vocação e têm escolas e atividades e tudo e depois não conseguem. O trabalho dos Vicentinos não é de dar nas vistas.

No início quando começamos tínhamos 12 jovens, porque eu tenho dois filhos e eles trouxeram os amigos. Foi uma maravilha trabalhar com este grupo. Começaram a casar e foram deixando.

9. Houve algum episódio que lhe tocasse especialmente/ que a marcasse?

Não houve nenhum em especial. Tudo o que tenho feito pelos outros me marca.

Relação com o Conselho Nacional

10. Já teve contacto com os membros do conselho nacional? Onde?

Porquê/Sobre que assunto? Já tentou contactá-los?

Não

Relação com a Câmara de Viana do Castelo / Intervenção da Autarquia

11. Os membros da Câmara de Viana costumam visitar a Vicentina?

Vem visitar se nós os convidarmos, senão não veem. Mas também não há necessidade.

12. O que acha do apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo?

Nós temos uma boa relação com a Câmara. Ajudam-nos bastante. Há 30 e tal anos que temos muito boa relação com a Câmara.

Relação com o Presidente da Zona Norte

13. O presidente da Zona Norte costuma visitar a Vicentina? Há apoios?

Visita raramente, mas não há necessidade porque nós estamos sempre em contacto com ele. Eles ajudam-nos sempre. Sempre que há problemas resolvemos com eles e eles falam com o conselho nacional.

14. Sentem que deviam ter mais apoio da Câmara? Do presidente da Zona Norte? Do conselho nacional? Da Paróquia? Da diocese? Que tipos de apoio?

O sr. Padre é muito nosso amigo. Não se opõe a nada, mas também não dá nada. Da paróquia apenas estamos a ter a verba da esmola que pedimos à porta da igreja – há sábados que dá 2 euros, outros dá 4 euros e assim.

Vicentinas do concelho e do distrito de Viana do Castelo

15. Tem contacto frequente com outras Vicentinas do concelho? Se sim, costumam partilhar ideias, bens alimentares, bens materiais...?

Nós estamos sempre em contacto. Há conferências mais pobres e outras mais ricas e nós repartimos com as outras conferências que precisam.

Nós falamos com toda a gente.

16. Acha que todas as Vicentinas do concelho de Viana deviam contactar-se mais regularmente (por exemplo, ter reuniões semestrais ou anuais)? Porquê?

Há uns anos a Câmara de Viana fez um baile para levarem os idosos. Cada Mês era um baile em cada freguesia. Todos os meses eu levava 50 idosos. Eu alugava um autocarro da avic e eu fazia o lanche. Depois quem podia dava dinheiro, dois euros para ajudar nos custos. Quem não podia pagar ia na mesma.

Nós fazíamos um passeio a Fátima uma vez por ano ou íamos a uma quinta. Mas agora com a pandemia tudo acabou. Mas era uma festa. Os nossos velhotes andavam tão mas tão contentes.

17. Acha que todas as Vicentinas do distrito de Viana deviam contactar-se mais regularmente? Porquê?

Acho que sim, mas a gente já anda tão cansada, já tem tanto trabalho que a gente não consegue tudo. Mesmo assim juntamo-nos uma vez por ano e há também o convívio em junho uma vez por ano e partilhamos experiências e assim.

Outros apoios

18. Recebem apoios de empresas? É periódico ou raramente apoiam?

Costumamos dar papel ao banco alimentar em troca de alimentos. Cada tonelada de papel que o banco dá para a empresa de papel, essa empresa dá alimentos em troca. É uma mais-valia. Nós vamos buscar papel a três casas e a dois supermercados e também vamos buscar a escola de Monserrate e na comercial. Mas já têm 70 anos e as

peessoas já não conseguem tanto. Também recolhemos tampinhas e cápsulas do café para o Banco alimentar e em troca o Banco alimentar recebe arroz da empresa a quem dá.

De empresas recebemos do continente. Nós já vamos ao continente de Viana ao sábado de manhã desde que abriu buscar sobras – pão, fruta, arroz, massa... Na altura nós mandamos carta a pedir e ajudaram-nos. Agora mandamos carta ao Mercadona mas vai ajudar a Nossa Senhora de Fátima.

19. Que tipo de apoios recebem mais por parte das empresas?

20. Têm alguma parceria que seja bastante vantajosa para a Vicentina? Que empresa (NOTA: se não quiser colocar o nome da empresa pode apenas dizer se é uma micro, pequena, média ou grande empresa)? Em que ajuda?

21. O que mais precisam que as empresas ajudem? (mais alimentos, mais bens materiais, roupas, móveis, dinheiro...)

Pessoas que são ajudadas

22. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas costumam doar mais?

Alimentos quando pedimos nos hipermercados. Quando precisamos mesmo também ligamos àquelas pessoas que conhecemos bem a pedir se nos ajudam com qualquer coisa e dão-nos um pequeno donativo.

23. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas precisam/pedem mais?

Pedem de tudo – alimentos, gás, pagar água luz, renda da casa... Nós com a alimentação estamos sempre atentos porque toda a gente como todos os dias e não queremos que a boca passe fome. Nós estamos cá para tudo. Já ajudamos a pagar um mês ou outro as dividas ao banco de empréstimos.

24. Por alto, quantas pessoas ajudam regularmente?

35 famílias – 180 pessoas

25. De que modo as pessoas que precisam de ajuda contactam a Vicentina? Vão falar com o pároco, vão diretamente à sala da Vicentina ou falam consigo diretamente?

Normalmente alguém que conhece a situação vem ter connosco. Ou então há o SAAS, um gabinete que pertence a segurança social – as pessoas vão lá pedir e depois as técnicas da segurança social falam connosco e dizem para nós irmos ajudar a pessoa, porque neste momento não é a segurança social que dá as coisas. A segurança social apenas manda os pobres para a nossa mão.

26. Têm algum espaço com roupa doada para quem precise ir buscar?

Temos alguma roupa, mas se as pessoas não quiserem partilhamos com a conferência da Meadela porque tem muito mais espaço.

27. Como costumam entregar a comida? (Cabazes trimestrais/semestrais, entregam apenas quando uma pessoa precisa e/ou pede?)

Muitas vezes tocamos à campainha, deixamos o saquinho na porta e vamos embora porque há muita gente que tem vergonha e o pobre tem de ser respeitado. Quando nos falam que fulana tem necessidades nós vamos lá tocamos a campainha, deixamos o

saco e vamos embora, porque depois há alguém que diz que deviam ter sido os vicentinos da nossa paróquia. Alegram-nos quando já não precisam porque é sinal de que já têm a vida mais encaminhada.

Nós temos reuniões com a segurança social algumas vezes. Eu quando duvido de algumas coisas ou situações peço logo uma reunião com a segurança social. Agora com o problema da pandemia é tudo através dos telemóveis. Também pertencemos ao CLAS que é feita três vezes por ano e a Câmara sempre nos convida a frequentar.

28. Já teve casos de pessoas que se aproveitaram da Vicentina e não necessitavam? Como lidou com esses casos?

Não. Nós averiguamos sempre as situações.

Notoriedade da Vicentina

29. Na sua opinião, existem muitas pessoas que precisam de ajuda, mas que não são ajudadas porque não sabem a quem pedir e/ou não sabem da existência da Vicentina?

Ainda há pessoas assim. Agora o Facebook e isso tudo ajuda, já toda a gente sabe. E com o SAAS e a Cáritas é tudo mais fácil. A Cáritas muitas vezes telefona-nos para saber sobre alguma pessoa que foi lá pedir.

A nossa junta quando vê que aparece alguém com problemas envia logo para a nossa mão.

30. Acha a Vicentina devia ser mais divulgada? (com o objetivo de ajudar mais pessoas e atrair mais voluntários) Como/Em que meios? (redes sociais, jornais...)

Os convívios eram divulgados nos jornais e divulga bem.

Quando íamos convidar os idosos para esses eventos íamos de porta a porta.

Quando temos qualquer evento publica-se no Facebook e tudo mais, mas sempre restrito para não dar nas vistas. Não acho que a Vicentina devia criar um Facebook. O vicentino não pode dar nas vistas, porque se deu nas vistas não estão a trabalhar como deve ser. Deus também não deu nas vistas. Se estamos a fazer isto em nível de vocação e de respeito... eu não gosto de ver divulgar os pobres. Eles têm direito à privacidade deles.

31. Se respondeu sim na resposta anterior, porque não adotam essas ações?

32. Qual acha que são as vantagens da Conferência Vicentina em comparação a outras associações como o Banco Alimentar/Berço? Acha que para as pessoas, na sua maioria, é mais fácil ir pedir ajuda ao Banco alimentar, por exemplo, do que à Vicentina?

Vem mais rápido a nós porque nos conhecem. Ou por vezes também têm vergonha.

Projetos da Vicentina

33. Já surgiu a ideia ou a oportunidade de criarem eventos solidários para obter dinheiro para a Vicentina? Acha que fazia sentido?

Nunca fizemos eventos nas festas e assim. Dá muito trabalho e nós já somos pessoas com idade.

Há três anos fizemos um almoço para vender para as pessoas que foi arroz de sarrabulho, e fizemos outro ano outro almoço também para ganhar dinheiro.

Nós para ganharmos dinheiro também andamos a cantar as janeiras todos os anos.

34. Já pensaram em vender objetos doados para angariar dinheiro para comprar comida, por exemplo?

Não vale a pena. Não nos adianta vender por meia dúzia de coroas se há pessoas que precisam do móvel.

35. Já pensou em realizar uma parceria com outras associações como o GAF, por exemplo, para que seja possível ajudar de todas as formas o máximo de pessoas?

As reuniões da CSIF estão a fazer muita falta. Falávamos da pessoa que estava doente, de um pobre que pediu e foi para aqui ou para acolá, se a pessoa precisa de ajuda ou de uma cama... nas reuniões fala-se de tudo. E as reuniões têm de ser confidenciais.

36. Se pudesse ou se não tivesse limitações financeiras, o que mudaria hoje nas Vicentinas? Que ações implementaria?

Mudava muita coisa. Mudava para um espaço grande. Um sítio onde pudessem lanchar sempre e jantar nem que fosse uma vez por semana.

Entrevista - Presidente da Conferência Vicentina 4

Profissão e idade: reformado

Relação com a Vicentina

- 1. Como teve conhecimento da Vicentina?**

Curiosidade

- 2. Há quanto tempo é presidente da Vicentina?**

6 anos

- 3. Qual a periodicidade das reuniões?**

Semanal

- 4. A Vicentina tem um espaço próprio para as reuniões e para guardar os bens alimentares e materiais?**

Sim

Voluntariado

- 5. Quantos membros há?**

10

- 6. A que faixa etária pertencem os membros da Vicentina?**

60 aos 70 anos

- 7. Acha que devia haver mais voluntários? Se sim, porque acha que e não há mais?**

Não existe muita vontade em ajudar

- 8. Há cada vez mais jovens a ser voluntários? Porque acha que isso acontece?**

Na nossa Conferência, verifica-se, uns atraem os outros

- 9. Houve algum episódio que lhe tocasse especialmente/ que a marcasse?**

Não

Relação com o Conselho Nacional

- 10. Já teve contacto com os membros do conselho nacional? Onde? Porquê/Sobre que assunto? Já tentou contactá-los?**

Só contactamos para solicitar recibos

Relação com a Câmara de Viana do Castelo / Intervenção da Autarquia

- 11. Os membros da Câmara de Viana costumam visitar a Vicentina?**

Sim, quando necessário

- 12. O que acha do apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo?**

Razoável

Relação com o Presidente da Zona Norte

- 13. O presidente da Zona Norte costuma visitar a Vicentina? Há apoios?**

Não

- 14. Sentem que deviam ter mais apoio da Câmara? Do presidente da Zona Norte? Do conselho nacional? Da Paróquia? Da diocese? Que tipos de apoio?**

Sim, apoios materiais e acompanhamento das situações

Vicentinas do concelho e do distrito de Viana do Castelo

- 15. Tem contacto frequente com outras Vicentinas do concelho? Se sim, costumam partilhar ideias, bens alimentares, bens materiais...?**

Nem por isso

16. Acha que todas as Vicentinas do concelho de Viana deviam contactar-se mais regularmente (por exemplo, ter reuniões semestrais ou anuais)? Porquê?

Existe um encontro anual, mas não existe qualquer partilha

17. Acha que todas as Vicentinas do distrito de Viana deviam contactar-se mais regularmente? Porquê?

Sim, para trocar experiências

Outros apoios

18. Recebem apoios de empresas? É periódico ou raramente apoiam?

Sim, apoios pontuais

19. Que tipo de apoios recebem mais por parte das empresas?

Essencialmente bens materiais

20. Têm alguma parceria que seja bastante vantajosa para a Vicentina? Que empresa (NOTA: se não quiser colocar o nome da empresa pode apenas dizer se é uma micro, pequena, média ou grande empresa)? Em que ajuda?

Sim, essencialmente no cabaz de Natal

21. O que mais precisam que as empresas ajudem? (mais alimentos, mais bens materiais, roupas, móveis, dinheiro...)

Precisamos de tudo

Pessoas que são ajudadas

22. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas costumam doar mais?

Arroz, massa e vestuário

23. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas precisam/pedem mais?

Alimentar

24. Por alto, quantas pessoas ajudam regularmente?

40, mensalmente

25. De que modo as pessoas que precisam de ajuda contactam a Vicentina? Vão falar com o pároco, vão diretamente à sala da Vicentina ou falam consigo diretamente?

Todas as formas e conhecimentos

26. Têm algum espaço com roupa doada para quem precise ir buscar?

Sim

27. Como costumam entregar a comida? (Cabazes trimestrais/semestrais, entregam apenas quando uma pessoa precisa e/ou pede?)

Entrega de cabaz mensal

28. Já teve casos de pessoas que se aproveitaram da Vicentina, e não necessitavam? Como lidou com esses casos?

Alguns, mas quando detetados, são excluídos

Notoriedade da Vicentina

29. Na sua opinião, existem muitas pessoas que precisam de ajuda, mas que não são ajudadas porque não sabem a quem pedir e/ou não sabem da existência da Vicentina?

Sim

30. Acha a Vicentina devia ser mais divulgada? (com o objetivo de ajudar mais pessoas e atrair mais voluntários) Como/Em que meios? (redes sociais, jornais...)

Sim, de boca em boca

31. Se respondeu sim na resposta anterior, porque não adotam essas ações?

São adotadas

32. Qual acha que são as vantagens da Conferência Vicentina em comparação a outras associações como o Banco Alimentar/Berço? Acha que para as pessoas, na sua maioria, é mais fácil ir pedir ajuda ao Banco alimentar, por exemplo, do que à Vicentina?

Maior proximidade

Projetos da Vicentina

33. Já surgiu a ideia ou a oportunidade de criarem eventos solidários para obter dinheiro para a Vicentina? Acha que fazia sentido?

Sim, já se fez

34. Já pensaram em vender objetos doados para angariar dinheiro para comprar comida, por exemplo?

Sim, mas não avançamos

35. Já pensou em realizar uma parceria com outras associações como o GAF, por exemplo, para que seja possível ajudar de todas as formas o máximo de pessoas?

Sim, já temos

36. Se pudesse ou se não tivesse limitações financeiras, o que mudaria hoje nas Vicentinas? Que ações implementaria?

Gostaria de implementar mais lojas sociais.

Entrevista - Presidente da Conferência Vicentina 5

Profissão e idade: professora, 60 anos

Um pouco da história da Vicentina de Cardielos (em que ano começou, porque é que a criaram):

Relação com a Vicentina

37. Como teve conhecimento da Vicentina?

Tenho sessenta e anos e desde muito jovem que ouvia falar da Conferência Vicentina em Cardielos. A primeira Vicentina na paróquia surgiu nos anos setenta.

38. Há quanto tempo é presidente da Vicentina?

Fui convidada para desempenhar essa função em 2012.

39. Qual a periodicidade das reuniões?

Antes da pandemia, reuníamos uma vez por mês. Neste momento, vamos falando via telefone ou encontros casuais.

40. A Vicentina tem um espaço próprio para as reuniões e para guardar os bens alimentares e materiais?

Sim, trata-se de um espaço cedido pela Junta de freguesia, “na antiga escola das raparigas”, agora utilizado para reuniões e espaço de biblioteca. Aí reunimos, temos o espaço de vestuário e guardamos os géneros alimentares.

Voluntariado

41. Quantos membros há?

A nossa Conferência é constituída por 10 elementos.

42. A que faixa etária pertencem os membros da Vicentina?

A faixa etária vai desde os 30 aos 80 anos.

43. Acha que devia haver mais voluntários? Se sim, porque acha que não há mais?

O número de voluntários que temos em Cardielos é suficiente para as necessidades locais, no entanto, considero que haveria toda a vantagem em alargar o número de pessoas disponíveis, por forma a agilizar desempenhos e garantir a continuidade e rotatividade. Penso que o facto de haver dificuldade em angariar mais voluntários se prende com a dinâmica instituída nas conferências. Considero fundamental, para bem desta instituição, que haja maior abertura e reorientação de dinâmicas.

44. Há cada vez mais jovens a ser voluntários? Porque acha que isso acontece?

Os jovens são, por natureza, sensíveis à injustiça, ao sofrimento e às desigualdades. Contudo, são também muito críticos e seletivos na forma como tratam essas desigualdades.

45. Houve algum episódio que a marcasse?

Episódios há vários, de gratidão e reconhecimento por resolvermos dificuldades que vão surgindo. Porém, mais marcante tem sido uma atividade que dinamizamos na paróquia,

como combate à solidão e à valorização de cada pessoa. Em Cardielos, temos uma equipa muito dinâmica. Para além da participação na paróquia sempre que solicitados, apresentamos propostas de ação que vão para além do atendimento a necessitados, distribuição de géneros e apoios de diversa ordem. Assim, e tendo constatado que existe na localidade um número significativo de pessoas desocupadas/reformadas, criámos um espaço lúdico que, neste momento ocupamos (decisão deles) com recolha de músicas tradicionais, canto e dança. Esta experiência existe há 2 anos e tem sido muito gratificante. Pessoas com 80 e alguns anos partilham que anseiam toda a semana por aquelas 2 horas ao sábado, antes da eucaristia, tem sido muito gratificante. Importa salientar, ainda, que, em tempo de confinamento, fomos os únicos na localidade a apoiar as famílias carenciadas.

Relação com o Presidente da Zona Sul

46. O presidente da Zona Sul costuma visitar a Vicentina? Há apoios? Que tipo de apoios?

Não existe

Relação com o Conselho Nacional

1. Já teve contacto com os membros do conselho nacional? Onde? Porquê/Sobre que assunto? Já tentou contactá-los?

Não existe

Relação com a Câmara de Viana do Castelo / Intervenção da Autarquia

1. Os membros da Câmara de Viana costumam visitar a Vicentina?

Não.

2. O que acha do apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo?

Apoiam sempre que solicitamos.

3. Sentem que deviam ter mais apoio da Câmara? Do presidente da Zona Sul? Do conselho nacional? Da Paróquia? Da diocese? Que tipos de apoio?

Dos referidos, temos todo o apoio da paróquia; a Câmara Municipal apoia sempre que o solicitamos. Dos restantes, existe o apoio institucional.

Vicentinas do concelho e do distrito de Viana do Castelo

2. Tem contacto frequente com outras Vicentinas do concelho? Se sim, costumam partilhar ideias, bens alimentares, bens materiais...?

Não, não existe contacto, para além do encontro anual para apresentação dos planos de ação.

3. Acha que todas as Vicentinas do concelho de Viana deviam contactar-se mais regularmente (por exemplo, ter reuniões semestrais ou anuais)? Porquê?

Penso que devia haver encontros regulares para benefício de todos. É na partilha que se evolui e se cresce na ação. Só temos a aprender com a partilha de ações, dificuldades, sugestões de procedimentos, etc.

Quanto à calendarização, dependeria da vontade e necessidade dos intervenientes.

4. Acha que todas as Vicentinas do distrito de Viana deviam contactar-se mais regularmente? Porquê?

Já referi na anterior.

Outros apoios

5. Recebem apoios de empresas? É periódico ou raramente apoiam?

Não.

6. Que tipo de apoios recebem mais por parte das empresas?

Nenhum.

7. Têm alguma parceria que seja bastante vantajosa para a Vicentina? Que empresa (NOTA: se não quiser colocar o nome da empresa pode apenas dizer se é uma micro, pequena, média ou grande empresa)? Em que ajuda?

Não temos.

8. O que mais precisam que as empresas ajudem? (mais alimentos, mais bens materiais, roupas, móveis, dinheiro...)

Todo o género de produtos essenciais.

Pessoas que são ajudadas

9. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas costumam doar mais?

Sobretudo alimentares.

10. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas precisam/pedem mais?

Pedem géneros alimentares, mas também mobiliário, vestuário (sobretudo para crianças).

11. Por alto, quantas pessoas ajudam regularmente?

Aproximadamente, 20 pessoas.

12. De que modo as pessoas que precisam de ajuda contactam a Vicentina? Vão falar com o pároco, vão diretamente à sala da Vicentina ou falam consigo diretamente?

Uns dirigem-se diretamente a um dos nossos membros, outros ao pároco.

13. Têm algum espaço com roupa doada para quem precise ir buscar?

Sim, temos um espaço para vestuário, calçado, livros, etc.

14. Como costumam entregar a comida? (Cabazes trimestrais/semestrais, entregam apenas quando uma pessoa precisa e/ou pede?)

Cabazes mensais.

15. Já teve casos de pessoas que se aproveitaram da Vicentina e não necessitavam? Como lidou com esses casos?

Sim, já tivemos. Contactámos a Segurança social, confirmamos a situação e explicámos à pessoa a impossibilidade de dar continuidade ao apoio.

Notoriedade da Vicentina

16. Na sua opinião, existem muitas pessoas que precisam de ajuda, mas que não são ajudadas porque não sabem a quem pedir e/ou não sabem da existência da Vicentina?

Na nossa comunidade, não acontece. Todos sabem quem somos e onde nos encontrar.

17. Acha a Vicentina devia ser mais divulgada? (com o objetivo de ajudar mais pessoas e atrair mais voluntários) Como/Em que meios? (redes sociais, jornais...)

Na nossa comunidade não há necessidade.

18. Se respondeu sim na resposta anterior, porque não adotam essas ações?

19. Qual acha que são as vantagens da Conferência Vicentina em comparação a outras associações como o Banco Alimentar/Berço? Acha que para as pessoas, na sua maioria, é mais fácil ir pedir ajuda ao Banco alimentar, por exemplo, do que à Vicentina?

Penso que todas as instituições têm um papel importante. Temos de trabalhar em equipa porque o objetivo é comum a todos: ajudar quem precisa. Não se trata de uma competição, mas, antes, uma cooperação fundamental para o bem de todos.

Projetos da Vicentina

20. Já surgiu a ideia ou a oportunidade de criarem eventos solidários para obter dinheiro para a Vicentina? Acha que fazia sentido?

Já temos feito alguns ligados ao canto.

21. Já pensaram em vender objetos doados para angariar dinheiro para comprar comida, por exemplo?

Até ao momento, não houve necessidade.

22. Já pensou em realizar uma parceria com outras associações como o GAF, por exemplo, para que seja possível ajudar de todas as formas o máximo de pessoas?

Temos trabalhado com o Banco Alimentar.

23. Se pudesse ou se não tivesse limitações financeiras, o que mudaria hoje nas Vicentinas? Que ações implementaria?

Como já referi anteriormente, o nosso movimento tem de se abrir à sociedade atual. As necessidades de hoje são vastas, daí a importância da disponibilidade e atenção redobrada às necessidades da população no seu todo. Crianças, jovens, adultos e idosos. Em cada comunidade deve haver a preocupação de dar resposta às diferentes situações existentes.

Entrevista - Presidente da Conferência Vicentina 6

Profissão e idade: Pescador - 80 anos

Relação com a Vicentina

1. Há quanto tempo é presidente da Vicentina?

Não sou presidente. Sou secretário. Nunca quis ser presidente porque sou frontal demais.

2. Como teve conhecimento da Vicentina?

Desde 1992 e queria ter começado 30 anos antes. Sempre participei em ações de solidariedade

3. Qual a periodicidade das reuniões?

Mensal

4. A Vicentina tem um espaço próprio para as reuniões e para guardar os bens alimentares e materiais?

Guardamos os alimentos num centro especial que foi a freguesia que fez. As reuniões são feitas na última semana do mês, numa terça-feira.

Voluntariado

5. Quantos membros há?

18 membros mista

6. A que faixa etária pertencem maioritariamente os membros da Vicentina?

48 anos aos 80

7. Acha que devia haver mais voluntários? Se sim, porque acha que não há mais?

Nós não temos receio de perguntar se querem fazer parte. Mas ser Vicentino é mais do que só ajudar, tem-se responsabilidades. Quem não entra por ato de caridade não pode ser Vicentino. Podemos ser vinte, mas temos de ser um só.

8. Há cada vez mais jovens a ser voluntários? Porque acha que isso acontece?

Não, porque não querem. As pessoas devem querer fazer o bem por solidariedade

9. Houve algum episódio que lhe tocasse especialmente?

Uma vez visitamos uma casa muito degradada de uma família, mãe e filha. A mãe estava doente com hepatite B e então a menina abriu-nos a porta e fomos falar com a mãe. Depois perguntamos se tinham comida e a menina disse que sim. Como eu achei estranho disse-lhe para me mostrar. Foi à cozinha e abriu o frigorífico com um sorriso na cara a dizer que tinham comida e só tinham um pacote de leite já insertado e uns iogurtes. Essas pessoas é que nos ensinam. Saímos e virei-me para o presidente e disse que tínhamos de arranjar esta situação. Levamos logo alimentos e naquele dia arranjei um empreiteiro que me deu o tijolo para a casa e outro deu-me telhas e mais dois também ajudaram. Gastamos 1 800 contos e arranjamos a casa. A junta de freguesia também ajudou.

Relação com o Conselho Nacional

- 10. Já teve contacto com os membros do conselho nacional? Onde?
Porquê/Sobre que assunto? Já tentou contactá-los?**

Não

Relação com a Câmara de Viana do Castelo / Intervenção da Autarquia

- 11. Os membros da Câmara de Viana costumam visitar a Vicentina?**

Não costumam visitar

- 12. O que acha do apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo?**

O apoio é bom

Relação com o Presidente da Zona Sul

- 13. O presidente da Zona Sul costuma visitar a Vicentina? Há apoios?**

Sim, ele costuma visitar e estamos sempre em contacto por telemóvel. Quando há alguma conferência que precise de ajuda nós ajudamos e vice-versa.

- 14. Sentem que deviam ter mais apoio da Câmara? Do presidente da Zona Sul? Do conselho nacional? Da Paróquia? Da diocese? Que tipos de apoio?**

Da paróquia só tínhamos os peditórios ao fim da missa. Os padres aqui só querem dinheiro para eles. Havia um padre dantes que dava aos pobres e à cadeia anualmente.

Vicentinas do concelho e do distrito de Viana do Castelo

- 15. Tem contacto frequente com outras Vicentinas do concelho? Se sim, costumam partilhar ideias, bens alimentares, bens materiais...?**

Não, só através do presidente da zona sul.

Uma vez um vizinho deu-nos muitos de sapatos novos porque o filho tinha uma loja e fechou-a. Conteí a uma pessoa que veio, escolheu e escolheu e levou dois ou três pares de sapatos. Depois liguei ao presidente de zona e alguém veio buscar os sapatos para outra Vicentina. Quando não gastamos temos de dar a outros não é para estragar nem gastar ao lixo.

- 16. Acha que todas as Vicentinas do concelho de Viana deviam contactar-se mais regularmente (por exemplo, ter reuniões semestrais ou anuais)? Porquê?**

Há uma festa anual onde nos juntamos e o bispo faz a missa.

- 17. Acha que todas as Vicentinas do distrito de Viana deviam contactar-se mais regularmente? Porquê?**

Já há uma festa anual. Todos os anos fazem um encontro a nível diocesano – há uma missa e ao fim da missa há o convívio e dura até à noite.

Outros apoios

- 18. Recebem apoios de empresas? É periódico ou raramente apoiam?**

Não recebemos. Só quando precisamos muito é que vamos pedir. Chateio quando há uma necessidade muito grande. Por exemplo houve um casal e dois filhos e tinha uma casa mesmo sem condições. Ainda não tinha o chão posto, a casa de banho era no meio da sala... a outra casa de banho ainda estava em tijolo então juntamos e arranjamos a casa de banho – 1 470 euros. Tivemos de pagar aos trolhas, mas a loiça e assim foi de graça.

Nunca veio nenhuma empresa perguntar se queríamos dinheiro.

19. **Que tipos de apoios recebem mais por parte das empresas?**
20. **Têm alguma parceria que seja bastante vantajosa para a Vicentina? Que empresa (NOTA: se não quiser colocar o nome da empresa pode apenas dizer se é uma micro, pequena, média ou grande empresa)? Em que ajuda?**
21. **O que mais precisam que as empresas ajudem? (mais alimentos, mais bens materiais, roupas, móveis, dinheiro...)**

Pessoas que são ajudadas

22. **Que tipos de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas costumam doar mais?**

Alimentos e dinheiro.

23. **Que tipos de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas precisam/pedem mais?**

Tudo um pouco. Já pagamos luz, água, gás, renda...

24. **Por alto, quantas pessoas ajudam regularmente?**

18 pessoas em alimentação – são 14 famílias. 2 em medicamentos

25. **De que modo as pessoas que precisam de ajuda contactam a Vicentina? Vão falar com o pároco, vão diretamente à sala da Vicentina ou falam consigo diretamente?**

Falam com o padre a maioria. Porque não sabem que o padre está connosco ou não sabe que nós existimos então vão pedir-lhe ajuda a ele.

Nós ajudamos toda a gente. Por vezes até é melhor a pessoa que não vai à missa do que a que vai. Nós ajudamos tudo.

26. **Têm algum espaço com roupa doada para quem precise ir buscar?**

Não

27. **Como costumam entregar a comida? (Cabazes trimestrais/semestrais, entregam apenas quando uma pessoa precisa e/ou pede?)**

Damos os alimentos em caixas de papel de dois em dois meses. Vinho não há nada para ninguém. A água é vida.

28. **Já teve casos de pessoas que se aproveitaram da Vicentina, e não necessitavam? Como lidou com esses casos?**

Acho que não porque nós antes de darmos falamos e vemos se fulano vive pior ou melhor... toda a gente se conhece. Ao longo do tempo vamos perguntando às pessoas se sabe de algum caso na vizinhança que precise de ajuda...

Notoriedade da Vicentina

29. **Na sua opinião, existem muitas pessoas que precisam de ajuda, mas que não são ajudadas porque não sabem a quem pedir e/ou não sabem da existência da Vicentina?**

Há o pobre envergonhado, o que é mau infelizmente porque depois não têm as coisas só por vergonha de pedirem. Mas aqui não há dessas pessoas que têm vergonha.

30. Acha a Vicentina devia ser mais divulgada? (com o objetivo de ajudar mais pessoas e atrair mais voluntários) Como/Em que meios? (redes sociais, jornais...)

Não. Não há necessidade

Cada cabeça a sua sentença – se as coisas são feitas voluntariamente a 100% da capacidade está tudo bem feito.

Aqui não há jornais. Aqui faz-se o que se pode.

É o tal problema que disse no princípio, ou se é vicentino ou não se é. E tem de se fazer as coisas com o coração no sítio certo.

31. Se respondeu sim na resposta anterior, porque não adotam essas ações?

32. Qual acha que são as vantagens da Conferência Vicentina em comparação a outras associações como o Banco Alimentar/Berço? Acha que para as pessoas, na sua maioria, é mais fácil ir pedir ajuda ao Banco alimentar, por exemplo, do que à Vicentina?

Nós conhecemos toda a gente aqui.

Projetos da Vicentina

33. Já surgiu a ideia ou a oportunidade de criarem eventos solidários para obter dinheiro para a Vicentina? Acha que fazia sentido?

Não temos capacidades. Já somos todos velhos.

34. Já pensaram em vender objetos doados para angariar dinheiro para comprar comida, por exemplo?

Tudo o que é dado é distribuído, não é vendido. Quando não precisamos damos a outras conferências Vicentinas.

35. Já pensou em realizar uma parceria com outras associações como o GAF, por exemplo, para que seja possível ajudar de todas as formas o máximo de pessoas?

36. Se pudesse ou se não tivesse limitações financeiras, o que mudaria hoje nas Vicentinas? Que ações implementaria?

Fazia um bairro para as pessoas – os meninos de rua – que vivem na rua, não tem lugar para onde ir nem família. Agora não é com quatro testões que se faz uma casa e depois fica sempre uma responsabilidade para a vida.

Entrevista - Presidente da Conferência Vicentina 7

Profissão e idade: reformado, 78 anos

História:

Há muitos anos os membros da comissão da altura. Aqui toda a gente que vai à igreja sabe porque aos domingos fazia-se um peditório à porta da igreja. Toda a gente sabe que existe uma conferência que funciona com as esmolas que elas dão. Eu já tenho conhecimento disso há muitos anos. Mais tarde convidaram-me para ser subscritor para dar uma cota mensalmente. Dei durante uns anos. Tudo tem uma época mais forte e outra mais fraca. Mais tarde deixei de dar porque a conferência deixou de ser tão ativa. Há 11/12 anos vieram-me convidar para eu ser membro da direção. Passados 3 meses nomearam-me presidente.

Relação com a Vicentina

1. **Como teve conhecimento da Vicentina?**
2. **Há quanto tempo é presidente da Vicentina?**

Sou presidente há 11 anos.

3. **Qual a periodicidade das reuniões?**

Fazemos reuniões mensalmente. Para a distribuição de cabazes estamos mais duas vezes por mês juntos – quarta-feira de quinze em quinze dias. Somos divididos em dois grupos – uns vão numa quarta outros noutra.

4. **A Vicentina tem um espaço próprio para as reuniões e para guardar os bens alimentares e materiais?**

Sim, temos uma sala para reuniões. Foi disponibilizada pelo padre porque viu que nós estávamos a fazer um bom trabalho. Tem uma sala para os alimentos, uma sala, uma casa de banho e um hall. Não nos podemos queixar do espaço. Não temos espaço para roupa. A nossa sala é muito boa para o que fazer o que fazemos. Roupa não dá. De vez em quando dão-nos roupa e ficamos com ela uma semana e depois entregamos à Vicentina de Nossa Senhora de Fátima. Nos primeiros anos as reuniões eram feitas na sacristia da igreja.

Voluntariado

5. **Quantos membros há?**

Neste momento somos pouquinhos. Eramos 12, mas com a pandemia ficamos 6. Ainda fomos persistentes, mas temos de ter muito cuidado porque todos os membros já têm idade. Modificamos a salinha: agora nenhuma pessoa entra na sala, nós preparamos os alimentos em caixas e as pessoas ao chegar à porta elas enchem os sacos com os alimentos da caixa. Nós temos uma regra que diz: nº de pessoas: uma pessoa tem direito a estes alimentos, duas pessoas a este número de alimentos e nós estamos sempre atentos. Conforme o número de pessoas na família nós damos os alimentos.

6. **A que faixa etária pertencem os membros da Vicentina?**

A idade do mais velho é 77 vai fazer 78 e o mais novo tem 63 ou 64.

7. **Acha que devia haver mais voluntários? Se sim, porque acha que não há mais?**

8. Há cada vez mais jovens a ser voluntários? Porque acha que isso acontece?

Desde que eu sou presidente não há jovens, não conseguimos captá-los. Mas já disse ao padre que temos de arranjar porque a idade está muito pesada.

Os mais novos a maioria sabe que há conferencia Vicentina porque se consta muito. Primeiro não estão disponíveis e segundo, como já temos uma idade superior fazemos tudo – distribuição e reuniões – de dia, coisa que os mais novos não poderiam participar. Teríamos de mudar tudo para a noite ou para o sábado. Não aparece ninguém. Os convites que tenho feito são dos 50 para cima, mas ninguém quis vir: eu depois vou pensar. Eu não tenho jeito. Nunca querem. Quando é para trabalhar de graça ninguém vem.

9. Houve algum episódio que lhe tocasse especialmente/ que o marcasse?

Há muitas situações que marcam. A gente costuma dizer que até já estamos vacinados. Há três anos atras vinham pessoas com situações muito desagradáveis. Chegamos a mandar vicentinos à casa das pessoas e não tinham mesmo nada para comer. Nós ajudamos logo. Nunca negamos comida a ninguém. Quando vem a primeira vez damos sempre alimentos se pedirem e depois é que vamos analisar a situação.

Eu não tenho papas na língua. Já disse a uma senhora que esteve durante anos a viver num apartamento que para ela chegava e sobrava e depois veio-nos pedir ajuda. Eu disse logo que se sabe que não tem possibilidades, se é uma pessoa já com educação devia mudar-se para uma casa mais em conta.

Depois houve uma senhora que disse que ganhava 600 e o marido também e com dois filhos e com um aluguer de 200 e eu disse que não precisava de nos vir pedir ajuda e a senhora disse que: “se me derem...” O estado diz que com o ordenado mínimo tem de governar a casa, mas nós já não dizemos isso porque é sabemos que é difícil. Na realidade tem de se ver tudo, todas as despesas, renda, filhos... tudo. Nós não somos finanças. Nós avaliamos as situações.

Relação com o Conselho Nacional

10. Já teve contacto com os membros do conselho nacional? Onde? Porquê/Sobre que assunto? Já tentou contactá-los?

Temos contacto com o conselho nacional através do conselho central. Eu por aca so já fui a uma reunião no conselho central e tive.

Relação com a Câmara de Viana do Castelo / Intervenção da Autarquia

11. Os membros da Câmara de Viana costumam visitar a Vicentina?

A camara não costuma visitar, mas atende-os e ajuda. Antigamente dava 150 euros pelo Natal. Há 4 anos atras dava mais 300 euros em março/abril para a ajuda das nossas despesas. Com a pandemia tem nos ajudado mais, tem dado uma cota. A camara dá uma conta mensal ao conselho central e ele distribui pelas conferências – sei que já é mais de 700 euros. Só 6 ou 7 conferências é que apoiam pessoas em quantidade. Recebem a verba as conferências que se candidatarem e enviarem os recibos.

12. O que acha do apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo?

Eu não tenho queixa da camara. Dentro das suas possibilidades ela tem nos ajudado. Qualquer conferencia que vá à Câmara, a camara ajuda. Podia ajudar mais, mas não está fora do contexto. Ajuda bastante. O estado não dá nada. O estado fala nelas quando fala a caritas de resto nunca fala nem dá nada.

Relação com o Presidente da Zona Norte

13. **O presidente da Zona Norte costuma visitar a Vicentina? Há apoios?**
14. **Sentem que deviam ter mais apoio da Câmara? Do presidente da Zona Norte? Do conselho nacional? Da Paróquia? Da diocese? Que tipos de apoio?**

Vicentinas do concelho e do distrito de Viana do Castelo

15. **Tem contacto frequente com outras Vicentinas do concelho? Se sim, costumam partilhar ideias, bens alimentares, bens materiais...?**

Eu fui presidente de zona durante 6 anos da zona sul. Quando eu tomei conta eu fiz questão de conhecer todas as conferencias – só não consegui a ir. A presidente do conselho central disse que ia, mas só foi a duas ou três e desistiu – não é muito fácil. Há pouco tempo.

Há dias precisava de uma cama e guarda-fatos e liguei diretamente à conferência que sei que tinha. Ou liga-se a Barroselas ou a Perre. São as conferencias que têm espaço para guardar essas coisas. Quando alguém precisa pedimos uns aos outros. Eu como estive no conselho de zona conheço tudo e todos.

16. **Acha que todas as Vicentinas do concelho de Viana deviam contactar-se mais regularmente (por exemplo, ter reuniões semestrais ou anuais)? Porquê?**

17. **Acha que todas as Vicentinas do distrito de Viana deviam contactar-se mais regularmente? Porquê?**

Havia uma reunião em junho onde as pessoas partilhavam as suas atividades. Todos os anos há um jantar-convívio dos vicentinos organizado por um dos conselhos: conselho da zona norte, zona sul e ponte de lima. E todos era organizado um ano em cada localidade e por vezes ia o senhor bispo. Em 11 anos só vi o senhor bispo duas vezes, como tem outros compromissos nunca podia ir. Os vicentinos nunca andam à volta do bispo. Há outros movimentos católicos que querem mais a atenção do bispo e vão atrás dele. Nós não. Almoço-convívio onde vão todos os vicentinos que quiserem e as despesas são suportadas por cada um dos conselhos. No fim faz-se uma queta para as despesas, cada um dá aquilo que quiser: uns dão cinco, outros dão dez e isso para cobrir ajuda 70% ou 80% ou até 90% das despesas. Não é uma festa, é um convívio. O conselho misto central de Viana do Castelo em cima dos conselhos de zona.

18. **Acha que devia haver uma Vicentina por cada freguesia ou as Vicentinas com poucas pessoas deviam unir-se às maiores?**

Acho que cada freguesia devia ter a sua vicentina. Quantas mais houver melhor porque cada um na sua casa sabe o que precisa. Ninguém cobra gasolina, horas, nada... então

se as pessoas já residirem nessa freguesia é muito mais fácil para todos. Quando aparecem os pobres vamos ver se é verdade ou não. Como é a nossa zona nós conhecemos. Se isto tivesse umas verbas destinadas, por exemplo, 100 euros pra cada conferencia, aí sim podia-se juntar porque uns não as gastam e davam-nos. Os 300 euros por ano que a Câmara dá a cada vicentina não tem em conta que há uns que ajudam mais pessoas e outros não.

Outros apoios

19. Recebem apoios de empresas? É periódico ou raramente apoiam?

Não recebemos apoios de empresas. Só recebemos do E.Leclerc. Muito poucas são as que não se disponibilizam. Primeiro as empresas não se oferecem. Qualquer conferencia que queira ajuda de alguém tem de pôr os pés ao caminho. Para o intermarche eu próprio mandei uma carta em nome de outra conferencia e não me responderam, disse logo que tinham de ir lá falar com eles. Eles nem responderam sequer. Eu para ter o apoio do E.Leclerc demorou 9 meses. Primeiro fiz uma carta e todos os meses eu chateava o gerente e ele dizia sempre que estava em cima da secretária e que ia ver. Eu fui muito persistente. Ia sempre perguntar-lhe se já leu a carta. Uma vez disse que a perdeu e eu escrevi logo outra. Tivemos de assinar um contrato com clausulas que eles entendiam, para os salvaguardar. Foi persistência minha, se eu não perguntava todas as vezes que encontrava o gerente nunca me iriam responder ao email e nunca nos apoiariam. É preciso calçar os sapatos e ir. Por vezes as cartas podem nem chegar ao gerente, pode ficar pelo caminho. Se a pessoa for pessoalmente é diferente, se a pessoa conseguir dialogar com a gerência fica com outra imagem diferente do que é e do que não é.

20. Que tipo de apoios recebem mais por parte das empresas?

O banco alimentar faz distribuição a todas as instituições que lhe solicitam alimentos. Não ajuda ninguém em particular. De três em três meses ou assim vamos ao banco alimentar buscar comida. Duas vezes/ três vezes no ano. As instituições é que ajudam as pessoas. AS Cáritas é como uma Conferência Vicentina. Ajuda diretamente e com uma capacidade financeira maior.

A caritas e o GAF recebem verbas fixas da Câmara Municipal de viana do castelo. São duas instituições da segurança social que recebem mensalmente x para poder fazer face as despesas com os pobres.

A cruz vermelha portuguesa faz um peditório todos os anos que é anunciado na televisão. A de viana não apoia ninguém diretamente então delegou a recolha desses alimentos no continente porque é a única superfície comercial que aderiu e trabalha diretamente com a cruz vermelha. O peditório é só feito no continente. O continente de Darque e Viana e o shopping é feito pelo conselho central. O conselho central delegava os dois conselhos de zona e os conselhos de zona arranjavam quem ia para cada lugar pedir e quem participasse é que levava uma parte dos alimentos. Quem não queria participar não levava alimentos. Havia muitas que não participavam – só participavam 6 ou 7 conferências. As conferencias pequenas não tinham quem ajudar e como não precisavam não vinham e havia confrades que também não se disponibilizavam: é preciso tempo, disponibilidade e até jeito. Os peditórios do banco alimentar são outros. São em todas as áreas comerciais e são feitas por todos os voluntários que se possa

arranjar. Esses alimentos vão para o banco alimentar e o banco alimentar divide por todos as organizações, entre elas as Conferências Vicentinas.

21. **Têm alguma parceria que seja bastante vantajosa para a Vicentina? Que empresa (NOTA: se não quiser colocar o nome da empresa pode apenas dizer se é uma micro, pequena, média ou grande empresa)? Em que ajuda?**
22. **O que mais precisam que as empresas ajudem? (mais alimentos, mais bens materiais, roupas, móveis, dinheiro...)**

Pessoas que são ajudadas

23. **Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas costumam doar mais?**

Depende. Temos associados, as pessoas que nos dão constantemente alguma coisa em dinheiro, uma cota mensal ou anual – quem tem possibilidade, tudo depende das pessoas. Outras procuram-me para entregar o envelope de vez em quando. Desde que veio a pandemia nunca mais pedimos à porta. Depois temos o eclair que nos dá as sobras e alguns com as datas queimadas e próximos da validade e nós ajeitamos tudo e damos às pessoas.

24. **Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas precisam/pedem mais?**

Tudo o que pagamos – gás, água, luz é através de transferência. Não damos dinheiro a ninguém. Pagamos as coisas, mas com recibo ou receita no caso de medicamentos. Nós pagamos todos os meses água, gás e luz todos os meses.

25. **Por alto, quantas pessoas ajudam regularmente?**

Ajudamos pessoas de todas as idades. 40 aos 70 e tal anos. Já tem vindo pessoas de 17 18 20 anos. Agora é mais a partir dos 35 anos para a frente.

26. **De que modo as pessoas que precisam de ajuda contactam a Vicentina? Vão falar com o pároco, vão diretamente à sala da Vicentina ou falam consigo diretamente?**

Pode ser um caso isolado que alguém procura o padre. Mas acho que ninguém que ajudamos perguntou ao padre. Normalmente vem ter connosco porque nos conhecem ou os vizinhos dizem-lhes: fala com este ou aquele que são da vicentina e ajudam.

27. **Têm algum espaço com roupa doada para quem precise ir buscar?**

Não

28. **Como costumam entregar a comida? (Cabazes trimestrais/semestrais, entregam apenas quando uma pessoa precisa e/ou pede?)**

As pessoas vão todos os meses buscar os cabazes.

29. **Já teve casos de pessoas que se aproveitaram da Vicentina, e não necessitavam? Como lidou com esses casos?**

As pessoas que precisam de ajuda ou tem vergonha e não vão pedir e não se dá a conhecer porque toda a pessoa que precisa de ajuda procura, ou vão ao GAF, à Vicentina ou a caritas ou ao banco alimentar ou a camara. Quem não tem vergonha vão a todas e tentam receber dos dois lados ou dos três até. Depois há pessoas honestas que dizem quando já não precisam ou até dizem que vieram aqui ou ali e não gostaram e vão continuar noutro sítio. As pessoas que são oportunistas... onde o egoísmo

ultrapassa a necessidade... parece que o mundo lhes foge... nós temos de tudo. Já passou pela minha mão de tudo. Cada pessoa é uma pessoa. Não temos todos a mesma maneira de pensar.

Há pobres e pedem e nós damos-lhe depois vão à Cáritas e o RESI e vão a todo o lado para tentar conseguir tudo. Não é nada ético. Quase todos os anos cruzamos dados com as outras instituições para ver quem vai aos dois lados. No fim do ano cruzamos dados com a e a uma instituição instalada no centro paroquial de Darque e faz parte da segurança social – o RESI por causa dos cabazes de Natal. Por vezes a Cáritas também liga para saber se já ajudamos uma ou outra pessoa. Muitas vezes dizem-nos para nós ajudarmos já que a pessoa é de cá. Ou às vezes dizemos para eles ajudarem porque o feitio da pessoa também é difícil.

Chamamos à atenção e alguns não veem mais. Há dois ou três anos demos-lhe um frigorífico e a pessoa nunca mais nos apareceu. Nessa altura arranjou um companheiro. Passou por mim um dia no continente e olhou-me nos olhos, mas fez que não me conhecia. Este ano ligou a dizer que precisava outra vez e eu disse-lhe: “claro que ajudamos. Apareça. Nós temos umas contas para ajustar consigo porque estamos muito chateados.” Não apareceu mais porque sabe o que fez. Inclusive essa senhora chegou a fazer parte da lista do que ia pedir ao banco alimentar para além daqui. Desde que demos o frigorífico não me atendeu mais o telemóvel. Passou por mim duas vezes e fez que não conheceu. As pessoas pensam que temos a obrigação de lhes dar, mas não temos, não recebemos do estado. Temos é a obrigação ética. Quando os apanhamos a mentir também lhes dizemos. Toda a gente precisa e nós estamos a ajudar muitas famílias com muita necessidade e é por essas que nós estamos abertos e estamos a trabalhar. Depois há um grupinho de meia dúzia que se aproveitam. Também há muitas pessoas sérias que arranjam emprego e veem-nos dizer que não precisam da nossa ajuda por agora.

O RESI é uma instituição instalada no centro paroquial de Darque e faz parte da segurança social. São umas técnicas pagas pela segurança social, mas são funcionárias do centro paroquial. Essencialmente atendemos ciganos daqui. Só há uma que nós ajudamos que já tem bastante idade. Mas não ajudamos mais ninguém. O RESI apoia-os. Houve um ano que ajudamos uma família, mas dissemos para irem para o RESI porque elas são funcionárias, têm regras e eles respeitam-nas. Normalmente elas são bem tratadas por eles. Aquilo é tudo através do estado. Aqui há quatro ou cinco anos pediam-nos a nós e encaminhavam-nos famílias, mas agora não.

Notoriedade da Vicentina

- 30. Na sua opinião, existem muitas pessoas que precisam de ajuda, mas que não são ajudadas porque não sabem a quem pedir e/ou não sabem da existência da Vicentina?**
- 31. Acha a Vicentina devia ser mais divulgada? (com o objetivo de ajudar mais pessoas e atrair mais voluntários) Como/Em que meios? (redes sociais, jornais...)**

As conferências podem criar páginas na internet. Para se criar página de Facebook é preciso alguém que saiba mexer nisso e tem de ter alimentação, tem de se ter o cuidado

de se alimentar a página. Agora 80 por cento da conferencia são dos 70 anos para cima, não nasceram na era do Facebook. Quando era presidente de zona tentei criar emails alguns criei eu e dei-lhes as palavras-passes, mas ninguém usava – um presidente de 80 anos ia a neta ou o filho iam ver os documentos, mas ninguém queria saber disso. O Facebook é para a nova era, para a futura geração de vicentinos.

Nunca pusemos nada em jornais, só mesmo quando há reuniões do conselho, as reuniões a nível anual, mas só vem nos jornais da diocese. Nos jornais públicos eles não querem saber disso para nada, porque não é notícia interessante. Aqui o senhor que escrevia morreu há meia dúzia de meses, mas também nunca lhe pedimos para escrever. Agora não sei quem está a escrever. Mas a pessoa tinha de ter conhecimento senão não escreve nada.

32. **Se respondeu sim na resposta anterior, porque não adotam essas ações?**
33. **Qual acha que são as vantagens da Conferência Vicentina em comparação a outras associações como o Banco Alimentar/Berço? Acha que para as pessoas, na sua maioria, é mais fácil ir pedir ajuda ao Banco alimentar, por exemplo, do que à Vicentina?**

Projetos da Vicentina

34. **Já surgiu a ideia ou a oportunidade de criarem eventos solidários para obter dinheiro para a Vicentina? Acha que fazia sentido?**

Não, nunca fizemos.

35. **Já pensaram em vender objetos doados para angariar dinheiro para comprar comida, por exemplo?**

Não nunca vendemos nada a ninguém. Se os objetos veem para dar não se deve vender. Mas para isso é preciso ter condições – condições de armazenamento e condições de trabalho.

36. **Já pensou em realizar uma parceria com outras associações como o GAF, por exemplo, para que seja possível ajudar de todas as formas o máximo de pessoas?**

37. **Se pudesse ou se não tivesse limitações financeiras, o que mudaria hoje nas Vicentinas? Que ações implementaria?**

A única coisa era dar mais. Porque nós já fazemos tudo o que podemos. Podíamos aumentar os cabazes em vez de darmos de 30 kilos dávamos de 50 kilos. Seria aumentar os cabazes. Conseguir fazer com que as pessoas que realmente precisam vivessem mais desafogadas.

Entrevista - Presidente da Conferência Vicentina 8

Profissão e idade: Cuidadora de idosos – 57 anos

Relação com a Vicentina

1. Como teve conhecimento da Vicentina?

Através do Monsenhor Vilar, Pároco da Meadela

2. Há quanto tempo é presidente da Vicentina?

Desde 2014

3. Qual a periodicidade das reuniões?

Semanais

Voluntariado

4. Quantos membros há?

Neste momento somos 11 vicentinos.

5. A que faixa etária pertencem os membros da Vicentina?

A maioria está nos cinquenta - sessenta

6. Acha que devia haver mais voluntários? Se sim, porque acha que não há mais?

Claro que sim. Não há porque as pessoas são muito solidárias, mas não se querem comprometer.

7. Há cada vez mais jovens a ser voluntários? Porque acha que isso acontece?

Nem por isso. Quando precisamos para os peditórios do banco Alimentar temos alguma dificuldade em arranjar jovens. Os Escuteiros e Guias são quem nos ajudam, mas porque faz parte do seu programa de atividades.

8. Houve algum episódio que lhe tocasse especialmente?

Uma senhora apoiada pela nossa conferência era alcoólica e o marido deixou a sem nada. Nós apoiamos em tudo que era possível embora fosse difícil porque ela não comia, só bebia. Foi morar de favor na casa de um senhor reformado que por piedade a acolheu. Devido ao fato de beber demais tinha uma cirrose no fígado que fez com que ficasse muito mal. Um dia fui vê-la e encontrei-a inanimada e postada num sofá onde tinha vomitado uma borra nojenta. Parecia que estava morta. Liguei para várias pessoas que podiam ajudar e chamei o 112. Ficou internada por um tempo e depois morreu. Na conferência achávamos que ninguém da família se importava com ela e a tinham deixado de mão. Eu e uma colega fomos ao velório da senhora reparamos que tinha tudo do melhor e eu fiquei revoltada por só depois de morta ter a família por perto. Então percebemos que ela é que se tinha afastado da família. A família deixou de ter notícias dela e não a ajudaram por esse motivo. Foi um momento que me marcou muito.

Relação com o Conselho Nacional

9. Já teve contacto com os membros do conselho nacional? Onde? Porquê/Sobre que assunto? Já tentou contactá-los?

Já. Nas peregrinações nacionais dos vicentinos a Fátima. O contato é por hierarquias. Sempre que precisamos devemos entrar em contato com o conselho central da nossa diocese que por sua vez contacta com o nacional.

Relação com a Câmara de Viana do Castelo / Intervenção da Autarquia

10. Os membros da Câmara de Viana costumam visitar a Vicentina?

Visitar não mas apoiam a nossa obra.

11. O que acha do apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo?

A Câmara apoia dentro da medida do possível. Neste contexto de pandemia temos sido muito apoiadas pela autarquia.

Relação com o Presidente da Zona Norte

12. O presidente da Zona Norte costuma visitar a Vicentina? Há apoios?

No caso da nossa conferência sim visto que é um membro da nossa conferência. Apoios da zona norte são os que vem da câmara e são distribuídos pelas diversas conferências.

13. Sentem que deviam ter mais apoio da Câmara? Do presidente da Zona Norte? Do conselho nacional? Da Paróquia? Da diocese? Que tipos de apoio?

Graças a Deus temos tido apoios suficientes para fazer face as despesas com que nos deparamos. Tanto da parte da câmara como de benfeitores da paróquia que nos apoiam

Vicentinas do concelho e do distrito de Viana do Castelo

14. Tem contacto frequente com outras Vicentinas do concelho? Se sim, costumam partilhar ideias, bens alimentares, bens materiais...?

Temos contato com outros membros de outras conferências quando fazemos as nossas formações anuais. Nessa altura trocamos ideias e se necessário também nos apoiamos uns aos outros.

15. Acha que todas as Vicentinas do concelho de Viana deviam contactar-se mais regularmente (por exemplo, ter reuniões semestrais ou anuais)? Porquê?

O contato é feito sempre que necessitamos. Temos uma média de três formações por ano, uma em cada zona. Temos a peregrinação anual a Fátima onde trocamos ideias e reflexões pela Quaresma onde nós encontramos.

16. Acha que todas as Vicentinas do distrito de Viana deviam contactar-se mais regularmente? Porquê?

A resposta é igual a anterior

Outros apoios

17. Recebem apoios de empresas? É periódico ou raramente apoiam?

Apoios de empresas não é costume. No ano passado recebemos pela primeira vez apoio de uma empresa da cidade em dinheiro e de uma outra de ponte de Lima em cabazes de Natal.

18. Que tipo de apoios recebem mais por parte das empresas?

O apoio recebido foi monetário e em géneros.

19. **Têm alguma parceria que seja bastante vantajosa para a Vicentina? Que empresa (NOTA: se não quiser colocar o nome da empresa pode apenas dizer se é uma micro, pequena, média ou grande empresa)? Em que ajuda?**

Temos protocolo com a resulima (recebemos reciclagem que depois se converte em géneros) com a Sarah Trading (reciclagem de roupas e calçado)

20. **O que mais precisam que as empresas ajudem? (mais alimentos, mais bens materiais, roupas, móveis, dinheiro...)**

As nossas necessidades são de alimentos para os cabazes mensais as famílias apoiadas

Pessoas que são ajudadas

21. **Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas costumam doar mais?**

As pessoas dão roupas e móveis usados

22. **Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas precisam/podem mais?**

As pessoas podem apoio alimentar.

23. **Por alto, quantas pessoas ajudam regularmente?**

Ajudamos uma média de 100 pessoas. 85 com cabazes mensais e mais umas 20 com frescos sempre que os há.

24. **Têm algum espaço com roupa doada para quem precise ir buscar?**

Temos uma sala com roupas e outra com móveis doados para quem precisar.

25. **Como costumam entregar a comida? (Cabazes trimestrais/semestrais, entregam apenas quando uma pessoa precisa e/ou pede)?**

Fazemos entregas mensais de cabazes.

26. **Já teve casos de pessoas que se aproveitaram da Vicentina, e não necessitavam? Como lidou com esses casos?**

Quando as pessoas arranjam emprego as vezes 'esquecem se de avisar para reavaliarmos a situação. Quando chega ao nosso conhecimento a pessoa é chamada e pedimos documentos para reavaliar a situação familiar. Se não estiver dentro dos parâmetros para ser ajudada é lhe comunicado o facto.

Notoriedade da Vicentina

27. **Na sua opinião, existem muitas pessoas que precisam de ajuda, mas que não são ajudadas porque não sabem a quem pedir e/ou não sabem da existência da Vicentina?**

Algumas sim. Outras por vergonha.

28. **Acha a Vicentina devia ser mais divulgada? (com o objetivo de ajudar mais pessoas e atrair mais voluntários) Como/Em que meios? (redes sociais, jornais...)**

Talvez.

29. **Se respondeu sim na resposta anterior, porque não adotam essas ações?**

Porque somos voluntários e os que percebem de informática trabalham e o tempo é pouco para manter a rede atualizada.

30. **Qual acha que são as vantagens da Conferência Vicentina em comparação a outras associações como o Banco Alimentar/Berço? Acha que para as pessoas, na sua maioria, é mais fácil ir pedir ajuda ao Banco alimentar, por exemplo, do que à Vicentina?**

Depende das pessoas. Umas pedem diretamente na conferência outras ao banco Alimentar e outras ainda na segurança social.

Projetos da Vicentina

31. **Já surgiu a ideia ou a oportunidade de criarem eventos solidários para obter dinheiro para a Vicentina?**

Não

32. **Já pensaram em vender objetos doados para angariar dinheiro para comprar comida, por exemplo?**

Sim todos os anos nas festas da Meadela em agosto montamos uma tenda solidária onde vendemos objetos doados a preços simbólicos assim como na Festa de S. Miguel em setembro.

33. **Já pensou em realizar uma pareceria com o GAF, por exemplo, para que seja possível ajudar de todas as formas o máximo de pessoas que necessitam?**

C as a instituição tem as suas regras e ajuda na sua área de residência. O Bar em apoios estatais e ajuda em coisas que a nós é mais difícil. Sempre que necessário estamos em contato e colaboração uns com os outros.

34. **Se pudesse ou se não tivesse limitações financeiras, o que mudaria hoje nas Vicentinas? Que ações implementaria?**

Talvez montar uma cozinha para poder ajudar os sem-abrigo e as pessoas mais necessitadas com refeições quentes.

Entrevista - Presidente da Conferência Vicentina 9

Profissão e idade: reformada - 58 anos

Relação com a Vicentina

1. Como teve conhecimento da Vicentina?

Antes de ser presidente, de começar esta Vicentina eu não sabia que existia.

2. Há quanto tempo é presidente da Vicentina?

Desde 2008

3. Qual a periodicidade das reuniões?

Uma vez por mês. Mas há duas voluntárias que sempre que necessário vão à salinha buscar alimentos e vão dar às pessoas.

4. A Vicentina tem um espaço próprio para as reuniões e para guardar os bens alimentares e materiais?

Duas salas, uma onde fazemos as reuniões e outra para guardarmos os alimentos.

Voluntariado

5. Quantos membros há?

Somos 6. 3 vogais e 3 na direção

6. A que faixa etária pertencem os membros da Vicentina?

68-53

7. Acha que devia haver mais voluntários? Se sim, porque acha que não há mais?

Não precisamos, porque não temos muita gente para ajudar.

8. Há cada vez mais jovens a ser voluntários? Porque acha que isso acontece?

Não. Nós já perguntamos, mas não querem. Ou por não terem tempo, ou por serem catequistas... ultimamente também não procuramos porque os que estamos somos suficientes.

9. Houve algum episódio que lhe tocasse especialmente/ que a marcasse?

Não houve nenhum assim

Relação com o Conselho Nacional

10. Já teve contacto com os membros do conselho nacional? Onde? Porquê/Sobre que assunto? Já tentou contactá-los?

Não.

Relação com a Câmara de Viana do Castelo / Intervenção da Autarquia

11. Os membros da Câmara de Viana costumam visitar a Vicentina?

Não visita. Dá-nos dinheiro, por exemplo na altura do Natal para elaborar cabazes para comprarmos alimentos e nós fazemos os cabazes.

12. O que acha do apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo?

Eu não me posso queixar, porque tem nos dado sempre. O que nos tem dado é mais que suficiente, embora venha sempre atrasado. Mas não tenho razão de queixa.

Relação com o Presidente da Zona Norte

13. O presidente da Zona Norte costuma visitar a Vicentina? Há apoios?

Já tive várias vezes com ele. O conselho da zona norte é que contacta com o conselho nacional.

14. Sentem que deviam ter mais apoio da Câmara? Do presidente da Zona Norte? Do conselho nacional? Da Paróquia? Da diocese? Que tipos de apoio?

Sim. Agora até há a entreaajuda a nível nacional. Não sei se todas as conferencias estão ligadas, mas também ajudam. Tem muitas associações ligadas a tudo o que é ajudar a nível social. Sempre que precisássemos de alguma coisa como mercearia bastava ligar para a presidente da zona norte e ela ajudava-nos. Ou falamos com o banco alimentar e eles agendam a hora e vamos buscar os alimentos. Mas nós não temos precisado porque no Natal os meninos da catequese entregaram-nos alimentos.

Vicentinas do concelho e do distrito de Viana do Castelo

15. Tem contacto frequente com outras Vicentinas do concelho? Se sim, costumam partilhar ideias, bens alimentares, bens materiais...?

Eu acho que se pode ir diretamente a outra vicentina, mas nunca o fiz porque não foi preciso. Houve uma situação de outra conferencia que tomou conhecimento de alguém que veio para cá e estava a passar necessidades e ligou-nos diretamente para dizer.

16. Acha que todas as Vicentinas do concelho de Viana deviam contactar-se mais regularmente (por exemplo, ter reuniões semestrais ou anuais)? Porquê?

Acho que não tem havido. Costuma haver quando são as eleições da coordenadora para o conselho central, mas aí sim, aí convidam as conferencias todas. E uma vez em cada ano há um plenário em que cada conferencia diz o que estão a fazer. Há sempre uma... há um passeio a Fátima anual, há o piquenique de verão onde as conferencias levam as sobremesas para partilhar. Nos piqueniques vai todos os elementos e pode ir a família.

Outros apoios

17. Recebem apoios de empresas? É periódico ou raramente apoiam?

Não recebemos

18. Que tipo de apoios recebem mais por parte das empresas?

Não

19. Têm alguma parceria que seja bastante vantajosa para a Vicentina? Que empresa (NOTA: se não quiser colocar o nome da empresa pode apenas dizer se é uma micro, pequena, média ou grande empresa)? Em que ajuda?

20. O que mais precisam que as empresas ajudem? (mais alimentos, mais bens materiais, roupas, móveis, dinheiro...)

Pessoas que são ajudadas

21. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas costumam doar mais?

Alimentos. Quando dão roupa ou mobília dizemos para irem entregar à Vicentina de Perre que é maior.

22. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas precisam/pedem mais?

ajudávamos com medicamentos, e em ajudas para o filho, mas depois quando iam trabalhar, eles diziam-nos e parávamos de ajudar.

Há de haver muito, e isso é que eu tenho pena, muitos com a pandemia que ficaram sem trabalho. Mas nós, já dizia o nosso superior que sem saber de nada não podemos entrar pela casa dentro e dizer “toma este saco com comida, que tu estás a passar mal”. Não podemos fazer isso, não é?

Pelos vizinhos também sabemos. As vezes eles veem-nos dizer. Uma vez uma vizinha veio dizer-nos isso, mas nem era o caso. A pessoa nem precisava de ajuda.

Isto é muito complicado. Não é fácil. Devemos ajudar sempre. E há aqui famílias que sabem, mas ainda não quisera. Nós pagamos luz, medicamentos, ou damos comida só um mês se as pessoas precisarem.

Mas nunca damos dinheiro. Levamos a receita, compramos os medicamentos e levamos para a pessoa.

23. Por alto, quantas pessoas ajudam regularmente?

Neste momento estamos a ajudar 3 pessoas. Não temos conhecimento de mais ninguém que precise de ajuda. Algumas das pessoas que ajudamos já faleceram, outras reformaram-se e como têm a reforma já não precisam.

Antes de criarmos esta Vicentina era a Vicentina vizinha que ajudava as pessoas que precisavam de ajuda.

No total já ajudamos mais de 30 pessoas ao longo dos anos.

24. De que modo as pessoas que precisam de ajuda contactam a Vicentina? Vão falar com o pároco, vão diretamente à sala da Vicentina ou falam consigo diretamente?

As vezes os vizinhos contactam, por vezes vão ao padre. É raro virem diretamente. Depois nós vamos investigar, vamos andar ali à volta a ver se é mesmo como dizem.

25. Têm algum espaço com roupa doada para quem precise ir buscar?

Não temos. Tem a Vicentina ao lado.

26. Como costumam entregar a comida? (Cabazes trimestrais/semestrais, entregam apenas quando uma pessoa precisa e/ou pede?)

Entregamos de dois em dois meses em cabazes

27. Já teve casos de pessoas que se aproveitaram da Vicentina, e não necessitavam? Como lidou com esses casos?

Havia pessoas que iam buscar comida a outra instituição, mas não precisavam. Houve uma vez que os filhos dessas pessoas foram ter connosco e disseram que não precisavam, que tinham reforma e lhes chegava. Havia pessoas que diziam que aceitavam porque nós dávamos, mas sabiam perfeitamente que não precisavam e nós a pensarmos que elas precisam para viver.

Às vezes é preciso ganhar um bocado de coragem e dizer que não damos mais, porque não precisam.

No tempo do outro padre vinha muita coisa do banco alimentar então dávamos mais comida às pessoas e às vezes era demais.

Por vezes não cortávamos a comida porque tínhamos vergonha de ir perguntar às pessoas quanto ganhavam.
Depois há aquelas pessoas que quando começam a trabalhar veem ter connosco e dizem que já não precisam.

Notoriedade da Vicentina

- 28. Na sua opinião, existem muitas pessoas que precisam de ajuda, mas que não são ajudadas porque não sabem a quem pedir e/ou não sabem da existência da Vicentina?**

O padre já falou na igreja, se alguém tem necessidade para falar com os vicentinos ou com ele.

- 29. Acha a Vicentina devia ser mais divulgada? (com o objetivo de ajudar mais pessoas e atrair mais voluntários) Como/Em que meios? (redes sociais, jornais...)**

Sim, mas é preciso ter alguém que saiba. Seria boa ideia divulgar que existe e que ajuda e tal. Para receberem as coisas têm de falar pessoalmente com os vicentinos. As pessoas teriam sempre de ter um contacto pessoal com os vicentinos. Acho a internet ótima, dá para agendar uma reunião com os vicentinos e assim já falam do problema e ajudam.

Nos supermercados, custa-me ir pedir e ouvir bocas dos que dizem “eles que vão, mas é trabalhar” ou “eu também preciso e ando aqui”. Eu detesto ir pedir. Custa muito ouvir bocas. Claro que nós também não queremos estar a ter este trabalho todo para depois entregar a alguém que tem dinheiro e passa os dias sem fazer nada.

- 30. Se respondeu sim na resposta anterior, porque não adotam essas ações?**
Não temos gente.

Projetos da Vicentina

- 31. Já surgiu a ideia ou a oportunidade de criarem eventos solidários para obter dinheiro para a Vicentina? Acha que fazia sentido?**

Nós fazemos isso. Fazíamos antes do covid. Participamos com tasquinhas para angariar dinheiro nas festas. Na festa dos carrinhos de rolamentos cada vicentina faz a sua tasquinha e coloca lá comidas e ganha dinheiro.

- 32. Já pensaram em vender objetos doados para angariar dinheiro para comprar comida, por exemplo?**

Não, porque não temos espaço para guardar os móveis e a roupa.

- 33. Já pensou em realizar uma parceria com outras associações como o GAF, por exemplo, para que seja possível ajudar de todas as formas o máximo de pessoas?**

Outeiro e Perre tem a comissão oficial entre freguesias. Reunia de dois em dois meses a assistente social, centro social da câmara, do GAF e outro. Nós temos contacto com outras pessoas.

Nós deixamos de apoiar algumas pessoas porque estão a ser ajudadas pelo GAF.

- 34. Se pudesse ou se não tivesse limitações financeiras, o que mudaria hoje nas Vicentinas? Que ações implementaria?**

Não sei... se calhar uma instituição com pessoal o tempo inteiro para descobrir situações que estivessem encobertas, assim só se ajudava realmente quem necessitava. Eu acho que acima de tudo é preciso sermos muito corretos. Ou pelo menos, conscientemente fazer o bem.

Entrevista - Presidente da Conferência Vicentina 10

Profissão e idade: aposentado, 69 anos (profissão anterior: profissional de justiça)

História: foi fundada a 5 de fevereiro de 1939. Havia muitas pessoas necessitadas, e era uma mais-valia para a comunidade. O pai foi o fundador da conferência quando era jovem, muito provavelmente em sintonia com o pároco. Há conferências mais antigas, com mais de 100 anos: Vila de Punhe, Vila Franca e Barroselas – tem 105/106 anos cada uma.

Relação com a Vicentina

1. Como teve conhecimento da Vicentina?

Desde sempre, o meu pai foi fundador da Vicentina aqui em Perre.

2. Há quanto tempo é presidente da Vicentina?

Já fui presidente dois mandatos, mas depois sai porque não podia ser. Mas agora voltaram a votar em mim e estou a fazer este mandato e posso fazer só mais um de seguidas. Se as regras existem são para serem cumpridas.

3. Qual a periodicidade das reuniões?

Com todo o grupo e com o conselho espiritual é uma vez por mês, mas depois temos mais uma reunião por mês para falarmos do trabalho. Reunimos em média de 15 em 15 dias.

4. A Vicentina tem um espaço próprio para as reuniões e para guardar os bens alimentares e materiais?

Fazemos a segunda reunião na casa Vicentina porque achamos que é mais ligada ao trabalho. A outra reunião é no centro paroquial.

O nosso espaço é uma antiga escola com duas salas que eram de aulas mais um ginásio onde guardamos as alimentos, roupa e móveis.

Voluntariado

5. Quantos membros há?

Somos 23 ou 24 vicentinos.

6. A que faixa etária pertencem os membros da Vicentina?

43 até aos 78/79 anos, e temos um rapaz que anda no seminário que tem 22 anos, mas é transitório. Os mais velhos começaram a ausentarem-se. Temos mais idosos que se intitulam de Vicentinos, mas não conseguem ajudar nem frequentam as reuniões.

7. Acha que devia haver mais voluntários? Se sim, porque acha que não há mais?

Sim, mas isso é a nível da sociedade. O cidadão hoje tem pouca disponibilidade para ser voluntários. A Câmara aqui há uns anos até criou o Balcão dos Voluntários ainda aderiram alguns, mas ultimamente acho que a aderência é mesmo muito fraca e antes da pandemia quando eram chamados à ação eram muito faltosos. É sinal de que as pessoas só gostam de ser voluntários no papel. Depois na ação as pessoas não estão muito disponíveis. Era mais solicitado para campanhas da cruz vermelha, para a camara quando pediam alimentos...

O ser humano... cada um só pensa no seu umbigo. Tanto ajudas presenciais como monetárias dizem mal, mas é para não ajudar. Mas acho que a maioria dos cidadãos reconhece o trabalho dos Vicentinos.

Nós aqui levamos à risca o papel de Vicentino. Nós é que levamos o saco à casa do carenciado. Vamos ao encontro do carenciado, assim sabemos a quem damos. O Vicentino vai ao encontro de quem precisa.

8. Há cada vez mais jovens a ser voluntários? Porque acha que isso acontece?

Acho que é um mal a nível nacional. Ultimamente não estamos a cativar muitos jovens para a Conferência Vicentina.

9. Houve algum episódio que lhe tocasse especialmente/ que o marcasse?

Como chegam as necessidades à nossa porta. Um dia estava na Casa Vicentina e uma pessoa parou e falou se eu conhecia fulano porque aquilo estava muito complicado porque parece que está a desaparecer, não sabíamos se era fome, doença... É intratável, se não estais a ajudar devíeis de ver. Eu disse logo que nós estávamos disponíveis. Eu via esse senhor sentado no café, mas nunca tinha falado para ele, não sabia quais as necessidades dele. A pessoa disse-me que devia ter muita fome ou doença e eu disse à pessoa para ir lá comigo, porque não sabia bem onde era a casa. A pessoa disse que de certeza que o senhor não ia aceitar porque era muito orgulhoso, mas deve precisar. Fomos de imediato à casa e nas primeiras impressões disse logo que vivia bem, que tinha tudo e que era independente. Eu disse que se ele precisasse de alguma coisa sabia que os Vicentinos existem e deixei o meu contacto.

Entretanto, quando estávamos a sair da casa dele ele disse: eu tenho aqui umas receitas e umas análises para fazer, mas disseram-me que leva meio ano para fazer estas análises e exames, mas já que estás disponível era uma forma de ajudar. Ele deu-me os papeis e eu disse que tratava disso. Em Viana não era fácil, mas arranjei na Clipóvoa no espaço de 2/3 dias. Fui levá-lo e fez os exames lá e fez em Viana as análises. (18:33) Ele já estava com a doença tão avançada que durou poucos meses. Ele disse que já que eu estava disponível ele queria fazer os exames para saber o que tinha. Já fomos tarde demais. Era uma situação já muito avançada. Ele estava sozinho e depois os próprios irmãos começaram a acarinhá-lo demais. Ele vivia num barraco, mas nos últimos dias de vida foi para a casa de uma irmã. Terminou a vida condignamente. Isto com o nosso gesto que a família depois também se empenhou. Marcou-me por ser um indivíduo independente, não precisava de nada nem de ninguém, mas até nos tornarmos amigos. Nos últimos tempos os irmãos jogavam às cartas em vez de irem dar umas voltas para estarem perto dele.

Relação com a Câmara de Viana do Castelo / Intervenção da Autarquia

10. Os membros da Câmara de Viana costumam visitar a Vicentina?

Sim, o presidente e a vereadora já visitaram.

11. O que acha do apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo?

Normalmente apoiam-nos em com 300 euros por ano e dão também uma verba para o cabaz de Natal. E agora para fazer face à pandemia também nos atribuíram 5 000 na primeira fase para as Vicentinas do município – dão ao conselho central e depois ele divide pelas Vicentinas. A Câmara está muito atenta às Vicentinas. Eles conhecem o nosso trabalho.

Reuniões do CLAS - Comissão Local de Apoio Social.

CSIF – para pertencer à CSIF temos de estar inscritos no CLAS, que já é a nível municipal. NO CSIF – Comissão Social Inter Freguesias vão membros da segurança social, da conferência Vicentina e assistentes da Câmara de Viana. Quando as vicentinas são solicitadas para os eventos que a CSIF leva a abante todas ajudam como por exemplo o festival gastronómico, mas não costumam ir às reuniões.

Relação com o Presidente da Zona Norte

12. O presidente da Zona Norte costuma visitar a Vicentina? Há apoios?

Veio uma vez ou duas a Perre, mas não na missão para ser um órgão superior às conferências, mas por outras razões já cá esteve. Nunca foi a uma reunião para estar connosco oficialmente, acho que veio para vir buscar alimentos.

13. Sentem que deviam ter mais apoio da Câmara? Do presidente da Zona Norte? Do conselho nacional? Da Paróquia? Da diocese? Que tipos de apoio?

Relação com o Conselho Nacional

14. Já teve contacto com os membros do conselho nacional? Onde? Porquê/Sobre que assunto? Já tentou contactá-los? Enquanto presidente da vicentina e vice-presidente do conselho central.

Sim, tive várias reuniões porque fui presidente do conselho central durante 8 anos.

Visitam alguma vicentina quando são convidados. Quando comemoramos 75 anos, o presidente nacional veio aqui à nossa comemoração. Na última posse não veio a presidente, mas veio um elemento da direcção.

Vicentinas do concelho e do distrito de Viana do Castelo

15. Tem contacto frequente com outras Vicentinas do concelho? Se sim, costumam partilhar ideias, bens alimentares, bens materiais...?

Sim, eu conheço quase todos da diocese de Viana, da zona norte e zona sul. Sempre que precisar posso pegar no telemóvel e ligar.

Quando há várias conferências são agrupadas em zona. No concelho de Viana é o rio lima que separa e depois ponte de lima é à parte e também tem a conferência de ponte da barca nessa zona. As conferências devem estar agrupadas por conselho de zona – penso que são no mínimo 6 e no máximo 12.

16. Acha que todas as Vicentinas do concelho de Viana deviam contactar-se mais regularmente (por exemplo, ter reuniões semestrais ou anuais)? Porquê?

Sim, sem dúvida. Nós temos reuniões anuais. Temos duas assembleias por ano para troca de impressões: uma mais ligada à formação religiosa e a outra é mais para prestação de contas e para cada um dizer o que faz. E depois há o convívio anual a nível de diocese e temos ainda a peregrinação a Fátima todos os anos. Esses encontros são necessários para tirarmos impressões e para nos conhecermos.

17. Acha que todas as Vicentinas do distrito de Viana deviam contactar-se mais regularmente? Porquê?

Idem

18. Acha que devia haver mais vicentinas?

Todas as paróquias deviam ter. Se ajudarmos 3 ou quatro pessoas já é muito. O apoio Vicentino é muito mais que apoio monetário ou de gêneros, pode também haver a visita aos idosos, aos acamados, aos sós. Tudo faz parte do papel dos Vicentinos. Todas as paróquias têm imensos idosos, o que é preciso é a nossa disponibilidade para ajudar. A Paróquia de Nossa Senhora de Fátima sempre esteve ligada à prisão e dantes costumava visitar, mas acho que já há uns anos que não o faz.

Outros apoios

19. Recebem apoios de empresas? É periódico ou raramente apoiam?

Já tivemos.

20. Que tipo de apoios recebem mais por parte das empresas?

Aqui há três ou quatro anos uma empresa patrocinou-nos o bacalhau de Natal – umas largas centenas de euros. Temos o contentor na casa Vicentina e também há uma empresa que o vai limpar.

21. Têm alguma parceria que seja bastante vantajosa para a Vicentina? Que empresa (NOTA: se não quiser colocar o nome da empresa pode apenas dizer se é uma micro, pequena, média ou grande empresa)? Em que ajuda?

Não temos nenhuma ajuda de empresas que seja fixa. Temos subscritores a título particular que dão uma cota anual.

22. O que mais precisam que as empresas ajudem? (mais alimentos, mais bens materiais, roupas, móveis, dinheiro...)

Pessoas que são ajudadas

23. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas costumam doar mais?

Ultimamente temos tido de tudo. A nível de doação há muita gente que doa roupa, depois mobília. As pessoas estão mais sensibilizadas para entregarem dinheiro. A mobília que está melhor ajeitamos e vendemos para angariar dinheiro e normalmente depois compramos medicamentos porque é onde temos maior procura – 300/400€ em medicamentos por mês.

Na semana passada deram-nos móveis e camas dum apartamento na cidade, mas tivemos nós de ir buscar, desmontar, descer dois pisos e transporte. É preciso disposição. Nesse dia fomos 7 pessoas para ir buscar.

24. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas precisam/pedem mais?

25. Por alto, quantas pessoas ajudam regularmente?

Entregamos cabazes a 38 famílias – 102/103 pessoas. A nível de medicação é 8/10 famílias.

26. De que modo as pessoas que precisam de ajuda contactam a Vicentina? Vão falar com o pároco, vão diretamente à sala da Vicentina ou falam consigo diretamente?

Alguns falam diretamente com a Vicentina. Outros são os vizinhos que veem ter connosco e dizem-nos que as famílias estão a passar mal e nós fazemos uma abordagem à família em causa, para sabermos como está a situação. Nós tornamo-nos disponíveis para ajudar.

27. Têm algum espaço com roupa doada para quem precise ir buscar?

Sim.

28. Como costumam entregar a comida? (Cabazes trimestrais/semestrais, entregam apenas quando uma pessoa precisa e/ou pede?)

Nós entregamos um cabaz mensal e quando aparecem famílias de novo ou que o cabaz não é suficiente porque as famílias são grandes às vezes damos mais outro.

29. Já teve casos de pessoas que se aproveitaram da Vicentina e não necessitavam? Como lidou com esses casos?

Deliberadamente não, mas às vezes há pessoas que nos abordam sem grande necessidade. Nesses casos ajudamos uma vez, mas na segunda não. À primeira tentamos resolver sempre a situação, mas depois vamos fazer a nossa pesquisa. A maioria conhecemos, mas depois há pessoas que veem para esta freguesia e temos de ver se é verdade ou não.

Há também famílias que vão à Cáritas ou a outras conferências e não queremos que haja sobreposição. Cada família só deve ser apoiada por uma instituição.

Notoriedade da Vicentina

30. Na sua opinião, existem muitas pessoas que precisam de ajuda, mas que não são ajudadas porque não sabem a quem pedir e/ou não sabem da existência da Vicentina?

A maioria já sabe que quem trata dos papeis das carências são os Vicentinos ou a Cáritas. Também há quem recorra às juntas de freguesias.

As juntas deviam apoiar as Vicentinas ou instituições de solidariedade e dizer às pessoas onde se dirigir. Mas por vezes as juntas ajudam só uma pessoa ou outra para ficarem bem vistas e não se importam com a Vicentina.

Aqui a junta não nos apoia. Devíamos trabalhar juntos para termos conhecimento de quem precisa e de quem é ajudado.

31. Acha a Vicentina devia ser mais divulgada? (com o objetivo de ajudar mais pessoas e atrair mais voluntários) Como/Em que meios? (redes sociais, jornais...)

Porque é que não usam o Facebook mais regularmente? Tem várias publicações a vender móveis – funciona?

Convém dizer o que se faz ou têm. Claro que não podemos dizer quem apoiamos. A nível de números podemos dizer, mas a nível de nomes não. Cada pessoa tem direito ao seu sigilo e independência sem andar na praça pública.

Eu no meu caso não estou muito bem com estas novas tecnologias. As publicações que pusemos a vender móveis funcionaram muito bem. Há muita gente que vai logo contactar a nossa página que é gerida pela nossa secretária e querem sempre saber se há mais móveis e os preços.

Há uns anos houve uma crise financeira e não conseguíamos apoiar em medicamentos e houve pessoas que estavam a passar muito mal. Houve casos do bairro que iam ao médico e não compravam a medicação e quando iam ao médico dali a uns tempos iam muito piores porque não tinham tomado a medicação. Depois falamos com a segurança social e chegamos à conclusão que tínhamos de arranjar uma atividade para arranjar dinheiro para atender estas necessidades e foi assim que começamos a vender móveis.

Quando são móveis já gastos ou com qualquer coisa partida temos um carpinteiro aqui na zona que nos ajuda e pagámos-lhe claro, mas são preços simbólicos. Também temos vicentinos que têm habilidade. Tudo o que é pequenos jeitos nós somos autossuficientes. Quando é preciso especialidade vamos ao carpinteiro.

Tudo depende da Vicentina de cada conferência. Tudo o que fazemos nós divulgamos a nível de paróquia.

32. Se respondeu sim na resposta anterior, porque não adotam essas ações?

33. Qual acha que são as vantagens da Conferência Vicentina em comparação a outras associações como o GAF/Cáritas/Banco Alimentar/Berço? Acha que para as pessoas, na sua maioria, é mais fácil ir pedir ajuda ao Banco alimentar, por exemplo, do que à Vicentina?

Por exemplo há situações que quando vão ao GAF ou à Segurança Social pedir ajuda, segundo os critérios que seguem, muitas vezes não são ajudadas e aqui os Vicentinos são mais generosos. Não levam tanto a peito. Na Segurança Social por um ou dois euros já sai fora das tabelas e não são ajudados.

O GAF é mais para toxicodependentes, vícios, drogas e assim. Era

O organismo que mais apoia a zona é o SAAS – a sede é na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, é o organismo que resolve as maiores carências aqui na zona – trata da parte mais económica. um centro regional, já passou para a RELIS e agora é o SAAS.

(...) 30:00

Projetos da Vicentina

34. Já surgiu a ideia ou a oportunidade de criarem eventos solidários para obter dinheiro para a Vicentina? Acha que fazia sentido?

-

35. Já pensaram em vender objetos doados para angariar dinheiro para comprar comida, por exemplo?

-

36. Já pensou em realizar uma parceria com outras associações como o GAF, por exemplo, para que seja possível ajudar de todas as formas o máximo de pessoas?

-

37. Se pudesse ou se não tivesse limitações financeiras, o que mudaria hoje nas Vicentinas? Que ações implementaria?

Nunca pensei muito nisso. Se tivesse mais tempo estaria mais disponível para as visitas domiciliárias. Estender a mão e saber o porquê dos carenciados. Sei que a maioria são pessoas idosas e a reforma hoje não dá para viver. Entender as razões de cada um.

Até há pessoas que se dedicassem mais um bocadinho ao trabalho poderiam deixar a situação de carência.

Entrevista - Presidente da Conferência Vicentina 11

Profissão e idade: 74 anos, reformado

História:

Relação com a Vicentina

1. Como teve conhecimento da Vicentina?

Fui convidado pelos Vicentinos

2. Há quanto tempo é presidente da Vicentina?

Já fui presidente, mas não se pode ter vários mandatos seguidos, por isso nesta altura sou o tesoureiro.

3. Qual a periodicidade das reuniões?

Antes da pandemia era de 15 em 15 dias. Agora é de mês e meio em mês e meio ou de dois em dois meses, consoante nos vão aparecendo as situações.

4. A Vicentina tem um espaço próprio para as reuniões e para guardar os bens alimentares e materiais?

Sim, mas é tudo na sala da paróquia.

Voluntariado

5. Quantos membros há?

5 membros

6. A que faixa etária pertencem os membros da Vicentina?

70-80

7. Acha que devia haver mais voluntários? Se sim, porque acha que não há mais?

Acho que sim. Nós até estamos com receio de quando a gente deixar isto porque não somos internos de que não haja pessoas para renovarem. Estamos fartos de convidar pessoas para virem para o nosso grupo, mas ninguém quer. Ninguém quer ter trabalho.

8. Há cada vez mais jovens a ser voluntários? Porque acha que isso acontece?

Porque a malta nova não está ligada à religião. Isto é uma instituição religiosa e, portanto, os mais novos não estão vocacionados. Já ninguém encontra gente nova na eucaristia.

Na cidade é mais difícil, e nas aldeias é mais fácil as pessoas integrarem-se e deve haver mais gente nova.

9. Houve algum episódio que o marcasse?

A vergonha das pessoas em se dirigirem a nós. Às vezes até pedem a terceiros para virem ter connosco para nós ajudarmos as pessoas. As pessoas são pobres, mas não aparecem, têm medo que se saiba que são pobres e temos de respeitar isso.

Relação com o Conselho Nacional

10. Já teve contacto com os membros do conselho nacional? Onde? Porquê/Sobre que assunto? Já tentou contactá-los?

Não

Relação com a Câmara de Viana do Castelo / Intervenção da Autarquia

11. Os membros da Câmara de Viana costumam visitar a Vicentina?

Não

12. O que acha do apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo?

A Câmara colabora com a Conferência Vicentina em termos monetários, mas não tem contacto connosco. Eu acho ótimo o apoio da câmara. A junta de freguesia todos os anos no fim do ano fazemos um peditório e dá-nos um pequeno subsídio.

Relação com o Presidente da Zona Norte

13. O presidente da Zona Norte costuma visitar a Vicentina? Há apoios?

Temos reuniões com o conselho da zona norte, com a presidente e vamos ver o que as pessoas querem e não querem e vemos o que vão fazer. Todas as vezes se diz a mesma coisa, que é preciso convidar jovens, mas não se consegue.

14. Sentem que deviam ter mais apoio da Câmara? Do presidente da Zona Norte? Do conselho nacional? Da Paróquia? Da diocese? Que tipos de apoio?

A paróquia aqui dá-nos instalações e dá-nos salas para reunirmos. O nosso pároco está sempre disponível e é na igreja da paróquia que fazemos as nossas coletas no fim das eucaristias e fala da Vicentina às pessoas.

Vicentinas do concelho e do distrito de Viana do Castelo

15. Tem contacto frequente com outras Vicentinas do concelho? Se sim, costumam partilhar ideias, bens alimentares, bens materiais...?

Nós não temos, mas se precisar de falar com este ou aquele temos telefones e falamos. Não temos reuniões, mas quando há necessidade ligam-nos ou nós ligamos. Ajudamo-nos uns aos outros.

16. Acha que todas as Vicentinas do concelho de Viana deviam contactar-se mais regularmente (por exemplo, ter reuniões semestrais ou anuais)? Porquê?

17. Acha que todas as Vicentinas do distrito de Viana deviam contactar-se mais regularmente? Porquê?

Se calhar devia de haver mais reuniões, mas cada um tem a sua vida e cada um dá o seu tempo conforme as necessidades e conforme pode.

18. Já pensaram em unir-se à Conferência Vicentina Feminina?

Sim, já. Há muito tempo que já não se fala nisso, mas há uns anos havia discórdia porque os horários que nós queríamos não eram o que os outros queriam então não aceitaram que se juntassem. Até as senhoras estão mais vocacionadas para ajudar do que os homens. Os homens são mais renitentes. As mulheres conhecem mais as necessidades das pessoas do que os homens, porque são mulheres de casa e sabem o que se passa dentro de casa e compreendem melhor a ajuda. É por isso que nós só colaboramos principalmente através de pagamentos de renda e assim.

Outros apoios

19. Recebem apoios de empresas? É periódico ou raramente apoiam?

Não. No fim do ano andamos pelos estabelecimentos a pedir dinheiro. Se não for assim não conseguimos sobreviver enquanto conferência.

20. Que tipo de apoios recebem mais por parte das empresas? Dinheiro

21. Têm alguma parceria que seja bastante vantajosa para a Vicentina? Que empresa (NOTA: se não quiser colocar o nome da empresa pode apenas dizer se é uma micro, pequena, média ou grande empresa)? Em que ajuda?

Nenhuma em especial

22. O que mais precisam que as empresas ajudem? (mais alimentos, mais bens materiais, roupas, móveis, dinheiro...)

Dinheiro

Pessoas que são ajudadas

23. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas costumam doar mais?

Dinheiro

24. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas precisam/pedem mais?

Nós estamos mais vocacionados para ajudar monetariamente. Nós pagamos várias rendas de casa, água, luz e assim.

25. Por alto, quantas pessoas ajudam regularmente?

Regularmente são 10 ou 11 pessoas depois vão aparecendo pessoas que pedem de vez em quando e ajudamos. Há pouco tempo ajudamos um senhor a reconstruir uma cozinha e uma casa de banho que estava uma desgraça, nós pagamos as despesas.

26. De que modo as pessoas que precisam de ajuda contactam a Vicentina? Vão falar com o pároco, vão diretamente à sala da Vicentina ou falam consigo diretamente?

A gente sabe que há pobres, mas eles têm uma grande dificuldade em dirigir-se a nós. No fundo eles não aparecem e também não podemos ir à casa deles, cada um tem a sua privacidade. Muitos têm vergonha de ser pobres e não aparecem.

27. Têm algum espaço com roupa doada para quem precise ir buscar?

Não

28. Como costumam entregar a comida? (Cabazes trimestrais/semestrais, entregam apenas quando uma pessoa precisa e/ou pede?)

Às vezes no Natal fazemos uns cabazes para entregar, mas é só isso. Durante o ano é mais monetariamente. Nós não vamos muito ao banco alimentar.

29. Já teve casos de pessoas que se aproveitaram da Vicentina e não necessitavam? Como lidou com esses casos?

Não tivemos. Se fosse um caso desses a gente tinha de parar logo.

Notoriedade da Vicentina

30. Na sua opinião, existem muitas pessoas que precisam de ajuda, mas que não são ajudadas porque não sabem a quem pedir e/ou não sabem da existência da Vicentina?

Acho que não veem à Vicentina por vergonha.

As pessoas que vão à igreja sabem que as Conferências existem. Já tenho estado com pessoas que desconhecem, mas fala-se nas televisões que se não fossem as Conferências a ajudarem os pobres isto estaria pior, teriam mais dificuldades. Alguns

pensam que o banco alimentar ajuda toda a gente porque ouvem na televisão que o banco alimentar faz peditórios.

31. Acha a Vicentina devia ser mais divulgada? (com o objetivo de ajudar mais pessoas e atrair mais voluntários) Como/Em que meios? (redes sociais, jornais...)

Os sacerdotes nas eucaristias deviam falar mais, mas há padres que até têm uma certa relutância em falar nas conferências. Mas os padres deviam divulgar e insistir para as pessoas aparecerem e serem ajudadas e ajudar.

32. Se respondeu sim na resposta anterior, porque não adotam essas ações?

33. Qual acha que são as vantagens da Conferência Vicentina em comparação a outras associações como o Banco Alimentar/Berço? Acha que para as pessoas, na sua maioria, é mais fácil ir pedir ajuda ao Banco alimentar, por exemplo, do que à Vicentina?

Vem mais rápido à Vicentina porque nós colaboramos mais e são melhor atendidas. As vezes vão a outras instituições e não colaboram porque não têm dinheiro.

Projetos da Vicentina

34. Já surgiu a ideia ou a oportunidade de criarem eventos solidários para obter dinheiro para a Vicentina? Acha que fazia sentido?

Já pensamos nisso, mas somos homens e não temos iniciativas desse género, mas acho muito bem. Com os nossos peditórios anuais vamos conseguindo ajudar as pessoas.

35. Já pensaram em vender objetos doados para angariar dinheiro para comprar comida, por exemplo?

Não, nunca fizemos isso. Nem temos objetos nem bens. Quando nos veem falar em dar moveis mandamos as pessoas para o Padre Coutinho.

36. Comparam nomes das pessoas que ajudam com outras Vicentinas, com a Câmara ou outras instituições?

Sim, temos ligações às várias conferências e vemos mais ao menos se a mesma pessoa recebe aqui ou noutro sítio. Não há reuniões, é tudo informal.

37. Se pudesse ou se não tivesse limitações financeiras, o que mudaria hoje nas Vicentinas? Que ações implementaria?

Podia-se fazer um género de plano para se colocar em papeis e jornais, na imprensa a pedir para as pessoas aparecerem. Era a única coisa que eu vejo que seria necessário.

Entrevista - Presidente da Conferência Vicentina 12

Profissão e idade: 55 anos, professor

História: A nossa conferência foi fundada a 22 de novembro de 1978. A nossa paróquia estava a arrancar nessa altura e foi ideia do padre Coutinho e de algumas pessoas que ainda fazem parte da igreja. Na altura foi criada a nossa conferência e uma conferência jovem – o que era raro.

As conferências Vicentinas têm uma lei própria chama-se “A Regra”, onde está tudo explicado, desde o funcionamento das reuniões, às eleições, toda a informação.

Já no início na altura de Frederico Ozanam havia queixas das Vicentinas devido à intromissão dos padres. Ele dizia que o padre era apenas o orientador espiritual, e mais nada. A conferência é autónoma, é uma conferência de leigos. Depois há padres que aceitam isso e há outros que não.

As conferências surgiram num contexto de muita pobreza em Paris. As pessoas não tinham o que comer nem onde se aquecer, então um dos primeiros movimentos que têm em termos de resposta era grupos de universitários ir recolher lenha e depois distribuíam aos pobres para se poderem aquecer. A origem é mesmo leiga.

A obra social da igreja é enorme. Senão fosse a obra social da igreja nesta pandemia isto tinha corrido muito pior do que já correu, mas depois em alguns contextos a igreja também se escurece um bocado na oração e no “tu não, porque não”. Ainda há algumas barreiras.

Relação com a Vicentina

1. Como teve conhecimento da Vicentina?

Eu estou cá há 30 anos e cresci a ir à missa. Tive uma vida católica ativa e todos os domingos ao fim da missa estava um senhor de fato e gravata à saída e dizia: “Uma esmola para os pobres, pobres São Vicente de Paulo. Esmola para os pobres de São Vicente de Paulo” Eu fui crescendo com aquilo e mais tarde fui percebendo o que era. O meu pai era amigo do senhor e fazia parte da conferência, mas eu nunca tive ligação.

Mais tarde comecei a frequentar esta paróquia quando os meus filhos vieram para a catequese. Um dia o padre Coutinho, no fim da missa disse que gostava de falar comigo e perguntou-me se gostava de fazer parte da conferência Vicentina. Eu contei-lhe a minha história e disse que sim. Fui à reunião e fui ficando. Fui convidado em 2010 e faço parte desde aí.

2. Há quanto tempo é presidente da Vicentina?

3. Qual a periodicidade das reuniões?

15 em 15 dias

4. A Vicentina tem um espaço próprio para as reuniões e para guardar os bens alimentares e materiais?

Temos este espaço – O Ozanam, e temos a cave/ armazém, que é um espaço grande e com luz. Temos também um espaço que funciona de ATL. Para a roupa usamos o

espaço de outro organismo da paróquia que é o CECAN, que serve só para distribuir roupa. As pessoas que lá estão são Vicentinas de Monserrate. O CECAN faz parte da paróquia como faz o centro de dia e o centro social. A roupa é pré-selecionada, o que não dá para usar damos à Zara Trading e dá-nos algum dinheiro em troca de toneladas. Mensalmente estamos a entregar mais de mil quilos de roupa – 400/500 euros por ano.

Voluntariado

5. Quantos membros há?

18 pessoas

6. A que faixa etária pertencem os membros da Vicentina?

90 – 55 anos. Agora entrou uma senhora de 40 e tal anos. No fim da missa, sazonalmente, eu falo um bocadinho sobre a conferência, essencialmente para agradecer, a intenção não é ir pedir. Isso dá algum ânimo. Um dia essa senhora ouviu e no fim da missa veio ter comigo a dizer que gostou do que eu disse e eu disse para aparecer nas reuniões e ficou. No fim da missa de sábado e domingo pedimos sempre.

7. Acha que devia haver mais voluntários? Se sim, porque acha que não há mais?

Sim, nos 50 começa a ser mais fácil virem. Entre os 30/45 as pessoas têm a vocação de terem filhos – não têm tempo para mais nada, porque têm de levar os filhos às atividades, ir buscá-los... a cegueira dos filhos. Dantes tinham mais de seis filhos e hoje a maioria só tem um, então dão-lhes tudo e fazem tudo por eles. No nosso distrito temos concelhos que nem chega a um – no concelho de Valença é 0,85.

Ainda há a ideia de as pessoas serem escolhidas, algumas querem fazer parte, mas depois há membros que não aceitam por serem divorciadas, por exemplo. Em “Regra”, não vem isso escrito em lado nenhum, mas isso acontece. Por outro lado, os jovens hoje em dia não gostam de compromissos.

Os reformados também têm pouco tempo porque têm de cuidar dos netos.

8. Há cada vez mais jovens a ser voluntários? Porque acha que isso acontece?

Não há mais jovens, por as conferências ainda terem uma marca muito grande por parte da igreja. Se se pedir para ajudarem um dia a pedir no continente por exemplo, o pessoal até vai, mas ter a rotina e reuniões de 15 em 15 dias, já não querem.

Pode-se contar com os jovens numa tarefa esporádica, mas não querem compromissos. Eu costumava dizer que os nossos jovens são pessoas com mais de 50 anos, porque os filhos vão para a universidade e alguns até podem andar perdidos e assim veem passar o tempo na Vicentina.

9. Houve algum episódio que o marcasse?

O que me toca mais é os episódios mais ligados à velhice e à solidão. Por vezes até têm filhos e estão bem, mas não dão muito atenção à mãe ou ao pai. É triste ver a pessoa sozinha abandonada. Às vezes dizem que os filhos trabalham e não têm tempo para os visitar e quando vamos levar o cabaz vemos que vive mesmo em pobreza.

Relação com o Conselho Nacional

10. Já teve contacto com os membros do conselho nacional? Onde? Porquê/Sobre que assunto? Já tentou contactá-los?

Eu tinha. Com o conselho é fácil, quer por telemóvel ou por email. Falei diretamente com a presidente uma/ duas vezes em Fátima.

Todo o conselho é formado por voluntários e por vezes demoram bastante a atender aos pedidos. Por exemplo, quando é para pedir recibo de algum donativo demoram muito a atender-nos e, como é normal, as grandes empresas deixam de dar porque precisam dos recibos rapidamente para a contabilidade. Um particular pode esperar pelo recibo, mas as empresas não podem, porque têm prazos.

Relação com a Câmara de Viana do Castelo / Intervenção da Autarquia

11. Os membros da Câmara de Viana costumam visitar a Vicentina?

Não visitam as Vicentinas. Quando era o nosso aniversário ou fazíamos uma festa ou missa convidávamos e havia algum membro que vinha.

12. O que acha do apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo?

Há várias reuniões, que na cidade chama-se CSF e fora da cidade chama-se CSIF – Comissão Social Inter Freguesias. Nós costumamos ir às reuniões. Por vezes a junta liga-nos a perguntar se ainda temos cabazes porque foi lá uma família pedir. Nesta dinâmica mais prática, mais informal de nos ligarem quando precisam funciona melhor. Há um plano anual da Comissão que cada Associação apresenta as atividades (APPACDM faz o Dia da Criança, o GAF tem outro dia...) podia haver um modelo mais profícuo, até para se fazer um diagnóstico social.

(...) 30:00 – 37:00

Relação com o Presidente da Zona Norte

13. O presidente da Zona Norte costuma visitar a Vicentina? Há apoios?

Eu quando era presidente costumava visitar, não exaustivamente, mas visitava. Fazia parte do nosso plano de atividades. Costumavam convidar-nos para as comemorações e íamos sempre. Fizemos alguma descentralização nos nossos encontros – tínhamos uma assembleia geral e uma formação anual para Vicentinos, que era organizada por nós e nestes últimos anos era organizada por Lisboa. Temos também um encontro de verão anual, que é um ano na zona sul, outro na zona norte.

As visitas às conferências dissolviam-se um bocadinho nisso porque por ano visitávamos três – a da reflexão, formação e o encontro de verão. A da reflexão tem dois momentos: normalmente convidamos um padre ou nos últimos dois anos foram seminaristas – a primeira parte é mais teológica.

Se por um lado a pegada dos padres nas conferências pode ser negativa, por outro lado, se não tivermos a pegada dos padres a convidar e a introduzir pessoas nas conferências também nos é difícil por isso é importante cativar os padres novos e os que vão ser padres, os seminaristas.

A segunda parte há uma troca de experiências onde há a tradição de apresentar o plano de atividades, por volta de janeiro/fevereiro.

A assembleia geral é em junho com todas as conferências do distrito – é o fecho de contas, reflexão e partilha. O nosso ano corresponde ao ano de igreja, que é muito similar ao ano letivo.

14. Sentem que deviam ter mais apoio da Paróquia? Da diocese? Que tipos de apoio?

Há uma frase muito antiga “não me deem nada, mas tratem-me bem”. Se nos tratarem bem já é bom. Se me falar de dinheiro – o bispo D. Anacleto deu metade da renúncia

queresmal para as conferências Vicentinas. Mas também por vezes vamos fazer uma conferência no centro Paulo VI e temos de pagar para alugar a sala.

Vicentinas do concelho e do distrito de Viana do Castelo

15. Tem contacto frequente com outras Vicentinas do concelho? Se sim, costumam partilhar ideias, bens alimentares, bens materiais...?

A nossa Regra pressupõe a interajuda entre as conferências. As conferências no final de cada ano têm de entregar um boletim de contas, com várias páginas onde relata a história da conferência, as reuniões, o padre orientador, o nome das pessoas que fazem parte, o número de pessoas assistidas, o tipo de assistência que damos e em valor. Numa outra página temos os donativos e os peditórios. Esse boletim é entregue ao presidente da Zona Norte que compila noutro com toda a informação das conferências e entrega ao conselho central. Este conselho junta os boletins dos conselhos de zonas e entrega ao conselho nacional. Esse boletim tem como princípio criar uma rede de ajuda. Nós temos de dar uma parte da nossa coleta para o conselho nacional e o conselho nacional permite aos conselhos centrais e de zona pedirem para terem acesso e distribuírem para as suas conferências.

A ligação entre vicentinas pode ser feita por meio do presidente de zona, porque eu não sei quem é o presidente da outra vicentina, mas ele dá-nos o número e nós entramos em contacto.

16. Acha que todas as Vicentinas do concelho de Viana deviam contactar-se mais regularmente (por exemplo, ter reuniões semestrais ou anuais)? Porquê?

17. Acha que todas as Vicentinas do distrito de Viana deviam contactar-se mais regularmente? Porquê?

18. Acha que devia haver Vicentinas em todas as freguesias?

Acho que é uma grande vantagem haver Conferências Vicentinas em todas as freguesias, ou pelo menos em todas as paróquias.

Nos dias de hoje não faz sentido haver conferências masculinas e femininas separadas, porque se um dos pilares é a visita, hoje em dia é impossível ir visitar uma mulher ou um homem sozinho. As conferências teriam de ser mistas e de jovens, tudo junto na mesma conferência.

As conferências têm património financeiro e imobiliário e algumas até têm mobiliário. Quando se fala em juntar conferências é um bocadinho como dantes os casamentos, é por interesse, se uma é mais rica e a outra tem menos bens já não concordam em unir-se.

As conferências Vicentinas têm um número fiscal que é o mesmo para todas as conferências, um número nacional, o que é um bicho de sete cabeças para as conferências. (...)

Outros apoios

19. Recebem apoios de empresas? É periódico ou raramente apoiam?

Neste momento não temos.

Em Viana existem duas grandes instituições nesta área: o GAF – Gabinete de Apoio à Família, que tem um âmbito diferente, é uma casa abrigo direccionado para toxicodependentes, semabrigo... e a Cáritas. O Banco alimentar faz também de terceiro eixo. O que manda nisto tudo é a Câmara, que faz protocolos distribui dinheiro e

subsídios. Há verbas muito maiores para a Cáritas e para o GAF que para as Conferências Vicentinas. Em termos de empresas privadas, por vezes na altura do Natal há uma empresa ou outra que faz uma coleta no jantar da empresa e entrega-nos o dinheiro (a ENERCON e a Browning). Houve anos que nos entregaram diretamente e em outros entregaram ao conselho de Zona e dividiram por todas as conferências, mas não é habitual.

20. Que tipo de apoios recebem mais por parte das empresas?

21. Têm alguma parceria que seja bastante vantajosa para a Vicentina? Que empresa (NOTA: se não quiser colocar o nome da empresa pode apenas dizer se é uma micro, pequena, média ou grande empresa)? Em que ajuda?

22. O que mais precisam que as empresas ajudem? (mais alimentos, mais bens materiais, roupas, móveis, dinheiro...)

Pessoas que são ajudadas

23. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas costumam doar mais?

Dão mais roupa

24. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas precisam/pedem mais?

Parte alimentar. Desde 2013/2014 da época da troika começou a ser recorrente os pedidos de pagamento de águas, rendas, óculos... Já nos pediram seguros de carros, fogões e frigoríficos.

Houve outra conferência que já ajudou a comprar uma carrinha para um senhor que aquilo era a sua vida, vivia daquilo.

25. Por alto, quantas pessoas ajudam regularmente?

Em média entregamos 38/40 cabazes – famílias. São 120 pessoas mais ao menos.

26. De que modo as pessoas que precisam de ajuda contactam a Vicentina? Vão falar com o pároco, vão diretamente à sala da Vicentina ou falam consigo diretamente?

Temos de tudo. Nós funcionamos muito por interposta pessoa. Alguém que já é assistido aqui e conhece um vizinho ou amigo que também precisa de ajuda e trá-lo.

Temos duas vicentinas com 80 anos que são muito dinâmicas e visitam as pessoas e através delas apareciam muitos casos.

27. Têm algum espaço com roupa doada para quem precise ir buscar?

Sim, o SECAN

28. Como costumam entregar a comida? (Cabazes trimestrais/semestrais, entregam apenas quando uma pessoa precisa e/ou pede?)

Cabazes mensais

29. Já teve casos de pessoas que se aproveitaram da Vicentina e não necessitavam? Como lidou com esses casos?

Nós temos perfeita consciência que há pessoas que nos pedem porque se habituam, são subsídio dependentes, a pedir subsídios para tudo e inventam. Temos pessoas que são nossos assistidos que se formos ver até não precisavam muito, mas estão sempre a pedir subsídios.

Nós temos uma característica que nos diferencia das outras instituições que é que nós não fazemos uma avaliação tão escrutinada como algumas conferências fazem a nível de IRS. Nós continuamos a privilegiar o conhecimento pessoal. Se alguém chegar aqui e for conhecida na paróquia e dizer que tem um vizinho que está a passar mal, nós ajudamos logo, não pedimos justificações.

Nós fazemos a nossa missão. O ser humano é estranho por natureza. A nossa grande virtude é sermos todos diferentes e todos iguais. Por vezes zangamo-nos nós aqui nas reuniões porque se apoia alguém e um membro não concorda porque essa pessoa anda sempre no café. Mas não deixa de ser uma pessoa que está desempregada e precisa de ajuda. Há quem diga que se não fumasse já tinha dinheiro, e eu digo para a pessoa ir lá dizer-lhe diretamente.

Cada um tem a sua consciência, se uma pessoa prefere ir gastar o dinheiro a lanchar no café... eu não tenho cara de chegar lá e perguntar se a pessoa não tem vergonha do que está a fazer.

Uma vez comparamos com a lista da junta de freguesia e havia quatro ou cinco pessoas que iam buscar o cabaz de Natal a dois sítios. Devia-se comparar mais vezes. Há 5 ou 6 anos, a Câmara tinha criado uma base de dados para ser usada por todas as instituições de assistência, mas que nunca funcionou. Cada pessoa responsável de cada associação tinha uma palavra-passe. Nós colocávamos o nome da pessoa a quem tínhamos assistido e o que tínhamos feito e dava logo um alerta a dizer que essa pessoa já estava a ser apoiada pelo GAF por exemplo. Em termos informáticos teve problemas. A questão da proteção de dados também pode ser um problema para os outros, mas o principal dado que damos é a nossa cara e se falamos com as pessoas diretamente e veem buscar sacos de alimentos e não estão preocupados com esses dados, em serem vistos então também não estão preocupados em ter o nome numa base de dados fechada. Teoricamente só entra quem é instituição.

O que se deve combater principalmente é as pessoas serem subsídio dependentes e o permitir que para além de serem dependentes irem a vários sítios. Isso é enganar o sistema por completo.

Temos pessoas aqui que vão todos os dias buscar refeições ao refeitório social da paróquia, e quem vai todos os dias a todas as refeições lá buscar não precisa de cabaz, mas dizem que as pessoas durante o dia não almoçam nem jantam apenas. Precisam de pequeno-almoço, lanche ou podem nem gostar das refeições. Não se nega comida a ninguém. Essa base de dados ajudava muito nesse controlo.

Notoriedade da Vicentina

30. Na sua opinião, existem muitas pessoas que precisam de ajuda, mas que não são ajudadas porque não sabem a quem pedir e/ou não sabem da existência da Vicentina?

Sem dúvida. Temos duas grandes âncoras de apoio social que são o GAF e Cáritas. Depois há a Câmara e a junta de freguesia. Quem for católico ativo, que frequente as missas acredito que nas paróquias onde haja conferência ouça falar e tenha curiosidade em saber o que é. Mas há muitos padres que não falam e há outros que não deixam pedir no fim da missa, o que é logo um entrave.

A falta de conhecimento das conferências tem tendência a definir.

31. Acha a Vicentina devia ser mais divulgada? (com o objetivo de ajudar mais pessoas e atrair mais voluntários) Como/Em que meios? (redes sociais, jornais...)

A principal divulgação é pelo nosso trabalho. Podemos mostrar ao aparecer nas campanhas como conferências vicentinas. Dar a cara quando ajudamos. As conferências têm um bocadinho a ideia “não deixes que a tua mão esquerda deixe ver o que a tua direita faz”, ou seja, eu não me devo gloriar nem elogiar sobre o que faço. Como tal, eu dou, mas não quero que se saiba. Isso na doutrina da igreja compreende-se, mas isso na sociedade civil mudou e nós também precisamos desse lado. A sociedade mudou muito, e hoje em dia qualquer campanha que se faça no Facebook toda a gente dá, toda a gente põe fotografias. Como é obvio, como instituição não podemos banalizar a questão, mas temos de aparecer, de fazer eventualmente palestras. A catequese é uma boa porta de entrada, falar aos miúdos, dizer-lhes para virem connosco um dia, para carregar roupa, ir ao banco alimentar. Ter alguma coluna escrita nalguma imprensa, porque as pessoas leem e ouvem falar. Atualmente o lado prático das pessoas é muito importante, as pessoas precisam de ver o início, meio e fim das coisas, precisam de ver para onde vai o que elas dão. A conferência Vicentina ainda é um bocadinho avessa a esta questão, é ajudar sem saber, é a visita. Um dos grandes lemas da conferência é visitar o pobre, ir à casa. Hoje em dia é muito difícil ir à casa das pessoas, porque não se abre uma casa a qualquer pessoa. O pobre hoje em dia é o pobre que tem um estatuto alto, que mora num bom prédio e que tem um carro à porta, mas ficou desempregado e não quer que os vizinhos saibam e está no direito dele. O conceito de pobreza e de pobre mudou muito e esbarra muito neste funcionamento da conferência que é muito escondido e é um problema. Eventualmente, ter até uma rubrica numa rádio local. Há uns anos atrás convidavam-nos e íamos à rádio alto-Minho falar sobre o assunto.

73:00

32. Se respondeu sim na resposta anterior, porque não adotam essas ações?

33. Qual acha que são as vantagens da Conferência Vicentina em comparação a outras associações como o GAF/Banco Alimentar/Berço? Acha que para as pessoas, na sua maioria, é mais fácil ir pedir ajuda ao Banco alimentar, por exemplo, do que à Vicentina?

A grande vantagem da Vicentina em comparação com as outras instituições é a facilidade que temos em estar na primeira linha. Eu próprio distribui cabazes, coloco no carro e vou à casa das pessoas entregar.

O GAF tem mais notoriedade. Mas não fazem isso. Nenhuma outra associação faz. Apenas os voluntários fazem. Para isso as conferências são a principal mais-valia.

Agora vejo mais as pessoas ligadas a atos isolados do que ao compromisso. Hoje ninguém quer responsabilidade. Preferem juntar-se um grupo e dar a uma só pessoa, andar a pedir nas redes sociais e ajudar uma única pessoa ou família.

Projetos da Vicentina

34. Já surgiu a ideia ou a oportunidade de criarem eventos solidários para obter dinheiro para a Vicentina? Acha que fazia sentido?

Já fizemos. Antes de eu fazer parte já se faziam coletas, feirinhas, montava-se uma tendinha à saída da igreja. Desde que temos a igreja nova, há praticamente dez anos, todos os anos se fazia lá um arraial que servia para angariar fundos para a paróquia para pagar a igreja e nós tínhamos sempre lá a nossa barraquinha comes e bebes e fazíamos parte da organização, mas depois o senhor padre deixou de querer fazer a festa.

Acho que na feira do livro ou do artesanato, antes do meu tempo, faziam lá bifanas e assim para ganharem dinheiro. Viana é muito elitista nestas coisas, não tem muita oferta. Nas freguesias pequenas fazem sempre parte lá das festas.

35. Já pensaram em vender objetos doados para angariar dinheiro para comprar comida, por exemplo?

36. Já pensou em realizar uma parceria com outras associações como o GAF, por exemplo, para que seja possível ajudar de todas as formas o máximo de pessoas?

37. Se pudesse ou se não tivesse limitações financeiras, o que mudaria hoje nas Vicentinas? Que ações implementaria?

Principalmente transformaria a nossa sede num espaço aberto com um horário alargado e num bar para servir refeições, cafés, como o objetivo de ser para quem precisasse, sem angariar dinheiro.

Alargaria as ajudas em áreas que eu sei que são muito deficitárias, por exemplo, a área energética: temos a eletricidade e o gás mais caro da europa. Há pessoas que não tomam banho de água quente, porque não têm dinheiro para pagar o gás. Reforçaria bastante o apoio nessas áreas porque o conforto é fundamental. Não podemos estar felizes se não estivermos confortáveis. Nós tentamos confortar as barrigas e roupas que damos, mas nesta área de conforto não conseguimos ajudar tanto. Criaria uma rede de visita à casa das pessoas, na perspetiva de dar resposta, de fazer algum tipo de estudo na área do conforto térmico. Tornar a vida das pessoas mais confortáveis. Seria uma área que também teria um retorno ecológico.

Num outro lado paralelo, na área da assistência médica. Nós constatamos que é de difícil acesso para algumas pessoas, principalmente nas freguesias, porque na cidade as pessoas conseguem ir a pé para o hospital. Reforçar o apoio e o acompanhamento nesta área. Por exemplo, unir com os táxis ou termos nós duas ou três carrinhas e fazer rastreio. Há instituições que têm carrinhas de rastreio que vão às aldeias e fazem análises. Tem a Cáritas e a Cruz Vermelha. Era uma boa ideia ter uma carrinha dessas da vicentina que todos os meses ia às aldeias, ao largo da igreja e quem quisesse ia fazer o rastreio. Tinham sempre acompanhamento.

Entrevista - Presidente da Conferência Vicentina 13

Profissão e idade: 67 anos reformada

História: Não sei

Relação com a Vicentina

1. Como teve conhecimento da Vicentina?

Fui convidada por um elemento da conferência a fazer parte.

2. Há quanto tempo é presidente da Vicentina?

Eu fiz dois mandatos de 8 anos, depois houve outra presidente e agora estou no terceiro ano do primeiro mandato.

3. Qual a periodicidade das reuniões?

Fazemos de mês a mês

4. A Vicentina tem um espaço próprio para as reuniões e para guardar os bens alimentares e materiais?

Fazemos as reuniões na sala de catequese – expomos os problemas, perguntamos se alguém sabe de alguma família que esteja em dificuldade. Os alimentos guardo na minha casa. A roupa que é doada normalmente entrego na paróquia de nossa senhora de Fátima.

Voluntariado

5. Quantos membros há?

5 pessoas

6. A que faixa etária pertencem os membros da Vicentina?

Tudo acima dos 65 anos até aos 70

7. Acha que devia haver mais voluntários? Se sim, porque acha que não há mais?

Devia haver mais as pessoas não se querem comprometer. Mesmo quando a gente convida as pessoas não querem comprometer com grupos.

8. Há cada vez mais jovens a ser voluntários? Porque acha que isso acontece?

Isso é que não sei dizer. Nas conferências é só pessoas de idade.

9. Houve algum episódio que lhe tocasse especialmente/ que a marcasse?

Não

Relação com o Conselho Nacional

10. Já teve contacto com os membros do conselho nacional? Onde?

Porquê/Sobre que assunto? Já tentou contactá-los?

Não

Relação com a Câmara de Viana do Castelo / Intervenção da Autarquia

11. Os membros da Câmara de Viana costumam visitar a Vicentina?

Não visitam, mas dão apoio monetário todos os anos para nos ajudar.

12. O que acha do apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo?

Relação com o Presidente da Zona Norte

13. O presidente da Zona Norte costuma visitar a Vicentina? Há apoios?

Não costuma visitar, mas apoia-nos em tudo o que fizer falta. Sempre que preciso de algo ligo para a presidente e ele ajuda-nos.

14. Sentem que deviam ter mais apoio da Câmara? Do presidente da Zona Norte? Do conselho nacional? Da Paróquia? Da diocese? Que tipos de apoio?

Temos apoio de todos, da paróquia. A junta de freguesia nem apoia nem desapoia.

Vicentinas do concelho e do distrito de Viana do Castelo

15. Tem contacto frequente com outras Vicentinas do concelho? Se sim, costumam partilhar ideias, bens alimentares, bens materiais...?

É tudo através da presidente da zona norte.

16. Acha que todas as Vicentinas do concelho de Viana deviam contactar-se mais regularmente (por exemplo, ter reuniões semestrais ou anuais)? Porquê?

Já chegou a haver reuniões, mas agora neste momento está tudo mais parado.

17. Acha que todas as Vicentinas do distrito de Viana deviam contactar-se mais regularmente? Porquê?

Outros apoios

18. Recebem apoios de empresas? É periódico ou raramente apoiam?

Não

Acho que o conselho central recebe de empresas e depois eles repartem pelas Vicentinas.

19. Que tipo de apoios recebem mais por parte das empresas?

20. Têm alguma parceria que seja bastante vantajosa para a Vicentina? Que empresa (NOTA: se não quiser colocar o nome da empresa pode apenas dizer se é uma micro, pequena, média ou grande empresa)? Em que ajuda?

21. O que mais precisam que as empresas ajudem? (mais alimentos, mais bens materiais, roupas, móveis, dinheiro...)

Pessoas que são ajudadas

22. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas costumam doar mais?

Alimentação. Normalmente é por intermédio da cruz vermelha – fazíamos peditórios nos supermercados, no continente, mas com a pandemia acabou. Agora vamos buscar ao banco alimentar.

23. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas precisam/pedem mais?

Pedem tudo, ainda esta semana me vieram pedir para pagar a medicação. As vezes pedem também renda de casa... é de tudo.

24. Por alto, quantas pessoas ajudam regularmente?

10 famílias

25. De que modo as pessoas que precisam de ajuda contactam a Vicentina? Vão falar com o pároco, vão diretamente à sala da Vicentina ou falam consigo diretamente?

As mais desenrascadas veem ter connosco e pedem, depois há outras que nós vemos e vamos ver a situação da pessoa, se passa necessidades.

26. Têm algum espaço com roupa doada para quem precise ir buscar?

Não

27. Como costumam entregar a comida? (Cabazes trimestrais/semestrais, entregam apenas quando uma pessoa precisa e/ou pede?)

É conforme vamos buscar ou conforme temos. Conforme temos vamos distribuindo.

28. Já teve casos de pessoas que se aproveitaram da Vicentina e não necessitavam? Como lidou com esses casos?

É como lhe digo, nós aqui vemos mais ao menos as necessidades. Como aqui é um meio pequeno nós já conhecemos as pessoas. Há pessoas que se aproveitam a receber por um lado e por outro vão a Viana, recebem na freguesia e por nós... Temos de andar a ter conta.

Quando começamos a dar a uma família eu vou ter com eles e pergunto se precisam e se aceitam a nossa ajuda. Não damos de qualquer maneira. E há também pessoas que preferem passar fome a aceitar porque têm demasiado orgulho.

Notoriedade da Vicentina

29. Na sua opinião, existem muitas pessoas que precisam de ajuda, mas que não são ajudadas porque não sabem a quem pedir e/ou não sabem da existência da Vicentina?

As pessoas sabem que a Vicentina existe

30. Acha a Vicentina devia ser mais divulgada? (com o objetivo de ajudar mais pessoas e atrair mais voluntários) Como/Em que meios? (redes sociais, jornais...)

Acho que não. As pessoas veem-nos e ignoram-nos, mesmo quando estamos a pedir, uns aceitam ver em dar a esmola, outros viram a cara, outros quando a gente está a pedir nos supermercados, alguns até nos tratam mal e sabem bem para quem nós estamos a pedir. Acreditam que veem as notícias na televisão que as pessoas deitam fora comida dada pelo banco alimentar e há certos produtos que damos e as pessoas não querem e deitam fora, não é que deitem tudo mas deitam alguma coisa e depois as pessoas veem. Eu, quando vou dar pergunto à família se gasta mais isto ou mais aquilo, porque se não gasta não dou. Eu pergunto logo na hora, porque as pessoas não gostam todos da mesma coisa. Por exemplo, há pessoas que não querem manteiga então não damos. Assim já damos só o que a pessoa usa e quer.

Há pessoas que respondem mal e às vezes custa, porque nós estamos a pedir e ouvimos cada resposta porque já estamos a fazer o nosso voluntariado sem recebermos nada e custa um bocadinho estarmos a levar com respostas mal-educadas e até agressivas. Custa um bocadinho, mas prontos... há muitas mentalidades, não pensamos todos iguais.

31. Se respondeu sim na resposta anterior, porque não adotam essas ações?

32. Qual acha que são as vantagens da Conferência Vicentina em comparação a outras associações como o Banco Alimentar/Berço? Acha que para as pessoas, na sua maioria, é mais fácil ir pedir ajuda ao Banco alimentar, por exemplo, do que à Vicentina?

As pessoas aqui conhecem-nos a nós e veem ter connosco.

Projetos da Vicentina

33. Já surgiu a ideia ou a oportunidade de criarem eventos solidários para obter dinheiro para a Vicentina? Acha que fazia sentido?

Eu nunca vendi. Nesta conferência nunca fizemos isso. Nas outras conferências há quem faça porque são maiores.

34. Já pensaram em vender objetos doados para angariar dinheiro para comprar comida, por exemplo?

À nossa conferência não dão, porque quando dão nós reencaminhamos logo para Viana para a Nossa Senhora de Fátima.

35. Já pensou em realizar uma parceria com outras associações como o GAF, por exemplo, para que seja possível ajudar de todas as formas o máximo de pessoas?

Já chegamos a ir às reuniões da Comissão inter freguesias, mas acho que de produção aquilo não tinha nada. Quase que não dava para fazer perguntas porque estavam sempre atrapalhadas. Quando fazíamos a pergunta para as pessoas serem esclarecidas tinham que se ir embora.

36. Se pudesse ou se não tivesse limitações financeiras, o que mudaria hoje nas Vicentinas? Que ações implementaria?

Deixava de pedir às portas e dava do meu dinheiro todos os meses. É uma humilhação estar sempre a pedir e as pessoas olharem para nós de canto. Mesmo quando pedimos à porta da igreja as pessoas desviam-se para o outro lado.

Entrevista - Presidente da Conferência Vicentina 14

Profissão e idade:77

História: Há uns anos largos. Já foi interrompida e já voltou ao ativo. Foi criada mais ao menos a mesma idade de vila de Punhe e Barroselas.

Relação com a Vicentina

1. Como teve conhecimento da Vicentina?

Grupo de amigos convenceram-me a entrar, perguntaram-me se eu não me importava de dar o meu contributo.

2. Há quanto tempo é presidente da Vicentina?

11 anos. Ninguém quer o cargo. Eu não queria estar toda a vida agarrado. Como eu digo, sou o que mando menos, todos mandamos.

3. Qual a periodicidade das reuniões?

15 em 15 dias

4. A Vicentina tem um espaço próprio para as reuniões e para guardar os bens alimentares e materiais?

Não, é o padre que por baixo da residência paroquial cedeu-nos o espaço. Os alimentos são guardados na casa de um colega mais antigo

Voluntariado

5. Quantos membros há?

7 pessoas, mas falham muito. Somos 4 a trabalhar

6. A que faixa etária pertencem os membros da Vicentina?

68-80

7. Acha que devia haver mais voluntários? Se sim, porque acha que não há mais?

Sim, precisávamos, mas as pessoas não estão interessadas em dar o corpo ao manifesto. Tudo quer trabalhar para ganhar. Quando é para trabalhar sem ganharem dinheiro ou até para gastarem ninguém quer e todos nós temos sempre despesas com transporte, gasolina e assim. Quando é para ir buscar alimentos de maior escala pedimos a um amigo, mas ele não se quer unir a nós, mas ajuda-nos com a carrinha dele sempre que pode.

8. Há cada vez mais jovens a ser voluntários? Porque acha que isso acontece?

Não faço a mínima ideia. Temos só pessoas idosas

9. Houve algum episódio que a marcasse?

Houve um homem mas ele já saiu da freguesia.

Relação com o Presidente da Zona Sul

10. O presidente da Zona Sul costuma visitar a Vicentina? Há apoios? Que tipo de apoios?

Não costuma visitar, mas ele ajuda-nos sempre.

Relação com o Conselho Nacional

**11. Já teve contacto com os membros do conselho nacional? Onde?
Porquê/Sobre que assunto? Já tentou contactá-los?**

Não

Relação com a Câmara de Viana do Castelo / Intervenção da Autarquia

12. Os membros da Câmara de Viana costumam visitar a Vicentina?

Não nos visitam. Por vezes escrevem-nos. Fizemos um pedido para a cadeira de rodas e já pagamos, mas estamos à espera das verbas.

13. O que acha do apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo?

É bom. Se tivermos mais distribuimos mais, se não tivermos não podemos.

**14. Sentem que deviam ter mais apoio da Câmara? Do presidente da Zona Sul?
Do conselho nacional? Da Paróquia? Da diocese? Que tipos de apoio?**

Na paróquia só fazemos peditórios todos os domingos na missa.

Vicentinas do concelho e do distrito de Viana do Castelo

**15. Tem contacto frequente com outras Vicentinas do concelho? Se sim,
costumam partilhar ideias, bens alimentares, bens materiais...?**

Não costumamos ligar para outras vicentinas. Pedimos ao banco alimentar quando costumamos precisar. Quando há coisas que falham e não temos recorremos ao dinheiro e compramos.

**16. Acha que todas as Vicentinas do concelho de Viana deviam contactar-se
mais regularmente (por exemplo, ter reuniões semestrais ou anuais)?
Porquê?**

Não era pior não. Trocar impressões... tudo isso faz parte.

**17. Acha que todas as Vicentinas do distrito de Viana deviam contactar-se
mais regularmente? Porquê?**

Era boa ideia.

Outros apoios

18. Recebem apoios de empresas? É periódico ou raramente apoiam?

Não

19. Que tipo de apoios recebem mais por parte das empresas?

**20. Têm alguma parceria que seja bastante vantajosa para a Vicentina? Que
empresa (NOTA: se não quiser colocar o nome da empresa pode apenas
dizer se é uma micro, pequena, média ou grande empresa)? Em que ajuda?**

**21. O que mais precisam que as empresas ajudem? (mais alimentos, mais bens
materiais, roupas, móveis, dinheiro...)**

Pessoas que são ajudadas

**22. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas
costumam doar mais?**

Geralmente é mais alimentos

**23. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas
precisam/pedem mais?**

As pessoas não pedem nada. Nós é que fazemos os cabazes e damos. Tem um pouco de todo o tipo de comida.

24. Por alto, quantas pessoas ajudam regularmente?

53 pessoas – uma média de 25 famílias

25. De que modo as pessoas que precisam de ajuda contactam a Vicentina?

Vão falar com o pároco, vão diretamente à sala da Vicentina ou falam consigo diretamente?

Ao padre não vai ninguém. Falam connosco aqueles que tem mais vergonha. Ou falam com os mais antigos. A própria junta também está a ajudar, que eu tenho visto caixas de peixe e assim. O que interessa é ajudar.

A Junta um dia já falou connosco que há pessoas que não tinham confiança connosco e a junta disse-nos que estava a ajudar.

26. Têm algum espaço com roupa doada para quem precise ir buscar?

Não temos roupa. É só alimentos.

27. Como costumam entregar a comida? (Cabazes trimestrais/semestrais, entregam apenas quando uma pessoa precisa e/ou pede?)

Damos cabazes todos os meses.

28. Já teve casos de pessoas que se aproveitaram da Vicentina e não necessitavam? Como lidou com esses casos?

Para já nunca nos apercebemos de alguém que ajudamos e não precise. Se soubermos cortamos logo a oferta.

Notoriedade da Vicentina

29. Na sua opinião, existem muitas pessoas que precisam de ajuda, mas que não são ajudadas porque não sabem a quem pedir e/ou não sabem da existência da Vicentina?

É natural, até podem pensar que nós temos pouca competência. Um senhor pediu uma cadeira de rodas porque tinha problemas e conseguimos resolver o problema, falamos com a direção e compramos uma cadeira de rodas elétrica. Depois fica para nós, para a nossa Vicentina e emprestamos a outra pessoa que precise.

30. Acha a Vicentina devia ser mais divulgada? (com o objetivo de ajudar mais pessoas e atrair mais voluntários) Como/Em que meios? (redes sociais, jornais...)

A nível de freguesia toda a gente sabe, mas são capazes de dizer que não temos capacidade nenhuma porque não tínhamos apoios nenhuns nem do banco alimentar. Era só meia dúzia de pessoas para ajudar. Agora graças ao banco alimentar ajudamos bastante pessoas.

Os mais jovens não vão à missa por isso não conhecem.

Se tivéssemos um pároco que ajudasse mais era melhor, mas também já não pode muito, porque já tem uma certa idade.

31. Se respondeu sim na resposta anterior, porque não adotam essas ações?

32. Qual acha que são as vantagens da Conferência Vicentina em comparação a outras associações como o Banco Alimentar/Berço? Acha que para as pessoas, na sua maioria, é mais fácil ir pedir ajuda ao Banco alimentar, por exemplo, do que à Vicentina?

Quando fomos à Caritas eles perguntaram-nos por certas pessoas desta freguesia, mas para nosso entender não estavam tao necessitadas como isso. Algumas veem cá mais rápido porque nos conhecem pessoalmente.

Projetos da Vicentina

33. Já surgiu a ideia ou a oportunidade de criarem eventos solidários para obter dinheiro para a Vicentina? Acha que fazia sentido?

Nunca criamos nada. A nossa iniciativa já está muito fraca porque todos já temos muita idade. Podemos dizer que já estamos arrumados. Tem de vir mais gente.

34. Já pensaram em vender objetos doados para angariar dinheiro para comprar comida, por exemplo?

Nunca pensamos nisso. Sabemos que há em Alvarães um centro que arrecada roupas e todo o tipo de objeto e depois vende a um preço simbólico, mas reverte para a situação.

35. Já pensou em realizar uma parceria com outras associações como o GAF, por exemplo, para que seja possível ajudar de todas as formas o máximo de pessoas?

O CSIF vejo mais: pessoal muita conversa, mas não faz nada. Estão três mais ao menos da camara e da segurança social e os vicentinos, e falam, falam, mas não fazem nada. Já tive uma reunião em Viana convidado pela camara e esteve o GAF.

36. Se pudesse ou se não tivesse limitações financeiras, o que mudaria hoje nas Vicentinas? Que ações implementaria?

Pelo menos comprava e teríamos uma carrinha para ir buscar o material para distribuir. Ter pessoal e ser mais ativo. Costumamos fazer uma festa do distrito das vicentinas, mas agora por causa do covid não se tem feito. A nível de vicentinos costumávamos fazer uma festa aos idosos para mais de 65 anos e quem tivesse essa idade podia participar. Vinha o padre, o presidente da junta, era gratuito. Pelo Natal também dávamos um cabaz melhorzinho. E lançamos um pedido as pessoas a quem puder dar uma ajuda para ajudar. A junta e a camara costumam dar um subsídio. Na festa de Natal costuma ir 100 pessoas mais ao menos. A junta colabora. Onde todos colaboram é mais fácil.

Eu estou há 11 anos que entrei. Gostava de ver as coisas mais avançadas em termos de pessoal, em termos de tudo. De cinco em cinco anos mudar tudo. Mudar de secretario, presidente. Gostava que houvesse mais convívio. Mais ligações à camara. Seria sempre válido. Nós precisamos sempre uns dos outros. Sozinhos não somos ninguém. As pessoas estão a ficar cansados. Estamos. Alguns estavam na vicentina, mas foram para a França para perto dos filhos. Não há aquela vontade de dizer: "Vamos lá. Vamos ajudar. Vamos fazer acontecer". Se for para ganhar dinheiro estão todos prontos, mas a custo zero nunca. O combustível é caro e as vezes suja-se o carro e há aqueles "eu não vou sujar o meu carrinho não". Há uns que dizem isto não quero, isto não levo. Temos de aceitar o que nos dão. Já uma altura também recebemos peixe e fomos buscar e distribuimos logo. Tudo o que vier nós aproveitamos tudo e depois

distribuímos. Se não é bom, paciência, para a próxima será melhor. Por exemplo iogurtes e assim estão perto da validade. Mas são bons na mesma.

Entrevista - Presidente da Conferência Vicentina 15

Profissão e idade: 73 anos, reformado

História: Há mais de 30 anos

Relação com a Vicentina

1. Como teve conhecimento da Vicentina?

Eu pertenci à Vicentina desde que a criamos.

2. Há quanto tempo é presidente da Vicentina?

Sou presidente há 15 anos. Só houve um presidente antes.

3. Qual a periodicidade das reuniões?

Uma vez por mês ao domingo de manhã

4. A Vicentina tem um espaço próprio para as reuniões e para guardar os bens alimentares e materiais?

Temos uma sala para reuniões ao lado da igreja. Os alimentos são guardados na minha casa.

Voluntariado

5. Quantos membros há?

Somos 5, mas uma não trabalha por isso somos 4. Quando há outra situação que precisamos mais pedimos ajuda ao moço que ajuda o padre na missa.

6. A que faixa etária pertencem os membros da Vicentina?

73 anos – 60 anos – os três da direção temos 73 e 72 anos.

7. Acha que devia haver mais voluntários? Se sim, porque acha que não há mais?

Eu já pedi a várias pessoas e o padre também já disse do altar abaixo que é preciso voluntários, mas não aparece ninguém. Mais ano menos ano, qualquer dia acaba porque nós já estamos a ficar velhos.

8. Há cada vez mais jovens a ser voluntários? Porque acha que isso acontece?

Eu convidei três moças e três moços e estavam de acordo, mas as reuniões é ao domingo de manhã e eles queriam as reuniões ao meio-dia. Era só um dia, um domingo por mês, mas eles não quiseram vir.

9. Houve algum episódio que lhe tocasse especialmente/ que a marcasse?

Houve um episódio que tive de chamar a segurança social e não deixavam entrar e a polícia veio com a segurança social para entrar. Eu fiz a queixa na segurança social e depois resolveram tudo.

Relação com o Conselho Nacional

10. Já teve contacto com os membros do conselho nacional? Onde? Porquê/Sobre que assunto? Já tentou contactá-los?

Não

Relação com a Câmara de Viana do Castelo / Intervenção da Autarquia

11. Os membros da Câmara de Viana costumam visitar a Vicentina?

Não, nunca nos visitou

12. O que acha do apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo?

Dá um apoio monetário anual. A nós não nos dá confiança nenhuma.

Relação com o Presidente da Zona Norte

13. O presidente da Zona Norte costuma visitar a Vicentina? Há apoios?

Eu falo várias vezes com ele ao telemóvel senão vou a Barroselas.

14. Sentem que deviam ter mais apoio da Câmara? Do presidente da Zona Norte? Do conselho nacional? Da Paróquia? Da diocese? Que tipos de apoio?

Comprei uma cadeira equipada há um tempo para levar um jovem ao infantário que foi 215€ e pedimos ao nosso presidente para meter para a câmara, mas disse que devíamos ter pedido antes de comprar e que agora não podiam dar. Levei faturas e tudo mas não deram nada.

Vicentinas do concelho e do distrito de Viana do Castelo

15. Tem contacto frequente com outras Vicentinas do concelho? Se sim, costumam partilhar ideias, bens alimentares, bens materiais...?

É tudo através do presidente.

16. Acha que todas as Vicentinas do concelho de Viana deviam contactar-se mais regularmente (por exemplo, ter reuniões semestrais ou anuais)? Porquê?

17. Acha que todas as Vicentinas do distrito de Viana deviam contactar-se mais regularmente? Porquê?

Antes do covid tínhamos reuniões, mas agora não.

Outros apoios

18. Recebem apoios de empresas? É periódico ou raramente apoiam?

19. Que tipo de apoios recebem mais por parte das empresas?

20. Têm alguma parceria que seja bastante vantajosa para a Vicentina? Que empresa (NOTA: se não quiser colocar o nome da empresa pode apenas dizer se é uma micro, pequena, média ou grande empresa)? Em que ajuda?

21. O que mais precisam que as empresas ajudem? (mais alimentos, mais bens materiais, roupas, móveis, dinheiro...)

Pessoas que são ajudadas

22. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas costumam doar mais?

Não costumam dar, só davam quando íamos pedir aos supermercados.

23. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas precisam/pedem mais?

Pedem mais alimentos.

24. Por alto, quantas pessoas ajudam regularmente?

20 famílias

25. De que modo as pessoas que precisam de ajuda contactam a Vicentina? Vão falar com o pároco, vão diretamente à sala da Vicentina ou falam consigo diretamente?

Normalmente telefonam-me a mim ou quando vou a missa pedem-me.

26. Têm algum espaço com roupa doada para quem precise ir buscar?

Sim, temos espaço. Todos os meses eu levo as pessoas consoante pedem.

27. Como costumam entregar a comida? (Cabazes trimestrais/semestrais, entregam apenas quando uma pessoa precisa e/ou pede?)

Entregamos mercearia de mês a mês a alguns, outros é mais espaçado... depende de cada situação.

28. Já teve casos de pessoas que se aproveitaram da Vicentina e não necessitavam? Como lidou com esses casos?

Antigamente aproveitavam-se muito, mas agora não porque eu controlo. Falo com os vizinhos e falo diretamente com as pessoas.

Notoriedade da Vicentina

29. Na sua opinião, existem muitas pessoas que precisam de ajuda, mas que não são ajudadas porque não sabem a quem pedir e/ou não sabem da existência da Vicentina?

Aqui toda a gente sabe que existe.

30. Acha a Vicentina devia ser mais divulgada? (com o objetivo de ajudar mais pessoas e atrair mais voluntários) Como/Em que meios? (redes sociais, jornais...)

Eu acho é que devia de ser mais ajudada, porque eu ando sempre com o meu carro e nunca me dão para gasóleo nem nada e devia haver ajudas da câmara.

Antes da epidemia fazia-se o Convívio dos dias dos avôs e outras festas... agora não há nada.

31. Se respondeu sim na resposta anterior, porque não adotam essas ações?

32. Qual acha que são as vantagens da Conferência Vicentina em comparação a outras associações como o Banco Alimentar/Berço? Acha que para as pessoas, na sua maioria, é mais fácil ir pedir ajuda ao Banco alimentar, por exemplo, do que à Vicentina?

As pessoas que vão à segurança social são logo mandadas para nós.

Projetos da Vicentina

33. Já surgiu a ideia ou a oportunidade de criarem eventos solidários para obter dinheiro para a Vicentina? Acha que fazia sentido?

Não. Nós não temos gente para isso.

34. Já pensaram em vender objetos doados para angariar dinheiro para comprar comida, por exemplo?

Quando temos móveis e assim levamos para Alvarães e lá distribuem.

35. Já pensou em realizar uma parceria com outras associações como o GAF, por exemplo, para que seja possível ajudar de todas as formas o máximo de pessoas?

Tínhamos as reuniões do CSIF.

36. Se pudesse ou se não tivesse limitações financeiras, o que mudaria hoje nas Vicentinas? Que ações implementaria?

Ajudava mais noutras coisas. Dava mais alimentos. Assim não podemos que só somos três na direção. Nós não podemos fazer mais.

Entrevista - Presidente da Conferência Vicentina 16

Profissão e idade: 71 anos

História: A nossa Vicentina é das mais antigas de Viana, foi criada a 9 de julho de 1912. O padre Júlio Cândido da Costa e Joaquim da Silva pereira foi o primeiro presidente e depois foram fundar a de Barrocelas.

Relação com a Vicentina

1. Como teve conhecimento da Vicentina?

Eu já faço parte da conferência desde 1992.

2. Há quanto tempo é presidente da Vicentina?

3. Qual a periodicidade das reuniões?

1 vez por mês

4. A Vicentina tem um espaço próprio para as reuniões e para guardar os bens alimentares e materiais?

Não temos.

Voluntariado

5. Quantos membros há?

7

6. A que faixa etária pertencem os membros da Vicentina?

Já somos todos velhos. 65 a perto de 80.

7. Acha que devia haver mais voluntários? Se sim, porque acha que não há mais?

Pois devia, mas ninguém quer. As pessoas simplesmente não querem.

8. Há cada vez mais jovens a ser voluntários? Porque acha que isso acontece?

O antigo pároco disse que ia arranjar malta nova, mas não arranjou nada.

9. Houve algum episódio que lhe tocasse especialmente/ que a marcasse?

Ainda neste ano houve uma pessoa que veio bater-me ao portão a pedir um cabaz e tal... devia ter vindo mais cedo mas nós fomos lá fazer o cabaz.

Relação com o Conselho Nacional

10. Já teve contacto com os membros do conselho nacional? Onde? Porquê/Sobre que assunto? Já tentou contactá-los?

Relação com a Câmara de Viana do Castelo / Intervenção da Autarquia

11. Os membros da Câmara de Viana costumam visitar a Vicentina?

Não. Eu já falei várias vezes com a vereadora da Coesão Social. Quando o presidente ainda era vereador, a primeira cama articulada que compramos foi numa visita que ele veio fazer com os idosos na escola primaria. Disse-lhe que precisava da cama articulada e ele disse para comprar e mandar-lhe a fatura. Há uns anos para cá têm dado um subsídio no natal e depois durante o ano.

12. O que acha do apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo?

Relação com o Presidente da Zona Norte

13. O presidente da Zona Norte costuma visitar a Vicentina? Há apoios?

Não. Esteve aqui há uns meses mas eu não pude.

Com o presidente da zona sul estamos sempre em contacto frequente. Ele faz a ponte entre todas as Vicentinas.

14. Sentem que deviam ter mais apoio da Câmara? Do presidente da Zona Norte? Do conselho nacional? Da Paróquia? Da diocese? Que tipos de apoio?

É suficiente.

A nível de diocese nunca pedimos nada.

Vicentinas do concelho e do distrito de Viana do Castelo

15. Tem contacto frequente com outras Vicentinas do concelho? Se sim, costumam partilhar ideias, bens alimentares, bens materiais...?

16. Acha que todas as Vicentinas do concelho de Viana deviam contactar-se mais regularmente (por exemplo, ter reuniões semestrais ou anuais)? Porquê?

Costuma haver o dia da reflexão e a assembleia diocesana, mas por causa da pandemia não tem havido.

17. Acha que todas as Vicentinas do distrito de Viana deviam contactar-se mais regularmente? Porquê?

Outros apoios

18. Recebem apoios de empresas? É periódico ou raramente apoiam?

Não temos nada. Aqui na nossa zona não há empresas a apoiar.

19. Que tipo de apoios recebem mais por parte das empresas?

20. Têm alguma parceria que seja bastante vantajosa para a Vicentina? Que empresa (NOTA: se não quiser colocar o nome da empresa pode apenas dizer se é uma micro, pequena, média ou grande empresa)? Em que ajuda?

21. O que mais precisam que as empresas ajudem? (mais alimentos, mais bens materiais, roupas, móveis, dinheiro...)

Pessoas que são ajudadas

22. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas costumam doar mais?

Fazemos um peditório na missa todos os meses para termos dinheiro, mas agora por causa da pandemia paramos. Agora as pessoas colaboram menos.

Agora não temos ido pedir aos supermercados.

23. Que tipo de bens (alimentares, materiais, alojamento...) as pessoas precisam/pedem mais?

Alimentos

24. Por alto, quantas pessoas ajudam regularmente?

12 pessoas

25. De que modo as pessoas que precisam de ajuda contactam a Vicentina? Vão falar com o pároco, vão diretamente à sala da Vicentina ou falam consigo diretamente?

Falam com algum membro da conferência ou as vezes falam com a junta e a junta encaminha

26. Têm algum espaço com roupa doada para quem precise ir buscar?

Não temos. Ninguém nos tem oferecido nada. Temos 5 camas articuladas, 4 estão ocupadas com pessoas e uma livre e uma cadeira de rodas. É o que temos e vamos emprestando. A primeira que tivemos foi paga pela camara há já muitos anos e as outras foram oferecidas.

Tínhamos uma sala há tempos, mas depois foi para obras e agora não temos. Vamos começar a usar uma sala numa casa que o padre deixou.

27. Como costumam entregar a comida? (Cabazes trimestrais/semestrais, entregam apenas quando uma pessoa precisa e/ou pede?)

Entregamos todos os meses.

28. Já teve casos de pessoas que se aproveitaram da Vicentina e não necessitavam? Como lidou com esses casos?

Isso é um bocado relativo, por vezes a gente ajuda pessoas que vão tomar o pequeno-almoço ao café e somos acusados por causa disso. As vezes entramos em contacto com as pessoas e dizemos-lhe. É uma situação complicada.

Notoriedade da Vicentina

29. Na sua opinião, existem muitas pessoas que precisam de ajuda, mas que não são ajudadas porque não sabem a quem pedir e/ou não sabem da existência da Vicentina?

Aqui sabem que existe, já vai fazer 109 anos. Há outras conferências que trabalham mais e outras menos, a nossa idade não ajuda, mas damos o nosso melhor. Aqui sabem. No terceiro domingo a coleta de dinheiro é sempre para nós, dentro da igreja.

30. Acha a Vicentina devia ser mais divulgada? (com o objetivo de ajudar mais pessoas e atrair mais voluntários) Como/Em que meios? (redes sociais, jornais...)

Não sei. Nenhum de nós tem idade para essas coisas.

31. Se respondeu sim na resposta anterior, porque não adotam essas ações?

32. Qual acha que são as vantagens da Conferência Vicentina em comparação a outras associações como o Banco Alimentar/Berço? Acha que para as pessoas, na sua maioria, é mais fácil ir pedir ajuda ao Banco alimentar, por exemplo, do que à Vicentina?

Até a Segurança Social em vez de apoiar manda as pessoas para a Vicentina. Uma vez a assistente social no final do ano nós tínhamos aqui uma pessoa que a segurança social ajudava tinha de pagar a renda da casa e nós ajudamos e depois nunca mais nos pagou.

Projetos da Vicentina

33. Já surgiu a ideia ou a oportunidade de criarem eventos solidários para obter dinheiro para a Vicentina? Acha que fazia sentido?

Não porque já somos todos de idade. Precisava-se de jovens, sabe?! As vezes podia-se fazer qualquer coisa aqui nas festas. Já contamos a história da Vicentina aos jovens “que foi formada por um jovem e tal”, mas ninguém quer vir.

34. Já pensaram em vender objetos doados para angariar dinheiro para comprar comida, por exemplo?

Não temos espaço.

35. Já pensou em realizar uma parceria com outras associações como o GAF, por exemplo, para que seja possível ajudar de todas as formas o máximo de pessoas?

Já aconteceu casos de pessoas a serem ajudados pelas Vicentinas, Cáritas e tudo...

36. Se pudesse ou se não tivesse limitações financeiras, o que mudaria hoje nas Vicentinas? Que ações implementaria?

Não sei.... Havia muito que fazer.